



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

sid.inpe.br/mtc-m21b/2017/07.18.18.41-RPQ

**AS COMUNIDADES DE TERRA FIRME DO SUDOESTE
DO PARÁ: POPULAÇÃO, INFRAESTRUTURA,
SERVIÇOS, USO DA TERRA E CONECTIVIDADES.
EXPEDIÇÃO DE CAMPO 2013 VERSÃO ATUALIZADA**

Ana Paula Dal'Asta
Anielli Rosane de Souza
Carolina Moutinho Duque de Pinho
Fernanda da Rocha Soares
Genilson Fernando de Jesus Rego
Juliana Mota de Siqueira
Maria Isabel Sobral Escada
Newton Brigatti
Silvana Amaral
Vagner Luis Camilotti
Vinicius Etchebeur Medeiros Dória
Lidiane Cristina da Costa

Relatório Técnico de Atividade de
Campo - Projeto URBISAMAZÔ-
NIA/ FUNDAÇÃO VALE e Pro-
jeto LUA-IAM/FAPESP

URL do documento original:

<<http://urlib.net/8JMKD3MGP3W34P/3PAAHQ5>>

INPE
São José dos Campos
2017

PUBLICADO POR:

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

Gabinete do Diretor (GB)

Serviço de Informação e Documentação (SID)

Caixa Postal 515 - CEP 12.245-970

São José dos Campos - SP - Brasil

Tel.:(012) 3208-6923/6921

E-mail: pubtc@inpe.br

COMISSÃO DO CONSELHO DE EDITORAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DO INPE (DE/DIR-544):

Presidente:

Maria do Carmo de Andrade Nono - Conselho de Pós-Graduação (CPG)

Membros:

Dr. Plínio Carlos Alvalá - Centro de Ciência do Sistema Terrestre (CST)

Dr. André de Castro Milone - Coordenação de Ciências Espaciais e Atmosféricas (CEA)

Dra. Carina de Barros Melo - Coordenação de Laboratórios Associados (CTE)

Dr. Evandro Marconi Rocco - Coordenação de Engenharia e Tecnologia Espacial (ETE)

Dr. Hermann Johann Heinrich Kux - Coordenação de Observação da Terra (OBT)

Dr. Marley Cavalcante de Lima Moscati - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPT)

Silvia Castro Marcelino - Serviço de Informação e Documentação (SID) **BIBLIOTECA DIGITAL:**

Dr. Gerald Jean Francis Banon

Clayton Martins Pereira - Serviço de Informação e Documentação (SID)

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA:

Simone Angélica Del Duca Barbedo - Serviço de Informação e Documentação (SID)

Yolanda Ribeiro da Silva Souza - Serviço de Informação e Documentação (SID)

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Marcelo de Castro Pazos - Serviço de Informação e Documentação (SID)

André Luis Dias Fernandes - Serviço de Informação e Documentação (SID)



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

**AS COMUNIDADES DE TERRA FIRME DO SUDOESTE DO
PARÁ: POPULAÇÃO, INFRAESTRUTURA, SERVIÇOS, USO DA
TERRA E CONECTIVIDADES. EXPEDIÇÃO DE CAMPO 2013
VERSÃO ATUALIZADA**

Ana Paula Dal'Asta¹
Anielli Rosane de Souza¹
Carolina Moutinho Duque de Pinho¹
Fernanda da Rocha Soares¹
Genilson Fernando de Jesus Rego³
Juliana Mota de Siqueira¹
Maria Isabel Sobral Escada¹
Newton Brigatti¹
Silvana Amaral¹
Vagner Luis Camilotti²
Vinicius Etchebeur Medeiros Dória¹
Lidiane Cristina da Costa¹

¹ Divisão de Processamento de Imagens- DPI/OBT – INPE

² Centro de Ciência do Sistema Terrestre - CCST - INPE

³ Núcleo de Apoio a Pesquisa do INPA– INPA

Relatório Técnico de Atividade de
Campo - Projeto URBISAMAZÔNIA/
FUNDAÇÃO VALE e Projeto LUA-
IAM/FAPESP

INPE
São José dos Campos
2017



Esta obra foi licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não Adaptada.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 3.0 Unported License.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Projetos UrbisAmazônia e LUA/IAM e à Divisão de Processamento de Imagens do INPE pelo suporte oferecido para a realização da expedição de campo. Agradecemos especialmente ao Núcleo de Apoio a Pesquisa do INPA pelo importante apoio em Santarém, em especial ao Genilson Fernando de Jesus Rego que nos conduziu e acompanhou nas atividades de campo nos trechos da Transamazônica e Santarém, e ao Louro Lima que nos acolheu no Acampamento Base do Programa INPA/NAPPA/LBA Santarém km-84.

Agradecemos especialmente a todos os comunitários que participaram deste trabalho, fornecendo as informações que buscávamos e dividindo conosco suas demandas e o conhecimento sobre a floresta.

RESUMO

Este relatório apresenta a metodologia de coleta de dados e a descrição inicial dos resultados obtidos no trabalho de campo com comunidades de terra firme na região do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, sudoeste do Pará. Realizado no período de 06 a 26 de setembro de 2013, esse trabalho complementa e reproduz parcialmente os levantamentos de campo realizados nas comunidades ribeirinhas do Tapajós e Arapiuns em 2009 e 2012, respectivamente. A área de estudo apresenta diferentes tipos de ocupação e contextos como a presença de Unidades de Conservação, Projetos de Assentamento, áreas de garimpo, de agricultura familiar, de pecuária e de produção de grãos. Três percursos foram percorridos: de Itaituba a Uruará pela Transamazônica; de Itaituba a Novo Progresso pela BR-163 e Transgarimpeira; e a região de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos. A partir de entrevistas com informantes-chaves e questionários semiestruturados 55 comunidades foram inventariadas. Foram abordadas questões relacionadas às características sociodemográficas, infraestrutura, saúde e educação, uso da terra e uso de recursos florestais. Foram realizadas descrições e registros fotográficos sobre a infraestrutura das localidades. As comunidades e sedes dos municípios foram também mapeadas com dados de sensoriamento remoto e caracterizadas quanto aos seus limites e organização espacial interna. Para avaliar o refinamento do TerraClass 2010, foram avaliados pontos em campo referentes à classe urbana, observando-se confusões da ordem de 2% no mapeamento e imprecisão no limite dos polígonos. Os resultados indicam diferenças das comunidades visitadas de acordo com o contexto geográfico e com o histórico de formação. De modo geral, as comunidades distantes das estradas principais e das sedes dos municípios apresentam infraestrutura e serviços mais precários do que as que estão próximas às cidades e estradas, e assim estabelecem uma relação de dependência mais forte com outros núcleos populacionais e cidades. O aumento da escolaridade e a procura por emprego são fatores que influenciam a mobilidade da população, bem como atividades de melhoria de infraestrutura como a construção de hidrelétricas, pavimentação da BR-163 e atividades mineração. As mudanças no uso da terra, como o plantio mecanizado de grãos e o avanço da pecuária no sul do estado, produzem efeitos nos regimes de terras, na economia e na mobilidade. A análise específica dos diferentes aspectos levantados no campo será realizada em pesquisas posteriores. Os resultados desse trabalho serão comparados com os dados obtidos para as comunidades ribeirinhas, contribuindo para o melhor entendimento das relações de conectividade das localidades e estudos das redes urbanas do sudoeste paraense.

CHARACTERIZATION OF "TERRA FIRME" COMMUNITIES IN SOUTHWEST PARÁ: POPULATION, INFRASTRUCTURE, SERVICES, LAND USE AND CONNECTIVITY

ABSTRACT

This report presents data collection methodology and initial results description for the fieldwork carried out from September 06 th to 26 th, 2013, at terra firme (mainland) communities in the Sustainable Forest District BR-163, southwestern Pará. This work complements and partially reproduces field surveys conducted at riverine communities of the Tapajós and Arapiuns Rivers in 2009 and 2012, respectively. The study area presents different types of occupations and land use contexts, such as: protected areas, settlement projects, mining areas, family farms, livestock and grain production farms. Three regions were surveyed: from the municipality of Itaituba to Uruará, by the Transamazonia road; from Itaituba to Novo Progresso, by BR-163 and Transgarimpeira roads, and the municipalities of Santarém, Belterra and Mojuí dos Campos by local roads. We surveyed 55 communities by interviewing key informants, using semi-structured questionnaires that contained questions related to: sociodemographic characteristics, community infrastructure, health and education services, land cover and the use of forest resources. Local infrastructure was characterized by descriptions and photograph records. From remote sensing data, the limits and internal spatial organization of each community and cities were also mapped and checked in the field. Descriptions Points referred as urban class at TerraClass 2010 mapping were also verified in the field, resulting in slight class confusion, around 2%, and some the inaccuracy of polygons borders. The results stressed differences between communities according to geographical context and its historical background. In general, remote communities, far from main roads and municipality centers, presented precarious infrastructure and services, and thus, they establish a strong dependence relationship with other settlements and cities. Searching for higher education level and jobs are factors that influence the population mobility, as well as infrastructure improvement activities such as reservoir constructions, roads paving (as in course for BR-163 road) and mining activities. Land use and land cover changes, e.g. mechanized grain production and the improvement of livestock production in the southern state, have effects on land tenure, communities economy and population mobility. Detailed analysis of these field results will be carried out in future and specific research activities. The findings will also be compared with the riverine communities' characterizations, contributing to a better understanding of the relationships between communities and its connectivity to urban networks in the southwest of Pará.

LISTA DE FIGURAS

	<u>Pág.</u>
Figura 3.2 – Municípios e percursos planejados para a coleta de dados na área de estudo no Sudoeste do Pará (Imagem Modis, 2004).	8
Figura 4.1 – Localidades (IBGE, 2010, VENTURIERI, 2008, IBAMA, 2010) presentes em diferentes paisagens representadas por células e gradiente de distúrbio.....	9
Figura 5.1 - Trajeto realizado e comunidades visitadas no Percurso 1.	15
Figura 5.2 - Padrão construtivo de casas – Vila Maranhã (A); Banheiro externo às residências – Comunidade Pantanal de Areia (B); Condições das estradas em Itaituba (C); Ensino MultisseriaI - Comunidade Pantanal de Areia(D); Transporte Escolar – Vila Bela Vista (E) e ambulância recém-adquirida - Vila Novo Paraíso (F).	19
Figura 5.3 - Modalidades de ensino oferecidas nas comunidades.....	20
Figura 5.4 - Número de alunos que a comunidade recebe e os que saem.	21
Figura 5.5 - Número de profissionais da saúde nas comunidades.....	23
Figura 5.6 - Número de Agentes Comunitários de Saúde por comunidade.	23
Figura 5.7 - Área recém-aberta para roçado nas imediações da comunidade Pantanal de Areia (A); gado de corte no entorno de Itaituba (B); plantação de bananeiras na comunidade Santa Terezinha (C) e; recipientes para entrega de leite, ao fundo, plantação de cacau nas proximidades da comunidade São José (D).....	25
Figura 5.8 - Aspecto geral da ocupação em São Luiz do Tapajós (A), centro comunitário de São José (B), e aspecto geral do entorno da Transamazônica no KM 30 (C).	28
Figura 5.9 - Padrões de ocupação urbana em Itaituba: imagem RapidEye (1); conjuntos habitacionais não contíguos a mancha urbana (A e B); ocupação espontânea recente adjacente a um conjunto habitacional (C); área de expansão urbana (D); grandes estabelecimentos ao longo da BR-163 (E); condomínio residencial com casas em construção (F); ocupação na área central, próximo ao porto de Itaituba (G) e; ocupação de palafitas (H).	29
Figura 5.10 - Trajeto realizado e comunidades visitadas no Percurso 2.	32

Figura 5.11 - Queima de lixo na comunidade Riozinho das Arraias (A), Padrão de construção na comunidade Jardim do Ouro (B), Transporte escolar intercomunitário na comunidade Nova Esperança (C), e Motocicletas na balsa de Itaituba (D).....	35
Figura 5.12 - Oferta de ensino nas comunidades do Percurso 2.	37
Figura 5.13 - Total de profissionais da saúde que atuam nas comunidades percorridas no Percurso 2.	39
Figura 5.14 - Madeireira na comunidade KM 1000 (Vila Isol) (A); condução de rebanhos ao longo da BR-163 (B); Solo arado para produção de soja próximo à comunidade Carro Velho (C); e estabelecimentos comerciais em Trairão dispostos ao longo da BR-163 (D).	41
Figura 5.15 - Padrões de ocupação intraurbana; ocupação no entorno da BR-163 em Trairão (A); vista geral da ocupação de parte de Trairão (B); complexo de serrarias e madeireiras em Moraes Almeida (C); conjunto residencial em Novo Progresso (D); casa de alvenaria de alto padrão construtivo em Novo Progresso (E) e; rua central perpendicular a BR-163 em Trairão (F).	44
Figura 5.16 – Comunidades visitadas nos municípios de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra no Percurso 3.	47
Figura 5.17 - Produção de farinha no distrito de Boa Esperança (A e B); casa de farinha na comunidade de Palhal (C); extensas lavouras com plantio de milho (D); estrutura para armazenamento da produção de grande fazendeiro (E) e; plantio de mamão na comunidade de Vista Alegre do Mojú (F).....	54
Figura 5.18 - Aspecto geral das comunidades Igarapé da Lama (A) e São Francisco do Mojuí (B); casas do projeto americano em Belterra (C); loteamento recente de alto padrão na BR-163 (D),casas recentes “Minha casa Minha Vida” (E), conjunto residencial vertical (F) e horizontal (G) e ocupação de baixo padrão construtivo (H), em Santarém.	57
Figura 5.19 - Áreas urbanas classificadas pelo TerraClass (EMBRAPA- INPE, 2012) e objetos verificados durante a campanha de campo.	60
Figura 5.20 - Formas urbanas classificadas pelo refinamento do TerraClass 2010 e identificadas em campo: A) Distrito de Boa Esperança, B) comunidade Guaraná, C) silo para armazenamento de grãos, D) galpões,	

e E) plantação de milho com solo exposto, próxima ao Distrito de Boa Esperança que causou confusão na classificação..... 60

LISTA DE TABELAS

	<u>Pág.</u>
Tabela 5.1. - Instituições visitadas e dados coletados em Santarém.....	14
Tabela 5.2 - Comunidades visitadas na Transamazônica, BR-163 e vicinais. .	16
Tabela 5.3 - Comunidades visitadas no eixo da BR-163 e Transgarimpeira....	32
Tabela 5.4 - Comunidades visitadas na região de Santarém/Belterra/Mojuí dos Campos.....	47

SUMÁRIO

	Pág.
1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS	5
3 ÁREA DE ESTUDO	7
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS	14
5.1 IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES E NÚCLEOS URBANIZADOS: PERCURSO 1	15
5.1.1 <i>Histórico e Perfil Demográfico</i>	16
5.1.2 <i>Infraestrutura e transporte</i>	18
5.1.3 <i>Serviços de Educação e Saúde</i>	20
5.1.4 <i>Uso da Terra e atividades econômicas</i>	24
5.1.5 <i>Uso de Recursos Florestais e Pesca</i>	26
5.1.6 <i>Padrões Intraurbanos</i>	28
5.1.7 <i>Demandas</i>	30
5.2 IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES E NÚCLEOS URBANIZADOS: PERCURSO 2	31
5.2.1 <i>Histórico e Perfil Demográfico</i>	33
5.2.2 <i>Infraestrutura e transporte</i>	35
5.2.3 <i>Serviços de Educação e Saúde</i>	36
5.2.4 <i>Uso da Terra e atividades econômicas</i>	40
5.2.5 <i>Uso de Recursos Florestais</i>	42
5.2.6 <i>Padrões Intraurbanos</i>	43
5.2.7 <i>Demandas</i>	46
5.3 IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES E NÚCLEOS URBANIZADOS: PERCURSO 3	46
5.3.1 <i>Histórico e Perfil Demográfico</i>	48
5.3.2 <i>Infraestrutura e transporte</i>	50
5.3.3 <i>Serviços de Educação e Saúde</i>	51
5.3.4 <i>Uso da Terra e atividades econômicas</i>	53
5.3.5 <i>Uso dos Recursos Florestais e pesca</i>	55
5.3.6 <i>Padrões Intraurbanos</i>	56
5.3.7 <i>Demandas</i>	58
5.3.8 <i>Verificação do refinamento da Classe Urbana do TerraClass</i>	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

ANEXO A - QUESTIONÁRIOS SOBRE: CARACTERÍSTICAS GERAIS, MOBILIDADE, RENDA, MORADIA, BEM ESTAR, PRESENÇA DO ESTADO, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTE.....	71
ANEXO B - QUESTIONÁRIOS SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO.....	75
ANEXO C - QUESTIONÁRIO SOBRE ABASTECIMENTO E ROTEIRO PARA DESCRIÇÃO INTRAURBANA.	76
ANEXO D - QUESTIONÁRIO SOBRE PRODUÇÃO, CONSUMO E USO DE RECURSOS NATURAIS.....	77
ANEXO E - QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE ENVIADO VIA SKYPE.....	84
ANEXO F - SUMÁRIO DAS COMUNIDADES VISITADAS DURANTE A EXPEDIÇÃO DE CAMPO	86

1 INTRODUÇÃO

A região Sudoeste do Pará compreende uma extensa área com uma grande diversidade de formas de ocupação, atividades econômicas e interações entre núcleos urbanos e população. Essa diversidade de formas de ocupação tem sido estudada e relatada desde 2008 quando se iniciaram os trabalhos do grupo da Divisão e Processamento de Imagens (DPI) do INPE - *INPE- Estudos Amazônicos* nesta região, com acúmulo de informações expostas em artigos científicos e relatórios de campo (ALVES et al., 2010; AMARAL et al., 2009, 2012 e 2013; BRIGATTI et al., 2012; DAL´ASTA et al., 2011 e 2012; ESCADA et al., 2009 e 2013).

A criação do Distrito Florestal Sustentável da BR-163 (DFS da BR-163) em fevereiro de 2006 motivou os primeiros trabalhos realizados no sudoeste do Pará pelo grupo. A partir desse marco e da constatação da presença de uma grande diversidade de tipos e dinâmicas socioambientais, vários estudos e projetos tem sido desenvolvidos nesta região.

Especificamente, tem-se no Projeto UrbisAmazônia a região do sudoeste do Pará como uma das áreas focais de estudo. Esse projeto discute as formas em que o urbano se manifesta na Amazônia, utilizando como referencial teórico o conceito de urbano extensivo proposto por Monte-Mór (1994), em que o urbano é visto como um fenômeno que se estende pelo território, em um contínuo, onde um grande conjunto de formas socioespaciais, além das cidades e vilas, se organiza em núcleos populacionais. As cidades (sedes de município), comunidades ribeirinhas, agrovilas, projetos de assentamentos, reservas ambientais, reservas indígenas e sede de fazendas, são exemplos de tipologias de ocupação do território que estão presentes nos municípios amazônicos (CARDOSO; LIMA, 2006).

Os estudos de microescala do Projeto UrbisAmazônia têm sido desenvolvidos a partir de levantamento de dados em campo, com questionários que permitem caracterizar as formas socioespaciais presentes na região e verificar como elas

se relacionam entre si, com as cidades e com o território, em uma perspectiva de análise de redes urbana, como as descritas por Pinho (2012).

Nos anos de 2009 e 2012, foram realizados levantamentos de campo nas comunidades ribeirinhas do rio Tapajós e do Arapiuns (AMARAL et al., 2009; ESCADA et al., 2013), com aplicação de questionários para que as comunidades fossem identificadas e caracterizadas quanto à disponibilidade e acesso aos equipamentos urbanos, infraestrutura, transporte, uso da terra e serviços de saúde, educação. No levantamento realizado no Arapiuns, em 2012, além desses temas foram introduzidas as questões sobre o uso de recursos extrativistas animal e vegetal e sobre a percepção de bem estar da população. Nesses levantamentos a unidade de análise é a comunidade e, portanto, as questões abordam aspectos coletivos dos moradores e não dos indivíduos.

Este relatório descreve o levantamento de campo realizado em 2013, referente às comunidades de terra firme, de modo a complementar os levantamentos anteriores realizados em regiões ribeirinhas. Este documento descreve as comunidades ao longo das estradas e que apresentam características ambientais, culturais, demográficas, fundiárias e políticas distintas das comunidades situadas às margens dos rios Tapajós e Arapiuns. Neste inventário, diferentemente dos anteriores, questões relativas à mobilidade populacional em diferentes temporalidades e espacialidades foram incluídas.

A região do sudoeste do Pará compreende um mosaico de regiões com distintas dinâmicas econômicas, demográficas e de uso da terra (ALVES et al., 2010; ESCADA et al., 2009). Dentre estas diferentes dinâmicas existentes, este trabalho priorizou o estudo de quatro regiões com distintos históricos de ocupação e dinâmicas de uso da terra:

- 1) Região da Transamazônica - sua história de ocupação está associada à abertura da BR-230 durante a década de 70. Ocupada predominantemente por pequenos produtores rurais vindos do nordeste e sul do país;

2) Região de Santarém e Belterra - possui histórico de ocupação antigo, com algumas comunidades com mais de 200 anos (AMARAL et al., 2009); teve expressiva ocupação na década de 70 durante a abertura da BR-163 e no final da década de 90, a região apresentou uma nova dinâmica associada ao agronegócio e ao estabelecimento de infraestrutura para escoamento da produção graneleira;

3) Região de Novo Progresso e Moraes Almeida (distrito de Itaituba) – o início da ocupação por migrantes ocorreu na década de 70, durante a abertura da BR-163, e este processo intensificou-se no final da década de 90 quando o município passou a apresentar altas taxas de desmatamento, sendo a pecuária o principal uso da terra. A influência cultural, articulação e dependência comercial ocorrem preponderantemente com o Mato Grosso e regiões do sul do país;

4) Transgarimpeira (município de Itaituba) – o garimpo é a principal atividade econômica nessa região, que é instável do ponto de vista das dinâmicas econômicas e populacionais. Os núcleos urbanizados dependem fortemente do garimpo/mineração.

Neste trabalho, são abordadas as comunidades, que são em sua maioria compostas por pequenos produtores rurais. Os dados levantados são declarados, resultantes da aplicação de questionários, e não efetivamente medidos. Por isso, alguns processos estruturantes da região, como a entrada do agronegócio em Santarém ou a expansão da fronteira agropecuária em Novo Progresso, não foram efetivamente registrados, uma vez que os atores responsáveis são os grandes produtores rurais, que não foram entrevistados neste levantamento. Entretanto, os efeitos desse processo foram capturados de forma indireta em vários aspectos abordados pelo questionário como a mobilidade da população, as atividades econômicas, o uso da terra, o regime de terras, entre outros.

Os dados resultantes desta expedição de campo, brevemente descritos neste relatório, servirão de base para pesquisas científicas específicas e detalhadas,

contribuindo para a compreensão dos processos de ocupação e urbanização da Amazônia.

2 OBJETIVOS

No levantamento de dados nas comunidades ribeirinhas do Tapajós em 2009, foi observado que as relações de dependência entre elas eram estabelecidas principalmente pela oferta de serviços de saúde e educação (AMARAL et al., 2009). A base de dados produzida nesse levantamento foi utilizada por Pinho (2012) que descreveu a estrutura das redes que conectam as localidades entre si e as cidades (Santarém, Aveiro e Itaituba), com técnicas e métricas de análise de redes sociais. Nas comunidades do Arapiuns, em junho de 2012 (ESCADA et al., 2013), verificou-se que a região apresentava comunidades com condições e relações de dependência bastante diferenciadas entre elas e com Santarém (principalmente para abastecimento e serviços de saúde), evidenciando espaços com dinâmicas distintas, influenciadas também pela existência da Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós-Arapiuns, Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande, Terra Indígena e GLEBA Nova Olinda.

Visando complementar e ampliar os estudos das comunidades ribeirinhas, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento em comunidades de *terra firme*, das regiões de Novo Progresso/Moraes Almeida/Transgarimpeira (Itaituba), Transamazônica (entre Itaituba e Uruará) e Santarém/Belterra/Mojuí dos Campos, para identificar e caracterizar as tipologias de ocupação do território, de modo a entender as relações entre as diferentes unidades de ocupação e a configuração do território.

A partir de observações e entrevistas com representantes das comunidades, buscou-se descrevê-las com relação à: disponibilidade e acesso aos equipamentos urbanos de infraestrutura, aos serviços de saúde, educação e transporte; padrões de mobilidade da população; provisão de serviços ambientais associados ao extrativismo de produtos de origem vegetal e animal.

Para obter esta caracterização das comunidades, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

1. Identificar e caracterizar a população nas comunidades nos trechos visitados e buscar informações sobre o histórico de ocupação e de suas dinâmicas populacionais;
2. Identificar e caracterizar as comunidades quanto ao perfil de renda, cultural, uso do tempo, divisão de trabalho, organização social, além das condições de segurança, que influenciam o bem estar das populações;
3. Identificar e caracterizar as comunidades quanto à disponibilidade e acesso aos equipamentos urbanos, infraestrutura, padrão construtivo, e serviços tais como educação, saúde, transporte, produção agropecuária e abastecimento;
4. Identificar e caracterizar as comunidades em relação ao seu entorno descrevendo o uso e cobertura da terra, formas de ocupação, presença de estabelecimentos comerciais ou industriais;
5. Identificar os limites das manchas urbanas e diferentes padrões de adensamento de modo a descrever formas e padrões urbanos das sedes dos municípios e de núcleos populacionais;
6. Caracterizar as dinâmicas de uso e cobertura da terra e as principais atividades associadas à conversão da floresta em outras coberturas;
7. Verificar o regime de terras das comunidades;
8. Identificar e caracterizar as comunidades de *terra firme* quanto ao uso de recursos extrativistas de origem animal e vegetal, e provisão de serviços florestais;
9. Identificar conexões e relações de dependência e de alcance em relação aos serviços (equipamentos) e infraestrutura entre as comunidades e as sedes urbanas.

A partir dos dados obtidos em campo será possível identificar os fatores condicionantes das conexões entre as localidades, e suas relações com a rede formal de cidades, além de permitir reconhecer a organização dos núcleos populacionais quanto à sua hierarquia e relações de alcance e dependência em função da infraestrutura, serviços e equipamentos existentes.

3 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo compreende a região sudoeste do estado do Pará (Figura 3.1), onde três percursos foram realizados, O Percurso 1 foi realizado ao longo da Rodovia Transamazônica e vicinais envolvendo os municípios de Itaituba, Rurópolis, Placas e Uruará. O Percurso 2 foi realizado ao longo da BR-163 e em um pequeno trecho da Transgarimpeira, abrangendo os municípios de Itaituba, Trairão, Novo Progresso e Altamira. O Percurso 3 envolveu os municípios de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra.

A região da Transamazônica (Percurso 1) foi ocupada na década de 70, apresentando predominância de lotes dos projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), com o desenvolvimento de agricultura familiar. Na BR-163 (Percurso 2), a história de ocupação é mais recente, iniciando no final dos anos 90 e início de 2000, embora algumas áreas tenham sido ocupadas durante a abertura da BR-163, também na década de 70. Nesta região, a principal atividade desenvolvida é a pecuária. Esse percurso envolve também a região do entorno da rodovia Transgarimpeira, cujas comunidades têm como principal atividade econômica o garimpo. A região de Santarém (Percurso 3), abrange regiões ribeirinhas com mais de 200 anos e algumas áreas cuja ocupação se deu prioritariamente na década de 70. No final dos anos 90, houve uma mudança no uso da terra, que era predominantemente voltado para a agricultura familiar e pecuária, para uma agricultura de larga escala, com produção mecanizada de grãos, ocasionando grandes transformações na região. Em 2003 a construção do porto da Cargill tornou viável o escoamento da produção oferecendo acesso dessa região aos grandes mercados nacionais e internacionais. Dal'Asta et al. (2013) identificaram as principais trajetórias de mudanças no período de 1990 a 2010 tanto na mancha urbana quanto no entorno de Santarém. No entorno de Santarém a produção de grãos alterou a estrutura das terras agrícolas, onde há relatos de concentração de terras, enquanto que na área urbana as mudanças ocorreram de forma distinta em dois períodos: entre 1991 e 1999 a dinâmica

predominante foi de expansão das áreas urbanas enquanto no período de 1999 a 2010 ocorreu um maior adensamento das áreas ocupadas.

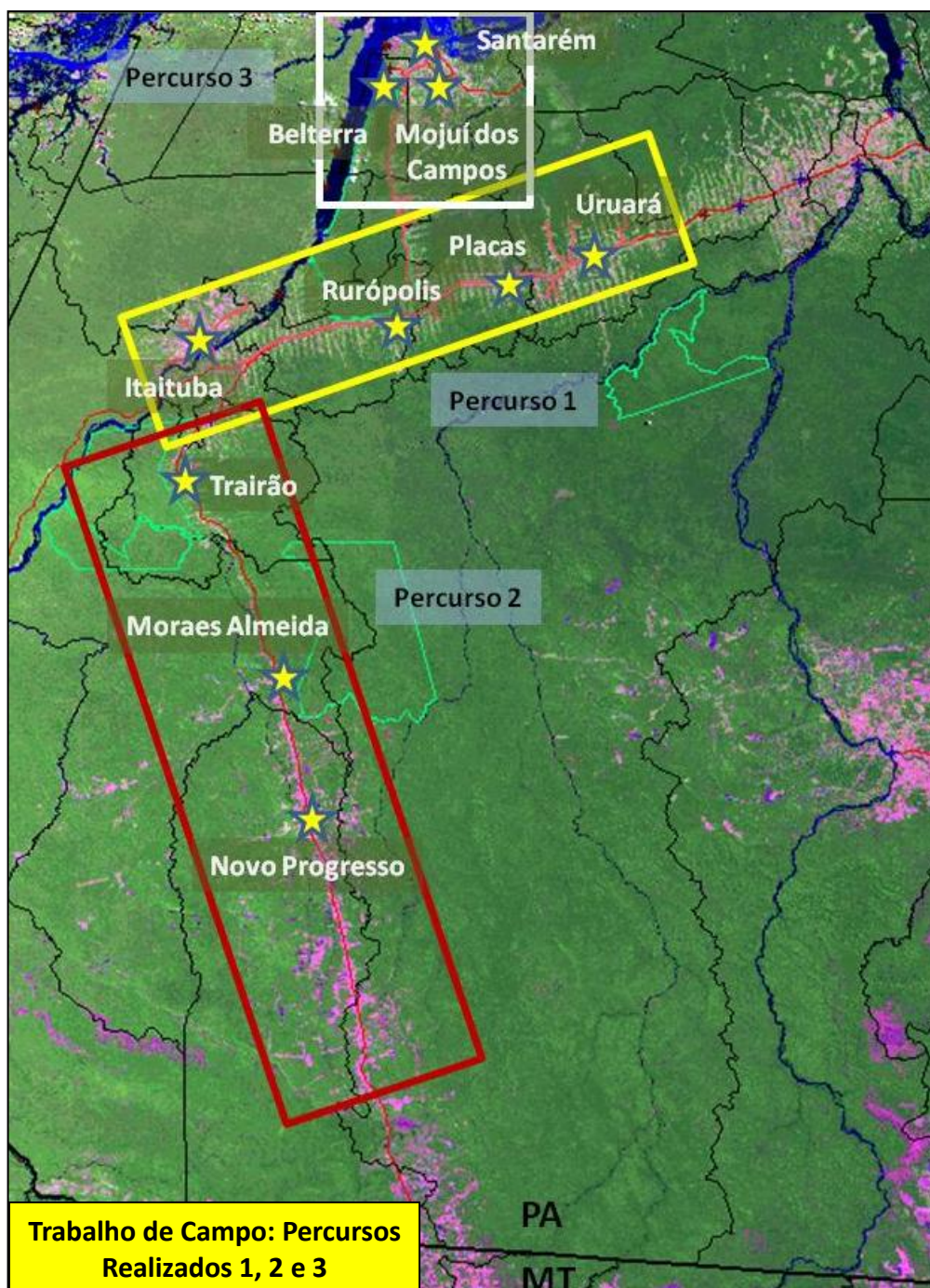


Figura 3.1 – Municípios e percursos planejados para a coleta de dados na área de estudo no Sudoeste do Pará (Imagem Modis, 2004).

4 METODOLOGIA

A expedição de campo foi realizada no período de 6 a 28 de setembro de 2013, e os percursos realizados abrangeram comunidades, distritos e sedes de 10 municípios do Sudoeste do Pará. Durante o planejamento da expedição, um banco de dados foi sistematizado em um SIG (Sistema de Informações Geográficas) contendo as bases de dados e as localidades para serem verificadas a priori. A escolha das comunidades, principalmente as dos percursos 1 e 3, baseou-se na análise das paisagens e em seu grau de distúrbio, tendo como base os dados de Uso e Cobertura da Terra de 2010 do TerraClass (EMBRAPA; INPE, 2012), como apresentado na Figura 4.1.

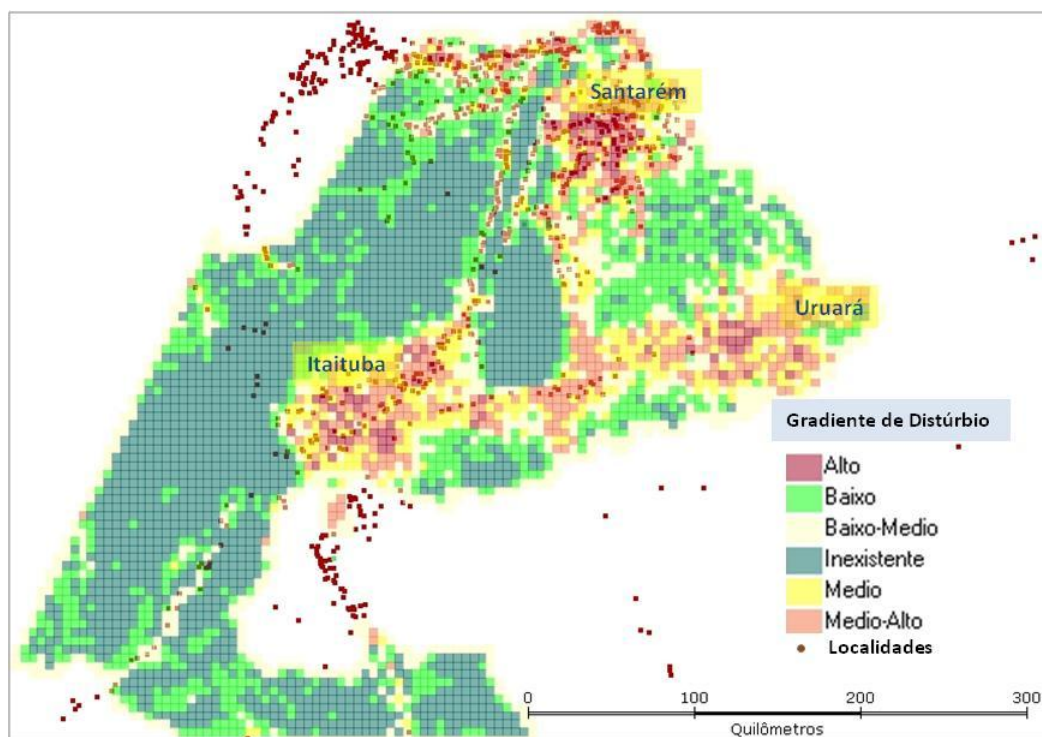


Figura 4.1 – Localidades (IBGE, 2010, VENTURIERI, 2008, IBAMA, 2010) presentes em diferentes paisagens representadas por células e gradiente de distúrbio.

Fonte: Camilotti et al., em preparação.

As seguintes bases de dados foram usadas para a verificação de campo:

- Dados de referência para localização e contextualização das comunidades: setores censitários 2007, rodovias, hidrografia, distritos, sedes de município,

dados de domicílios, escolas e estabelecimentos agropecuários (base de dados do IBGE de 2006 e 2010) e localidades (IBAMA, 2010);

- Dados de localidade extraídos da base de dados do Zoneamento Ecológico-Econômico da Rodovia BR-163 (VENTURIERI, 2008);

- Imagens classificadas de luzes noturnas do VIIRS;

- Dados de uso e cobertura da terra do TerraClass referente ao ano de 2010 (EMBRAPA; INPE, 2012);

- Imagens Landsat TM, correspondente às cenas 228/64, 228/63, 227/62, 227/63, 227/64 e 227/65 de 2012;

- Dados de imagens RapidEye, com resolução especial de 5 m, de 2011, nas bandas 1B2R5G, para 10 áreas urbanas: Santarém, Mojuí dos Campos, Belterra, Rurópolis, Itaituba, Novo Progresso, Moraes Almeida, Trairão, Uruará e Placas.

A meta do trabalho de campo foi visitar o maior número possível de comunidades considerando o tempo e recursos disponíveis. Foi feito um cronograma inicial, definindo as comunidades a serem visitadas a cada dia, com base nos dados de sua localização, provenientes dos dados do Zoneamento Ecológico-Econômico da Rodovia BR-163 (VENTURIERI, 2008), das localidades do IBAMA (2010) e do IBGE. A localização precisa e a distribuição dos pontos de estabelecimento agropecuários do IBGE auxiliaram na adaptação e ajustes do trajeto do cronograma inicial. As condições das estradas, as distâncias a serem percorridas, bem como o andamento do trabalho de coleta de dados nas comunidades e nas áreas urbanas, variaram e definiram os cronogramas e trajetos finais realizados.

Inicialmente, duas equipes fizeram os levantamentos dos Percursos 1 e 2 durante 10 dias. Ao final desse período, parte das equipes formaram uma terceira que fez o levantamento no Percurso 3 durante mais 10 dias. Para o deslocamento foram utilizados dois automóveis 4X4. A primeira comunidade (Vila Novo Horizonte), localizada nas margens da rodovia Transamazônica, no

município de Rurópolis, foi visitada conjuntamente por todos os integrantes das equipes como treinamento, para padronização das respostas e dos registros.

A aquisição de dados sobre as comunidades baseou-se na aplicação de questionários com informantes chaves, registros fotográficos e audiovisuais, para os quais foram utilizadas planilhas temáticas, gravador de voz, câmara digital com GPS e GPS.

Para o trajeto diário, um GPS conectado a um notebook, fez a navegação em tempo real, verificando no banco de dados quais os pontos/feições deveriam ser registrados. Em cada ponto registrou-se as coordenadas geográficas (GPS) e foi feita a documentação com fotografias e descrições das feições de uso e cobertura da terra.

Os questionários de campo foram elaborados baseados em trabalhos realizados anteriormente na região do Tapajós e Arapiuns, nas áreas de terra firme do DFS da BR-163 e em variáveis usualmente utilizadas para definição das redes de cidades. Para orientar as entrevistas, quatro planilhas temáticas (Anexos A, B, C, D) foram preenchidas para cada localidade descrevendo os seguintes temas:

1. A comunidade e sua infraestrutura: origem, histórico, características demográficas, renda, organização social, festividades, segurança, divisão de trabalho, uso do tempo, participação nas decisões coletivas, acesso a informação; tratamento de água, energia elétrica, saneamento, coleta de lixo, comunicação (telefone e correios) e transporte;
2. Serviços de saúde e educação: equipamentos e atendimento;
3. Uso da terra e de recursos florestais e animais: dinâmica e sazonalidade dos principais usos, organização fundiária, atividade madeireira, mineração, agricultura, pecuária, apicultura, sistemas agroflorestais, uso de insumos agrícolas e de assistência técnica, uso de recursos florestais, como caça, pesca, frutas, mel, ervas medicinais e látex;
4. Abastecimento e o entorno das comunidades: foram coletados dados nas mercearias, bares, lojas de vestuário, e de insumos agrícolas

(quando presentes) sobre os produtos vendidos (perecíveis e não perecíveis) e o local de procedência das mercadorias. Para a descrição do entorno foram observados os usos e coberturas da terra, a densidade das habitações e a presença de estabelecimentos comerciais e/ou industriais da região.

Permeando todos os temas, foram identificadas as principais carências, além da dependência e do alcance das comunidades em relação às outras comunidades e centros urbanizados.

Para as entrevistas, foram procuradas as principais lideranças locais, tais como presidentes das comunidades, presidentes da associação de moradores, moradores antigos ou pessoas com alguma representatividade local, agente comunitário de saúde, diretores das escolas, professores, representantes do sindicato de produtores rurais. Muitas vezes, membros da comunidade se juntavam para contribuir e participar das entrevistas. Cada equipe se dirigia a uma comunidade para aplicar a entrevista, porém, algumas vezes a entrevista era feita em conjunto, outras vezes separadamente com diferentes informantes. Cada integrante da equipe registrava as informações da temática de sua planilha. As entrevistas foram gravadas e os informantes foram fotografados mediante autorização prévia. Em paralelo, foram registrados os aspectos gerais para caracterização da comunidade quanto à infraestrutura e disponibilidade de equipamentos urbanos e características gerais da ocupação.

Para complementar o levantamento nas comunidades e para uma melhor contextualização da região, algumas instituições em Santarém foram escolhidas e visitadas, tais como: Secretaria Municipal de Educação de Santarém, Agência do IBGE, Secretaria Municipal de Agricultura e incentivo à produção familiar, Secretaria de Planejamento Urbano, Secretaria Municipal de Transportes, Secretaria Municipal de Saúde, Federação das Associações de Moradores e Organizações Comunitárias de Santarém (FAMCOS), Projeto Saúde e Alegria (PSA) e Universidade Federal do Oeste Paraense (UFOPA). Foram preparados roteiros com perguntas sobre os temas de interesse para a coleta de informações com os representantes das Instituições visitadas.

Em paralelo a esse trabalho, no percurso 3, foram verificados pontos relativos à classe urbana do TerraClass 2010 obtidos a partir de descrições, registros fotográficos e da obtenção de coordenadas geográficas com GPS, sobre a infraestrutura. Esse procedimento teve como objetivo a avaliação do refinamento realizado para essa classe pela equipe técnica do Centro Regional da Amazônia.

5 RESULTADOS

Apresentam-se a seguir a descrição preliminar das atividades e dos principais resultados obtidos durante a missão de campo que percorreu aproximadamente 3.900 km compreendendo os três percursos planejados. As seções 5.1, 5.2 e 5.3 contemplam as descrições das comunidades visitadas e os levantamentos realizados nas sedes de municípios e em seu entorno, nos Percursos 1, 2 e 3, respectivamente. No Apêndice F é apresentada uma breve descrição dos principais aspectos observados para cada comunidade.

As fotografias obtidas na expedição estão georreferenciadas, com indicação das coordenadas geográficas e encontram-se disponíveis para consulta no Banco de Dados de Fotos de Campo do INPE – Fototeca (<http://www.obt.inpe.br/fototeca/fototeca.html>), com a referência “2013-Urbis/LUA Sudoeste-PA”.

As Instituições visitadas em Santarém e os dados e informações coletadas são sumarizados na Tabela 5.1. Esses dados serão utilizados futuramente para complementar as análises dos dados levantados, contextualizando-as.

Tabela 5.1. - Instituições visitadas e dados coletados em Santarém.

Instituição visitada	Data	Dados /informações levantadas
Secretaria Municipal de Educação de Santarém	19/09/2013	1. Número de alunos segundo série e ano por escolas para os anos de 2010 (Santarém e Mojuí dos Campos) e 2013 (Santarém); 2. Linhas de Transporte escolar rural (informações a serem enviadas).
Agência do IBGE	19/09/2013	Informações sobre a atualização de endereços em comunidades rurais.
Divisão de Projetos e Captação de Recursos da Secretaria Municipal de Agricultura e incentivo à produção familiar de Santarém	26/09/2013	Informações sobre os projetos da prefeitura de Santarém para os pequenos produtores rurais.
Secretaria de Planejamento Urbano	26/09/2013	Entrevista com Professor Lima, consultor que participou ativamente do plano diretor, sobre perspectivas de expansão e investimentos estruturais na cidade de Santarém.

Secretaria Municipal de Transportes	26/09/2013	1. Linhas de Transporte Marítimo, com origem e destino para os níveis interestadual, intermunicipal e intramunicipal; 2. Linhas de ônibus que ligam a cidade e as comunidades rurais (origem e destino).
Secretaria Municipal de Saúde – Programa de agente comunitário de saúde	26/09/2013	Informações por agente de saúde sobre população e condições sanitárias das comunidades rurais de Santarém e Mojuí dos Campos.
Federação das Associações de Moradores e Organizações Comunitárias de Santarém (FAMCOS)	26/09/2013	Entrevista com os secretários da Federação que relataram os principais processos de ocupação e expansão da cidade nos últimos cinco anos.
Programa Saúde e Alegria - PSA	26/09/2013	Informações sobre os projetos de atuação do PSA atualmente na região visitada.
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	27/09/2013	Entrevista com a Professora Dra Raimunda Monteiro que relatou suas pesquisas na cidade e na área rural de Santarém e Belterra.

5.1 Identificação das comunidades e núcleos urbanizados: Percurso 1

A Figura 5.1 e a Tabela 5.2 apresentam as 16 comunidades visitadas no percurso 1, das quais cinco estão localizadas no eixo da Transamazônica, seis em viciniais da Rodovia Transamazônica, duas na BR-163 e três nas margens do Tapajós, com acesso pela vicinal. O reconhecimento de forma e padrões intraurbanos foi realizado para 20 núcleos populacionais: além das comunidades listadas na Tabela 5.2, esse estudo foi feito nas sedes dos municípios de Itaituba, Placas, Uruará e no Distrito do Km 30, de Itaituba.

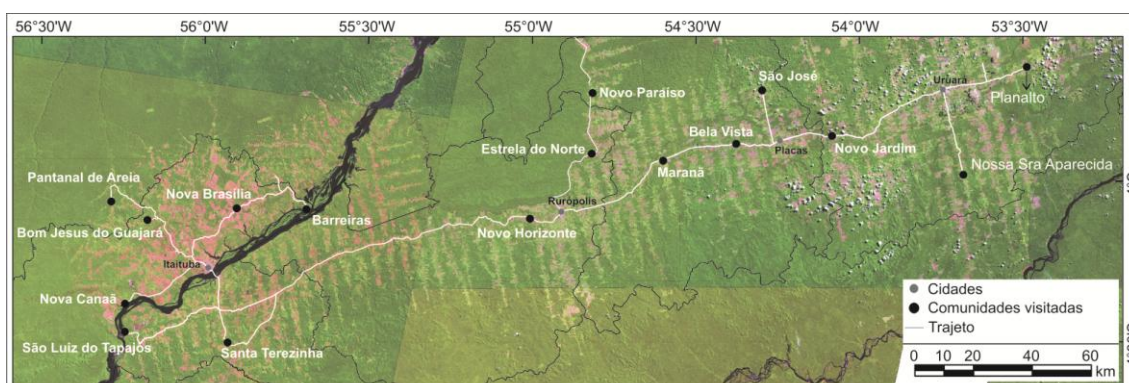


Figura 5.1 - Trajeto realizado e comunidades visitadas no Percurso 1.

Tabela 5.2 - Comunidades visitadas na Transamazônica, BR-163 e vicinais.

Comunidade	Município	Localização – Rodovia	Tipo
Novo Horizonte	Rurópolis	Transamazônica	Comunidade
Barreiras	Itaituba	Vicinal/Tapajós – Itaituba	Distrito
Nova Brasília	Itaituba	Vicinal – Itaituba	Comunidade
Pantanal de Areia	Aveiro	Vicinal – Itaituba/Aveiro	Comunidade
Bom Jesus do Guajará	Itaituba	Vicinal – Itaituba/Aveiro	Comunidade
Nova Canaã	Itaituba	Vicinal Transamazônica/Tapajós	Comunidade
São Luís do Tapajós	Itaituba	Vicinal/Tapajós –Itaituba	Comunidade
Santa Terezinha	Itaituba	Vicinal – Itaituba	Comunidade
Nossa Senhora Aparecida	Uruará	Vicinal – Transamazônica	Localidade
Planalto	Uruará	Transamazônica	Comunidade
Novo Jardim	Uruará	Transamazônica	Comunidade
São José	Placas	Vicinal – Transamazônica	Comunidade
Bela Vista	Placas	Transamazônica	Agrópolis
Maranhã	Placas	Transamazônica	Comunidade
Estrela do Norte	Rurópolis	BR-163	Comunidade
Novo Paraíso	Placas	BR-163	Comunidade

5.1.1 Histórico e Perfil Demográfico

Nas comunidades onde foram realizadas as entrevistas do Percurso 1, a ocupação ocorreu predominantemente na década de 70, principalmente no caso das comunidades situadas ao longo da Transamazônica e vicinais e da BR-163. Entretanto, na região de Itaituba foram entrevistados representantes de três comunidades ribeirinhas com mais de 100 anos de existência (Barreiras, São Luís do Tapajós e Vila Canaã) e próximo aos limites do Parque Nacional da Amazônia foi inventariada a comunidade Pantanal de Areia, criada em 2005, no município de Aveiro.

A ocupação ao longo da Transamazônica e da BR-163 foi fomentada pela abertura das estradas na década de 70 e distribuição de terras pelo INCRA. Na região de Itaituba a principal motivação foi a procura e posse das terras.

A dinâmica e perfil sociodemográficos das comunidades também se mostraram bastante heterogêneos. A população declarada pelos entrevistados variou entre 50 pessoas – na localidade Nossa Senhora Aparecida em Uruará – e 2.300 pessoas – na comunidade de Barreiras, em Itaituba. As comunidades

maiores estavam localizadas em geral no eixo das Rodovias Federais, com uma população variando entre 340 a 1.100 pessoas.

Em onze das dezesseis comunidades foi declarado que nos últimos dez anos houve um crescimento populacional positivo, que variou de 10% - nas comunidades de São José e São Francisco – a 100% nas comunidades de Nossa Senhora Aparecida e Agrovila Novo Jardim.

Assim como nos outros percursos, quando perguntados sobre o número de filhos que o entrevistado teve (ou pretendia ter), bem como o de sua mãe e avós ficou clara a tendência nacional de acelerada queda na taxa de fecundidade (MARTINE et al., 2013), visto que, com exceção da comunidade de Pantanal de Areia, houve queda no número de filhos declarados ao longo das gerações. Como forma de controle da natalidade das gerações presentes, assim como nos outros dois percursos, declarou-se que em muitos casos as mulheres ainda optam por laqueadura tubária, o que leva muitas delas a se desfazerem de bens da família (tais como gado e imóveis) para adquirirem recursos para realizar a cirurgia.

Em sete das dezesseis comunidades visitadas foi constatada a percepção entre os entrevistados de que a população está formada predominantemente por mulheres, em cinco delas por homens e, em quatro, observou-se equilíbrio na razão de sexos. Apesar de pouco conclusivos, esses resultados apontam um caminho que reforça a discussão de que entre as comunidades menos urbanizadas e de fronteira agrícola, não há necessariamente uma tendência de “masculinização” do rural devido ao êxodo da população feminina para os centros urbanos (CORTES, 2012). Entretanto, o trabalho de Gavlak et al. (2014) realizado em uma região mais abrangente na região oeste do Pará, aponta para uma razão de sexo nos anos 2000 e 2007, na qual predomina o sexo masculino nos setores censitários rurais, principalmente nas regiões onde a ocupação é mais recente e as dinâmicas de desmatamento são mais intensas, como é o caso do município de Novo Progresso.

No que confere à mobilidade populacional, foi possível constatar que entre as origens dos imigrantes da década de 70 que merecem maior destaque estão os Estados do Ceará, Maranhão, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul. Das comunidades visitadas, poucas atraíram pessoas nos últimos anos, e dentre as que atraíram estão as mais populosas como Barreiras, Bela Vista e Bom Jardim, que apresentam melhor infraestrutura e serviços de educação e saúde. Outra comunidade onde foi relatado haver atração foi a de São Luís do Tapajós, devido à construção de uma hidroelétrica na região. Nas comunidades restantes uma estabilizou (Novo Horizonte) e nas outras houve dispersão das pessoas nos últimos anos, principalmente de jovens em busca de maior escolaridade ou oportunidade de trabalho. A má qualidade das estradas também foi relatada como um fator de dispersão, principalmente nas comunidades que se localizam em travessões distantes das rodovias principais.

Com relação à renda monetária das comunidades visitadas foi possível constatar intervalos de valores cujo piso, quando a renda é composta apenas pelos benefícios do governo, equivale a cerca de meio salário mínimo, e o máximo equivale a dois ou três salários mínimos relativos às atividades como funcionalismo público, aposentadoria, comércio e pesca.

Segundo a percepção dos entrevistados, de modo geral, a renda das famílias é insuficiente para suprir suas necessidades básicas devido ao crescente aumento do custo de vida, embora a percepção geral seja de que a renda tenha aumentado nos últimos anos, justamente devido aos benefícios governamentais como bolsa família, aposentadoria e outras modalidades.

5.1.2 Infraestrutura e transporte

Entre as residências observadas nas comunidades predomina o padrão de casas com parede e piso de cimento queimado e cobertura de telha de fibrocimento ondulada (Figura 5.2 A). A água é predominantemente abastecida por poços residenciais e, em geral, não é utilizado cloro. Os banheiros ficam em sua maioria fora das casas (Figura 5.2 B) e o esgotamento é feito por

fossas rudimentares. O lixo, de modo geral, é queimado pelas famílias, mas em alguns casos é jogado em valas, a céu aberto. Em algumas comunidades próximas das sedes municipais e localizadas no eixo da Transamazônica, há coleta do lixo.



Figura 5.2 - Padrão construtivo de casas – Vila Maranhã (A); Banheiro externo às residências – Comunidade Pantanal de Areia (B); Condições das estradas em Itaituba (C); Ensino Multisseria - Comunidade Pantanal de Areia(D); Transporte Escolar – Vila Bela Vista (E) e ambulância recém-adquirida - Vila Novo Paraíso (F).

Com relação à energia, as comunidades que se localizam nos travessões diferem das comunidades que estão próximas às rodovias e dos rios. Essas comunidades de uma forma geral não tem energia, nas casas e ruas, sendo necessário o uso de motor.

No que se refere ao transporte, a moto é o meio de transporte mais utilizado e, nas comunidades ribeirinhas, a rabeta. Nas comunidades próximas das estradas federais existem vários ônibus de linha que passam mais de duas a três vezes por dia nas comunidades, possibilitando o deslocamento dos moradores. Nas comunidades mais distantes, as condições das estradas (Figura 5.2 C) é um fator importante que dificulta o transporte e diminui acesso dos moradores às cidades, principalmente durante o inverno.

5.1.3 Serviços de Educação e Saúde

De acordo com as entrevistas e observações de campo, constatou-se que a maioria das comunidades visitadas possui Ensino Infantil e Ensino Fundamental I e II, sendo de responsabilidade do município a contratação de professores e funcionários, bem como o provimento de merenda e material didático. Entre as comunidades visitadas são poucas as que possuem Ensino Médio, de responsabilidade do Estado. Também o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) não é oferecido para todas as modalidades, na maioria das vezes contempla apenas o ensino Fundamental II. O gráfico da figura 5.3 apresenta as modalidades de ensino que as comunidades possuem. Observa-se que o EJA, quando comparado com o ensino médio, se sobressai e que duas comunidades não possuem nenhuma modalidade de ensino.

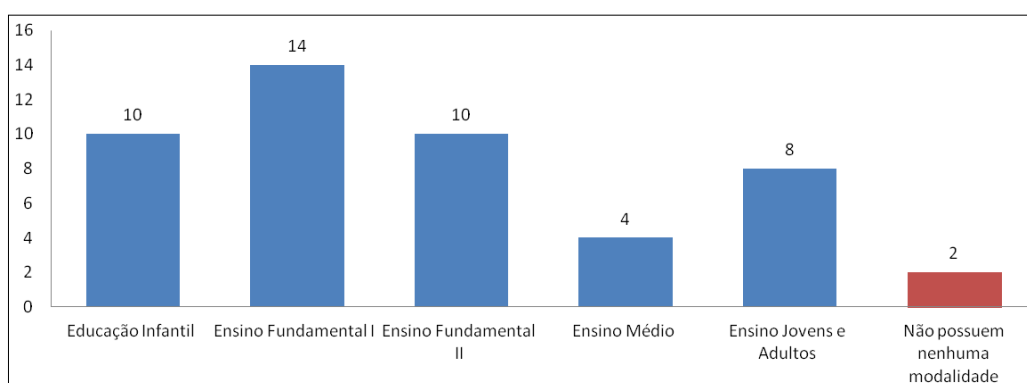


Figura 5.3 - Modalidades de ensino oferecidas nas comunidades.

Quando uma comunidade possui Ensino Médio, ele se concretiza por meio do Sistema Modular de Ensino que funciona em quatro módulos e com duração de 50 dias letivos, sendo comum que um mesmo professor dê mais de uma disciplina. Importante ressaltar que quando há o Ensino Infantil e Fundamental I é comum utilizarem o sistema multisseriado (Figura 5.2 D) devido à pequena quantidade de alunos matriculados, e/ou à falta de professores e salas de aulas. Quando não há Ensino Infantil na comunidade, os alunos esperam até completarem a idade mínima para entrarem no 1º ano.

Nas comunidades que não tem Ensino Fundamental I e II, os alunos são encaminhados para os núcleos urbanos mais próximos, utilizando transporte

municipal (Figura 5.2 E). É frequente nas comunidades onde não há o ensino médio os alunos se estabelecerem em núcleos urbanos ou comunidades próximas, devido à falta de transporte escolar. Com frequência, os alunos passam a viver em casa de familiares em centros urbanos maiores ou quando os pais possuem uma condição financeira melhor compram ou alugam uma casa para manter os filhos estudando. Em muitos casos, quando a família não tem condições de manter os filhos fora de casa eles são forçados a interromper seus estudos. Alguns desses alunos quando completam a maioridade, mudam-se para os centros urbanos a fim de estudar no Centro Educacional Pan Americano (CEPA) um sistema que funciona como Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A figura 5.4 apresenta o número de alunos das comunidades que se deslocam para outras localidades, principalmente centros urbanos quando almejam estudar. Neste gráfico também é apresentado o número de alunos vindos de outras comunidades para as comunidades visitadas que possuem alguma modalidade de ensino. Pode-se observar que o número de alunos que busca o ensino fundamental II e Ensino Médio fora das comunidades de origem é maior do que o de Educação Infantil e Fundamental I. O mesmo ocorre com as comunidades que recebem alunos de outras comunidades, as comunidades que tem Ensino Fundamental e Ensino Médio são as que recebem mais alunos, pois grande parte delas conta com escolas de Educação Infantil.

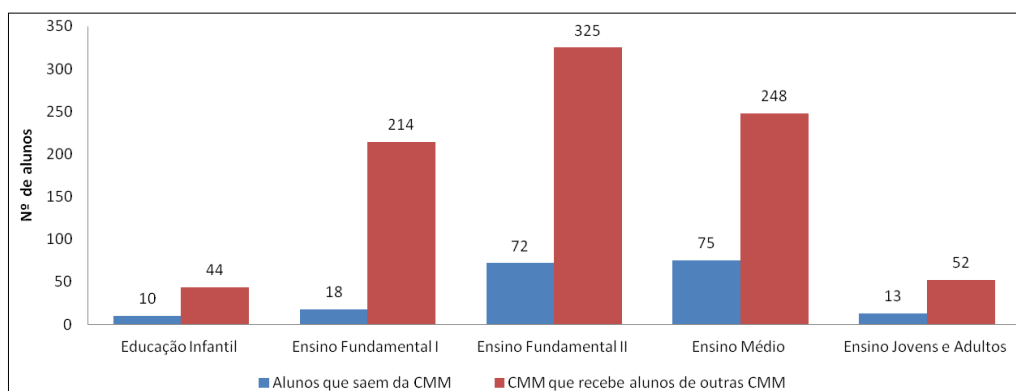


Figura 5.4 - Número de alunos que a comunidade recebe e os que saem.

Observou-se que as comunidades que não possuem Ensino Médio, muitas vezes estão longe das que oferecem o sistema modular de ensino, impossibilitando o acesso dos alunos a esse serviço.

Foi observado também com frequência que a merenda escolar oferecida para as comunidades não é suficiente para todos os dias letivos, mas somente para cerca de 20 dias de cada mês. Nos outros dias do mês, os alunos são dispensados mais cedo da escola para fazerem a refeição em casa. Nas comunidades mais organizadas, os responsáveis pela escola vão até o polo educacional (localizado nos centros urbanos) buscar a merenda, mas, ainda assim, podem ficar de três a quatro dias sem merenda.

Observou-se que nas comunidades visitadas é comum a falta de investimentos públicos para atender a todas as demandas educacionais, levando a situações como a de professores trabalhando fora da sua área de formação específica, a carência de infraestrutura (como salas improvisadas) e falta de material escolar. Alguns professores muitas vezes chegam a comprar material escolar com recursos próprios.

Com relação aos equipamentos e serviços de saúde, embora existam Unidades Básicas de Saúde (UBS) e ambulância (Figura 5.2 F) em algumas comunidades, elas nem sempre funcionam. Mesmo com a infraestrutura no local, muitas vezes as UBS não operam de forma eficiente, faltando médicos, remédios e em alguns casos, até água tratada. Esses problemas acarretam insatisfação da população que anseia pelo atendimento médico de pelo menos uma vez por semana no local. As comunidades que possuem esse serviço são aquelas que apresentam uma maior organização e acabam recebendo também a população das comunidades vizinhas.

São nove as comunidades que não possuem UBS e que contam apenas com os Agentes Comunitários de Saúde - ACS que são encarregados de trabalhar com a prevenção e disponibilizar informações para a comunidade. Setenta por cento dos ACS são moradores das próprias comunidades, mas isso não quer dizer que todas as comunidades contam com esses agentes. Das comunidades

onde foram feitas as entrevistas, três não tem essa assistência, mas uma dispõe de um técnico de enfermagem. O atendimento em geral é precário. A figura 5.5 mostra os tipos e número de profissionais da saúde que atuam nas comunidades. Os agentes de saúde se destacaram, sendo os mais numerosos. Entretanto, em algumas comunidades existem mais de um ACS, podendo chegar a até quatro ACS em uma mesma comunidade. A figura 5.6 apresenta o número de ACS por comunidade.

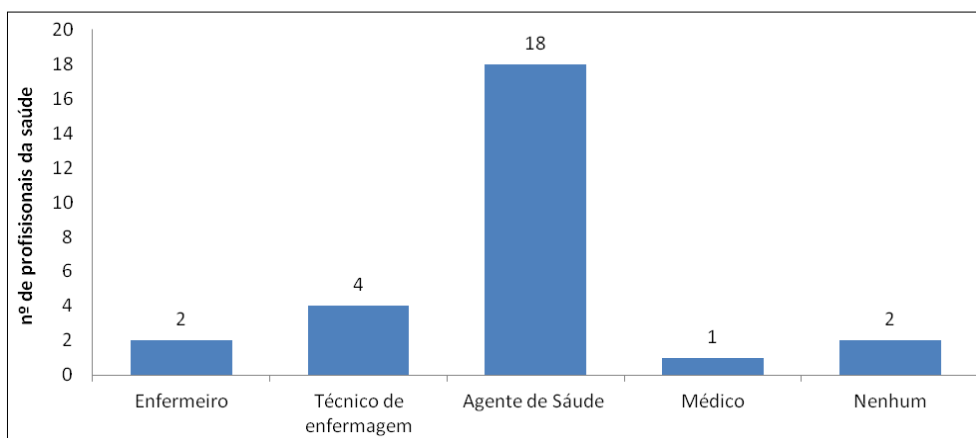


Figura 5.5 - Número de profissionais da saúde nas comunidades.

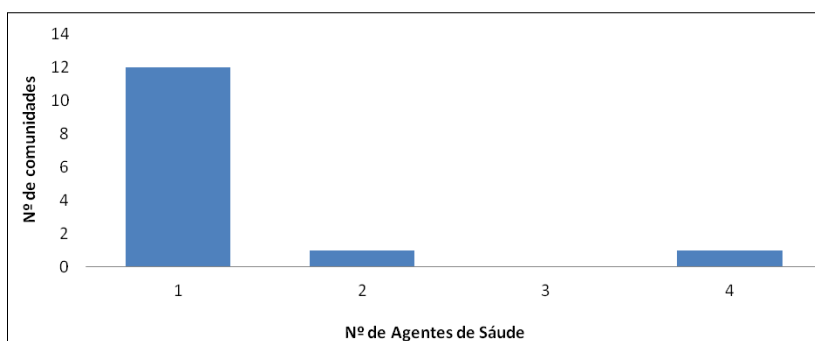


Figura 5.6 - Número de Agentes Comunitários de Saúde por comunidade.

Apenas a comunidade de Novo Paraíso possui ambulância própria. Por sua vez, dez comunidades têm o serviço de ambulância a sua disposição apenas em caso de acidentes ou para ir ao hospital, sendo para aquelas que se situam próximas das estradas principais: a BR-163 e a Transamazônica. Em seis comunidades não há transporte adequado. Nessas comunidades, a população é obrigada a utilizar meios próprios: ônibus de linha, caminhão ou barco.

Em geral, as pessoas de todas as comunidades, tanto as que possuem quanto as que não possuem UBS, quando adoecem ou precisam fazer exames, tomar vacinas e etc., são encaminhadas aos hospitais das sedes municipais, como Rurópolis, Uruará, Placas e Itaituba. Em casos mais graves são encaminhadas para Santarém, visto que as outras cidades não contam com infraestrutura adequada para alguns tipos de situações emergenciais. Este quadro mostra que na saúde há uma grande dependência aos centros urbanos maiores e dificuldade de acesso aos serviços.

5.1.4 Uso da Terra e atividades econômicas

O uso da terra nas comunidades visitadas se caracteriza principalmente pela agricultura familiar, com cultivos de milho, feijão, arroz, mandioca, frutas (como a banana e o cacau) e a criação de gado. Atividades agrícolas foram mencionadas como as principais atividades econômicas em 63% das comunidades visitadas, enquanto que a pecuária foi mencionada em 50% delas. Embora representem atividades econômicas importantes para os comunitários, a produção agrícola, cultivada em áreas de até 5 ha, é voltada basicamente para o consumo, com exceção das frutas. A roça foi citada como uma atividade econômica importante em cinco comunidades (31%), o cacau em seis (37,5%) e a banana em uma comunidade (6%). Ressalta-se que a produção de cacau está associada às comunidades localizadas no eixo da Transamazônica, nos municípios de Rurópolis, Placas e Uruará, como Bela Vista, Planalto, Novo Jardim, São José, Maranhã e Estrela do Norte. A mandioca é cultivada em nove comunidades (56,2%) e a farinha é produzida em oito (50%), das quais cinco (31,2%) comercializam esse produto. Esse comércio ocorre dentro das comunidades bem como em centros maiores, como as cidades de Itaituba e Rurópolis. A figura 5.7 ilustra algumas atividades relacionadas ao uso da terra observadas no Percurso 1.



Figura 5.7 - Área recém-aberta para roçado nas imediações da comunidade Pantanal de Areia (A); gado de corte no entorno de Itaituba (B); plantação de bananeiras na comunidade Santa Terezinha (C) e; recipientes para entrega de leite, ao fundo, plantação de cacau nas proximidades da comunidade São José (D).

Para as comunidades ribeirinhas do Tapajós (Nova Canaã, São Luiz do Tapajós e Barreiras) a pesca foi citada como a principal atividade geradora de renda. Também na comunidade de Nossa Senhora Aparecida, localizada em uma vicinal da Transamazônica, a pesca foi citada como uma atividade importante para subsistência. Programas de transferência de renda, aposentadoria e funcionalismo público também são fundamentais para a complementação da renda dos comunitários, constituindo a principal fonte de renda para a população de pelo menos duas comunidades, Novo Paraíso e Nova Brasília.

O gado está presente em todas as comunidades, e em seis (37,5%) delas a pecuária foi citada como a principal atividade econômica. A criação é em pequena escala, em geral cada família conta com menos de 70 cabeças de gado. Ressalta-se que na região de Itaituba a pecuária é uma atividade bastante expressiva, conforme ilustra a figura 5.7 B, com a presença de inúmeras fazendas para criação de gado, inclusive no entorno das comunidades visitadas. Em geral o gado é comercializado em pé, principalmente, na comunidade ou nas sedes municipais (Santarém, Itaituba, Rurópolis, Uruará e Placas), muitas vezes por intermédio de atravessadores. A produção leiteira, presente em 11 comunidades (68,7%), embora pequena, e em grande parte voltada para a subsistência, é comercializada dentro das comunidades ou nos laticínios de Placas e Uruará.

Em relação à estrutura de terras, o tamanho médio dos lotes é de 100 ha, oriundo dos projetos de assentamento do INCRA. Contudo, nas comunidades

observa-se tanto a fragmentação dos lotes como a presença de chacareiros com lotes menores que 10 ha (especialmente em comunidades maiores), quanto a concentração de lotes, com famílias possuindo até cinco lotes. Nos lotes, em geral, menos de 50% de floresta é mantida em pé e em três comunidades a floresta foi citada como área preferencial para a abertura de novos roçados. A roça é feita em um mesmo local por até três anos, em seguida, decorre um tempo de pousio que dura no máximo seis anos, e novamente a terra é preparada e utilizada com o roçado. A prática do fogo é comum para limpar e abrir essas áreas. Uma questão recorrente levantada pelos representantes das comunidades ao longo dos três percursos é com relação à proibição do fogo. Na visão dos comunitários a proibição do uso do fogo para limpeza do roçado e das pastagens, torna o manejo dessas áreas uma tarefa árdua e muitas vezes inviável, pois sem o acesso às tecnologias e maquinários esse trabalho é realizado de modo artesanal, exigindo maior quantidade de tempo para executá-lo, mão-de-obra e capital.

As relações comerciais dos comunitários, por meio da compra de mantimentos, vestuário e insumos agrícolas e venda da produção, se estabelecem principalmente com as sedes municipais próximas: Itaituba, Rurópolis, Placas e Uruará. Por sua vez, os estabelecimentos comerciais, presentes nas comunidades geralmente são abastecidos por produtos oriundos não apenas das cidades mais próximas, mas de outras cidades, como Santarém, Altamira e Marabá, e até mesmo outros estados, como Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, através dos caminhões-baú.

5.1.5 Uso de Recursos Florestais e Pesca

Dentre os recursos florestais e de pesca avaliados, destacam-se os citados como de alta importância para o consumo dos comunitários como os produtos medicinais (92%) (plantas e animais), o peixe, citado em 88% das comunidades e a madeira (88%). Desses produtos, apenas o peixe se destaca como de alta importância para a fonte de renda da população, mas somente nas comunidades ribeirinhas visitadas do Tapajós, como Nova Canaã, Barreiras e São Luís do Tapajós. O peixe é comercializado nas feiras de

Itaituba, dentro da comunidade e em comunidades vizinhas. Os produtos vegetais consumidos para alimentação foram considerados em 10 comunidades (71%) como sendo de baixa importância, entretanto, 100% das comunidades utilizam esse recurso, principalmente o açaí. A caça também foi considerada de baixa importância para consumo, mas a atividade está presente em todas as comunidades.

Os frutos da floresta consumidos em todas as comunidades visitadas foram classificados, em geral, como de baixa a média importância, não sendo comercializados pela maioria das comunidades com exceção do açaí, que é comercializado na época da frutificação por poucas famílias em comunidades em que há abundância natural da espécie.

As plantas medicinais da floresta são amplamente utilizadas em todas as comunidades visitadas, variando o nível de importância atribuída. O conhecimento do uso de partes animais com fins medicinais é comum e restrito a poucos itens como, por exemplo, a banha de Sucuriju, o fel da paca e do tatu e os ossos de capivara.

A caça, embora praticada em todas as comunidades e utilizada apenas para o consumo, teve seu nível de importância considerado baixo em 14 comunidades (88%) e foi algumas vezes relatada como um “esporte” devido à baixa importância que possui para a maioria dos comunitários. Apenas nas comunidades de Barreiras e Pantanal de Areia essa atividade foi relatada como de alta importância para consumo.

Outros recursos investigados como a apicultura, a meliponicultura e o artesanato são atividades não praticadas na maioria das comunidades. A produção do artesanato, presente em cinco comunidades (32%), é para comercialização por encomenda (biojóias e brinquedos de madeira) ou para uso doméstico pelos moradores (p.ex., tipiti, paneiro, vassoura). A coleta de mel de espécies de meliponídeos é praticada em seis comunidades (38%) e é esporádica (quando a colmeia é encontrada por acaso) e tem como fim o uso medicinal dentro da comunidade onde pode ser vendido. Em geral, para todos

os recursos em que há uma exploração, tanto para consumo como para a renda, foi relatada a diminuição da abundância das espécies nos últimos tempos tendo como principal causa relatada o desmatamento para a agropecuária.

5.1.6 Padrões Intraurbanos

A Figura 5.8 ilustra o aspecto geral de alguns núcleos urbanos visitados. De modo geral, nota-se que o processo histórico de ocupação, associado ao tipo de conexão (estrada e/ou rio), determina padrões de ocupação e desenvolvimento dos núcleos urbanos. No nível de comunidade, algumas se estruturam no entorno do centro comunitário, em áreas comunitárias divididas em “lotes urbanos”, no geral, com dimensões de 20x30m, como por exemplo, em Barreiras, Maranhã, São Luiz do Tapajós e Novo Paraíso. Outras, por sua vez, possuem um centro comunitário, em geral com igreja, salão comunitário, bar e escola, e as residências são localizadas nos lotes rurais, a exemplo de São José, Nossa Senhora Aparecida e Bom Jesus do Guajará.



Figura 5.8 - Aspecto geral da ocupação em São Luiz do Tapajós (A), centro comunitário de São José (B), e aspecto geral do entorno da Transamazônica no KM 30 (C).

Para as cidades, foi observada a expansão da ocupação, não apenas em termos de adensamento das áreas já urbanizadas, mas da presença de conjuntos habitacionais recentes não contíguos à mancha urbana, especialmente nas cidades maiores (Itaituba e Uruará) (Figura 5.9 A, B e C). Em estudos de expansão urbana esse processo é denominado *leap frog* (ANGEL et al., 2011) e sua evolução no tempo, pode resultar na incorporação da área à mancha urbana. Em Itaituba esse processo é mais intenso: foram observados três loteamentos recentes, associados ao Programa “Minha Casa

Minha Vida”, não contíguos à mancha urbana (Figura 5.9 A e B), enquanto em Uruará, apenas um loteamento, também associado ao referido Programa, foi observado. Ressalta-se que Itaituba corresponde a maior cidade no percurso visitado e a segunda maior no DFS da BR-163.

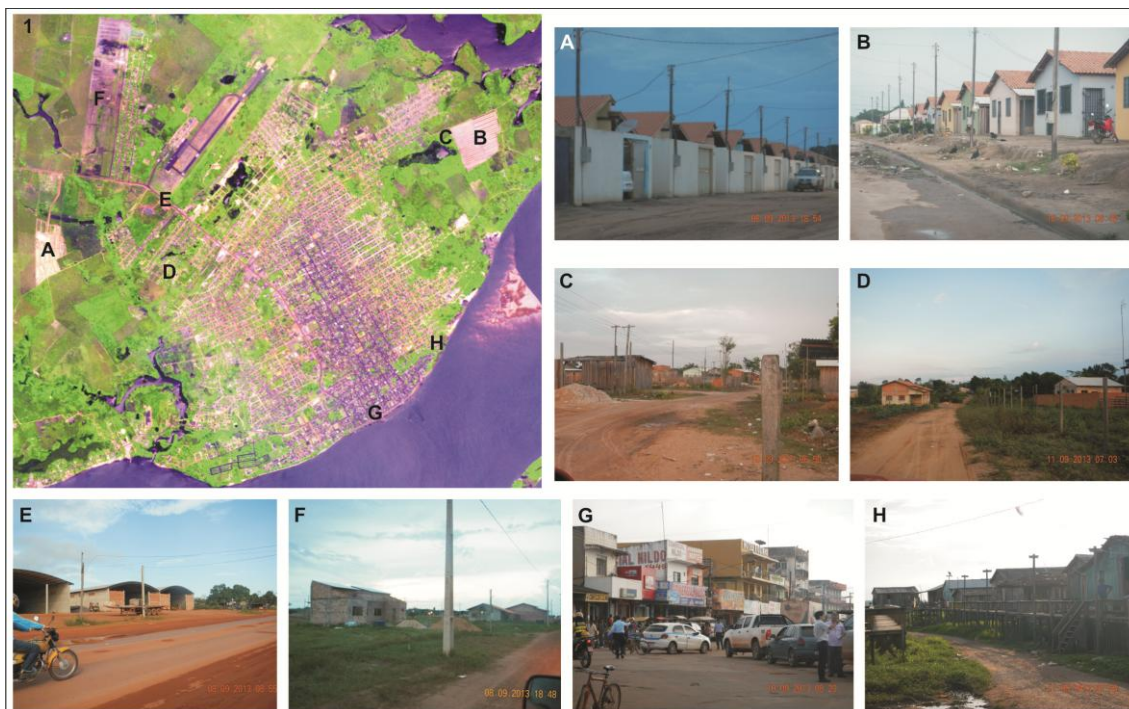


Figura 5.9 - Padrões de ocupação urbana em Itaituba: imagem RapidEye (1); conjuntos habitacionais não contíguos a mancha urbana (A e B); ocupação espontânea recente adjacente a um conjunto habitacional (C); área de expansão urbana (D); grandes estabelecimentos ao longo da BR-163 (E); condomínio residencial com casas em construção (F); ocupação na área central, próximo ao porto de Itaituba (G) e; ocupação de palafitas (H).

Com relação aos padrões espaciais urbanos, as observações de campo mostraram que os padrões previamente identificados nas imagens de alta resolução espacial (RapidEye) (FIGURA 5.9 1), estão associados principalmente à densidade de ocupação, padrão de construção, traçado urbano e a presença de vegetação. De modo geral, no percurso a ocupação nas cidades se desenvolve com baixa densidade de construções, com lotes grandes e presença de vegetação arbórea. Lotes vazios são frequentes. Uruará e Placas mantêm a estrutura espacial de cidades inicialmente planejadas possuindo ruas largas, em geral, com canteiro central, arborizadas e com quadras bem definidas. Apesar disso, essas cidades, assim como as

demais visitadas, mantêm as características das cidades amazônicas: ruas sem calçamento e com manutenção ruim; esgoto a céu aberto e; iluminação pública e asfalto apenas nas ruas principais.

As áreas com ocupação mais densa normalmente correspondem ao centro comercial e também aos loteamentos residenciais populares, citados anteriormente (ver padrões indicados na figura 5.9). Em Uruará, Placas e Km30, e demais núcleos localizados ao longo da rodovia, a mancha urbana se desenvolve em função da rodovia (BR-230 - Transamazônica): o centro comercial localiza-se no entorno da rodovia, com estabelecimentos que atendem também a circulação da rodovia, como por exemplo, restaurantes, oficinas mecânicas, hotéis, entre outros. É nítida a influência da rodovia na dinâmica dos núcleos urbanos: em alguns locais, como o Km 30, têm o aspecto de local de passagem, enquanto em outros, com o intenso movimento da rodovia percebe-se que o núcleo está em forte ascensão.

Itaituba, apesar da BR-230 “cortar” a cidade, diferentemente das demais cidades deste percurso, teve sua origem relacionada com a circulação fluvial. Desse modo, a ocupação antiga, localizada no entorno da área portuária, corresponde ao centro comercial da cidade, enquanto que a expansão mais recente é orientada basicamente pelo eixo da Transamazônica (ver padrões indicados na figura 5.9). Nas demais cidades, e principalmente próximo dos núcleos das cidades maiores, a expansão da mancha urbana ocorre principalmente nas áreas mais distantes da rodovia, devido a maior valorização no seu entorno, onde se localizam grandes estabelecimentos, como silos, laticínios, abatedouros, entre outros.

5.1.7 Demandas

As demandas elencadas pelos informantes variaram de acordo com as condições de infraestrutura e organização das comunidades, entretanto, algumas demandas comuns foram apontadas por todos eles como a melhoria do serviço e/ou estabelecimento de infraestrutura de saúde e educação e tratamento de água. Nas comunidades mais distantes das estradas principais e

das cidades as demandas fundamentais são pelo fornecimento de energia e pela melhoria das condições das estradas. Na saúde e educação o mais importante nessas comunidades que ainda estão desassistidas nesses setores, é a criação de infraestrutura e/ou contratação de pessoal para implantação dos serviços.

Nas comunidades mais próximas das cidades, com melhor infraestrutura e conectadas pelas rodovias federais, as principais reivindicações são em relação à saúde, onde é requisitada a presença de médicos e dentistas com maior frequência e melhoria das instalações dos postos de saúde. Há uma expectativa de que a população passe a ter uma melhor assistência devido à chegada de médicos cubanos do programa federal *Mais Médicos* na região. Na educação as demandas são pela melhoria e ampliação das escolas e a oferta de serviços de educação mais avançados (ensino médio) e de melhor qualidade. Além dos serviços básicos foram elencadas outras demandas como: água encanada tratada ou construção de poço artesiano, internet, asfalto, quadra esportiva, muros de arrimo para contenção da erosão (em comunidades ribeirinhas), entre outras.

5.2 Identificação das comunidades e núcleos urbanizados: Percurso 2

No percurso de campo entre Itaituba e Castelo dos Sonhos foram realizadas entrevistas em 14 núcleos populacionais distribuídos ao longo dos municípios de Rurópolis, Itaituba, Trairão e Novo Progresso (Figura 5.10). A Tabela 5.3 apresenta as 14 comunidades onde foram realizadas as entrevistas, entre as quais, 13 estão localizadas no eixo da BR-163 e uma na rodovia Transgarimpeira.

O reconhecimento de forma e padrões intraurbanos foi realizado para 23 núcleos distribuídos ao longo dos municípios de Itaituba, Trairão, Novo Progresso e Altamira: além dos núcleos elencados na Tabela 5.3, Novo Progresso, Moraes Almeida, Castelo dos Sonhos, Trairão, Nova Esperança, Bandeirante, Santa Luzia, Vila Planalto.

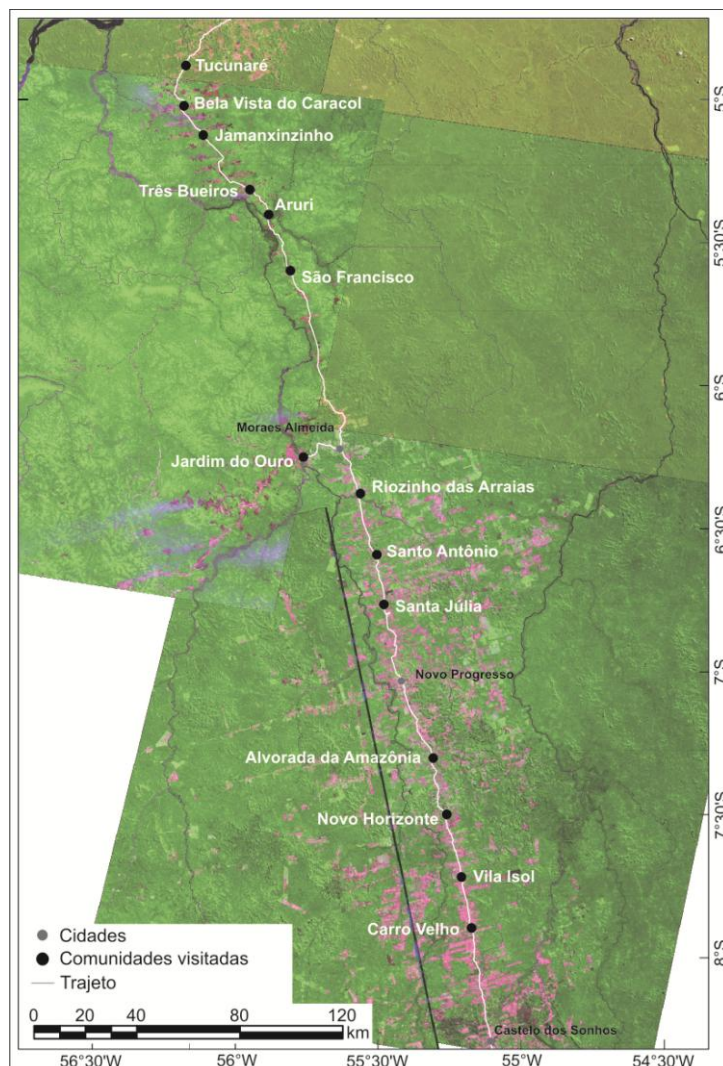


Figura 5.10 - Trajeto realizado e comunidades visitadas no Percurso 2.

Tabela 5.3 - Comunidades visitadas no eixo da BR-163 e Transgarimpeira.

Comunidade	Município	Localização - Rodovia	Tipo
Bela Vista do Caracol	Trairão	BR-163	Distrito
Jardim do Ouro	Itaituba	Transgarimpeira	Comunidade
Santa Júlia	Novo Progresso	BR-163	Comunidade
Alvorada da Amazônia	Novo Progresso	BR-163	Distrito
Carro Velho	Novo Progresso	BR-163	Comunidade
Distrito Km 1000 (Vila Isol)	Novo Progresso	BR-163	Distrito
Novo Horizonte (Km 1027)	Novo Progresso	BR-163	Comunidade
Santo Antônio	Novo Progresso	BR-163	Comunidade
Riozinho das Arraias	Novo Progresso	BR-163	Comunidade
São Francisco	Itaituba	BR-163	Comunidade
Aruri	Trairão	BR-163	Comunidade
Três Bueiros	Trairão	BR-163	Comunidade
Jamanxinzinho	Trairão	BR-163	Comunidade
Tucunaré	Trairão	BR-163	Comunidade

5.2.1 Histórico e Perfil Demográfico

Nas comunidades onde foram realizadas as entrevistas, a ocupação populacional ocorreu predominantemente nas décadas de 70 e 80, fomentada por diversos motivos, entre eles: distribuição de lotes por projetos de assentamento do INCRA, posse de terras, crescimento de atividades como garimpo e extração de madeira, incentivos estatais de ocupação da região e valorização da terra em função da construção e asfaltamento da BR-163.

A dinâmica e perfil sociodemográficos das comunidades também se mostraram bastante heterogêneos. A população declarada pelos entrevistados variou entre 60 pessoas – nas comunidades de Novo Horizonte e Santo Antônio – a 3.000 pessoas – na comunidade de Alvorada da Amazônia. Além disso, foi possível constatar que apesar das comunidades estarem em diferentes estágios do processo de transição demográfica, há uma tendência geral de queda nas taxas de mortalidade, o que incide sobre o aumento da esperança de vida da população, e queda nas taxas de fecundidade, que em certa medida, acompanham a orientação nacional (BRITO, 2007).

Em oito das 14 comunidades visitadas foi declarado crescimento populacional positivo, que variou de 5% na comunidade de Aruri a 300% na comunidade de Bela Vista do Caracol.

Assim como nos outros percursos, a percepção dos entrevistados é que grande parte da população de suas comunidades está formada por pessoas negras (pardas e negras), com exceção de Alvorada da Amazônia, Santo Antônio e Vila Novo Horizonte onde a população se considerou branca.

No que se refere à mobilidade populacional, foi possível constatar uma grande diversidade de tipologias de fluxos de indivíduos e famílias, manifestada igualmente em diversas origens, destinos e temporalidades. Entre as origens recentes merecem destaque os municípios de Sinop, Guarantã, Sorriso e Cuiabá no estado do Mato Grosso, além de municípios paraenses de Novo Progresso, Itaituba e Trairão.

Estas mesmas origens, muitas vezes em função de redes sociais que se estabelecem, acabam tornando-se também os destinos mais frequentes entre os emigrantes, que são em sua maioria jovens em busca de uma maior escolaridade e/ou oportunidades de trabalho.

Além disso, como nos outros percursos, há um grande contingente populacional emigrado de origens do nordeste brasileiro como Maranhão, Ceará e Bahia que, atraídos por atividades como garimpo, extração de madeira e agricultura, se estabeleceram na região.

Por outro lado, o que se observa é que há uma forte tendência de queda da mobilidade inter-regional e uma crescente intensificação da mobilidade inter-regional e interestadual – principalmente em curtas distâncias e por curtos períodos de tempo - o que torna o estudo das mobilidades cada vez menos evidente e presumível.

Assim como nos outros percursos, nas comunidades ao longo da BR-163 muitas famílias possuem além da residência na comunidade, uma residência na cidade de referência, principalmente para que os filhos possam estudar na cidade, por trabalho ou para que tenham um ponto de apoio quando precisarem permanecer na cidade por um período maior. Além disso, declarou-se que é frequente as famílias possuírem uma residência menor na zona rural e uma na comunidade, em geral, pelos mesmos motivos daqueles que optam por estabelecer residência na cidade.

Com relação à renda monetária das comunidades visitadas foi possível constatar um amplo espectro de valores cujo mínimo, na maioria dos casos, equivale ao rendimento do programa Bolsa Família (em média R\$ 200,00) e o máximo equivale às atividades como funcionalismo público, aposentadoria, pecuária, garimpo, madeira, comércio, pesca e prestação de serviço para a construção da estrada (2 a 3 salários mínimos).

Segundo a percepção dos entrevistados, a renda das famílias é insuficiente para suprir suas necessidades básicas devido ao crescente aumento do custo

de vida, mas principalmente em função da impossibilidade de produção para consumo e venda para a maioria dos pequenos produtores. Este problema, segundo eles, é causado em grande medida pela intensa fiscalização que vem sendo exercida por órgãos como o IBAMA e ICMBio, que os impossibilita de abrir mais áreas de floresta e de fazer a limpeza do pasto com fogo, práticas usuais e de baixo custo na região. Os agentes desses Institutos são recorrentemente acusados de somente reprimirem com multas e recolhimento de maquinários e de nunca apresentarem alternativas de produção e possibilidade de diálogo.

5.2.2 Infraestrutura e transporte

Entre as residências observadas na comunidade predomina o padrão de casas com parede e piso de madeira, e cobertura de telha de fibrocimento ondulada (Figura 5.11 B). A água é predominantemente abastecida por poços residenciais e comunitários ou por sistema público. Embora informantes de 62% das comunidades tenham relatado que os banheiros ficam em sua maioria dentro das casas e o esgotamento é feito por fossas rudimentares, observou-se que muitas casas apresentam banheiro externo, muitas vezes sem fossas antissépticas. O lixo de modo geral é queimado pelas famílias ou coletivamente (Figura 5.11 A).



Figura 5.11 - Queima de lixo na comunidade Riozinho das Arraias (A), Padrão de construção na comunidade Jardim do Ouro (B), Transporte escolar intercomunitário na comunidade Nova Esperança (C), e Motocicletas na balsa de Itaituba (D).

No que se refere ao transporte, uma modalidade de grande importância entre os comunitários são os ônibus escolares, que possibilitam o deslocamento de inúmeros alunos das comunidades em que vivem, para outra comunidade com disponibilidade de escola na série equivalente (Figura 5.11 C). Por sua vez, a

população em geral, além das alternativas públicas que são frequentemente criticadas pelos preços abusivos e pela má qualidade do serviço, um meio cada vez mais frequente são as motocicletas. Estas, por apresentarem um preço acessível a muitas famílias, multiplicam-se ao longo da BR-163 e preocupam, devido ao não uso de equipamentos de segurança representando, assim, uma das principais responsáveis pelas mortes por causas externas entre os comunitários (5.11 D).

5.2.3 Serviços de Educação e Saúde

Das 14 comunidades entrevistadas, em apenas uma (Comunidade Aruri) não foi possível obter informações relacionadas à educação, pois o professor responsável não foi encontrado no dia da entrevista. Em outras duas comunidades (Comunidade Jamanxinzinho e Comunidade Três Bueiros) não foi possível obter informações referentes à saúde, pois os ACS's, Enfermeiros e Técnicos de enfermagem estavam reunidos em Santarém. Entretanto, na comunidade Jamanxinzinho foi possível estabelecer uma conversa virtual (via Skype) para adquirir informações sobre os dois temas. A coleta baseou-se no envio de um questionário resumido (ANEXO E) e enviado para a professora responsável da comunidade. Posteriormente foi encaminhando à ACS local e direcionado a um dos integrantes do grupo contendo as informações necessárias. As comunidades sem dados coletados (educação: Aruri ; saúde: Três Bueiros) não foram incluídas nas análises que se seguem.

A maioria das comunidades entrevistadas oferecem Educação Infantil e os dois ciclos do Ensino Fundamental. No total, 10 comunidades (77%) possuem a Educação Infantil e 11 comunidades (85%) possuem o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II, conforme ilustrado na Figura 5.12. O sistema multisseriado é comum nestas três etapas escolares devido ao baixo número de alunos matriculados e/ou a falta de professores. Estas etapas são de responsabilidade da prefeitura.

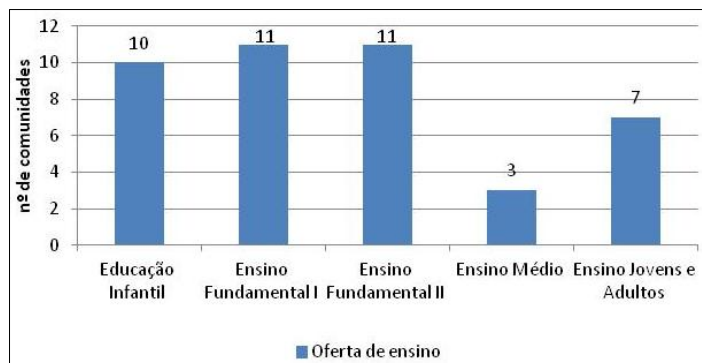


Figura 5.12 - Oferta de ensino nas comunidades do Percurso 2.

A oferta do Ensino Médio é muito baixa, presente em apenas três das comunidades visitadas. As disciplinas são ministradas em módulos, com duração de quatro meses cada, sob a responsabilidade do Estado. Em relação ao EJA, este supera o Ensino Médio, presente em sete das comunidades entrevistadas.

Por serem poucas as escolas que oferecem o Ensino Médio, a procura por esta etapa escolar é muito alta. Ao total, oito comunidades tem como destino outras comunidades para obterem esse serviço. Dificilmente as comunidades de destino se encontram próximas das comunidades de origem dos alunos, sendo necessário percorrer distâncias de até 80 km por dia, o que corresponde em média 1h30min de deslocamento. Para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e EJA, apenas duas comunidades indicaram procura em outras comunidades. Esta relação origem-destino também ocorre entre as comunidades das vicinais da BR-163, que enviam os alunos para as comunidades mais próximas.

Para se deslocarem para as outras comunidades, nove comunidades utilizam um ônibus ou um micro-ônibus escolar fornecido pela prefeitura do seu respectivo município. Apenas duas comunidades utilizam transporte particular. Nesses dois casos, os alunos utilizam bicicletas ou são levados de moto para a escola, pois as casas distam de 5 a 20 km de distância, mas ainda dentro da comunidade.

Em Jamanxinzinho, há um projeto voltado para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, implantado desde abril de 2013, que se diferencia dos demais. A carga horária dos alunos é reorganizada: 67 horas das 100 horas letivas são ministradas pelos professores regentes em sala de aula nas disciplinas de português, matemática e ciências. As 33 horas restantes são voltadas para aulas mais dinâmicas nas disciplinas de história, geografia, religião e artes através dos professores itinerantes. Quando necessário essas horas são utilizadas para reforço. Projetos sociais também são implementados como trabalho com jardinagem em locais públicos. No decorrer das 33 horas, os professores regentes realizam o planejamento das aulas, e assim, transmitem um ensino com melhor qualidade, cumprindo estas horas no ambiente escolar. Dessa forma, os alunos possuem as aulas obrigatórias iniciais e aprendem com o desenvolvimento de ações sociais na comunidade.

Um dos problemas recorrente é a merenda escolar insuficiente para todos os dias letivos, com exceção de algumas comunidades. Há casos em que a merenda do Ensino Fundamental é compartilhada com a Educação Infantil por esta não estar registrada na Secretaria de Educação, e desta forma, a merenda é oferecida apenas 15 a 20 dias no mês. Nestes casos, os alunos são liberados mais cedo, ou lancham na cantina da escola. Há escolas que possuem hortas para complementar a merenda que, em muitos casos, são cultivadas pelos alunos. Há em algumas comunidades a presença da Agricultura Familiar, que de acordo com a Lei Nº 11.947 (sancionada em julho de 2009) determina que no mínimo 30% dos itens da merenda escolar sejam comprados de agricultores familiares sem licitação. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE¹) repassa os recursos ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que abrange todas as escolas públicas do país, da Educação Infantil ao EJA (PNAE).

Entre as demandas apresentadas, foram listados diversos itens visando a melhoria na educação: ampliação das instalações, mais professores,

¹ Cartilha do Programa Nacional de Alimentação Escolar/FNDE - <http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/116-alimentacao-escolar?download=7621:cartilha-alimentacao-escolar-e-agricultura-familiar>. Acesso em 13/03/2014.

laboratório de informática, biblioteca, materiais de multimídia, quadra de esporte adequada, parque de recreação para alunos da Educação Infantil, refeitório, projetos para trabalhar com os jovens e tirá-los das ruas e implantação do Ensino Médio.

Quanto à saúde, 60% das comunidades possui Posto de Saúde. O atendimento baseia-se na ação dos Enfermeiros, Técnicos de enfermagem e dos ACS. Das comunidades visitadas, três possuem enfermeiros, oito possuem técnicos de enfermagem, dez possuem ACS e duas possuem Microcopista. Este último encontra-se nas comunidades com atividades garimpeiras (Comunidade Jardim do Ouro e Comunidade Riozinho das Arraias). Apenas duas comunidades relataram a presença de médicos, atuando a cada 15 dias na comunidade. O total dos diferentes profissionais da saúde que atuam ao longo do trajeto percorrido é apresentado na Figura 5.13.

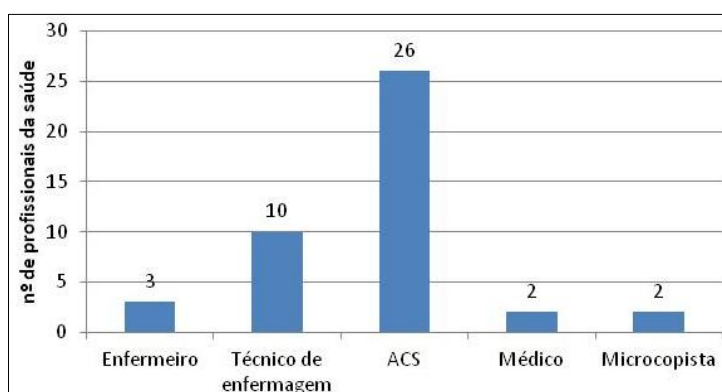


Figura 5.13 - Total de profissionais da saúde que atuam nas comunidades percorridas no Percorso 2.

Em casos de acidentes ou quando precisam de um hospital, os comunitários se direcionam para as cidades dos respectivos municípios ou vão para Santarém. O meio de transporte mais utilizado é a ambulância, porém, apenas três comunidades possuem esse transporte. Quando necessário, as outras comunidades requisitam a ambulância, mas frequentemente optam por utilizar moto, ônibus de linha ou carro particular, pela dificuldade de acesso ou demora no atendimento.

Gripe e "virose" são as doenças que mais afetam a região. Problemas como a hantavirose, diabetes e pressão alta também foram elencadas, assim como a carência de remédios nos Postos de Saúde. Pacientes que fazem uso de medicação contínua precisam se deslocar para a cidade. A vacinação ocorre apenas durante as campanhas. Os Postos de Saúde distribuem cloro para evitar doenças transmitidas pela água, porém, poucos comunitários utilizam. Há famílias que além do cloro utilizam filtro nas torneiras para evitar transmissão de doenças.

O número médio de filhos por mulher é de dois a três filhos (50% da população feminina). Quarenta e dois por cento possuem de três a cinco filhos, e apenas 8% possuem de dois a sete filhos. Apesar de a primeira gravidez ocorrer entre os 15 e 20 anos, a idade das mulheres em sua última gestação encontra-se em torno de 25 a 30 anos. Há casos em que as adolescentes engravidam muito cedo, com 12 anos. Deste modo, muitas deixam de frequentar a escola e não retornam. Em casos mais raros, pois muitas fazem laqueadura ainda jovens, há mulheres que tem sua última gestação entre 35 a 45 anos. Os representantes de dez comunidades afirmaram que as mulheres fazem acompanhamento de pré-natal e, quando possível, fazem todos os meses ou a cada dois meses.

As principais demandas mencionadas para a melhoria da saúde foram: construção ou reforma/abastecimento de Postos de Saúde, maior frequência de médicos, ACS's para as vicinais, água tratada, mais ambulâncias, presença de dentista.

5.2.4 Uso da Terra e atividades econômicas

As atividades econômicas mais importantes nas comunidades visitadas e que definem o uso e ocupação do solo e a paisagem da região são: pecuária, citada em dez comunidades (71,4%) (Figura 5.14 B); madeira, em seis comunidades (42,8%) (Figura 5.14 A); mineração ou garimpo, em quatro comunidades (28,5%); pesca e agricultura, em duas comunidades (14,2%); comércio e serviços elencados em cinco comunidades (35,7%) localizadas, geralmente, no entorno da BR-163 (Figura 5.14 D). Comparativamente ao

Percurso 1, no Percurso 2 a atividade de mineração é expressiva, e a pecuária é mais intensa em detrimento da roça. Da mesma forma que no percurso 1, a roça é para subsistência, sendo que a produção em apenas quatro comunidades (28,5%) é destinada para a comercialização. Os principais produtos são milho, feijão, arroz e mandioca e em cinco comunidades (35,7%) há produção de farinha, das quais em apenas três é para comercialização, em geral na própria comunidade. Observou-se também que, assim como nas comunidades próximas a Santarém, tem-se em alguns trechos a presença de latifúndios agrícolas para cultivo de grãos como soja e milho (Figura 5.14 C).

A pecuária, tanto para a produção de gado de corte como a atividade leiteira, é uma atividade expressiva na região, devido principalmente à proximidade com abatedouros, especialmente no Mato Grosso, e laticínios em Novo Progresso. A criação de gado para corte é praticada em todas as comunidades e para leite em sete comunidades (50%). Em geral, a pecuária envolve grande parte das famílias das comunidades, como em Carro Velho, Novo Horizonte, Santo Antônio, São Francisco de Assis, Aruri e Jamanxinzinho, onde quase 100% das famílias praticam esta atividade. Além do Mato Grosso, o gado de corte também é comercializado nos núcleos urbanos ao longo da BR-163 no Pará, e a produção leiteira é comercializada nos núcleos urbanos próximos ou na própria comunidade.



Figura 5.14 - Madeireira na comunidade KM 1000 (Vila Isol) (A); condução de rebanhos ao longo da BR-163 (B); Solo arado para produção de soja próximo à comunidade Carro Velho (C); e estabelecimentos comerciais em Trairão dispostos ao longo da BR-163 (D).

Outras atividades marcantes na paisagem nesse percurso são as explorações de madeira e de ouro. Importante para a economia local, as serrarias são comuns, tanto isoladas como no entorno dos núcleos urbanos (Figura 5.14 A). Por sua vez, o garimpo de ouro está presente em sete comunidades (50%) e

em duas, Vila Isol e Riozinho das Arraias, a atividade está em fase de pesquisa. Em comunidades como Jardim do Ouro e Aruri a atividade é praticada por toda a comunidade.

Em relação à estrutura de terras, o tamanho dos lotes varia de 2 ha e 500 ha, com tamanho médio de 100 ha. Nestes lotes, em geral, mais de 50% de floresta é mantido, podendo chegar a até 95%, e os comunitários utilizam sempre a mesma área para as práticas agrícolas. Assim como no Percurso 1, a prática do fogo é comum para limpar e abrir os roçados, em geral em áreas de capoeira.

As relações comerciais mostram que as comunidades desenvolvem importantes relações de complementaridade com a rede de cidades do Pará, como Novo Progresso, Trairão, Itaituba e algumas cidades do Mato Grosso. Em geral, as cidades paraenses e as comunidades maiores e melhor estruturadas abastecem as demais comunidades com relação aos mantimentos, roupas e insumos agrícolas. Em algumas comunidades, esses produtos são obtidos também por meio de ambulantes ou caminhões-baús, oriundos principalmente do Mato Grosso. A conexão com o Mato Grosso torna-se mais clara ao se analisar a comercialização da produção, especialmente de gado de corte e de ouro, que segue também para outros grandes centros. Essa conexão é facilitada pela proximidade e acesso, através da BR-163.

5.2.5 Uso de Recursos Florestais

Com relação ao uso de recursos florestais, os resultados encontrados para o Percurso 2 são semelhantes aos do Percurso 1. Dentre os recursos florestais e de pesca avaliados, destacam-se como de alta importância para o consumo das comunidades: madeira, mencionada em 13 comunidades (92%); produtos medicinais, em 11 comunidades (78%); vegetais para alimentação e pesca, em 10 comunidades (71%) e; caça, citada em nove comunidades (64%). Utilizados quase que exclusivamente para o consumo, esses produtos são comercializados em poucas comunidades e em geral por menos da metade das famílias.

Conforme mencionado, a madeira constitui o produto de maior importância para a comercialização, sendo comercializada em seis comunidades e citada em quatro delas como de alta importância para a composição da renda dos comunitários. A pesca é comercializada em cinco comunidades, os frutos da floresta em quatro comunidades e os produtos medicinais da floresta em apenas uma comunidade.

Vale destacar a relevância da comercialização ilegal de diversas espécies de madeira que ocorre como resultado da intensa demanda pelas indústrias madeireiras, por um lado, e o aumento da fiscalização exercida por órgãos como IBAMA e ICMBio, por outro. Ainda segundo os informantes, outra especificidade dessa região é que apesar dos moradores das comunidades consumirem esporadicamente carne de caça, o interesse pela busca de animais da floresta ao longo do tempo diminuiu devido a grande oferta de carne bovina na região.

Outros recursos investigados como a apicultura, a meliponicultura e o artesanato são atividades pouco praticadas na maioria das comunidades e o artesanato está presente em três: Tucunaré, Alvorada da Amazônia e Bela Vista do Caracol. A criação de abelhas e coleta de mel é voltada para o consumo e uso medicinal e, em alguns casos, esse produto é comercializado na própria comunidade.

Em geral, para os recursos em que há exploração, tanto para consumo como para a renda, foi relatada a diminuição do número de indivíduos nos últimos tempos, com exceção da caça, que em sete comunidades foi mencionado ter aumentado. Dentre as causas citadas para a redução desses recursos, destacam-se a exploração predatória, o aumento na demanda de consumo e a exploração por pessoas de outras regiões. A fiscalização é citada em algumas comunidades como um fator controlador da exploração desses recursos.

5.2.6 Padrões Intraurbanos

Na escala intraurbana observou-se uma grande heterogeneidade dos padrões construtivos, que variam desde pequenas casas construídas com madeira, até casarões de alvenaria (Figura 5.15 E). A presença da rodovia, assim como observado para os núcleos urbanos do Percurso 1, e a base econômica local desempenham papéis fundamentais na estruturação e características espaciais dos espaços construídos na região como um todo. Em geral, os núcleos urbanos se desenvolvem com a valorização das áreas no entorno da rodovia, onde se concentra o comércio, que abastece também o fluxo da rodovia (Figura 5.15 A). Além da rodovia, em geral os núcleos apresentam ruas centrais perpendiculares a rodovia que direcionam a expansão da mancha urbana, conforme ilustra a Figura 5.15 D em Trairão, observado também em Placas e Uruará - descritos na seção anterior. Nos núcleos com exploração mineral, a atividade fica em evidência, seja por meio dos objetos utilizados pelas pessoas, como joias, ou pela presença de estabelecimentos característicos, como pontos de compra de ouro, hotéis, etc. Serrarias e madeireiras encontram-se tanto espalhadas ao longo da rodovia, bem como no entorno dos núcleos urbanos, muitas vezes com pequenos conjuntos de residências, para os trabalhadores associados. Para exemplificar, a Figura 5.15C ilustra um complexo com diversas madeireiras e serrarias localizadas no entorno da ocupação urbana do distrito de Moraes Almeida. Loteamento popular mais antigo é apresentado na figura 5.15 D.

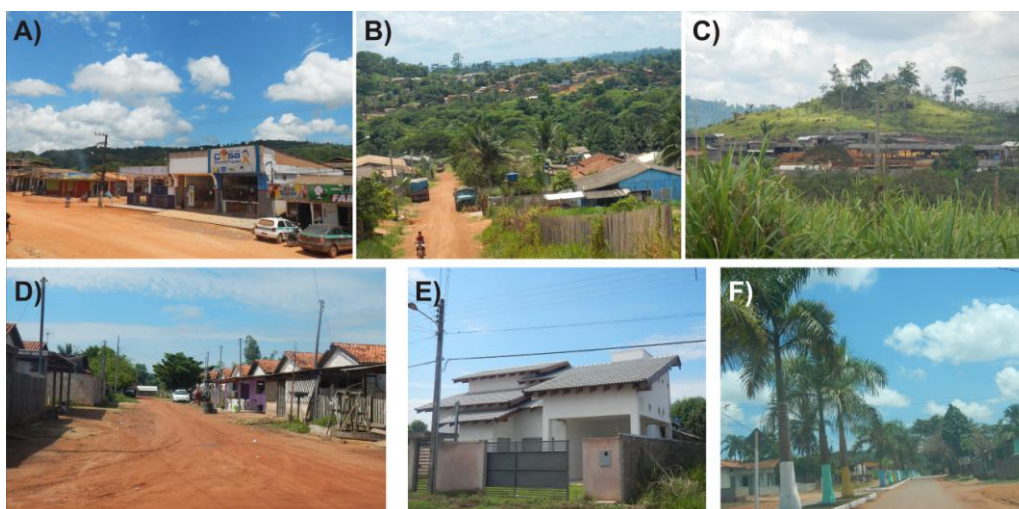


Figura 5.15 - Padrões de ocupação intraurbana; ocupação no entorno da BR-163 em Trairão (A); vista geral da ocupação de parte de Trairão (B); complexo de

serrarias e madeireiras em Moraes Almeida (C); conjunto residencial em Novo Progresso (D); casa de alvenaria de alto padrão construtivo em Novo Progresso (E) e; rua central perpendicular a BR-163 em Trairão (F).

Nesse trecho, levando em consideração as atividades elencadas como principais fontes de renda das comunidades e na caracterização urbanística, observa-se que o desenvolvimento dos núcleos urbanos apresenta uma forte relação com a exploração de recursos naturais. Sendo assim, as oscilações no mercado associadas a essas atividades, especialmente madeira e minerais, refletem na organização dos núcleos. Ao mesmo tempo, considerando as campanhas de campo realizadas em anos anteriores nesse mesmo trecho (DAL'ASTA et al., 2011; AMARAL et al., 2012), fica claro que qualquer estímulo econômico pode revitalizar núcleos estagnados. Desse modo, núcleos que com o arrefecimento da atividade madeireira, em meados de 2000, expressavam estagnação, redinamizaram com o asfaltamento recente da BR-163 e a entrada de novas atividades econômicas, como implantação de indústrias, como ocorreu recentemente na cidade de Novo Progresso.

Vale ressaltar que Novo Progresso constitui a maior cidade do percurso e, conforme foi observado, está em processo de crescimento tanto pelo adensamento quanto pela expansão da mancha urbana. Esse processo de expansão urbana também foi observado nos núcleos urbanos maiores. Entretanto, assim como os demais núcleos urbanos do percurso, este crescimento e ocupação se estabelecem com baixa densidade de construções, com vazios urbanos e na maioria das vezes desprovidas de infraestruturas como iluminação pública, telefonia e abastecimento de água. Vegetação arbórea e pequenos cultivos são comuns nos terrenos, que em geral são grandes. Áreas de maior densidade de ocupação em geral são observadas em Novo Progresso. A Figura 5.15 B apresenta a visão geral de parte da ocupação urbana de Trairão, na qual é possível observar ocupação residencial esparsa entremeada com vegetação arbórea.

Com relação aos dados de luzes noturnas, diversos estudos observam que o sensor VIIRS (Visible/InfraredImagingRadiometerSuite) representa um avanço significativo no imageamento óptico noturno da Terra (LEE et al., 2006; CAO et

al., 2013). Contudo, observou-se que nem todos os núcleos visitados foram detectados pelo sensor VIIRS, tanto pela resolução espacial da imagem, quanto por outros fatores inerentes à infraestrutura das comunidades, como por exemplo, a intensidade da iluminação pública e a intermitência do funcionamento deste serviço. Ademais, foi possível identificar que o sensor VIIRS detectou muitas madeireiras, tanto ao longo dos trajetos do percurso, quanto nas regiões periféricas das comunidades visitadas.

5.2.7 Demandas

As principais demandas elencadas pelos informantes das comunidades dessa região variam de acordo com as condições de cada comunidade, entretanto, as mais citadas foram: melhorias no sistema de saúde – reforma, ampliação e construção de postos de saúde; ambulâncias comunitárias e um maior número de profissionais capacitados; na educação – reforma, ampliação e construção de escolas; aumentar ofertas de ensino fundamental e médio (criar onde não há); construção de creches e um número maior de professores; manutenção de estradas e ramais que facilitem principalmente o escoamento da produção; compra de maquinários e insumos agrícolas comunitários; oferta de assistência técnica aos pequenos produtores; criação de sistema público de abastecimento de água (onde não há); opções de lazer e cultura, principalmente para os jovens; iluminação pública (onde não há); postos de polícia e adequação dos regulamentos ambientais, de modo a possibilitar a produção dos pequenos agricultores e pecuaristas.

5.3 Identificação das comunidades e núcleos urbanizados: Percurso 3

No percurso de campo na região de Santarém/Belterra/Mojuí dos Campos, foram visitados 25 núcleos populacionais. Destes núcleos, dez situam-se em Belterra, oito em Mojuí dos Campos e sete em Santarém, conforme pode ser visualizado na Tabela 5.4 e no mapa da Figura 5.16. No mesmo mapa observa-se que apenas as comunidades de Tauari e Nazaré estão localizadas na FLONA do Tapajós.

Do total de vinte e cinco comunidades visitadas, três estão localizadas no eixo da BR-163, três em vicinais desta rodovia e, dezenove em rodovias estaduais e em suas vicinais. Dos locais visitados, cinco estão localizados em áreas de projeto de assentamento: três comunidades em Santarém (Poço Branco, Santana do Ituqui e São Braz) e duas em Belterra (Pindobal e Santa Luzia).

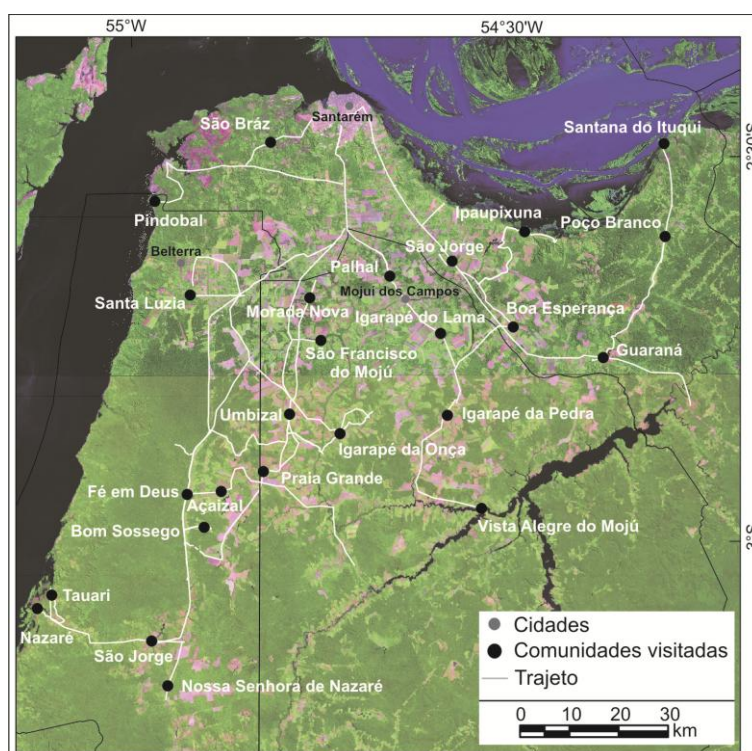


Figura 5.16 – Comunidades visitadas nos municípios de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra no Percurso 3.

Tabela 5.4 - Comunidades visitadas na região de Santarém/Belterra/Mojuí dos Campos.

Comunidade	Município	Localização - Rodovia	UC/PA/PAE/PAC ¹	Tipo
Ipaupixuna	Santarém	Vicinal	-	Comunidade
Boa Esperança	Santarém	PA-370	-	Comunidade
São Jorge	Santarém	PA-370	-	Comunidade
Poço Branco	Santarém	Vicinal da PA-370	PA Tapera Velha	Comunidade
Santana do Ituqui	Santarém	Vicinal da PA-370	PA Ituqui	Comunidade
Guaraná	Santarém	PA-370	-	Comunidade
Palhau	Mojuí dos Campos	PA-431	-	Comunidade
Igarapé da Lama	Mojuí dos Campos	PA-445	-	Comunidade
Vista Alegre do Mojuí	Mojuí dos Campos	PA-455	-	Comunidade
Igarapé da Pedra	Mojuí dos	PA-455	-	Comunidade

	Campos			
Pindobal	Belterra	PA-457	PAE Pindobal	Comunidade
São Bráz	Santarém	PA-457	PAE Eixo Forte	Comunidade
Santa Luzia	Belterra	Vicinal	PAC Bela Terra 1	Comunidade
Praia Grande	Belterra	PA-433	-	Comunidade
Açaizal do Prata	Belterra	Vicinal	-	Comunidade
Nazaré	Belterra	Vicinal BR-163	FLONA	Comunidade
Tauiri	Belterra	Vicinal BR-163	FLONA	Comunidade
São Jorge	Belterra	Vicinal BR-163	-	Comunidade
Igarapé do Onça	Mojú dos Campos	Vicinal da PA-433	-	Comunidade
Umbizal	Mojú dos Campos	PA-433	-	Comunidade
Fé em Deus	Belterra	BR-163	-	Comunidade
Bom sossego	Belterra	BR-163	-	Comunidade
Nossa Senhora do Nazaré	Belterra	BR-163	-	Comunidade
São Francisco do Mojú	Mojú dos Campos	Vicinal da PA-433	-	Comunidade
Morada Nova	Mojú dos Campos	PA-433	-	Comunidade

¹ UC – Unidade de Conservação; PA – Projeto de Assentamento; PAE – Projeto de Assentamento Agroextrativista; PAC – Projeto de Assentamento Comunitário.

5.3.1 Histórico e Perfil Demográfico

As 25 comunidades onde foram realizadas entrevistas no terceiro percurso apresentam históricos de formação bastante heterogêneos. Entre elas é possível encontrar agrupamentos populacionais com mais de 100 anos - como a aldeia indígena Ipaupixuna e as comunidades de Nazaré e Tauari, - e outros mais recentes - como a comunidade de Bom Sossego, que se estabeleceu há cerca de 10 anos.

Entretanto, de modo geral, é possível perceber que as formações comunitárias aconteceram predominantemente entre as décadas de 50 e 80, motivadas por diversos fatores, tais como: a extração da madeira “pau-rosa” nas comunidades de Boa Esperança e São Jorge, a implementação da usina hidrelétrica de Curuá-Una na comunidade de Guaraná, a extração e escoamento de borracha nas comunidades de Pindobal e Santa Luzia e a busca por lotes de terra para agricultura na maioria dos casos.

A formação sociodemográfica das comunidades deste percurso revelou-se muito diversa, merecendo destaque os padrões de fecundidade declarados, cujas médias oscilaram entre 2 a 9 filhos por mulher. Além disso, foi possível constatar uma variada composição por sexo e faixa etária, fruto principalmente das diferentes modalidades de deslocamento populacional, que muitas vezes atraem um número desigual de homens e mulheres de diferentes idades.

Em 16 das 25 comunidades visitadas, declarou-se a percepção de que sua população sofreu um acréscimo nos últimos 10 anos, com o máximo de 50%, nas comunidades de Ipaupixuna, Boa Esperança e São Jorge, e o mínimo de 2%, em Vista Alegre do Rio Mojú. Por outro lado, em seis comunidades declarou-se uma percepção de decréscimo populacional com o mínimo registrado para a comunidade de Santa Clara.

Esta mobilidade populacional que se apresenta em diversas escalas de tempo e espaço contam muito sobre a formação histórica das comunidades visitadas. Entre as origens declaradas como parte do primeiro fluxo migratório é possível destacar os estados do Maranhão e Ceará, de onde emigrou um grande número pessoas, evadidas principalmente de grandes secas que assolaram a região nordeste em diferentes períodos.

Já nos anos mais recentes, é notória a intensa imigração de famílias provenientes de estados como Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, que assim como no caso das comunidades ao longo da BR-163, são com frequência chamados indistintamente de “gaúchos”. Foi observado que estes imigrantes, de modo geral, chegam à região com capital financeiro para investir em grandes propriedades, maquinários e insumos agrícolas, o que muitas vezes tolhe a concorrência do pequeno produtor, de modo a induzi-los à venda de suas terras.

Entre os emigrantes recentes merece destaque o intenso deslocamento de pessoas ou famílias para destinos como Manaus, Macapá, Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra. Esses, em sua maioria, saem em busca de trabalho, escola para os filhos ou mesmo de infraestruturas básicas como energia

elétrica, redes de comunicação e de distribuição de água. Ao chegarem a seus destinos, muitas vezes intimidados pela insegurança pública e pelo alto custo de vida nos grandes centros urbanos, muitos retornam às suas comunidades de origem, frequentemente sem terras onde trabalhar.

Além disso, foi possível constatar que outra modalidade migratória de grande importância é a intensa circularidade de força de trabalho (em sua maioria homens jovens) entre as comunidades visitadas e municípios paraenses como Altamira, - usina hidrelétrica de Belo Monte - Juruti e Trombetas – mineração de bauxita.

Além disso, um comportamento particular de deslocamento populacional foi observado nas comunidades contidas em Unidades de Conservação, como em Nazaré e Tauari, onde há um intenso controle de entrada e saída de pessoas e famílias e o crescimento populacional está baseado quase que exclusivamente na natalidade.

No que se refere à renda monetária, em todas as comunidades os entrevistados afirmaram que a maioria das famílias é beneficiada com o programa “Bolsa Família”, que com frequência representa o piso de rendimento domiciliar na comunidade. Já as maiores rendas comunitárias estão associadas a atividades diversas tais como funcionalismo público - professores, agentes de saúde, etc. -, agricultura mecanizada – soja e milho -, aposentadorias e produção de farinha.

5.3.2 Infraestrutura e transporte

Com relação às características das residências, grande parte das paredes das casas é construída com madeira (seguido de palha e alvenaria), o piso de cimento (seguido de madeira) e a cobertura de telhas de fibrocimento onduladas. Na maioria das casas a forma de abastecimento de água é por poço (comunitário ou residencial), rios ou igarapés e algumas poucas possuem microsistema de abastecimento de água. Os sanitários estão localizados predominantemente fora das casas e o esgoto depositado em fossas

rudimentares ou em rios e igarapés. O lixo residencial na maioria dos casos é queimado ou jogado em áreas vazias e somente as maiores comunidades possuem sistema de coleta.

No que se refere à infraestrutura, constatou-se que em quatro comunidades, onde foram feitas entrevistas, não há energia elétrica e, em muitas, o sistema de iluminação possui graves limitações como quedas constantes de energia e o não acompanhamento do crescimento e demandas da comunidade. Essa mesma insuficiência foi detectada para o sistema de comunicação já que a maioria das comunidades não possui telefones públicos funcionando, sinal de celular adequado, telefones fixos nas residências e internet.

5.3.3 Serviços de Educação e Saúde

Em relação ao serviço de educação pública observou-se de maneira geral que as comunidades de Santarém possuem escolas com administração organizada, e com transporte escolar com boa cobertura e frequência, com exceção de algumas escolas em áreas ribeirinhas de difícil acesso. Em muitas das escolas de Santarém o Projeto *Mais Educação* do governo federal está em funcionamento e é reconhecido por professores e pais como um grande benefício, pois introduz atividades extracurriculares em um segundo turno de estudo, ocupando as crianças e contribuindo para uma educação mais lúdica (com aulas de percussão, artesanato e outras atividades). As condições dos prédios escolares em Santarém também são boas, entretanto muitas escolas precisam ser ampliadas devido ao aumento do número de alunos nos últimos anos, por conta do programa *Mais Educação* e pela integração entre as escolas municipais e as escolas de ensino médio estaduais, que, em geral, não possuem prédios próprios e utilizam salas das escolas municipais.

Um fato que chamou atenção é que todas as comunidades visitadas possuem pelo menos uma escola de ensino fundamental e que muitas delas possuem educação infantil na zona rural de Santarém. Outro fato interessante nas escolas de Santarém é o tipo de demanda, que já não requer o básico, como professores e materiais, que são providos. Hoje, o que se reivindica, na maioria

das vezes, é ampliação da escola, sala de informática e melhoria da merenda, que apesar de suficiente, é constituída por alimentos enlatados, inadequados segundo os professores e pais. Os coordenadores das escolas rurais de Santarém reportaram que a opção pela comida enlatada justifica-se pelas dificuldades de transporte de alimentos perecíveis até localidades longínquas sem caminhão frigorífico.

Para a região de Mojuí dos Campos observa-se que a situação é similar às comunidades de Santarém e que a cobertura básica funciona bem. Entretanto, há problemas relacionados com a frequência do transporte escolar para algumas comunidades. Outra especificidade é que este recém-criado município conseguiu “melhorar” a qualidade da merenda enviando carnes, legumes e frutas para as escolas por meio de um caminhão frigorífico adquirido há pouco tempo pela secretaria de educação. Assim, apenas as escolas localizadas em comunidades sem energia elétrica se restringem aos enlatados.

No caso de Belterra, a situação é muito diferente. Há comunidades sem escolas, o transporte escolar não funciona, a merenda atrasa e os prédios escolares estão em péssimo estado. Nesse contexto, as demandas por melhoria se concentram nos aspectos mais básicos da educação.

Em relação aos serviços de saúde o quadro geral repete o padrão observado para a educação. Santarém em melhor situação, seguida por Mojuí dos Campos e, por último, Belterra. A carência maior para todas as comunidades dos três municípios é a comunicação para pedido de socorro médico em caso de emergência. A maioria das comunidades visitadas não dispõe de telefone fixo e em poucas delas o telefone celular funciona. Em relação à saúde é importante frisar que os últimos dois municípios são muito dependentes dos serviços hospitalares de Santarém, pois seus hospitais municipais não atendem nem as funções ambulatoriais básicas.

Quanto às principais doenças citadas destacam-se a gripe e a “virose” no inverno, a diarreia, diabetes e hipertensão. A malária vem “importada” dos garimpos, assim como a Dengue vem da “cidade”.

5.3.4 Uso da Terra e atividades econômicas

Com relação ao uso da terra, o plantio da mandioca e a produção da farinha constituem as principais fontes de renda das comunidades, cuja ocupação se dá principalmente por pequenos produtores rurais. A recente valorização da farinha, com o preço do quilo beirando os sete reais, tornou-se um atrativo influenciando a retomada da produção para a comercialização do tradicional produto da alimentação paraense nas casas de farinha dos pequenos produtores (Figura 5.17 C). Em 14 comunidades (56%) a farinha ou a mandioca foram citadas dentre as principais atividades econômicas, embora em todas as comunidades seja produzida. Ressalta-se que no Distrito de Boa Esperança a farinha, principal atividade econômica, é produzida em larga escala, com uma casa de farinha que produz em torno de 250 sacos/mês e exporta para grandes centros, como Macapá e Manaus (Figura 5.17 A e B). Além da mandioca, cultivada em áreas de até 2 ha, a roça, em geral, abrange também os cultivos de milho, feijão e arroz e foi citada como importante atividade econômica em oito comunidades (32%).

A produção de pimenta do reino também é significativa na região e foi citada em 13 comunidades (52%) como importante fonte de renda. Frutas (Figura 5.17 F), presentes em 14 comunidades (56%) para comercialização, e hortaliças, em sete comunidades (28%), abastecem feiras em Santarém, como o mercadão municipal, e, em menor proporção, em Mojuí dos Campos. Destaca-se que o acesso fácil, devido à ampla rede de estradas e com boas condições de trafegabilidade, intensifica as conexões das comunidades para com os centros urbanos, especialmente Santarém, desenvolvendo relações de complementaridade. Essas relações de complementaridade são observadas quando, mesmo para as comunidades mais distantes, os centros urbanos maiores, notadamente Santarém e Mojuí dos Campos, são os pontos de referência para a compra de mantimentos alimentícios, vestuário e implementos agrícolas e para a comercialização da produção. Apesar de Belterra corresponder a um centro urbano maior, em relação ao número de habitantes das comunidades, não representa um nó importante para as trocas

comerciais, devido a pouca estrutura em termos de funções urbanas e mercados.



Figura 5.17 - Produção de farinha no distrito de Boa Esperança (A e B); casa de farinha na comunidade de Palhal (C); extensas lavouras com plantio de milho (D); estrutura para armazenamento da produção de grande fazendeiro (E) e; plantio de mamão na comunidade de Vista Alegre do Mojú (F).

A criação de gado é citada em 19 comunidades (76%), embora em apenas duas (Morada Nova e São Braz) represente uma das principais atividades econômicas, e em geral é para corte: apenas sete comunidades (28%) possuem gado para leite. Da mesma forma que no Percurso 1, a criação é em pequena escala, em geral com menos de 80 cabeças de gado por família, com a comercialização nos diferentes núcleos urbanos do percurso, especialmente Santarém, e na própria comunidade.

No entorno das comunidades foi observada a expansão do agronegócio no Planalto Santareno (Figura 5.17 D), iniciada no final da década de 1990. Em contraste com os pequenos proprietários, com lotes de no máximo 100 ha e áreas para agricultura em geral de até 5 ha, os grandes proprietários, chamados localmente de “gaúchos”, cultivam áreas com mais de 100 ha com grãos, especialmente soja e milho, dispendo de silos para armazenamento da produção e implementos agrícolas para plantio e colheita (Figura 5.17 E).

Conforme relatado, as relações entre ambos são aparentemente harmoniosas, de modo que os pequenos usufruem de estradas bem conservadas, destinadas ao escoamento da produção dos grandes fazendeiros, e por vezes, tem acesso a maquinários e carros em casos de emergência. Comparando com os grandes produtores rurais, os pequenos não são competitivos, pois cultivam em pequenas áreas, com poucos recursos e desprovidos de técnicas. Ressalta-se que a assistência técnica é uma das principais demandas dos agricultores, mencionada em todos os percursos. Como não utilizam insumos agrícolas nas plantações, em geral, após dois anos de uso, a roça é abandonada por até oito anos para a recomposição da vegetação e após esse período, com a utilização de fogo, a área é aberta novamente e utilizada.

Quanto à estrutura de terras nas comunidades é comum observar a presença de lotes inferiores a 17 ha entremeados com lotes maiores, em geral de até 100 ha. Conforme relatos, a organização das terras está associada, em muitos casos, com a venda de lotes para os “gaúchos” que reúnem vários lotes para a formação das grandes fazendas para plantio de grãos. Além das atividades associadas ao uso da terra, foram citadas como atividades importantes para geração de renda: 1) a administração pública (em três comunidades); 2) aposentadoria (em cinco comunidades); 3) bolsa família (em três comunidades) e; 4) turismo (em uma comunidade).

5.3.5 Uso dos Recursos Florestais e pesca

Os resultados relacionados com a utilização de recursos florestais encontrados no Percurso 3 são similares aos do Percurso 1, na região da Transamazônica. Entretanto, destacam-se os seguintes aspectos no Percurso 3: (a) o retorno às atividades de exploração da borracha nas comunidades próximas ou inseridas na FLONA Tapajós, como Nazaré, Tauari e Santa Luzia, pois a produção tem sido incentivada pelo ICMBio e pela Cooperativa Mista da FLONA Tapajós (COMFLONA); (b) a exploração do açaí em quase todas as comunidades, exceto Palhal, São Jorge e Poço Branco, além do comércio da polpa de outras espécies de frutas da floresta (p.ex., Taperebá, Cupuaçu e outras) nos mercados e feiras de Santarém; (c) a produção de remédios a partir das

plantas medicinais da floresta em uma comunidade, tendo o suporte da Comissão Pastoral da Terra (CPT) através de cursos de capacitação; (d) a meliponicultura em grande escala em uma comunidade.

Com relação aos vegetais retirados da floresta para a alimentação, o levantamento mostrou que as populações de todas as comunidades visitadas exploram e consomem esses produtos, entretanto, a importância é considerada baixa. Cerca de 60% das comunidades retiram esses produtos da floresta para comercializar, sendo considerado de baixa importância para compor a renda das populações.

A madeira é considerada de alta importância e é explorada/utilizada em 22 comunidades (88%), mas só é comercializada em uma delas, na comunidade de Guaraná em Santarém.

A caça é praticada em todas as comunidades e sua importância para consumo é considerada baixa, esse produto não é comercializado em nenhuma das comunidades, segundo relato dos entrevistados. O peixe é comercializado em 5 comunidades, todas na beira do Rio Tapajós e a importância do consumo desse produto em 15 comunidades (60%) é considerado de médio a alto.

Da mesma forma como relatado no Percurso 1, em todas as comunidades houve o relato da diminuição do uso de vários produtos florestais devido ao desmatamento para a agropecuária, que reduziu o número de indivíduos das populações de animais e vegetais.

5.3.6 Padrões Intraurbanos

O aspecto geral de alguns núcleos populacionais visitados é apresentado na figura 5.18.



Figura 5.18 - Aspecto geral das comunidades Igarapé da Lama (A) e São Francisco do Mojuí (B); casas do projeto americano em Belterra (C); loteamento recente de alto padrão na BR-163 (D), casas recentes “Minha casa Minha Vida” (E), conjunto residencial vertical (F) e horizontal (G) e ocupação de baixo padrão construtivo (H), em Santarém.

De modo geral, observou-se que as cidades estão em processo de adensamento e expansão, especialmente em Santarém e Mojuí dos Campos. Assim como Itaituba, Santarém está em franco processo de crescimento, porém além da expansão da ocupação, apresenta significativo adensamento das áreas já urbanizadas, fato corroborado por Dal’Asta et al. (2013), conforme pode-se observar na figura 5.18. Além da ocupação horizontal, observa-se que o crescimento urbano também é caracterizado pela verticalização de Santarém. Além das muitas áreas já urbanizadas com construções recentes, em Santarém, verificam-se inúmeros conjuntos habitacionais e loteamentos contíguos ou afastados da mancha urbana (expansão tipo *leap frog*), mas conectados através das principais rodovias. A figura 5.18 E ilustra um conjunto habitacional recente, do Programa Minha Casa Minha Vida, com mais de 3.000 casas construídas. Além dos loteamentos populares, também foram observados loteamentos de alto padrão, tanto em fase de implantação, quanto já estabelecidos com várias casas construídas, em geral, localizados ao longo da BR-163, PA-270 e da rodovia que dá acesso a Alter do Chão. Vale ressaltar que ao longo dos eixos da PA-270 e BR-163, além de estabelecimentos de mecânica pesada e autopeças, localizam-se diversas olarias e madeireiras. Dessa forma, fica nítida a influência de Santarém como principal centro urbano na região e difusor do desenvolvimento e ocupação no seu entorno.

As demais sedes municipais do Percurso 3, Mojuí dos Campos e Belterra, apresentam ocupação esparsa, com lotes grandes, com presença de vegetação arbórea e residências, em geral com bom padrão construtivo. Ambas as cidades, assim como diversas comunidades visitadas no percurso, são cercadas por extensas lavouras para produção de grãos. Ressalta-se que em Belterra as construções do projeto americano, da década de 1930, coexistem com construções mais recentes e que não obedecem ao mesmo padrão arquitetônico, contrastando na paisagem. Para Santarém a ocupação mais esparsa ocorre, em geral, nas áreas periféricas ao centro. Da mesma forma que nos demais trechos, as cidades se estabelecem e desenvolvem com carências em infraestrutura e equipamentos urbanos. A partir das visitas as Instituições em Santarém, observa-se que essas características parecem se perpetuar: mesmo com a previsão de grandes investimentos em empreendimentos, a melhoria da infraestrutura e equipamentos urbanos é tratada como uma questão secundária pelos gestores públicos municipais.

Com relação às características da ocupação das comunidades visitadas, em geral as residências são pequenas em lotes de tamanho variados. No geral as comunidades apresentam estrutura de comunidade: centro comunitário com residências no entorno, muitas vezes contornando os entroncamentos de vicinais ou ao longo destas. As figuras 5.18 A e B ilustram o aspecto geral das comunidades Igarapé da Lama e São Francisco do Mojuí. Foi observado que as comunidades maiores e melhores estruturadas, como São Jorge, Poço Branco e Umbizal, são importantes nós intermediários na rede urbana local para as trocas comerciais e para o uso dos equipamentos.

5.3.7 Demandas

Diante de todas as questões abordadas, foram elencadas as principais demandas cujas respostas recorrentes foram: 1) melhorias no sistema de saúde, com reforma, ampliação e construção de postos de saúde, ambulâncias comunitárias e um maior número de profissionais capacitados; 2) melhoria na educação, com reforma, ampliação e construção de escolas, ofertas de ensino fundamental e médio (onde não há), construção de creches e um número maior

de professores; 3) alternativas de trabalho dentro das comunidades, construção e manutenção de estradas e ramais que facilitem principalmente o escoamento da produção, compra de maquinários e insumos agrícolas comunitários, oferta de assistência técnica aos pequenos produtores, contemplação com o programa “Minha casa, minha vida” e opções de lazer e de cultura, principalmente para os jovens.

5.3.8 Verificação do refinamento da Classe Urbana do TerraClass

Durante a campanha de campo foram verificados, para fins de validação, os resultados do refinamento do mapeamento da classe “áreas urbanas” proposta pelo TerraClass (EMBRAPA; INPE, 2012). O refinamento, realizado na área teste no entorno de Santarém e Mojuí dos Campos pelo INPE Amazônia (Centro Regional Amazônia – CRA), teve por objetivo expandir a tradicional classificação das áreas urbanas (cidades e núcleos urbanos) a fim de contemplar a abordagem do urbano extensivo na Amazônia.

Resultantes do refinamento foram checados 39 objetos classificados como áreas urbanas, conforme a figura 5.19. Das áreas checadas, apenas uma não está associada ao urbano extensivo e corresponde a uma área com plantação de milho. Os demais objetos classificados correspondem a pequenas aglomerações humanas, comunidades estabelecidas, empreendimentos industriais como serrarias, olarias, frigoríficos e silos para armazenamento de grãos, áreas urbanas consolidadas de cidades, áreas de expansão urbana, loteamentos e fazendas (Figura 5.20). Dessa forma, conforme verificado, a metodologia empregada no refinamento da classe “áreas urbanas”, do TerraClass mostrou-se adequada para identificar as diferentes expressões do urbano extensivo na Amazônia.

Apesar de identificar as formas do urbano extensivo, observou-se que diversas áreas não urbanas, como lavouras, rios e vegetação, foram incluídas nos limites dos objetos (Figura 5.20 E). Além disso, na região analisada – no entorno das sedes de Santarém e Mojuí dos Campos, a ocupação se distribui ao longo dos eixos das principais rodovias, onde por vezes se estruturam como

comunidades ou as residências e construções encontram-se dispersas. Considerando esses aspectos, a delimitação precisa do urbano, para além das cidades e núcleos urbanos com estrutura espacial bem definida, utilizando imagens de média resolução espacial, como as imagens Landsat, é um desafio que requer um esforço grande para o refinamento.

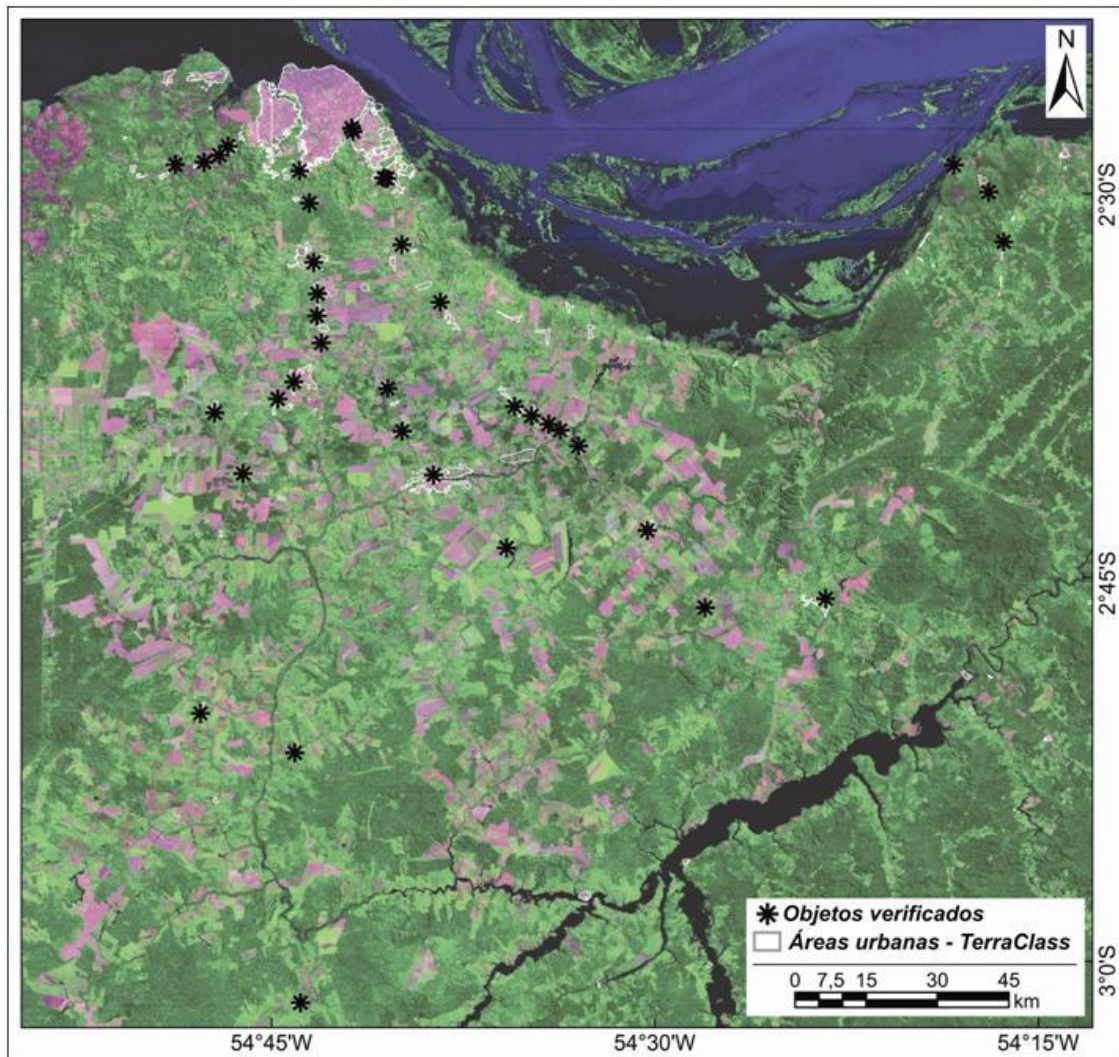


Figura 5.19 - Áreas urbanas classificadas pelo TerraClass (EMBRAPA- INPE, 2012) e objetos verificados durante a campanha de campo.



Figura 5.20 - Formas urbanas classificadas pelo refinamento do TerraClass 2010 e identificadas em campo: A) Distrito de Boa Esperança, B) comunidade

Guaraná, C) silo para armazenamento de grãos, D) galpões, e E) plantação de milho com solo exposto, próxima ao Distrito de Boa Esperança que causou confusão na classificação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento das informações nas comunidades ao longo dos três percursos possibilitou apresentar uma descrição das mesmas com relação ao contexto em que estão inseridas e suas características quanto à infraestrutura, serviços de saúde e educação, mobilidade, transporte, uso da terra, uso de produtos extrativistas e as relações de dependência e conexão entre as comunidades e as cidades.

Os resultados mostram que as comunidades das três regiões visitadas apresentam diferenças de acordo com o contexto socioeconômico em que se inserem e com o histórico de ocupação. Elementos como a distância das comunidades às estradas principais e às sedes dos municípios podem influenciar na presença e na qualidade da infraestrutura urbana, bem como no acesso da população aos serviços como energia, transporte, educação, saúde, abastecimento, etc.. Esses serviços e também o comércio são mais precários nas comunidades mais distantes, de forma que se tornam dependentes de outros núcleos populacionais maiores e das cidades.

Na questão da educação observou-se que quase todas as comunidades dos três percursos possuem escolas de ensino fundamental e ensino infantil. Nas poucas comunidades visitadas onde não há nenhuma modalidade de ensino, o transporte escolar municipal é utilizado para conduzir os alunos para as comunidades onde o serviço é oferecido, assegurando o direito a esse equipamento. No ensino médio o quadro é diferente. Essa modalidade de ensino é centralizada em algumas poucas comunidades e, devido as grandes distâncias a serem percorridas, nem sempre é possível que a população tenha acesso a esse serviço. Muitas vezes o aluno precisa se mudar para as comunidades ou cidades mais distantes para estudar, estabelecendo relações de dependência com esses núcleos.

A maior carência na área de educação é por professores, merenda, transporte escolar e materiais de ensino, além de infraestrutura adequada.

Com relação ao serviço de saúde, a maior parte das comunidades tem pelo menos um agente comunitário de saúde. Algumas tem posto com um técnico ou enfermeiro, mas raramente há atendimento de médicos e/ou dentistas. No trajeto 2, onde existem várias comunidades que convivem com atividades garimpeiras é comum a presença de microcopistas para os diagnósticos de malária. Nas comunidades da Transamazônica (trajeto 1), quando a população necessita de internação, recorre aos hospitais de Rurópolis, Uruará, Placas e/ou Itaituba, cidades localizadas no eixo desta rodovia. No trajeto 2, nas emergências, a população recorre aos hospitais de Itaituba, Rurópolis, Trairão e Novo Progresso, enquanto que na região de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos, a população se dirige aos hospitais de Santarém. Para os casos mais graves, a população de todas as regiões se dirige para os hospitais de Santarém, sendo que nas comunidades do trajeto 2 há a possibilidade de a população recorrer aos municípios do Mato Grosso, estabelecendo conexões interestaduais.

Diferenças foram encontradas nos núcleos inseridos em Unidades de Conservação (FLONA Tapajós), em áreas de colonização do INCRA (Transamazônica e outras regiões), em áreas de mineração (Transgarimpeira e a região do percurso 2), e em áreas onde o plantio de grãos em larga escala se estabeleceu (Santarém, Belterra, Mojuí dos Campos). No trajeto 1, onde predominam as áreas de colonização do INCRA, o principal uso da terra é a agricultura, com a produção de farinha, que assume um importante papel para o consumo e renda, e de cacau, seguida da criação de gado por pequenos produtores rurais. Além dos pequenos produtores, existem grandes fazendas onde a pecuária é desenvolvida em maior escala.

O trajeto 2 inclui regiões com frentes ativas de desmatamento (Novo Progresso e Altamira) e apresenta maior diversidade de usos da terra, entre eles, a pecuária, a atividade mais importante da região, seguida da exploração madeireira e da mineração. Em algumas comunidades a mandioca é plantada para a produção da farinha, para consumo principalmente. Nesta região, além das fazendas de gado, pode-se observar ao longo da rodovia a presença de

áreas de plantio de grãos que começaram a produzir recentemente, após o asfaltamento da BR-163. Em 2008, quando a estrada ainda não estava pavimentada foi feito um sobrevôo sobre o município de Novo Progresso e foi encontrada apenas uma área com plantio de soja, distante do eixo da rodovia (ESCADA et al., 2009). Essa região se conecta com os municípios do Mato Grosso para o comércio e abastecimento.

No trajeto 3 a agricultura é a atividade econômica mais importante e a farinha é produzida na maior parte das comunidades. Atualmente, com o aumento do preço deste produto, a região passou a exportá-lo para Macapá e Manaus. Outros produtos são produzidos e comercializados como a pimenta do reino, frutas e hortaliças para abastecimento de Santarém e Mojuí dos Campos. A rede de estradas em melhores condições e com asfalto, facilita o escoamento da produção. A criação de gado para corte também é importante na região, sendo desenvolvida por grandes e pequenos produtores rurais.

Dos produtos extrativistas de origem vegetal e animal, coletados pelas populações dos três trajetos, os produtos medicinais, a madeira e a caça são considerados de maior importância para o consumo, entretanto, poucas comunidades comercializam esses produtos. Apenas alguns desses produtos como a madeira (trajeto 2 – Novo Progresso), o peixe (comunidades do Tapajós) e o açaí são comercializados, esse último sazonalmente. Entretanto, não há uma cadeia estruturada para a comercialização desses produtos, o que torna essa atividade incipiente e pouco rentável.

Sobre a mobilidade, observou-se que nas três regiões o aumento da escolaridade e a procura por emprego são fatores que influenciam a mobilidade da população, fazendo com que jovens emigrem para centros maiores intraregionais. A construção de hidrelétricas como Belo Monte e as do Tapajós e a mineração são fatores que também influenciam a mobilidade. As mudanças no uso da terra, como o plantio mecanizado de grãos e o avanço da pecuária no sul do estado, produzem efeitos na estrutura de terras, na economia e na mobilidade da população. Esses efeitos podem ser observados em alguns dos aspectos levantados nos questionários como a mobilidade, renda, produção

agrícola e extrativista, que serão explorados com mais detalhes em trabalhos futuros.

Com relação aos levantamentos feitos nas cidades, nos três trajetos, observou-se que a presença da rodovia e as bases econômicas regionais, desempenham papel importante na definição dos padrões construtivos das cidades e vilas. A entrada de novas atividades econômicas afeta seu padrão construtivo, crescimento e organização. A cidade de Novo Progresso (do trajeto 2) é um exemplo. Com o asfaltamento da BR-163 e a entrada de novas indústrias, foi observado o surgimento de padrões construtivos de mais alto padrão e também a expansão da cidade.

Constatou-se que as cidades visitadas nos três trechos apresentaram crescimento acentuado recentemente. Observou-se o surgimento de novos bairros, seja por invasão ou pela implantação de programas de moradia como o programa federal “*Minha casa, minha vida*” que tem afetado a organização das cidades do Oeste Paraense, como Itaituba, Santarém, Mojuí dos Campos, Novo progresso, Rurópolis e Uruará. Foi possível observar três tipos de crescimento: 1) expansão do tipo *leap frog*, em que os novos assentamentos são estabelecidos de forma não contígua à malha urbana, conectados por ruas e rodovias; 2) adensamento, em que a expansão ocorre em áreas contíguas e conectadas pela rede viária, preenchendo os espaços vazios e; 3) verticalização, com a construção de prédios e edificações de mais de um pavimento. Esse último foi observado especificamente na cidade de Santarém e corroborado pelo trabalho realizado por Dal’Asta et al. (2013) com imagens de satélite.

Os dados produzidos neste levantamento de campo deverão ser reunidos aos dados levantados nas áreas ribeirinhas para fornecer um panorama geral da região. Serão realizados estudos temáticos e sobre a infraestrutura e redes urbanas observadas nesse trabalho, agregando-se novas informações como as obtidas nas Instituições locais, nas imagens de sensoriamento remoto, nos dados populacionais, socioeconômicos e de uso da terra, entre outros.

Espera-se que essas análises possam contribuir para um melhor entendimento das redes urbanas do sudoeste paraense possibilitando subsidiar o planejamento da região que é composta por diferentes populações, culturas, ambientes e formas de ocupação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, P. A.; AMARAL, S.; ESCADA, M. I. S. E; MONTEIRO, A. M. V. Explorando as relações entre a dinâmica demográfica, estrutura econômica e mudanças no uso e cobertura da terra no sul do Pará: lições para o Distrito Florestal Sustentável da BR 163. **Geografia (Rio Claro)**, v. 35, n. 1, p. 165 - 182, 2010.

AMARAL, S.; ANDRADE, P. R.; ESCADA, M. I. S.; ANDRADE, P. R.; ALVES, P. A.; PINHEIRO, T. F.; PINHO, C. M. D.; MEDEIROS, L. C. C.; SAITO, É. A.; RABELO, T. N. **Da canoa à rabeta: estrutura e conexão das comunidades ribeirinhas no Tapajós (PA)**. São José dos Campos: INPE, 2009. 30 p. (INPE-16574-RPQ/827). Disponível em: <<http://urlib.net/sid.inpe.br/mtc-m18@80/2009/09.11.18.27>>. Acesso em: 21 out. 2013.

AMARAL, S.; GAVLAK, A. A.; ESCADA, M. I. S.; MONTEIRO, A. M. V. Using remote sensing and census tract data to improve representation of population spatial distribution: case studies in the Brazilian Amazon. **Population and Environment**, v.34, p.142–170, 2012. doi: <10.1007/s11111-012-0168-2>.

AMARAL, S.; DAL'ASTA, A. P.; BRIGATTI, N.; PINHO, C. M. D. de.; MEDEIROS, L. C. de C.; ANDRADE, P. R. de.; PINHEIRO, T. F.; ALVES, P. A.; ESCADA, M. I. S.; MONTEIRO, A. M. V. Comunidades ribeirinhas como forma socioespacial de expressão urbana na Amazônia: uma tipologia para a região do Baixo Tapajós (Pará-Brasil). **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.30, n.2, 2013.

ANGEL, S.; PARENT, J.; CIVCO, D.; BLEI, A. **Making Room for a Planet of Cities**. Cambridge: Policy Focus Report - Lincoln Institute of Land Policy, 2011.

BRIGATTI, N.; DAL'ASTA, A. P.; AMARAL, S.; ESCADA, M. I. S.; GAVLAK, A. A. Identificação de áreas edificadas e núcleos urbanos na região Amazônica utilizando dados do sensor Landsat-TM5. In: XV SBSR, 2011, Curitiba. **Anais...** São José dos Campos: INPE, 2011. p. 6835-6842. ISBN 978-85-17-00056-0. Disponível em: <<http://urlib.net/3ERPFQRTRW/3A499DE>>. Acesso em: 25 set. 2013.

BRITO, F. **A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade**. Minas Gerais: Cedeplar, 2007 (Textos para a discussão, 318).

CAMILOTTI, V. L.; ESCADA, M. S. E; PINHO, P. **Gradientes de distúrbio da paisagem no sudoeste do Pará e o uso de recursos extrativistas de origem animal e vegetal**. Artigo em preparação.

CAO, C.; XIONG, X.; WOLFE, R.; De LUCCIA, F.; LIU, Q.; BLONSKI, S.; LIN, G.; NISHIHAMA, M.; POGORZALA, D.; OUDRARI, H. **Visible/InfraredImagerRadiometerSuite (VIIRS) Sensor Data Record (SDR)**

user's guide. Washington: NOAA, 2013. 40 p. (Technical Report NESDIS 142). Disponível em: <https://cs.star.nesdis.noaa.gov/pub/NCC/UsersGuideVIIRS/VIIRS_SDR_USE_RS_GUIDE_NOAA_TechReport142.pdf>. Acesso em: 02.out.2013

CARDOSO, A. C. D.; LIMA, J. J. F. Tipologias e padrões de ocupação urbana na Amazônia Oriental: para que e para quem? In: CARDOSO, A. C. D. (Ed.). **O Rural e o Urbano na Amazônia.** Diferentes olhares e perspectivas. Belém-PA: EDUFPA, 2006, p.55-98.

CÔRTEZ, J. C. Novas abordagens para áreas de fronteira agrícola na Amazônia: recente dinâmica demográfica em Santarém, PA. In: 18 ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2012, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: ABEP, 2012.

DAL'ASTA, A. P.; ESCADA, M. I. S.; AMARAL, S.; MONTEIRO, A. M. V. Evolução do arranjo espacial urbano e das terras agrícolas no entorno de Santarém (Pará) no período de 1990 a 2010: Uma análise integrada baseada em sensoriamento remoto e espaços celulares. In: XVI SBSR, 2013, Foz do Iguaçu. **Anais...** São José dos Campos: INPE, 2013. p. 7040-7047. ISBN 978-85-17-00066-9. Disponível em: <<http://urlib.net/3ERPFQRTRW34M/3E7GD97>>. Acesso em: 22 out. 2013.

DAL'ASTA, A. P.; BRIGATTI, N.; AMARAL, S.; ESCADA, M. I. S.; VIEIRA MONTEIRO, A. M. Identifying Spatial Units of Human Occupation in the Brazilian Amazon Using Landsat and CBERS Multi-Resolution Imagery. **Remote Sensing**, v. 4, n. 1, p. 68-87, Jan. 2012. doi: <10.3390/rs4010068>.

DAL'ASTA, A. P.; ESCADA, M. I. S.; BRIGATTI, N.; GAVLAK, A. A.; AMARAL, S. **Núcleos de ocupação humana e usos da terra entre Santarém e Novo Progresso, ao longo da BR-163 (PA).** São José dos Campos: INPE, 2011, 51p. (sid.inpe.br/mtc-m19/2011/03.29.14.21-RPQ). Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/sil/URBIS/Urbis_Refs_selec/RPQ11_BR163-2010.pdf>. Acesso em: 26 out. 2013.

EMBRAPA; INPE. **TerraClass:** Levantamento de dados de uso e cobertura da terra na Amazônia - 2010. 2012. Disponível em: <http://www.inpe.br/cra/projetos_pesquisas/terraclass2010.php>. Acesso em: 20 mar. 2014.

ESCADA, M. I. S.; AMARAL, S.; RENNÓ, C. D.; PINHEIRO, T. **Levantamento do Uso e Cobertura da Terra e da rede de infra-estrutura no Distrito Florestal da BR-163.** São José dos Campos: INPE, 2009. 52 p. (INPE-15739-RPQ/824).

ESCADA, M. I. S.; DAL'ASTA, A. P.; SOARES, F. R.; ANDRADE, P. R.; PINHO, C. M. D.; MEDEIROS, L. C. C.; CAMILOTTI, V. L.; DOS SANTOS, J. N. A.; FERREIRA, V. C.; AMARAL, S. **Infraestrutura, serviços e**

conectividade das comunidades ribeirinhas do Arapiuns, PA. São José dos Campos: INPE, 2013. 121 p. (sid.inpe.br/mtc-m19/2013/04.29.14.32-RPQ). Disponível em: <<http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3E2NF9P>>. Acesso em: 27 out. 2013.

GAVLAK, A. A. Padrões de mudança de cobertura da terra e dinâmica populacional no Distrito Florestal Sustentável da BR-163: população, espaço e ambiente. 2011. 177 p. (sid.inpe.br/mtc-m19/2011/08.02.16.24-TDI). **Dissertação** (Mestrado em Sensoriamento Remoto) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2011. Disponível em: <<http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3A7C3ML>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

IBAMA. **Dados Vetoriais.** Disponível em: <<http://siscom.ibama.gov.br/shapes/>>. Acesso em: 22 out. 2010.

FIBGE. **Censo Demográfico - 2000.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14.abr.2010.

IBGE. **Malha Municipal do Brasil - 2007.** Disponível em: <<ftp://geoftp.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

IBGE. **Cidades.** 2012. Dados municipais disponíveis em: www.ibge.gov.br >. Acesso em: 01 fev. 2012.

IBGE. Censo Demográfico 2010. http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/; IBGE, 2010.

LEE, T. E.; MILLER, S. D.; TURK, F. J.; SCHUELER, C.; JULIAN, R.; DEYO, S.; DILLS, P.; WANG, S. The NPOESS VIIRS day/night visible sensor. **Bulletin of the American Meteorological Society**, v. 87, p. 191-199, 2006.

MARTINE, G.; ALVES, J. E.; CAVENAGHI, S. Urbanization and fertility decline: Cashing in on structural change. Working Paper - **International Institute for Environment and Development** (iied), December, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Ação 2006-2007:** Grupo de trabalho interinstitucional do Distrito Florestal da BR-163. Brasília: MMA, 2006. 27 p.

MONTE-MÓR, R. L. D. M. Urbanização Extensiva e Lógicas de Povoamento: Um Olhar Ambiental. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de.; SILVEIRA, M. L. (Ed.). **Território, Globalização e Fragmentação.** São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1994, p. 169-181.

PINHO, C. M. D. Análise das redes de localidades ribeirinhas Amazônicas no tecido urbano estendido: uma contribuição metodológica. 2012. 178 p. (sid.inpe.br/mtc-m19/2012/04.19.04.13-TDI). **Tese** (Doutorado em Sensoriamento Remoto) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José

dos Campos, 2012. Disponível em:
<<http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3BNMFS8>>. Acesso em: 25 set. 2012.

VENTURIERI, A. (Org.). **Zoneamento Ecológico-Econômico da Área de Influência da Rodovia BR-163 (Cuiabá-Santarém)**: Diagnóstico do Meio Socioeconômico Jurídico e Arqueológico. Belém: Pará, 2007. v. 1. Disponível em: < <http://zeebr163.cpatu.embrapa.br/index.php>>. Acesso em: 2013.

ANEXO A - Questionários sobre: Características Gerais, Mobilidade, Renda, Moradia, Bem Estar, Presença do Estado, Participação Política, Infraestrutura e Transporte.

Local:			Endereço:			
			TI:	(S) (N)	UC:	(S) (N)
Informante:				Idade:		
Cargo:						
Comunidade						
Idade/ano:			Origem:			
Características Gerais da População						
Pessoas:			Famílias:			Cresc. Pop. (10 anos) pos neg qt. % ou X
Tamanho das famílias:		Sexo:		F	M	Esperança de vida ao nascer: anos
n Pessoas <15 anos por família:			n Pessoas > 65 anos por família:			
% 15 a 64 (PEA) anos por sexo:			F	M	% > 65 anos por sexo: F M	
Cor:	branca preta parda indígena		Fecundidade		Quantos filhos sua avó teve:	
	sua mãe teve:		você teve ou pretender ter:			
Mobilidade						
Desde que a comunidade surgiu, ela principalmente: atraiu () ou dissipou () população? Motivo(s): * (esperar resposta e induzir as outras alternativas). Caso indique mais de uma alternativa, numerar por ordem de importância						
1 () - luta por terra/assentamento			7 () - estudo/escolaridade			
2 () - deslocamento forçado: expulsão, despejo, reassentamento			8 () - trabalho/emprego. _____			
3 () - comprou a terra/domicílio			9 () - acesso facilitado ao sistema de saúde			
4 () - vendeu terra/domicílio			10 () - reunificação familiar.			
5 () - herdou a terra/domicílio			11 () outra razão _____			
6 () - tamanho insuficiente da terra			_____			
Década(s)/ano(s) de maior atração/dissipação de pessoas :						
Qual(is) era(m) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que chegaram/saíram desde o surgimento da comunidade? * F () : a anos; M () : a anos; Famílias () : a anos						
Entre as origens/destinos mais frequentes no passado, é possível destacar:*						
Comum. vizinhas - Quais						
Municípios - Quais						
UF - Quais						
Esses espaços onde as pessoas viviam no período mencionado eram em sua maioria: Urb () Rur ()						
No último ano essa comunidade principalmente: atraiu () ou dissipou () população? Motivo(s): * (esperar resposta e induzir as outras alternativas). Caso indique mais de uma alternativa, numerar por ordem de importância						
1 () - luta por terra/assentamento			7 () - estudo/escolaridade			
2 () - deslocamento forçado: expulsão, despejo, reassentamento			8 () - trabalho/emprego. _____			
3 () - comprou a terra/domicílio			9 () - acesso facilitado ao sistema de saúde			
4 () - vendeu terra/domicílio			10 () - reunificação familiar.			
5 () - herdou a terra/domicílio			11 () outra razão _____			
6 () - tamanho insuficiente da terra			_____			
Qual(is) é(são) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que chegaram à comunidade no último ano: * F () : a anos; M () : a anos; Famílias () : a anos;						
Entre as origens mais frequentes dos que chegaram no último ano, é possível destacar: *						
Comum. vizinhas - Quais						
Municípios - Quais						
UF - Quais						
Esses espaços de onde as pessoas chegaram no último ano são em sua maioria: Urb () Rur ()						
Qual(is) é (são) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que saíram da comunidade no último ano? * F () : a anos; M () : a anos; Famílias () : a anos.						

Entre os destinos mais frequentes dos que saíram no último ano, é possível destacar:	
Comum vizinhas - Quais	
Municípios - Quais	
UF - Quais	
Esses espaços para onde as pessoas saíram no último ano são em sua maioria: Urb () Rur ()	
É frequente que pessoas vivam ininterruptamente por um ano ou mais fora da comunidade e depois retornem? () S () N. Se S, Motivo(s): (esperar resposta e induzir as outras alternativas). Caso indique mais de uma alternativa, numerar por ordem	
1 () - luta por terra/assentamento	7 () - estudo/escolaridade _____ de importância
2 () - deslocamento forçado: expulsão, despejo, reassentamento	8 () - trabalho/emprego. _____
3 () - comprou a terra/domicílio	9 () - acesso facilitado ao sistema de saúde
4 () - vendeu terra/domicílio	10 () - reunificação familiar.
5 () - herdou a terra/domicílio	11 () outra razão _____
6 () - tamanho insuficiente da terra _____	
Qual(is) é(são) o(s) perfil(s) característico(s) dos principais grupos de pessoas que retornaram à comunidade no último ano? * F () : ___ a ___ anos; M () : ___ a ___ anos; Famílias () : ___ a ___ anos.	
Entre as origens mais frequentes dos que retornaram no último ano, é possível destacar:	
Comum vizinhas - Quais	
Municípios - Quais	
UF - Quais	
Esses espaços de onde as pessoas retornam são em sua maioria: Urb: () Rur: ()	
É frequente na comunidade que as pessoas trabalhem em outra cidade/município e retornem diariamente S () N (). Se S, para onde normalmente estas pessoas se deslocam?*	
() comunidades vizinhas - Quais _____	
() zona rural em sua propriedade () na zona rural em propriedades de terceiros _____	
() outro município _____	
É comum na comunidade que as famílias tenham mais de uma casa/propriedade onde um ou mais membros esteja presente pelo menos uma vez por ano? S () N ()	
Se S, onde estão localizadas a(s) outra(s) casa(s)/propriedade(s)? *	
Na cidade (). Qual(is)?	
Motivos:	
Freq: () diariamente () semanalmente () sazonalmente () a maior parte do ano () Outra. Qual _____	
Na zona rural () em sua propriedade () em propriedade de terceiros ()	
Motivos:	
Freq: () diariamente () semanalmente () sazonalmente () a maior parte do ano () Outra. Qual _____	
Em outro município (). Qual(is)?	
Motivos:	
Freq: () diariamente () semanalmente () sazonalmente () a maior parte do ano () Outra. Qual _____	
Em outra UF (). Qual(is)?	
Motivos:	
Freq: () diariamente () semanalmente () sazonalmente () a maior parte do ano () Outra. Qual _____	
Outra situação (). Qual(is)?	
Motivo(s):	
Freq: () diariamente () semanalmente () sazonalmente () a maior parte do ano () Outra. Qual _____	

Renda			
Proporção de famílias na comunidade em que pelo menos uma pessoa receba:			
Bolsa Família:	() poucas () muitas () a maioria () todas	PETI:	() poucas () muitas () a maioria () todas
Bolsa Verde:	() poucas () muitas () a maioria () todas	Bolsa Jovem:	() poucas () muitas () a maioria () todas
Aposentadoria:	() poucas () muitas () a maioria () todas	Pensão:	() poucas () muitas () a maioria () todas
De modo geral, a renda das famílias satisfaz suas necessidades básicas? S () N (). Motivo(s):			
Quais as menores rendas familiares da comunidade em R\$ ou SM _____ e as maiores _____			
A renda dos moradores mudou nos últimos anos? S () N (). Motivo(s):			
Características da Residência/ propriedade			
Tipo:	Própria totalmente paga ()	Própria paga em prestações ()	Alugada () Cedida () Outra ()
Se paga:	Recursos próprios ()	Herança ()	Financiamento () Qual _____ Outra _____
Materiais mais utilizados na construção das casas:		Parede madeira () alvenaria () palha ()	
() pau-a-pique outro. _____		Telhado amianto () zinco () cerâmica () palha () outro _____	
Piso chão batido () cimento () cerâmica () madeira () outro _____			
Água	() encanada () poço artesiano () carro-pipa () poço () rio, etc. () outra _____	Usa Cloro	
(S)(N)	Lixo	() coleta () queima () enterra () joga em terreno baldio () joga em rio, etc. () separa/aproveita	outra _____
Banheiro	(S)(N)	() coleta () fossa séptica () fossa rudimentar () vala () rio, etc. () outro	
Presença do Estado/ Associações			
Associações/cooperativas	() Nenhuma () Comunitária/moradores () Mulheres () Jovens () Agrícola		
() Agrícola extrativ. () Coop. Turismo () Pescadores () Artesanato () Orçament. Participativo () Grupos religiosos			
() Grupo de mães. Outros:			
Sindicato:	() Nenhum () Trab. Rurais () Sindicato Nacional dos Garimpeiros () Sind. Ind. da Carne e Derivados		
Outros:			
ONGs:	() Nenhuma () Saúde e alegria () IPAM () Outra :		
Instit. Atuantes	() Nenhuma () Prefeitura () Defesa Civil () Ceplac () Funai () Polícia Militar () Sucam		
() BNDES () Outra _____			
INCRA:		IBAMA:	ICMbio:
As mulheres fazem parte nas diretorias das associações da comunidade? S () N ().			
Participação/solidariedade			
Existem mutirões na comunidade? S () N (). Se S, quais.			
1. () para limpeza e outras tarefas da comunidade	3. () Construção de casas	5. () Fazer a farinha	
2. () construção para a comunidade	4. () Roça (puxiruns)	6. Outros. Quais? _____	
Os moradores participam? () todos () mais da metade () metade () menos da metade () não participam			
Ocorrem reuniões com toda a comunidade? S () freq. _____ N () Pq: _____			
Se S, principais assuntos debatidos nessas reuniões: _____			
Quando alguém fica doente, a família recebe algum tipo de ajuda da comunidade S () N ()			
Se S, com que são ajudados: () dinheiro () comida () transporte () mão-de-obra () Outra - Qual?			
Quem ajuda: () parentes () associação () igreja () vizinhos () Outros - Quem?			
Representatividade política			
Existem políticos que tem ajudado a comunidade? S () N (). Se S, Cargo			
A comunidade se sente representada pelos políticos em geral. S () N (). Motivo(s):			
A comunidade escolhe candidatos em conjuntos S () N ()			
Religião/Cultura/Lazer			
Religião principal	() Cat () Evan. () outra	n Igrej. Cat.	n Igrej. Evangelicas
Festividades e frequência no ano.			
1. () Não tem _____	4. () Associações _____	7. () Escola _____	
2. () Padroeiro(a) _____	5. () Tradições locais _____	8. () Juminas _____	
3. () Promoções _____	6. () Clubes _____	9. () Culinária _____	
10. () Outra(s) _____			

Que outras atividades culturais existem na comunidade? () Grupos de música () Grupos de dança
() Grupos de tradições locais () Outros.

São faladas outras línguas na comunidade além do português. S () N (). Se S, quais _____

Os jovens demonstram interesse em aprender a cultura da comunidade? S () N (). Motivo(s): _____

Quais atividades recreativas são praticadas na comunidade e frequência:

1. () futebol. () todos os dias () fds () outro período _____ 5. () pebolim () todos os dias () fds () outro período
2. () vôlei. () todos os dias () fds () outro período _____ 6. () baile/forro () todos os dias () fds () outro período
3. () dominó. () todos os dias () fds () outro período _____ 7. () outra. _____
4. () bilhar/sinuca. () todos os dias () fds () outro período _____ () todos os dias () fds () outro período

Há times de futebol masculino na comunidade. S () N (). Se S, quantos _____

Há times de futebol feminino na comunidade. S () N (). Se S, quantos _____

Bem-estar físico e psicológico

Esses problemas existem na comunidade? Em que grau?

1. () arrombamento de casa - () raro () freq 9. () Ameaças por madeireiros/fazendeiros - () raro () freq
2. () assalto com arma - () raro () freq 10. () Ameaças por pistoleiros/capangas - () raro () freq
3. () Furto de ferramentas, animais - () raro () freq 11. () Expulsão das terras por pisto/capanga - () raro () freq
4. () Brigas entre os comunitários - () raro () freq 12. () Estupro - () raro () freq
5. () Brigas com comunidades vizinhas - () raro () freq 13. () Prostituição - () raro () freq
6. () Homicídios - Quantos _____ 14. () Homens batem em mulheres - () raro () freq
7. () Problemas com a bebida/alcool - () raro () freq 15. () Crianças são maltratadas - () raro () freq
8. () Uso de drogas - () raro () freq. Quais _____ 16. () Trabalho escravo - () raro () freq
17. () Não tem nenhum desses problemas

A partir da resposta anterior, os moradores se sentem seguros na comunidade. S () N ().
Motivo(s): _____

A comunidade possui posto policial. S () N (). Se N, em que comunidade está o posto policial
mais próximo. _____

A polícia faz ronda na comunidade. S () N (). Com que freq. _____. É suficiente S () N ().

Infraestrutura

Elétrica	(S) (N) data:	n gerador		Ilum. Publ.	(S) (N) (Func.) data:
Tel orelhão	(S) (N) (Func.) data:	Fixo	(S) (N) (Func.) data:	Celular	(S) (N) (Func.) data:
	Cia tel		Importância/melhorias da telefonia/celular:		

Internet	(S) (N) (Func.) data:	Rad comum	(S) (N)	Estação de Radio	
Mocoronga	(S) (N)	Jornal	(S) (N)	TV	(S) (N)
Banco	(S) (N) onde:	Bar (n)		PC	(S) (N)
n lojas		n hospedagens		n mercad./mercearia	
	Cais	(S) (N) n	Rodoviária	(S) (N) n	Pista de pouso
					(S) (N) n

Transporte regular

Meios de transporte mais utilizados na comunidade: () bicicleta () moto () carro particular () barco partic
() transporte público regulamentado (tipo) _____ () transporte público não regulamentado (tipo) _____

Linha 1	Destino	Freq	Tempo
Custo pass	Custo mercadoria	Qnt. Pessoas	Quem utiliza
Linha 2	Destino	Freq	Tempo
Custo pass	Custo mercadoria	Qnt. Pessoas	Quem utiliza
Linha 3	Destino	Freq	Tempo
Custo pass	Custo mercadoria	Qnt. Pessoas	Quem utiliza

ANEXO B - Questionários sobre Saúde e Educação

Educação					
Pessoas com 10 anos ou mais de idade que não sabem ler ou escrever na comunidade ___ ou por família ___					
Ed. Infantil	n alunos:		Alunos residentes:		
De outros locais (quantos)					
Destino opção:	n alunos:		Transporte		
Merenda (dias;% mes)		Prof:			
Fundamental I	n alunos:		Alunos residentes:		
De outros locais (quantos)					
Destino opção:	n alunos:		Transporte		
Merenda (dias;% mes)		Prof:			
Fundamental I	n alunos:		Alunos residentes:		
De outros locais (quantos)					
Destino opção:	n alunos:		Transporte		
Merenda (dias;% mes)		Prof:			
Total 1 a 8 série:					
Médio	n alunos:		Alunos residentes:		
De outros locais (quantos)					
Destino opção:	n alunos:		Transporte		
Merenda (dias;% mes)		Prof:			
EJA	n alunos:		Alunos residentes:		
De outros locais (quantos)					
Destino opção:	n alunos:		Transporte		
Merenda (dias;% mes)		Prof:			
Demandas/prioridades					
Saúde					
Informante:		Cargo:		Idade:	
Agente de saúde:		Outro profissional:			
Posto de saúde:	residentes:	De:	n/mês:		
Destino opção:	n/mês:	Transporte:			
Acidente vai para:		Transporte:			
Hospital:	residentes:	De:	n/mês:		
Destino opção:	n/mês:	Transporte:			
Ambulância	Frequencia	Vacinação			
Doenças:					
Número médio de filhos por		Idade med 1ª gravidez:		Idade med da última	
% crianças nasc. vivas que morrem antes de completar:		27 dias de vida:		28 dias a 1 ano:	
Há acompanhamento pré-natal p/ maioria das gestações na			(S) (N)	Freq	
Demandas/prioridades					

ANEXO C - Questionário sobre abastecimento e roteiro para descrição intraurbana.

Local	nome da cmm:		Data:	Entrevistador:	
	nome	Tipo		Local	Obs
Vestuário	Estab 1				
	Estab 2				
	Estab 3				
	Estab 4				
	Estab 5				
Alimentação	Estab 6				
	Estab 7				
	Estab 8				
	Estab 9				
	Estab 10				
Insumos Agrícolas	Estab 11				
	Estab 12				
	Estab 13				
	Estab 14				
	Estab 15				

LOCAL	nome do distrito ou cidade*	Data:	Pesquisador:
Pto GPS	Padrão	Características	
ponto gps	i n t r a u r b a n o	Observações de campo	
		Padrão das casas	padrão construtivo () alto/ () médio/ () baixo/ () casas grandes/ () pequenas/ () alvenaria () madeira
		Densidade de ocupação	() terrenos vazios/ () áreas em construção/ () vegetação arborea/ densidade de construções: () alto / () baixo
		Presença de construções recentes	construções: () recentes/ () antigas
		Presença de arruamento e lotes definidos	formato das quadras: () regular () irregular/condições das ruas: () asfalto ou calçamento () sem asfalto () ruim
		Área comercial	área comercial: () tem - área central/ () tem alguns estabelecimentos (comércio de bairro)
		Presença de estabelecimentos grandes	() madeiras/ () galpões/ () indústrias/ Outros:
Quintais e lavouras nos fundos dos lotes	presença de pequenos cultivos nos terrenos: () tem / () não tem		
	Outras observações		
ponto gps	E n t o r n o	Uso da terra	() pastagem/ () lavouras – quais:
		Vegetação	() vegetação fechada/ () capoeira/ Outros:
		Ocupação	() presença de casas - ocupação esparsa/ () não
		Estabelecimentos	() olarias/ () madeiras/ () indústrias/ () fábricas/ () silos/ Outros: Tipo:
		Outras observações	
*descrever o padrão geral do entorno e dos padrões			

ANEXO D - Questionário sobre Produção, Consumo e Uso de Recursos Naturais.

Local: _____ Data: _____ Entrevistador: _____
 Período: _____ Endereço: _____
 TI: _____ UC: _____
 Informante: _____ Idade: _____ Cargo: _____

CONSUMO							
Compra mantimento de: _____				Vende para: _____			
Compra roupa de: _____				Vende para: _____			
Compra insumos agrícolas de: _____				Vende para: _____			
\$Gasolina: _____		\$Óleo Diesel: _____		\$Arroz: _____			
PRODUÇÃO							
Principal atividade econômica (se mais de uma for mencionada, numerar por ordem de importância)							
<input type="checkbox"/> Gado		<input type="checkbox"/> Extrativismo		<input type="checkbox"/> Adm. pública		<input type="checkbox"/> Turismo	
<input type="checkbox"/> Roça		<input type="checkbox"/> Indústria de Transformação		<input type="checkbox"/> Educação		<input type="checkbox"/> Construção	
<input type="checkbox"/> Mineração		<input type="checkbox"/> Pesca e aquicultura		<input type="checkbox"/> Saúde		<input type="checkbox"/> Comércio	
<input type="checkbox"/> outros							
1. GADO							
Tipo	Cons. ou Venda?	Preço (Especificar unidade)	Renda (Especificar se é por família ou comunidade, se é anual, mensal ou safra)	Nº de Fam.	Nº de cabeças	Cabeças /fam.	Vende para
corte (em pé)							
corte (abatido)							
corte (carne)							
leite							
2. ROÇA							
Tipo	Cons. ou Venda	Nº de Fam.	(Especificar se é por família ou comunidade, se é anual, mensal ou safra)		Vende para		
			Quantidade	Renda	Comm. ou cidade	Feira (Especificar local)	
<input type="checkbox"/> Milho							
<input type="checkbox"/> Feijão							
<input type="checkbox"/> Arroz							
<input type="checkbox"/> Pimenta							
<input type="checkbox"/> Mandioca							
<input type="checkbox"/> Farinha							
<input type="checkbox"/> Frutas (especificar)							
<input type="checkbox"/> Outros (especificar)							
Estrutura Fundiária							
Terra coletiva?	Lote médio (ha)	ha/fam.	Qty. famílias tem lote?	Título de propriedade? (proporção de famílias)	Nº de Fam. CRA (Cadastro Ambiental Rural)		
<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não							
Faz Rotação de culturas?	Tempo de uso da terra (anos)	Faz de Pousio? (anos)	Fogo?	Área preferencial	% de área preservada		
<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Mata <input type="checkbox"/> Capoeira			
Caso não haja pousio durante a rotação, qual a sequência de culturas?							

Local: _____ Data: _____ Entrevistador: _____

3. MINERAÇÃO () sim () não					
Minério	Mineradoras	Nº de Fam.	Salário médio	Sazonal Qual período?	Vende Para
4. TURISMO () sim () não					
Tipo	Nº de Fam.	Sazonal? Qual período?	Renda (Especificar se é por família ou comunidade, se é anual, mensal ou safra)	Nº de Turistas (Especificar se é anual, mensal ou temporada)	
Procedência dos Turistas	Apoio Institucional? Qual?		Tem estrutura de hospedagem? Qual?	Tem cooperativa da comunidade para gerir a atividade?	
5. EXTRATIVISMO					
5.1. Produtos Vegetais () consumo () comercialização					
Quantas famílias consomem os frutos/vegetais da floresta? () Todos () mais da metade () metade () menos da metade () nenhum – Por quê?					
O senhor(a) considera que os frutos/vegetais tem, como fonte de alimentos na comunidade: () Alta importância () Média () Baixa () Não tem importância					
Quantas famílias vendem os frutos/vegetais coletados na floresta? () Todos () mais da metade () metade () menos da metade () nenhum – Por quê? Se vendem, para quem: () comunidade () outra(s) _____					
O senhor(a) considera que importância os frutos/vegetais tem, para a RENDA: () Alta importância () Média () Baixa () Não tem importância Quantidade: _____ Renda: _____ (Qualificar periodicidade em mensal, anual ou safra e se a produção é total da comunidade ou por família).					
Tem apoio institucional? Nome da instituição? Que tipo de apoio?					
O senhor(a) acha que a quantidade de frutos/vegetais na floresta nos últimos anos: () Aumentou () Diminuiu () Está igual () Não notou diferença					
Qual(s) a(s) causa(s)?					
É realizado algum tipo de manejo para conservar essas espécies? (sim) (não) – Qual?					
5.2. Borracha – produzem? (sim) (não) – () consumo () comercialização					
Quantas famílias produzem borracha? () Todos () mais da metade () metade () menos da metade () nenhum – Por quê?					
O senhor(a) considera que a borracha tem, para o CONSUMO: () Alta importância () Média () Baixa () Não tem importância					

<p>Quantas famílias vendem a borracha extraída na floresta? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê? Se vendem, para quem: <input type="checkbox"/> comunidade <input type="checkbox"/> outra(s) _____</p>
<p>O senhor(a) considera que a borracha tem, para a RENDA: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância Quantidade: _____ Renda: _____ (qualificar periodicidade em mensal, anual ou safra e se a produção é total da comunidade ou por família).</p>
<p>Tem apoio institucional? Nome da instituição? Que tipo de apoio?</p>
<p>O senhor(a) acha que de borracha extraída da floresta nos últimos anos: <input type="checkbox"/> Aumentou <input type="checkbox"/> Diminuiu <input type="checkbox"/> Está igual <input type="checkbox"/> Não notou diferença</p>
<p>Qual(s) a(s) causa(s)?</p>
<p>É realizado algum tipo de manejo para conservar essas espécies? (não) (sim) – Qual?</p>
<p>5.3 Caça (não perguntar se caçam ou não. Entrar direto na primeira pergunta) <input type="checkbox"/> consumo <input type="checkbox"/> comercialização</p>
<p>Quantas famílias caçam? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê?</p>
<p>O senhor(a) considera que a caça tem, como fonte de alimentos na comunidade: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância</p>
<p>Quantas famílias vendem a caça? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê? Se vendem, para quem: <input type="checkbox"/> comunidade <input type="checkbox"/> outra(s) _____</p>
<p>O senhor(a) considera que importância a caça tem, para a RENDA: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância Quantidade: _____ Renda: _____ (qualificar periodicidade em mensal, anual ou safra e se a produção é total da comunidade ou por família).</p>
<p>Tem apoio institucional? Nome da instituição? Que tipo de apoio?</p>
<p>O senhor(a) acha que a quantidade de caça nos últimos anos: <input type="checkbox"/> Aumentou <input type="checkbox"/> Diminuiu <input type="checkbox"/> Está igual <input type="checkbox"/> Não notou diferença</p>
<p>Qual(s) a(s) causa(s)?</p>
<p>É realizado algum tipo de manejo para conservar essas espécies? (n) (s) – Qual?</p>
<p>5.4. Produtos Medicinais (Vegetal e Animal) <input type="checkbox"/> consumo <input type="checkbox"/> comercialização</p>
<p>Quantas famílias fazem uso desses produtos medicinais? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê?</p>
<p>O senhor(a) considera que esses produtos medicinais tem, para o USO na comunidade: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância</p>

<p>Quantas famílias vendem esses produtos medicinais extraídos na floresta? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê? Se vendem, para quem: <input type="checkbox"/> comunidade <input type="checkbox"/> outra(s) _____</p>
<p>O senhor(a) considera que importância esses produtos medicinais tem para a RENDA: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância Quantidade: _____ Renda: _____ (qualificar periodicidade em mensal, anual ou safra e se a produção é total da comunidade ou por família).</p>
<p>Tem apoio institucional? Nome da instituição? Que tipo de apoio?</p>
<p>O senhor(a) acha que a quantidade desses produtos nos últimos anos: <input type="checkbox"/> Aumentou <input type="checkbox"/> Diminuiu <input type="checkbox"/> Está igual <input type="checkbox"/> Não notou diferença</p>
<p>Qual(s) a(s) causa(s)?</p>
<p>É realizado algum tipo de manejo para conservar essas espécies? (n) (s) – Qual?</p>
<p>5.5. Pesca: a comunidade pesca: (sim) (não) / () consumo () comercialização</p>
<p>Quantas famílias pescam na comunidade? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê?</p>
<p>Qual é o tipo de pesca realizada? <input type="checkbox"/> artesanal <input type="checkbox"/> arrasto ou cerco</p>
<p>O senhor(a) considera que a pesca tem, como FONTE DE ALIMENTOS na comunidade: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância</p>
<p>Quantas famílias vendem o produto da pesca? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê? Se vendem, para quem: <input type="checkbox"/> comunidade <input type="checkbox"/> outra(s) _____</p>
<p>O senhor(a) considera que importância a pesca tem para a RENDA: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância Quantidade: _____ Renda: _____ (qualificar periodicidade em mensal, anual ou safra e se a produção é total da comunidade ou por família).</p>
<p>Tem apoio institucional? Nome da instituição? Que tipo de apoio?</p>
<p>O senhor(a) acha que a quantidade da pesca nos últimos anos: <input type="checkbox"/> Aumentou <input type="checkbox"/> Diminuiu <input type="checkbox"/> Está igual <input type="checkbox"/> Não notou diferença</p>
<p>Qual(s) a(s) causa(s)?</p>
<p>É realizado algum tipo de manejo para conservar essas espécies? (n) (s) – Qual?</p>
<p>Existe algum tipo de acordo de pesca? (n) (s) – Qual?</p>
<p>5.6. Madeiras (não perguntar se tiram ou não. Entrar direto com a primeira pergunta) <input type="checkbox"/> consumo <input type="checkbox"/> comercialização</p>
<p>Quantas famílias extraem madeira da floresta para qualquer fim (construção, lenha etc.)? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê?</p>
<p>O senhor(a) considera a madeira tem, para o USO na comunidade: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância</p>

<p>O senhor(a) considera o mel dessas abelhas tem, para USO na comunidade: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância</p>
<p>Quantas famílias vendem o mel? <input type="checkbox"/> Todos <input type="checkbox"/> mais da metade <input type="checkbox"/> metade <input type="checkbox"/> menos da metade <input type="checkbox"/> nenhum – Por quê? Se vendem, para quem: <input type="checkbox"/> comunidade <input type="checkbox"/> outra(s) _____</p>
<p>O senhor(a) considera que importância tem o mel para a RENDA: <input type="checkbox"/> Alta importância <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Não tem importância Quantidade: _____ Renda: _____ (qualificar periodicidade em mensal, anual ou safra e se a produção é total da comunidade ou por família).</p>
<p>Tem apoio institucional? Nome da instituição? Que tipo de apoio?</p>
<p>CASO COLETAM - O senhor(a) acha que a quantidade de abelhas, nos últimos anos: <input type="checkbox"/> Aumentou <input type="checkbox"/> Diminuiu <input type="checkbox"/> Está igual <input type="checkbox"/> Não notou diferença</p>
<p>Qual(s) a(s) causa(s)?</p>
<p>É realizado algum tipo de manejo para conservar essas espécies? (n) (s) – Qual?</p>

ANEXO – LISTAS DE PRODUTOS			
5.1. Produtos Vegetais - Quais frutos/vegetais da floresta são consumidos pelos comunitários?			
<input type="checkbox"/> Açaf <input type="checkbox"/> Açaf-branco <input type="checkbox"/> Araçá <input type="checkbox"/> Bacaba <input type="checkbox"/> Buriti <input type="checkbox"/> Bacuri <input type="checkbox"/> Bacuripari <input type="checkbox"/> Biribá <input type="checkbox"/> Cacaú <input type="checkbox"/> Castanha-do-Pará	<input type="checkbox"/> Camucamu <input type="checkbox"/> Caju <input type="checkbox"/> Castanha-do-Caju <input type="checkbox"/> Cumaru <input type="checkbox"/> Cupuaçu <input type="checkbox"/> Envira <input type="checkbox"/> Inajá <input type="checkbox"/> Ingá <input type="checkbox"/> Jacaicá (Ameixa)	<input type="checkbox"/> Jenipapo <input type="checkbox"/> Murumuru <input type="checkbox"/> Muruci <input type="checkbox"/> Noni <input type="checkbox"/> Pajurá <input type="checkbox"/> Palmito <input type="checkbox"/> Pariri <input type="checkbox"/> Patauá <input type="checkbox"/> Pequi	<input type="checkbox"/> Piquiá <input type="checkbox"/> Piriquita <input type="checkbox"/> Pupunha <input type="checkbox"/> Puruí <input type="checkbox"/> Taperebá <input type="checkbox"/> Tucumã <input type="checkbox"/> Umari <input type="checkbox"/> Uxi
Outros?			
5.3. Caça - Quais espécies são caçadas na comunidade?			
Mamíferos <input type="checkbox"/> Anta <input type="checkbox"/> Capivara <input type="checkbox"/> Cutia <input type="checkbox"/> Paca <input type="checkbox"/> Peixe-boi <input type="checkbox"/> Porco (Caititu/Queixada) <input type="checkbox"/> Quati <input type="checkbox"/> Tatu <input type="checkbox"/> Veado	Aves <input type="checkbox"/> Arara <input type="checkbox"/> Inambú <input type="checkbox"/> Jacu <input type="checkbox"/> Mutum <input type="checkbox"/> Papagaio	Répteis <input type="checkbox"/> Jabuti <input type="checkbox"/> Jacaré <input type="checkbox"/> Lagarto <input type="checkbox"/> Tartaruga <input type="checkbox"/> Tracajá	
Outros?			
5.4 . Produtos Medicinais (Vegetal e Animal) Quais dessas espécies são utilizadas pelos moradores?			
Plantas <input type="checkbox"/> Abotá <input type="checkbox"/> Açaf <input type="checkbox"/> Anaf <input type="checkbox"/> Anani <input type="checkbox"/> Andiroba <input type="checkbox"/> Aruani <input type="checkbox"/> Babaçu <input type="checkbox"/> Barba-timão <input type="checkbox"/> Caju-branco <input type="checkbox"/> Cama-de-menino <input type="checkbox"/> Caranapanaúba <input type="checkbox"/> Castanha-do-Pará	<input type="checkbox"/> Cedro <input type="checkbox"/> Cipó-alho <input type="checkbox"/> Comandá <input type="checkbox"/> Copafba <input type="checkbox"/> Corama <input type="checkbox"/> Cumaru <input type="checkbox"/> Erva-do-marajó <input type="checkbox"/> Escada-de-jabuti <input type="checkbox"/> Ingá-xixi <input type="checkbox"/> Invirataia <input type="checkbox"/> Ipê <input type="checkbox"/> Jatobá	<input type="checkbox"/> Jendirá <input type="checkbox"/> Jucá <input type="checkbox"/> Mangarataia <input type="checkbox"/> Marupá <input type="checkbox"/> Mucuraça <input type="checkbox"/> Murici <input type="checkbox"/> Patauá <input type="checkbox"/> Pau-de-angola-do-mato <input type="checkbox"/> Pau-verônica <input type="checkbox"/> Pequi <input type="checkbox"/> Piquiá	<input type="checkbox"/> Pitiá <input type="checkbox"/> Pituiá <input type="checkbox"/> Preciosa <input type="checkbox"/> Sabugueiro <input type="checkbox"/> Sacaca <input type="checkbox"/> Sucuba <input type="checkbox"/> Taperebá <input type="checkbox"/> Unha-de-gato <input type="checkbox"/> Urubucá-do-mato <input type="checkbox"/> Urucuba <input type="checkbox"/> Uxi
Animais <input type="checkbox"/> Mel de abelha sem ferrão (Tucano, Jandaíra, Jupará) <input type="checkbox"/> Mel de abelha europeia (abelha “europa”)	<input type="checkbox"/> Sucuriju <input type="checkbox"/> Cascavel <input type="checkbox"/> Lagartos <input type="checkbox"/> Tartaruga, Jabuti <input type="checkbox"/> Paca <input type="checkbox"/> Tatu <input type="checkbox"/> Veado	<input type="checkbox"/> Capivara <input type="checkbox"/> Quati <input type="checkbox"/> Macacos <input type="checkbox"/> Porco-do-mato (Caititu, Queixada)	<input type="checkbox"/> Peixes <input type="checkbox"/> Aves (mutum, araras, outros) <input type="checkbox"/> Sapos, pererecas
Outros?			

6. DEPENDÊNCIA	
Depende de outra localidade ou cidade, qual?	Tipo:
Localidades que dependem desta:	Tipo:
Demandas/prioridades:	

5.5. Pesca - Quais dessas espécies são pescadas pelos moradores?			
<input type="checkbox"/> Acará	<input type="checkbox"/> Cará	<input type="checkbox"/> Jaraqui	<input type="checkbox"/> Piracu
<input type="checkbox"/> Apapá	<input type="checkbox"/> Caraguaçu	<input type="checkbox"/> Jatuarana	<input type="checkbox"/> Piranha
<input type="checkbox"/> Apurá	<input type="checkbox"/> Carapuçu	<input type="checkbox"/> (Matrinchã)	<input type="checkbox"/> Surubim
<input type="checkbox"/> Aracu	<input type="checkbox"/> Caratinga	<input type="checkbox"/> Jucundá	<input type="checkbox"/> Tambaqui
<input type="checkbox"/> Arapapa	<input type="checkbox"/> Charuto	<input type="checkbox"/> Jundiá	<input type="checkbox"/> Traíra
<input type="checkbox"/> Bararuá	<input type="checkbox"/> Filhote	<input type="checkbox"/> Mapará	<input type="checkbox"/> Tucunaré
<input type="checkbox"/> Branquinha	<input type="checkbox"/> Japarama	<input type="checkbox"/> Pacu	
		<input type="checkbox"/> Pescado	
Outros?			
5.6. Madeira - Quais dessas espécies de madeira a comunidade corta?			
<input type="checkbox"/> Angelim	<input type="checkbox"/> Copaíba	<input type="checkbox"/> Itaúba	<input type="checkbox"/> Mogno
<input type="checkbox"/> Araraúba	<input type="checkbox"/> Cumarú	<input type="checkbox"/> ()	<input type="checkbox"/> Muirapuxina
<input type="checkbox"/> Caraúba	<input type="checkbox"/> Cupiúba	Jacarandá	<input type="checkbox"/> Pororoca
<input type="checkbox"/> Caruba	<input type="checkbox"/> Fava	<input type="checkbox"/> Jacuba	<input type="checkbox"/> Sapateira
<input type="checkbox"/> Cedrona	<input type="checkbox"/> Guaruba	<input type="checkbox"/> Jatobá	<input type="checkbox"/> Sapupira
<input type="checkbox"/> Cedrorana	<input type="checkbox"/> Ipê	<input type="checkbox"/> Louro	<input type="checkbox"/> Sucupira
		<input type="checkbox"/> ()	<input type="checkbox"/> Taiúba
		Meriramba	
Outras:			
5.7. Artesanato - O que produzem e que recursos utilizam?			
<input type="checkbox"/> Anéis _____			
<input type="checkbox"/> Brincos _____			
<input type="checkbox"/> Pulseiras _____			
<input type="checkbox"/> Chapéus _____			
<input type="checkbox"/> Bolsas _____			
<input type="checkbox"/> Calçados _____			
<input type="checkbox"/> Descanso para panelas _____			
<input type="checkbox"/> Cestas _____			
<input type="checkbox"/> Tipiti _____			
<input type="checkbox"/> Peneira _____			
<input type="checkbox"/> Paneiro _____			
<input type="checkbox"/> Vassouras _____			
<input type="checkbox"/> Brinquedos _____			
<input type="checkbox"/> Enfeites, obj. decorativos _____			
<input type="checkbox"/> Canetas _____			
<input type="checkbox"/> Porta-canetas _____			
<input type="checkbox"/> Quadros _____			
<input type="checkbox"/> Embarcações _____			
<input type="checkbox"/> Cadeiras _____			
<input type="checkbox"/> Mesas _____			
<input type="checkbox"/> Outros – Quais? _____			
5.8. Abelhas - Quais espécies conhecem na região?			
<input type="checkbox"/> Tucano			
<input type="checkbox"/> Jandaíra-preta ou Jupará			
<input type="checkbox"/> Jandaíra-amarela ou Uruçu-boca-de-renda			
<input type="checkbox"/> Tiúba ou Uruçu-cinzenta			
<input type="checkbox"/> Canudo			
<input type="checkbox"/> Outras – quais?			

ANEXO E - Questionário sobre saúde enviado via Skype.

Nome da Comunidade	
Nome do entrevistado	
Cargo:	Idade:

Tem agente de saúde? ()NÃO ()SIM (quantos?)_____

Tem enfermeiro? ()NÃO ()SIM (quantos?)_____

Tem Técnico de Enfermagem? ()NÃO ()SIM (quantos?)_____

Tem Posto de Saúde? ()NÃO ()SIM

Se tem Posto de Saúde, atende pessoas de outras comunidades?
 ()NÃO ()SIM (de quais Comunidades?)_____

Se não tem Posto de Saúde, para onde vão? (qual a opção de destino?)_____

Qual transporte usam?_____

Quantas pessoas procuram o Posto por mês? (não precisa ser a quantidade exata, pode ser uma média) (Exemplo: +/- 40 ou 50 pessoas por mês)_____

Se tem algum acidente, para onde vão? (qual a opção de destino quando há casos um pouco mais graves?)_____

Qual transporte usam?_____

Se precisam de hospital, para onde vão? (qual a opção de destino quando há casos muito graves?)_____

Qual transporte usam?_____

Têm ambulância? ()NÃO ()SIM

Vem ambulância de outros lugares para ajudar quando precisam? ()NÃO ()SIM (de onde vem?)_____

Como fazem com as vacinas? ()Em campanha
 ()Procuram em outra comunidade
 ()Vem enfermeiro ou agente de saúde de outras comunidades

Quais as doenças que mais atingem a comunidade? _____

Quantos filhos as mulheres costumam ter? (não precisa ser a quantidade exata, pode ser uma média)_____

Com quantos anos as mulheres tiveram seu primeiro filho? (não precisa ser a quantidade exata, pode ser uma média)_____

Com quantos anos as mulheres tiveram seu último filho? (não precisa ser a quantidade exata, pode ser uma média)_____

Há acompanhamento pré-natal para a maioria das gestações na comunidade?
 ()NÃO ()SIM

Com que frequência fazem o pré-natal? (fazem sempre? é todo mês?)_____

Há casos em que as crianças (recém nascidas) morreram antes de completar 27 dias de vida? _____
E entre 28 dias a 1 ano de vida? _____

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

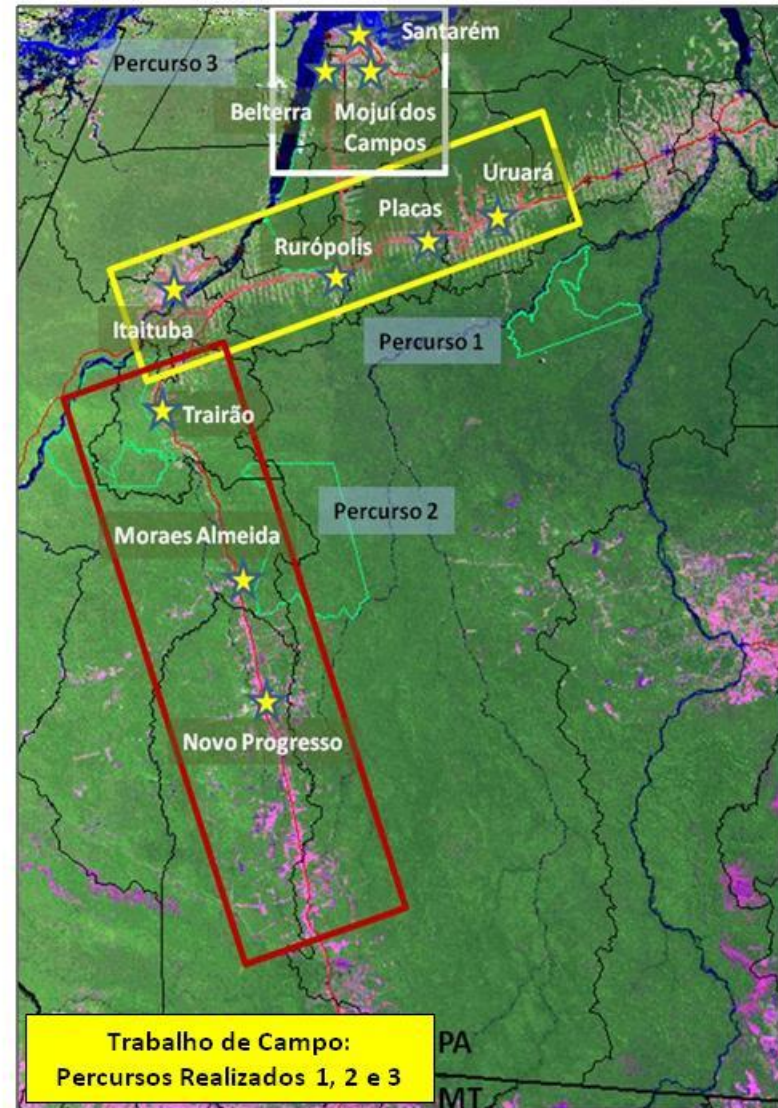
Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

A região Sudoeste do Pará compreende uma extensa área com uma grande diversidade de formas de ocupação, atividades econômicas e interações entre núcleos urbanos e população. Essa diversidade de formas de ocupação tem sido estudada e relatada desde 2008 quando se iniciaram os trabalhos do grupo da Divisão e Processamento de Imagens (DPI) do INPE - *INPE- Estudos Amazônicos* nesta região, com acúmulo de informações expostas em artigos científicos e relatórios de campo (ALVES et al., 2010; AMARAL et al., 2009, 2012 e 2013; BRIGATTI et al., 2012; DAL'ASTA et al., 2011 e 2012; ESCADA et al., 2009 e 2013).

Este sumário é parte adicional do relatório técnico “AS COMUNIDADES DE TERRA FIRME DO SUDOESTE DO PARÁ: POPULAÇÃO, INFRAESTRUTURA, SERVIÇOS, USO DA TERRA E CONECTIVIDADES” resultante do levantamento de campo realizado em 2013, junto a comunidades no Sudoeste Paraense, disponível em <http://urlib.net/8JMKD3MGP5W34M/3GSJS3L>

Com base no levantamento de campo, as comunidades distribuídas ao longo de três trajetos - *Transamazônica e vicinais*, *BR-163* e *Santarém/Belterra/Mojuí dos Campos* – foram visitadas com o objetivo de entender as relações entre as diferentes unidades de ocupação e a configuração do território, bem como para complementar os levantamentos realizados em regiões ribeirinhas do Tapajós (2009) e Arapiuns (2012). Das observações e informações obtidas junto aos representantes comunitários, a seguir as 40 comunidades visitadas são apresentadas e caracterizadas quanto aos principais temas levantados: caracterização demográfica, histórico da comunidade, infraestrutura, saúde e educação, uso do solo e recursos naturais, demandas e prioridades.

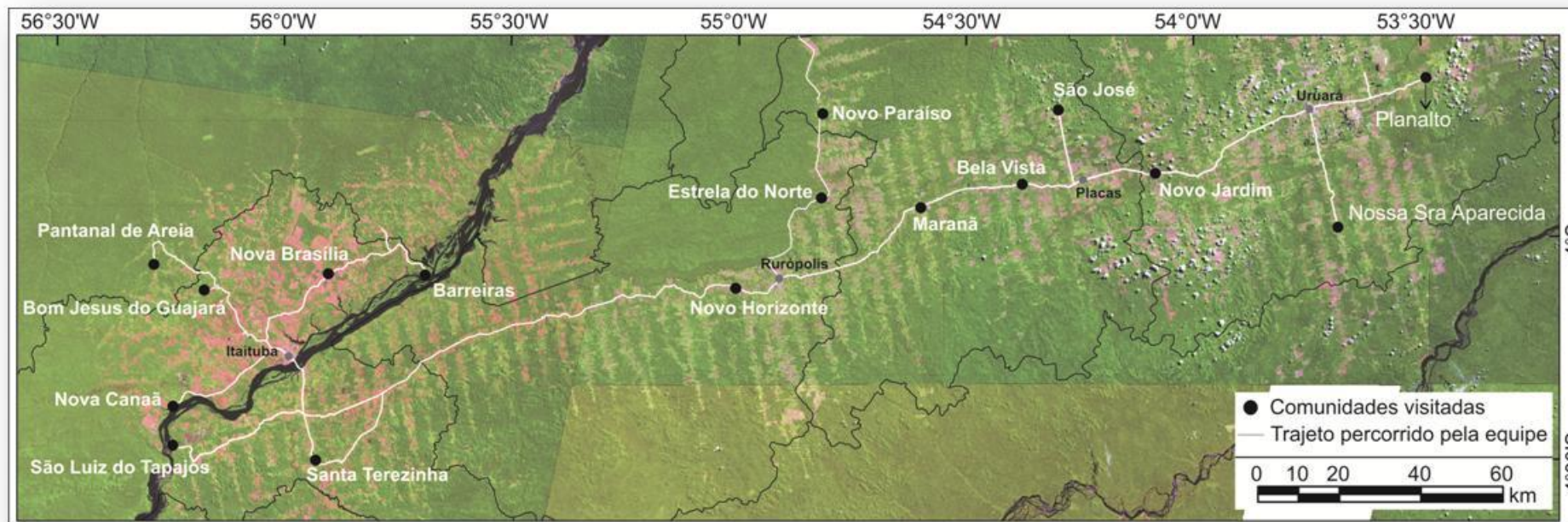




As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)





As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Novo Horizonte



Novo Horizonte localiza-se em Rurópolis, a 20 km da sede do município.

A comunidade originou-se há aproximadamente 51 anos, quando a oferta de terras na região atraiu pessoas principalmente do Maranhão e Ceará.

Atualmente, possui cerca de 144 habitantes e suas principais atividades econômicas são a roça e a criação de gado.

Nos últimos 10 anos o volume populacional se manteve estável, ou seja, atraiu e dissipou população na mesma proporção. Há casos de pessoas/famílias que saem da comunidade por motivo de trabalho e escolaridade e retornam por reunificação familiar.

Na comunidade, o deslocamento diário de pessoas para a sede municipal de Rurópolis é frequente. Além disso, é comum os moradores possuírem residências em outras cidades como em Santarém, Belém, Itaituba e Rurópolis.

A comunidade se organiza em entidades como a Associação Comunitária, a Associação Agrícola e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

A prefeitura de Rurópolis e a SUCAM são as instituições citadas como presentes na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Novo Horizonte

Infraestrutura

Na comunidade, o abastecimento de água é por poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2004 e o destino do lixo é variável.

Dispõe também de iluminação pública, um telefone público e cobertura de celular para apenas uma operadora.

Além disso, possui um campo de futebol e balneário, além de um bar que capta recursos para ações comunitárias.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e conta com ambulância da cidade de Rurópolis para os casos de emergência. Devido a proximidade, a cidade de Rurópolis é o destino para atendimento no posto de saúde e hospital.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

Para as demais séries, os alunos se deslocam até a cidade de Rurópolis.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão e arroz. Além disso se produz mandioca para a produção de farinha. Destaca-se também criação de gado, para corte e para leite.

A percepção dos entrevistados é de que a disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos e caça, diminuiram ao longo do tempo. Por outro lado, não se observou alteração para outros recursos como mel, pesca e madeira.

O uso de frutos, carne de caça e plantas medicinais para consumo é de baixa importância para a comunidade. Pesca, mel e a madeira são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades



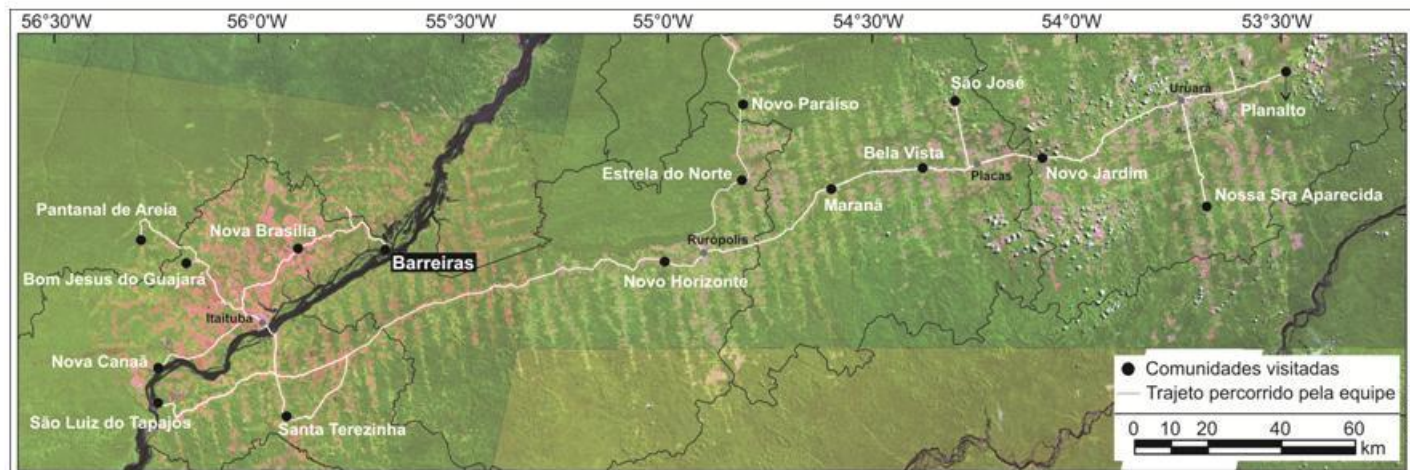
Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Posto de saúde na comunidade;
- Água encanada de poço artesiano.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)
 Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
 Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Barreiras



Barreiras originou-se há mais de 170 anos, com a chegada de pessoas da região e parentes da família Aranha.

Distrito do município de Itaituba, Barreiras Localiza-se a 65 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 2.300 habitantes e suas principais atividades geradoras de renda são a pesca e o funcionalismo público.

Nos últimos 10 anos o volume populacional aumentou cerca de 30%. O acesso facilitado ao sistema de saúde, educação e compra de terra são alguns motivos que atraem pessoas para o distrito. Os moradores mais recentes são oriundos principalmente das comunidades próximas a Barreiras.

No Distrito é frequente o deslocamento diário de pessoas para comunidades vizinhas e para propriedades rurais de terceiros é frequente. Além disso, é comum os moradores possuírem residências na cidade de Itaituba.

Os moradores do distrito são bastante articulados e se organizam em entidades como a Associação Comunitária, Associação Agrícola e a Associação de Pescadores, grupos religiosos e Sindicato Familiar.

A Prefeitura Municipal de Itaituba, a Defesa Civil e o IBAMA são as instituições citadas como presente no distrito.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Barreiras

Infraestrutura

No distrito, o abastecimento de água é por poço artesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2008 e o destino final do lixo é dado pela coleta e a queima.

○ distrito possui iluminação pública, telefone fixo público e particular e internet. Além disso, possui cobertura de celular e estabelecimentos comerciais bastante diversificados.



Saúde

○ Distrito possui posto de saúde, quatro agentes comunitário de saúde, um enfermeiro e dois técnicos de saúde. Em caso de emergência e para atendimento hospitalar, o destino é a cidade de Itaituba.

Educação

○ distrito dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos, além de atender a outras comunidades.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Praticada por alguns moradores, a roça abrange os cultivos de milho, feijão, arroz, mandioca, banana e melancia. É possível destacar também a criação de gado de corte em pequena escala.

A disponibilidade dos recursos naturais como frutos, ervas medicinais, pesca, madeira e mel de abelha nativa diminuíram ao longo do tempo, devido principalmente ao desmatamento e a exploração indevida dos recursos. Para a caça, por outro lado, considera-se que houve um aumento ao longo do tempo.

A pesca é praticada por todos os moradores. Menos da metade dos moradores fazem uso dos demais recursos para outros usos.

Frutos, plantas medicinais e madeira são comercializados por algumas famílias e a renda obtida é considerada alta.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição do distrito, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Cais de arrimo para conter barranco;
- Delegacia;
- Sistema de abastecimento de água adequado;
- Presença de médico e dentista.
- Antena para melhorar o sinal da telefonia celular;
- Biblioteca e internet para a educação.



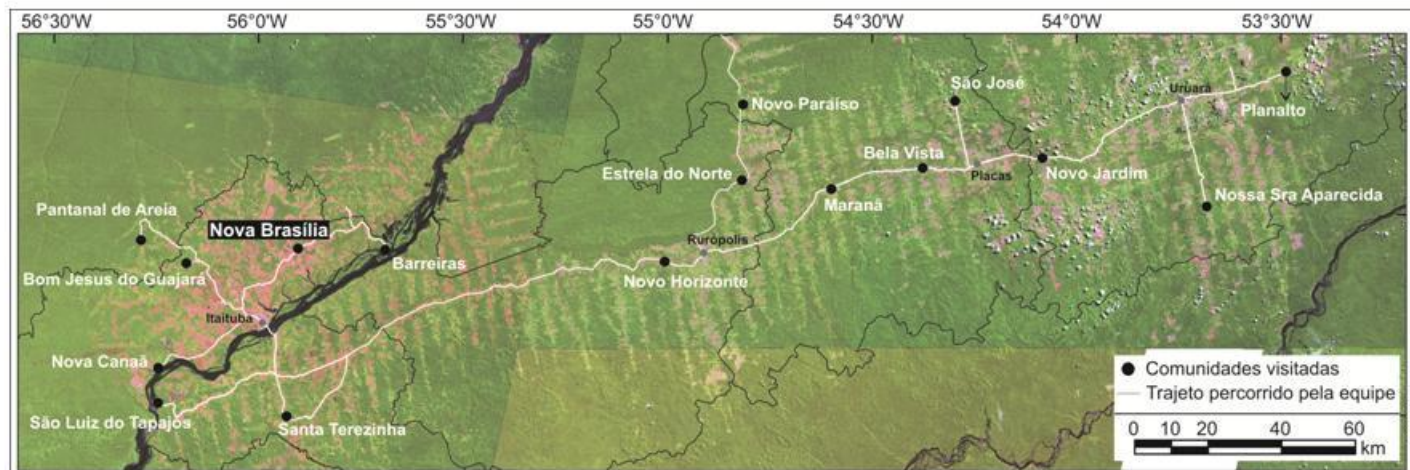
Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, em especial ao Sr. Valdenir Ferreira Costa.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Nova Brasília



Nova Brasília originou-se em 2006, quando os fazendeiros compraram os lotes na região, que naquele momento era uma colônia.

Localiza-se em Itaituba, distante 35 km da sede do município.

Atualmente, há cerca de 80 habitantes e sua principal atividade geradora de renda é a aposentadoria.

Desde a formação da comunidade o volume populacional diminuiu cerca de 20% e atualmente predominam mulheres na população. É frequente o retorno de famílias de Itaituba para a comunidade e a maioria da população recebe algum benefício governamental.

Para atividades coletivas, construções comunitárias e de casas são realizados mutirões, que reúnem menos da metade da comunidade.

A comunidade se organiza em entidades como a Associação Comunitária, o Sindicato de Trabalhadores Rurais e grupos religiosos.

O INCRA e o IBAMA são as instituições citadas como presente na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Nova Brasília

Infraestrutura

Na comunidade o abastecimento de água é feito por poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2009 e o destino final do lixo é a queima.

A comunidade possui um campo de futebol e cobertura de celular para uma operadora desde 2010 .



Saúde

A comunidade dispõe de um agente comunitário de saúde e para atendimento em posto de saúde e hospitalar o destino é Itaituba.

Educação

Na escola construída pelos moradores os moradores têm acesso à Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a roça é pouco praticada, com cultivos de mandioca, batata-doce e frutas. Há também a criação de gado de corte.

A percepção é de que a disponibilidade de alguns recursos, tais como árvores frutíferas nativas, caça e pesca, diminuiram ao longo do tempo. Não se observou alteração para outros recursos como madeira e ervas medicinais.

O uso de carne de caça, pesca e madeira é de alta importância para o consumo na comunidade. Por outro lado, frutos de árvores nativas e ervas medicinais possuem baixa importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Posto de Saúde;
- Internet para os computadores escolares;
- Material escolar;
- Merenda;
- Médico.

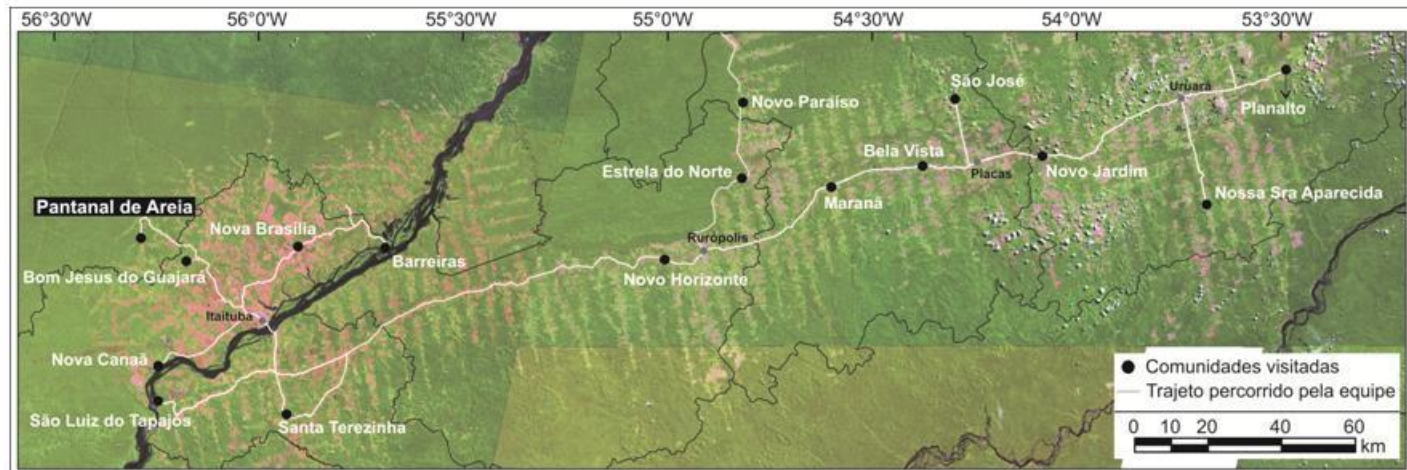


As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Pantanal de Areia



A comunidade de **Pantanal de Areia** originou-se entre 2005 e 2006, quando famílias se deslocaram para a região em busca de terra.

Localiza-se em Itaituba, distante 51 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 66 habitantes e suas principais atividades geradoras de renda são a roça e o gado.

Nos últimos 10 anos o volume populacional diminuiu cerca de 30%. O acesso a saúde e educação e a condição da estrada são os motivos apontados para a dispersão da população. É comum os moradores possuírem residências na cidade de Itaituba, assim como o retorno de famílias que saíram da comunidade por algum motivo.

A maioria das famílias recebem algum benefício do governo, especialmente bolsa família e se organizam em mutirões para realizar tarefas comunitárias como o preparo da roça e a produção de farinha.

A comunidade se organiza em entidades como o Grupo de Mães e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O IBAMA é a instituição citada como presente na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Pantanal de Areia

Infraestrutura

Na comunidade a fonte de abastecimento de água é o rio e o destino final do lixo é a queima.

A cidade de Itaituba é o destino para suprir as demandas em infraestrutura da comunidade.



Saúde

Não há nenhum profissional da saúde para atender os moradores na comunidade. Para atendimento de saúde o destino é Itaituba.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1. Para as demais modalidades de ensino os alunos se deslocam até a cidade de Itaituba.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A agricultura praticada é de subsistência com a venda do excedente. São cultivados milho, feijão, arroz e frutas. Há também a criação de gado e a produção de farinha.

A disponibilidade de alguns recursos como madeira, pesca e caça diminuiu ao longo do tempo, devido principalmente ao aumento da atividade e extração de madeira.

Praticamente todos os moradores da comunidade fazem uso de frutos, plantas medicinais, peixes e madeira.

A caça e a coleta de mel de abelhas nativas é praticada por menos da metade dos moradores e nenhum recurso natural é comercializado.



Demandas e Prioridades



Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Energia elétrica;
- Escola (melhoria do barracão);
- Posto de saúde;
- Poço artesiano.

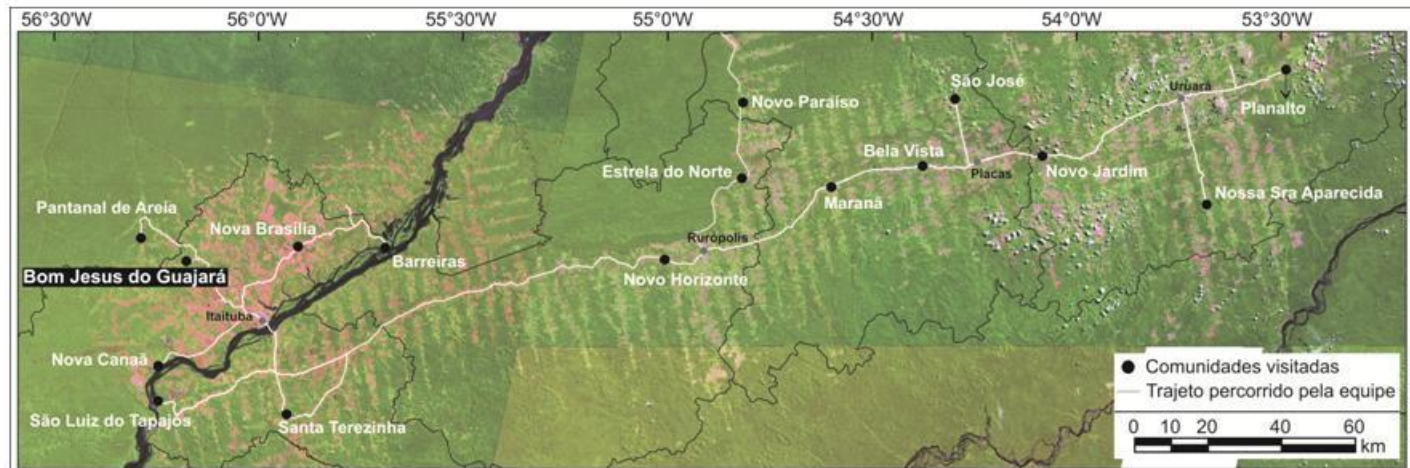


As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Bom Jesus do Guajará



Bom Jesus do Guajará originou-se em 1994, com a chegada de pessoas em busca de terra, que se organizaram para melhorar a vida de todos.

Localiza-se em Itaituba, distante 30 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 75 habitantes e sua principal atividade econômica é a roça.

Nos últimos 10 anos o volume populacional diminuiu cerca de 50% devido, principalmente, às condições precárias da vicinal que dificulta o acesso a comunidade. Por esse motivo, os deslocamentos diários por trabalho não são frequentes na comunidade.

Algumas famílias possuem residência na cidade de Itaituba. Para tarefas comunitárias, construções de casa e preparo da roça são realizados mutirões, dos quais mais da metade dos moradores participam.

A comunidade se organiza em entidades como a Associação Comunitária, grupos religiosos e o Sindicato de Trabalhadores da Agricultura Familiar (SINTRAF).

A Prefeitura Municipal de Itaituba é a instituição citada como presente na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Bom Jesus do Guajará

Infraestrutura

Na comunidade, as fontes de abastecimento de água são poço e rio, a energia elétrica é provida por gerador e o destino final do lixo é a queima.

A comunidade possui um campo de futebol e as demandas em infraestrutura são supridas na cidade de Itaituba.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e para acesso ao posto de saúde e hospital o destino é Santarém.

Educação

A comunidade não possui escola e os alunos se deslocam até as comunidades vizinhas para o acesso à educação.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a agricultura é para subsistência, com produção de milho, arroz, mandioca, quiabo, abóbora e maxixe. A melancia é produzida para a comercialização e anualmente é realizada a “festa da melancia”.

Avalia-se que a disponibilidade de alguns recursos como caça e madeira diminuíram ao longo do tempo, devido ao desmatamento. Não se observou alterações para outros recursos como frutos, ervas medicinais e pesca.

Na comunidade, frutos nativos, plantas medicinais, peixes, madeira e a coleta de mel são utilizados por todos e considerados de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Melhoria nas condições de trafegabilidade da estrada;
- Energia elétrica de “linhão”;
- Escola para jovens e adultos;
- Posto de saúde.

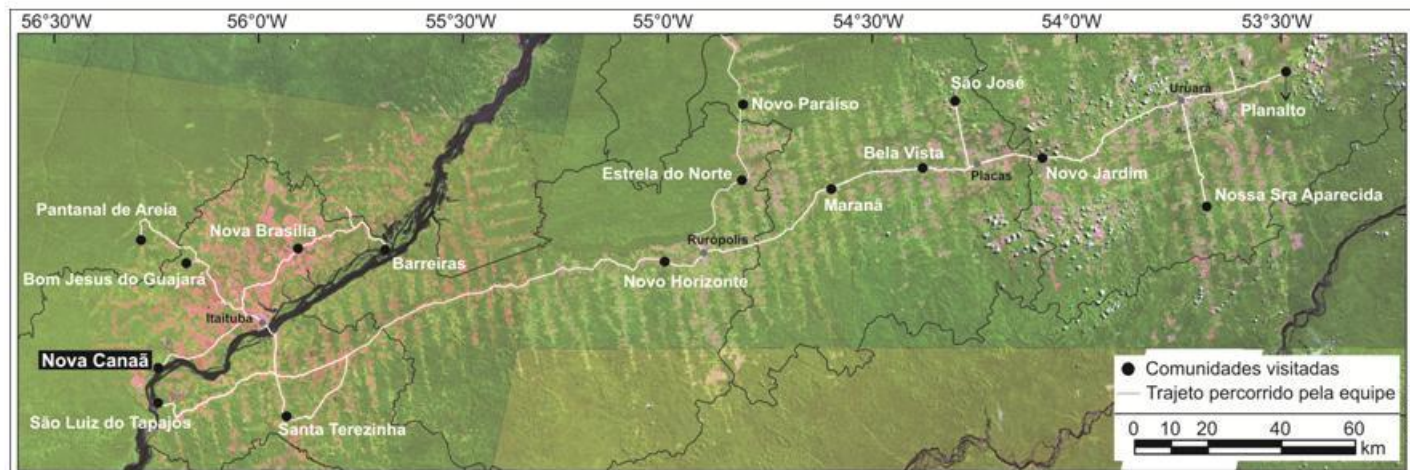




As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Nova Canaã



Nova Canaã teve origem há mais de 100 anos, com o desenvolvimento da atividade seringueira.

Localiza-se em Itaituba, distante 35 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 300 habitantes e sua principal atividade geradora de renda é a pesca.

Desde o surgimento da comunidade, o volume populacional diminuiu, especialmente na década de 1970. Há casos de pessoas/famílias que saem da comunidade e retornam por motivo de trabalho.

É comum os moradores possuírem residências na cidade de Itaituba, em municípios como Apuí, Novo Progresso e Trairão, bem como na zona rural, onde é feita a roça.

A comunidade se organiza em entidades como a Associação Comunitária, Associação Agrícola, Associação de Pescadores, grupos religiosos e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

A Prefeitura Municipal de Itaituba e o IBAMA são as instituições citadas como presentes na comunidade.





As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Nova Canaã

Infraestrutura

Na comunidade, a fonte de abastecimento de água é o rio, a energia elétrica é provida por gerador e o destino final do lixo é a queima.

A comunidade não possui telefone fixo, mas possui cobertura de celular para uma operadora.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde. Além disso, devido a proximidade, a comunidade do km28 da Transamazônica, conhecida como Km28, é o destino para posto de saúde e a cidade de Itaituba o destino para hospital.

Educação

A comunidade não possui escola e os alunos se deslocam até o Km28 para as séries até Ensino Fundamental 2. Para o Ensino Médio o destino é Itaituba.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A roça é pouco praticada pelos moradores.

A percepção quanto à disponibilidade de alguns recursos como frutos, caça e madeira é de que não se alteraram ao longo do tempo.

A coleta de frutos e a pesca são atividades praticadas por todos os moradores, sendo que a pesca é a única atividade com alta importância para a alimentação e renda da comunidade.

Avalia-se que o uso de madeira, caça e ervas medicinais para o consumo é de baixa importância para a comunidade.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Energia elétrica;
- Tratamento de água;
- Posto de Saúde e médico;
- Escola;
- Asfalto;
- Transporte escolar até Itaituba.



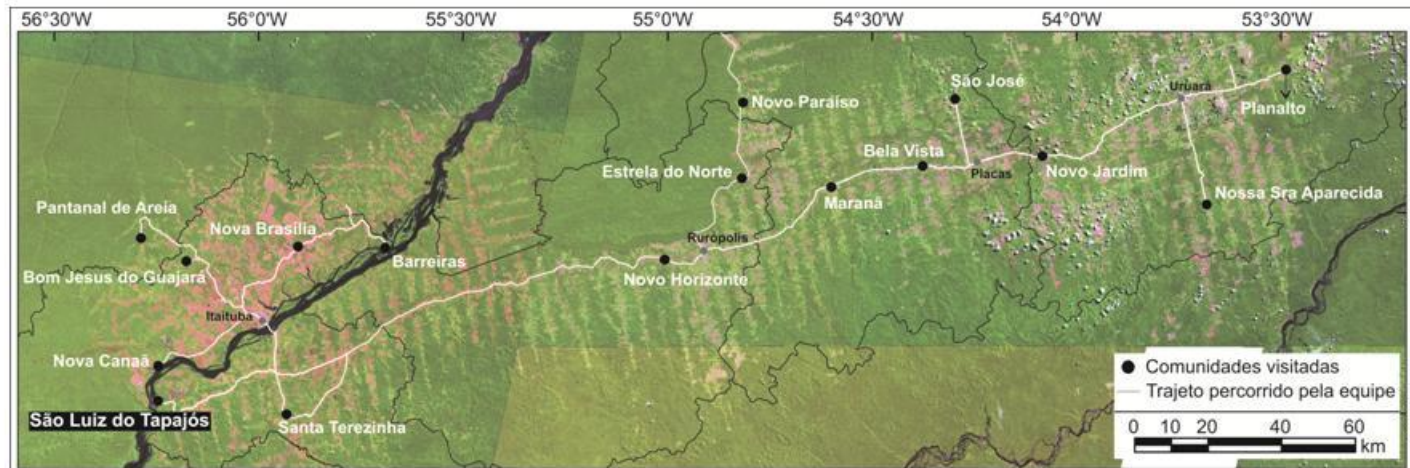


As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Luiz do Tapajós



São Luiz do Tapajós originou-se há mais de 300 anos, com os indígenas e trabalhadores de uma empresa seringueira.

Localiza-se em Itaituba, distante 42 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 1000 habitantes e a principal atividade geradora de renda é a pesca.

Nos últimos 10 anos o volume populacional aumentou cerca de 15%. Recentemente, a comunidade tem recebido moradores de outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Maranhão, atraídos principalmente pela construção da Usina Hidrelétrica de São Luiz do Tapajós.

Há casos de pessoas/famílias que saem da comunidade e retornam por motivo de trabalho, escolaridade e acesso ao sistema de saúde. É comum os moradores possuírem residências na cidade de Itaituba, principalmente para lazer, estudo e trabalho e na zona rural, principalmente para lazer.

Na comunidade, as pinturas rupestres e cachoeiras atraem turistas nacionais e estrangeiros.

A comunidade se organiza em entidades como a Associação Comunitária e a Associação de Pescadores.

A Prefeitura Municipal de Itaituba foi a instituição citada como presente na comunidade.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, em especial aos Srs. Aodilon Mendes, Jean Carlos Soares dos Santos e Alex da Silva Almeida.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Luiz do Tapajós

Infraestrutura

Na comunidade, o abastecimento de água é feito por encanamento, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2005 e o destino final do lixo é o descarte em terreno baldio.

A comunidade possui iluminação pública, telefone fixo público e particular. Além disso, na comunidade há estrutura de hospedagem para receber turistas.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde e dispõe de um agente comunitário de saúde e dois enfermeiros. Em caso de emergência e para atendimento hospitalar o destino é a cidade de Itaituba.

Educação

A comunidade dispõe de todas modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e Ensino para Jovens e Adultos, além de atender alunos de outras comunidades



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade, a agricultura caracteriza-se pelos cultivos de milho, feijão, arroz e macaxeira para a produção de farinha. Há também a criação de gado, tanto para corte quanto para leite.

A disponibilidade de recursos como frutos de árvores nativas, caça, pesca e madeira diminuíram ao longo do tempo, devido ao desmatamento, fogo e exploração.

O uso de recursos, como frutos, artesanato e mel de abelhas nativas para consumo foi considerado de baixa importância para a comunidade.

Por outro lado, caça, plantas medicinais, pesca e madeira são considerados de média a alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Quadra esportiva;
- Água encanada de qualidade;
- Balão de oxigênio para o posto de saúde;
- Sala de informática e internet na escola.

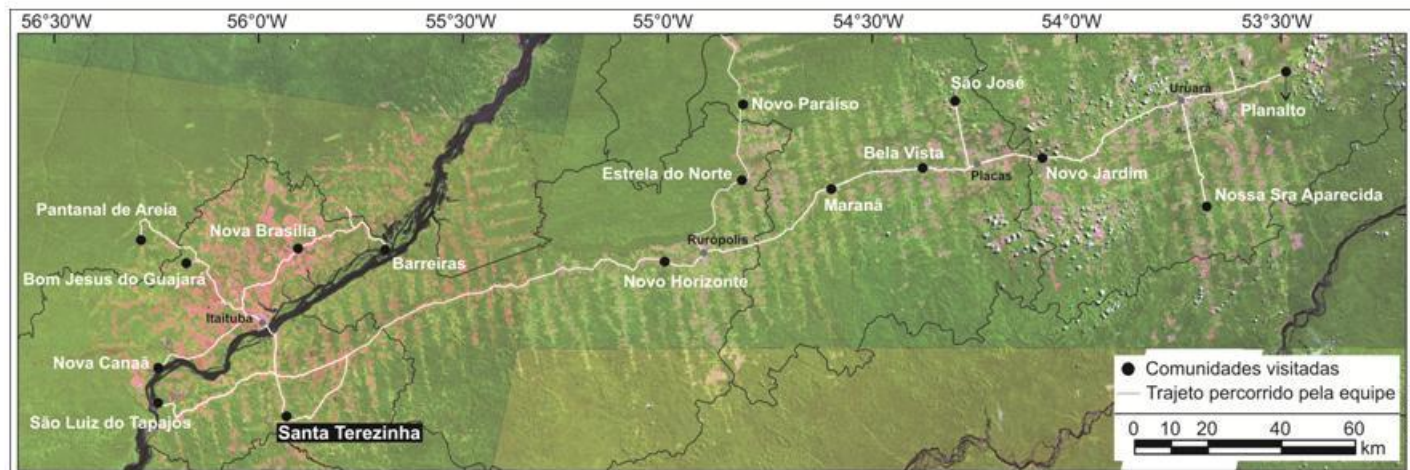




As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santa Terezinha



A comunidade Santa Terezinha originou-se há mais de 170 anos, com a ocupação dos lotes da BR-163.

Localiza-se em Itaituba, distante 28 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 200 habitantes e suas principais atividades geradoras de renda são o gado e a roça.

Nos últimos 10 anos o volume populacional aumentou cerca de 40%, devido a presença de escola na comunidade. É comum os moradores possuírem residências na cidade de Itaituba e no distrito de Miritituba. Deslocamentos diários para trabalho não são frequentes na comunidade.

Para tarefas comunitárias, construções de casa e preparo da roça são realizados mutirões, dos quais mais da metade dos moradores participam.

A comunidade é articulada e se organiza em entidades como a Associação Comunitária, Associação Agrícola e grupos religiosos.

A Polícia Militar e o INCRA são as instituições citadas como presentes na comunidade.





As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santa Terezinha

Infraestrutura

Na comunidade, a água para abastecimento é encanada, de poço e do rio, a energia elétrica é provida por gerador e o destino final do lixo é a queima.

A comunidade possui cobertura de celular para uma operadora.



Saúde

A comunidade dispõe de um agente comunitário de saúde e para atendimento médico os moradores se deslocam até o distrito de Miritituba ou a cidade de Itaituba.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2. Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Itaituba.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A roça apresenta os cultivos de feijão, mandioca, laranja, banana e cacau. Há também a criação de gado para corte.

Avalia-se que a disponibilidade de alguns recursos, como frutos de árvores nativas, ervas medicinais e madeira diminuíram devido à intensificação do desmatamento e roçado.

Frutos e pesca são considerados de média importância para o consumo e a madeira de alta importância.

Frutos nativos, plantas medicinais e artesanato são comercializados, gerando uma renda considerada baixa.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Energia elétrica;
- Recuperação da estrada;
- Posto de saúde e medicamentos.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Bela Vista



A comunidade **Bela Vista** originou-se em 1978, com a ocupação dos lotes ao longo da Transamazônica.

Localiza-se em Placas, distante 20 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 1000 habitantes e suas principais atividades econômicas são o gado e o cacau.

Nos últimos 10 anos o volume populacional aumentou cerca de 100%. O acesso à educação, trabalho e a aquisição de lotes são motivos que contribuem para a dinâmica populacional da comunidade.

Muitas pessoas se deslocam diariamente para trabalhar em propriedades rurais de terceiros. É comum os moradores possuírem residências em Placas e Santarém por motivos de trabalho e estudo.

A população da comunidade é articulada e se organiza em entidades como a Associação Comunitária, Associação de Mulheres, Associação de Jovens, grupos religiosos e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.



O CEPLAC, SUCAM, Polícia Militar de Placas, INCRA e IBAMA são as instituições citadas como presentes na comunidade.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, em especial à Sra. Evanete Matos Pinto e aos Srs. Antônio José Pinto, Celso Almeida Luis, Milton Aparecido da Silva e Nazimar dos Santos Lima.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Bela Vista

Infraestrutura

Na comunidade o abastecimento de água é por poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2000 e o destino final do lixo é a coleta.

A comunidade possui cobertura de celular para duas operadoras, acesso à internet e computadores presentes em cerca de 40% das residências. Possui estabelecimentos comerciais variados e quadra poliesportiva.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde e dispõe de dois agentes comunitários de saúde e dois técnicos de enfermagem. Para atendimento hospitalar o destino é a cidade de Placas.

Educação

Na comunidade, a escola dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A agricultura é caracterizada pelo cultivo de feijão, milho, arroz, banana e cacau e a criação de gado para leite e corte.

Avalia-se que a disponibilidade dos recursos, como madeira, pesca, ervas medicinais, caça e frutos, diminuíram ao longo do tempo, devido ao desmatamento e à exploração imprópria desses recursos.

Devido sua representatividade econômica, o uso de madeira é considerado de alta importância para a comunidade. Por outro lado, outros recursos, como pesca, caça, frutos e ervas medicinais são considerados de baixa e média importância.

O açaí é comercializado por algumas famílias, entretanto a renda obtida é considerada baixa.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Posto de Saúde;
- Antena de celular;
- Para a escola: biblioteca, professora de informática e ampliação estrutura física;
- Melhoria na estrutura do posto de saúde, médico e dentista.



Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, em especial à Sra. Evanete Matos Pinto e aos Srs. Antônio José Pinto, Celso Almeida Luis, Milton Aparecido da Silva e Nazimar dos Santos Lima.

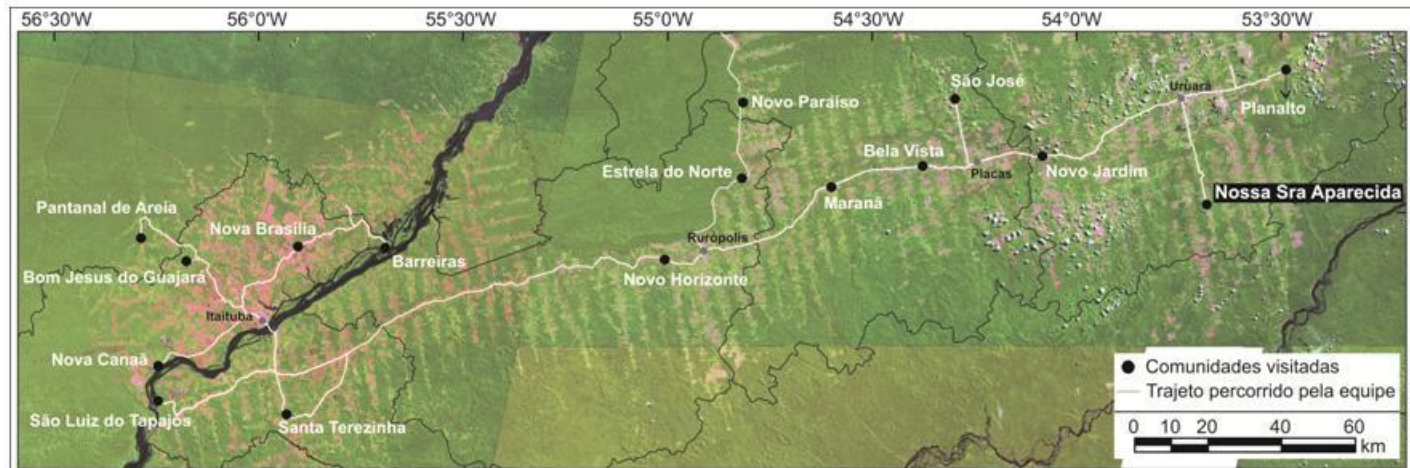


As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Nossa Senhora Aparecida



A comunidade **Nossa Senhora Aparecida** originou-se em 1994, com a demarcação dos lotes na vicinal e a posterior construção da escola.

Localiza-se em Uruará, distante 28 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 50 habitantes e suas principais atividades econômicas são o gado, a roça, o extrativismo e a pesca.

Desde o surgimento da comunidade, o volume populacional se manteve estável. Na comunidade não é comum o deslocamento diário para trabalho, por outro lado é frequente os moradores possuírem residências na cidade de Uruará.

A comunidade se organiza em entidades como a Associação Agrícola, grupos religiosos, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e Projeto Sementes da Floresta.

A Prefeitura Municipal de Uruará é a instituição citada como presente na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Nossa Senhora Aparecida

Infraestrutura

Na comunidade o abastecimento de água é por encanamento e por poço, a energia elétrica é provida por gerador desde 2000 e o destino final do lixo é a queima ou o descarte em área aberta.

A comunidade não possui telefone fixo, mas possui cobertura de celular para uma operadora.



Saúde

A comunidade possui somente um agente comunitário de saúde. Por isso, para atendimento em posto de saúde ou hospitalar o destino é a cidade de Uruará.

Educação

A escola da comunidade oferece apenas Ensino Fundamental 1. Para as demais séries, os alunos se deslocam para outras escolas em Uruará.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A agricultura é de pequeno porte, com cultivos variados na roça, tais como: milho, feijão, arroz, cacau, café e mandioca para a produção de farinha. O gado, em pequena escala, está presente para corte.

Avalia-se que a disponibilidade de alguns recursos naturais, tais como frutos e caça, diminuíram ao longo do tempo e supõe-se que isso aconteceu, em parte, devido ao desmatamento.

Madeira e plantas medicinais são consideradas de média a alta importância para o consumo na comunidade, enquanto caça, pesca e frutos, são considerados de baixa importância.

Muitas famílias da comunidade comercializam vários recursos, tais como ervas medicinais e frutos, mas a renda obtida é classificada como baixa.

Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Manutenção da estrada;
- Liberdade para trabalhar;
- Melhorias estruturais e de recursos para a escola, tais como: banheiro, fornecimento de energia, computadores e material escolar;
- Posto de saúde.



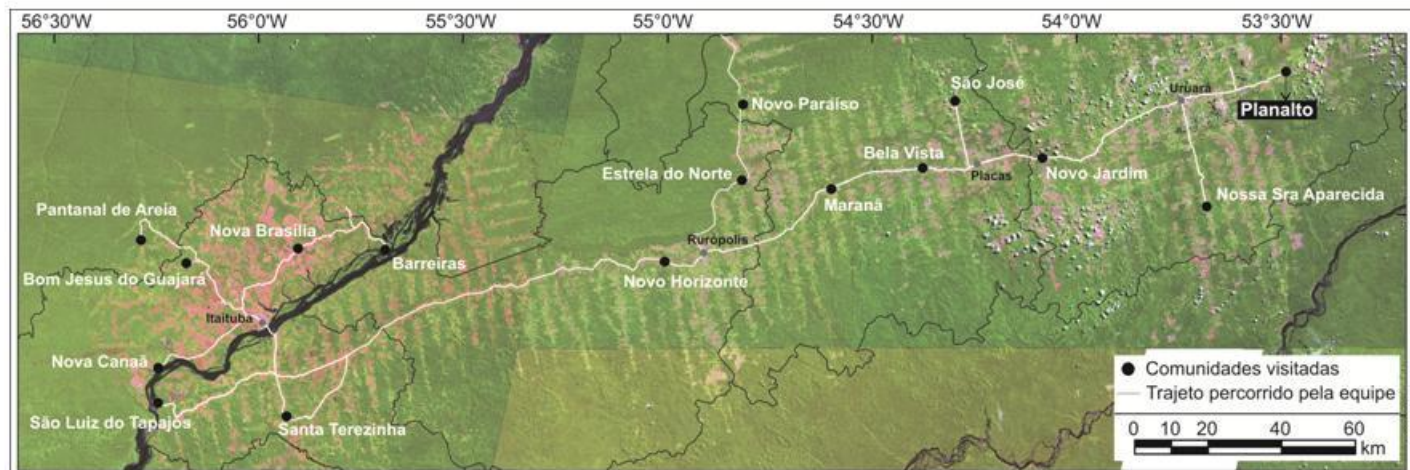


As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vila Planalto



A Vila Planalto originou-se em 1970, com a distribuição de lotes de terra pelo INCRA que atraiu migrantes para a região.

Localiza-se em Uruará, distante 30 km da sede do município.

Atualmente, há cerca de 800 habitantes e sua principal atividade geradora de renda é a produção de cacau.

Desde o surgimento, a comunidade atrai contingente populacional motivados pela educação e trabalho. As principais origens dos moradores são os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Ceará, Maranhão, além dos travessões vizinhos. É comum os moradores possuírem residências nas cidades de Medicilândia e Uruará.

Os moradores se reúnem em mutirões para tarefas comunitárias e na escola. A maioria das famílias recebe algum benefício do governo, como bolsa família e aposentadoria.

A vila se organiza em entidades como a Associação Comunitária, Associação de Piscicultores, grupos religiosos e Sindicato dos Produtores Rurais.

Nenhuma instituição externa foi citada como presente na vila.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vila Planalto

Infraestrutura

Na vila, o abastecimento de água é por poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2004 e o destino final do lixo é o descarte em área aberta e enterros.

A vila possui iluminação pública, cobertura de internet e telefone celular para uma operadora.



Saúde

Na vila não há agente comunitário de saúde e para atendimento médico, os moradores se deslocam até o Km140 ou a cidade de Uruará.

Educação

A escola da vila oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e Educação de Jovens e Adultos. Para as séries faltantes os alunos se deslocam até o Km140.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade predominam cultivos como milho, feijão, arroz, cacau e açaí. Há também criação de gado para corte e leite.

Avalia-se que a disponibilidade de alguns recursos como frutos de árvores nativas, caça, ervas medicinais e madeira, diminuíram ao longo do tempo, devido ao desmatamento e exploração indevida.

Na vila, o consumo de carne de caça, frutos e madeira é considerado de baixa a média importância e menos da metade dos moradores fazem uso desses recursos.

Alguns frutos e plantas medicinais são comercializados por algumas famílias e a renda obtida é considerada baixa.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da vila, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Melhorias na infraestrutura geral da escola, em especial, a construção de muro e biblioteca ;
- Saúde de qualidade, com atendimento médico e enfermeira na vila.



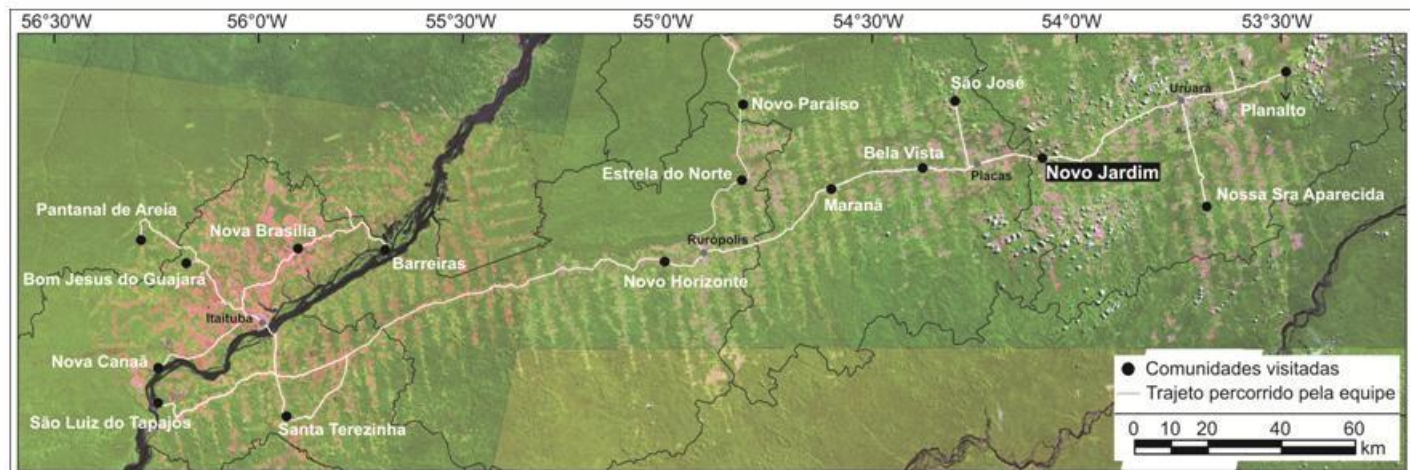


As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Agrovila Novo Jardim



Novo Jardim teve origem há 80 anos e tornou-se Agrovila com a ocupação dirigida pelo INCRA através dos projetos de assentamentos.

Localiza-se em Uruará, distante 44 km da sede do município.

Atualmente, há cerca de 160 habitantes e suas principais atividades geradoras de renda são o gado e o cacau.

Nos últimos 10 anos o volume populacional aumentou cerca de 10%. Recentemente, a perspectiva de asfalto da BR230 e a valorização da terra tem atraído novos moradores. Há casos de pessoas/famílias que saem da agrovila por motivo de escolaridade e retornam por trabalho.

Na agrovila, o deslocamento diário de pessoas para a cidade de Placas é frequente. Além disso, é comum os moradores possuírem residências nas cidades de Placas e Uruará, principalmente para estudo e trabalho.

A agrovila se organiza em entidades como os grupos religiosos.

A Prefeitura Municipal de Uruará, CEPLAC, Polícia Militar, SUCAM, INCRA e IBAMA são as instituições citadas como presentes na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Agrovila Novo Jardim

Infraestrutura

Na agrovila, as fontes de abastecimento de água são por encanamento, poço artesiano e poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 1993 e o destino final do lixo é a coleta.

A agrovila possui iluminação pública e telefone fixo público .



Saúde

A agrovila dispõe de um posto de saúde e um técnico em enfermagem. Os destinos mais frequentes para atendimento hospitalar são as cidades de Uruará ou Placas.

Educação

A escola da agrovila atende aos alunos do Ensino Fundamental 1 e 2. Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Placas.



Uso do Solo e dos recursos naturais

As práticas agrícolas são caracterizadas por pequenos cultivos de milho, feijão, arroz, cacau e macaxeira. Além disso possui a criação de gado para corte e leite.

Na agrovila, a disponibilidade de caça diminuiu ao longo do tempo, devido à caça em excesso.

Avalia-se que o uso de carne de caça, pesca, frutos de árvores nativas e abelhas nativas para o consumo possuem baixa importância para a agrovila.

Menos da metade dos moradores fazem uso dos recursos naturais, que não são comercializados.

Na agrovila há uma madeireira.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da agrovila, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Escola;
- Melhoria no Posto de Saúde e presença de médico;
- Telefonia;
- Internet;
- Poço artesiano;
- Sala de informática e biblioteca na escola;

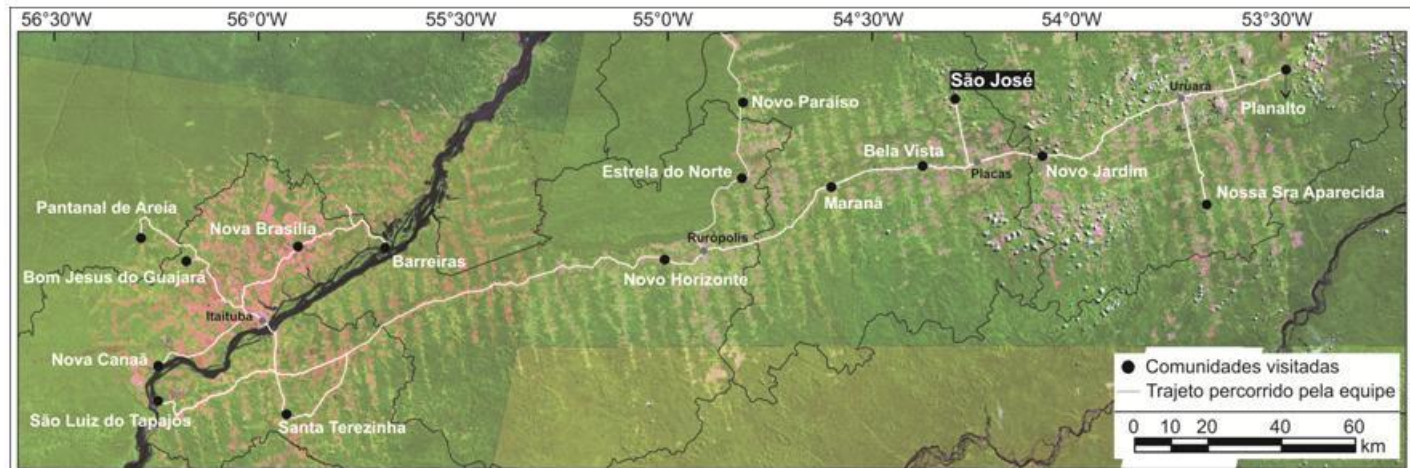




As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São José



A comunidade de São José originou-se há 20 anos com a construção da escola, da igreja e com a ocupação dos lotes de terra dos projetos de assentamento do INCRA.

Localiza-se em Placas, a 25 km da sede do município.

Atualmente, possui cerca de 100 habitantes e suas principais atividades geradoras de renda são o gado e o cacau.

Nos últimos 10 anos o volume populacional aumentou cerca de 10%.

É comum o deslocamento diário, especialmente de professores e agente comunitário de saúde para comunidades vizinhas. O retorno de moradores/famílias que por algum motivo deixaram a comunidade não é frequente.

Mutirões são realizados para ações da igreja, construções e tarefas comunitárias e contam com a participação de mais da metade dos moradores.

A comunidade se organiza em entidades como a Coordenação da Comunidade, Grupo de Jovens e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

A Prefeitura Municipal de Placas e o CEPLAC são as instituições citadas como presentes na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São José

Infraestrutura

Na comunidade, o abastecimento de água é por poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2008 e o destino final do lixo é a queima e o aproveitamento para adubo.

A comunidade possui iluminação pública e telefone fixo particular. Não há cobertura para telefonia celular.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde. Para atendimentos em posto de saúde ou hospital, os destinos principais são as cidades de Placas ou Santarém.

Educação

A escola atende aos alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens e Adultos. Para o Ensino Médio os alunos se deslocam até a cidade de Placas.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A agricultura é de subsistência com cultivos de milho, feijão, arroz e cacau. Há também criação de gado para corte e leite.

A disponibilidade de madeira na comunidade diminuiu ao longo do tempo devido à ampla exploração do recurso. Por outro lado, não se observou alteração na quantidade de pesca, caça, frutos e ervas medicinais disponíveis.

Mais da metade dos moradores fazem uso de recursos, como madeira, pesca, caça, frutos e ervas medicinais. Esses recursos são considerados de média a alta importância para o consumo na comunidade e não são comercializados.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Transformador para escola e igreja;
- Posto de saúde;
- Melhorarias na cozinha e ampliação do número de salas da escola;
- Profissionais de saúde qualificados;
- Visita de um dentista;
- Materiais, como impressora e computador, sala de informática e biblioteca para a escola.





As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vila Maranhã



A Vila Maranhã originou-se em 1981, com a colonização de terras na Transamazônica pelos migrantes sulistas, predominantemente do Paraná e Rio Grande do Sul, e nordestinos, predominantemente da Bahia e Maranhão.

Localiza-se em Placas, a 45 km da sede do município.

Atualmente, há cerca de 340 habitantes e suas principais atividades geradoras de renda são o leite e o gado de corte.

Nos últimos 10 anos, o volume populacional aumentou cerca de 30%. Os motivos que atraem pessoas para a vila são o acesso facilitado ao sistema de saúde, educação, compra de terras e emprego.

Na vila, é comum os moradores se deslocarem diariamente para os lotes rurais e possuírem residências nas cidades de Rurópolis, Placas e Uruará. Mutirões são realizados para limpeza, construção e outras tarefas comunitárias.

A vila se organiza em entidades como a Associação Comunitária e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

A ADEPARÁ, IBAMA e o CEPLAC são as instituições citadas como presentes na vila.





As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vila Maranhã

Infraestrutura

Na vila o abastecimento de água é por poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2005 e o destino final do lixo é a coleta pela prefeitura.

A vila possui iluminação pública, telefone fixo público e uma quadra poliesportiva. Não há cobertura para telefonia celular.



Saúde

A vila possui dois agentes comunitários de saúde. Para atendimento hospitalar os moradores se deslocam com frequência até Santarém.

Educação

A escola atende aos alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens e Adultos. Para o Ensino Médio os alunos se deslocam até a comunidade Aparecida.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A agricultura é de subsistência com os cultivos de milho, feijão, arroz, macaxeira e cacau. Há também criação de gado para corte e leite.

A disponibilidade de recursos como madeira e peixes diminuiu ao longo do tempo. Outros recursos como frutos e caça, aumentaram e não se observou mudanças para ervas medicinais.

Madeira e plantas medicinais possuem alta importância para uso na vila. Outros recursos como frutos, carne de caça, pesca e mel de abelhas nativas foram considerados de baixa importância para o consumo.

Castanha e plantas medicinais são comercializadas por algumas famílias, mas a renda obtida é considerada baixa.



Demandas e Prioridades



Para melhorar a condição da vila, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Sistema de água tratada;
- Posto de saúde;
- Sala de informática e quadra esportiva na escola;
- Ambulância na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Estrela do Norte



A comunidade **Estrela do Norte** originou-se em 1975. Em 1981 chegaram na comunidade colonos através da igreja católica, oriundos do Paraguai, Ceará, Maranhão, São Paulo e Goiás.

Localiza-se em Rurópolis, a 27 km da sede do município.

Atualmente, há cerca de 220 habitantes e suas principais atividades geradoras de renda são a banana e o cacau.

Nos últimos 10 anos, o volume populacional diminuiu cerca de 35%, motivado, principalmente, pela busca em outras localidades por melhor acesso ao sistema de saúde, escolaridade e pelo trabalho em garimpo.

Na comunidade é frequente os moradores se deslocarem diariamente a trabalho para a cidade de Rurópolis, onde muitos possuem uma segunda residência.

Mutirões são realizados para limpeza, construção de casas e outras tarefas comunitárias, que contam com a participação de mais da metade dos moradores.

A comunidade se organiza em entidades como a Associação Comunitária, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Grupo de mulheres, Grupos religiosos e Sindicato dos Professores (SINTEP).

A Prefeitura Municipal de Rurópolis, CEPLAC, EMATER, INCRA, IBAMA e ICMBio são as instituições citadas como presentes na comunidade.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Estrela do Norte

Infraestrutura

Na comunidade a água é encanada, porém não tratada, uma vez que é coletada diretamente do igarapé, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2008 e o destino final do lixo é a queima.

A comunidade possui iluminação pública, acesso a internet na escola e cobertura de celular para uma operadora.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde. Para atendimento no posto de saúde e hospital os moradores se deslocam até Rurópolis ou Santarém.

Educação

A escola atende aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2. Para as séries do Ensino Médio os alunos se deslocam até a cidade de Rurópolis.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A agricultura é de subsistência, na qual predominam os cultivos de milho, feijão, arroz, mandioca, banana e cacau. Há também criação de gado para corte e leite.

Na comunidade, a quantidade de frutos diminuiu ao longo do tempo, em virtude do desmatamento. A disponibilidade de caça aumentou e para outros recursos como madeira e pesca, não foi observado mudança.

O uso de frutos, plantas medicinais e madeira para o consumo é de média a alta importância para a comunidade. Pesca e carne de caça são considerados de baixa importância para o consumo.

Não há comercialização na comunidade dos recursos naturais citados.

Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Agência da Previdência em Rurópolis;
- Agência bancária em Rurópolis;
- Médico;
- Posto de saúde e vacinação;
- Na escola, computadores e ventilador.





As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vila Novo Paraíso



A Vila Novo Paraíso localiza-se em Placás, a 134 km da sede do município e originou-se na década de 1970, quando os lotes no entorno da BR-163 foram ocupadas por cearenses e maranhenses.

Atualmente, há cerca de 400 habitantes e suas principais fontes de renda são os programas do governo e a criação de gado.

Nos últimos 10 anos, o volume populacional aumentou significativamente motivado, principalmente, pelo crescimento da oferta de trabalho. Na vila é frequente os moradores se deslocarem diariamente para trabalhar nos lotes rurais, nas vicinais e para estudar. Residências em outros locais e retorno de moradores que por algum motivo deixaram a vila, não são frequentes.

Os moradores se organizam em mutirões para limpeza, construção e outras tarefas comunitárias, que contam com a participação de menos da metade dos moradores.

A vila se organiza em entidades como a Associação Comunitária, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação Agrícola e Grupos religiosos.

A Prefeitura Municipal de Placás, Defesa Civil, Polícia Militar, EMATER, IBAMA e Conselho Tutelar de Placás são as instituições citadas como presentes na vila.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, em especial aos Srs. Inísio dos Santos e Antônio Junior Martins da Silva.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vila Novo Paraíso

Infraestrutura

Na vila, o abastecimento de água é por poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2008 e o destino final do lixo é a queima e o descarte em área aberta.

A vila possui iluminação pública e computadores e não há cobertura de celular. Além disso, na vila há quadra poliesportiva.



Saúde

A vila possui posto de saúde que atende 11 comunidades. Também dispõem de agente comunitário de saúde, médico, dentista, técnico de enfermagem e ambulância própria.



Educação

A escola oferece todas as modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e EJA. Atende também alunos de outras comunidades.

Uso do Solo e dos recursos naturais

A agricultura é em pequena escala com os cultivos de milho, arroz e urucum. Há também a criação de gado para corte e leite.

A disponibilidade de recursos como frutos de árvores nativas, ervas medicinais, pesca, madeira e abelhas nativas, diminuíram ao longo do tempo, devido principalmente ao desmatamento. Para caça não foi observado mudança.

O uso de carne de caça, frutos nativos, pesca, mel de abelhas nativas e ervas medicinais, para consumo é de baixa importância para a vila.

A utilização de madeira para consumo é considerada de alta importância na vila.

Apenas alguns frutos são comercializados e a renda advinda é baixa.

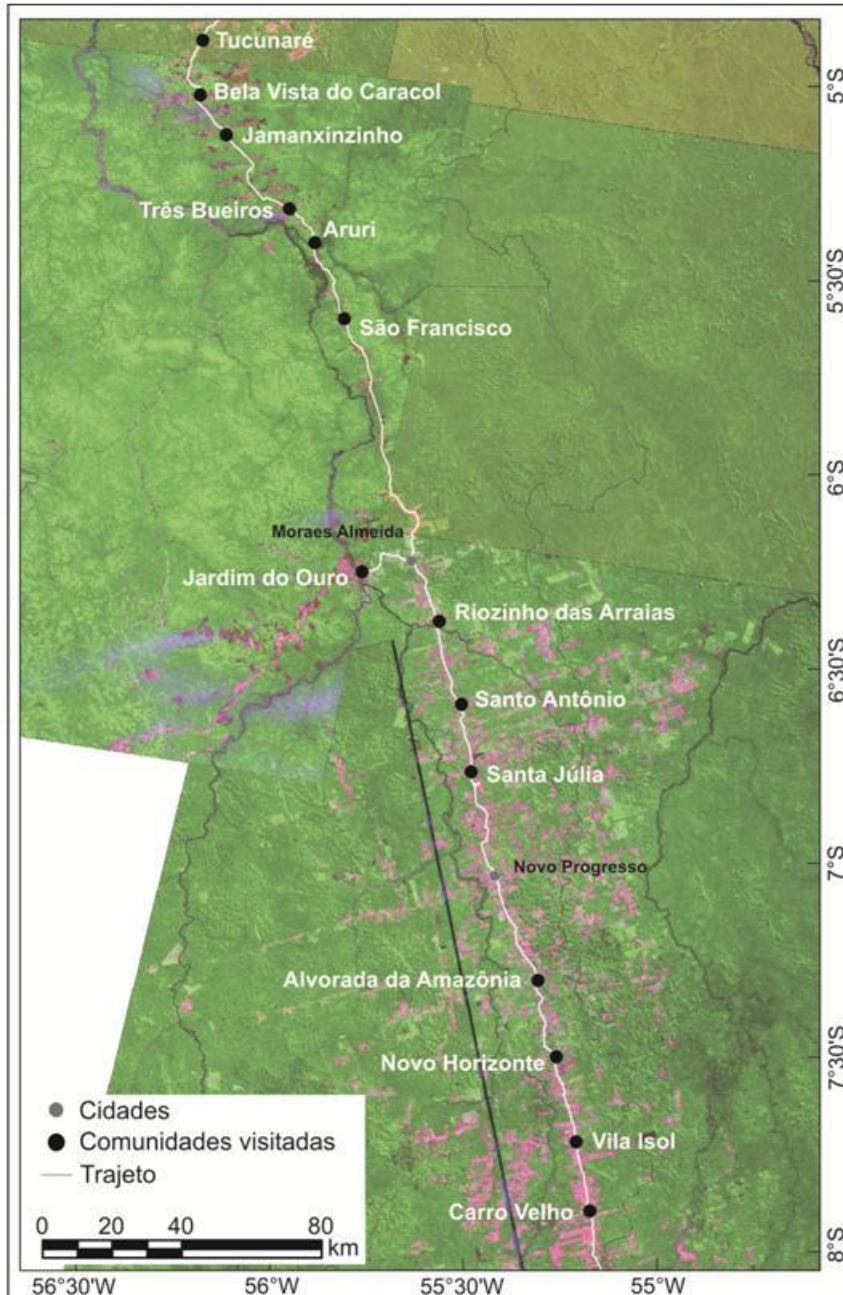


Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da vila, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Na escola: ampliação do prédio escolar, presença de computadores, internet e biblioteca;
- Telefone fixo.





As comunidades da BR-163

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

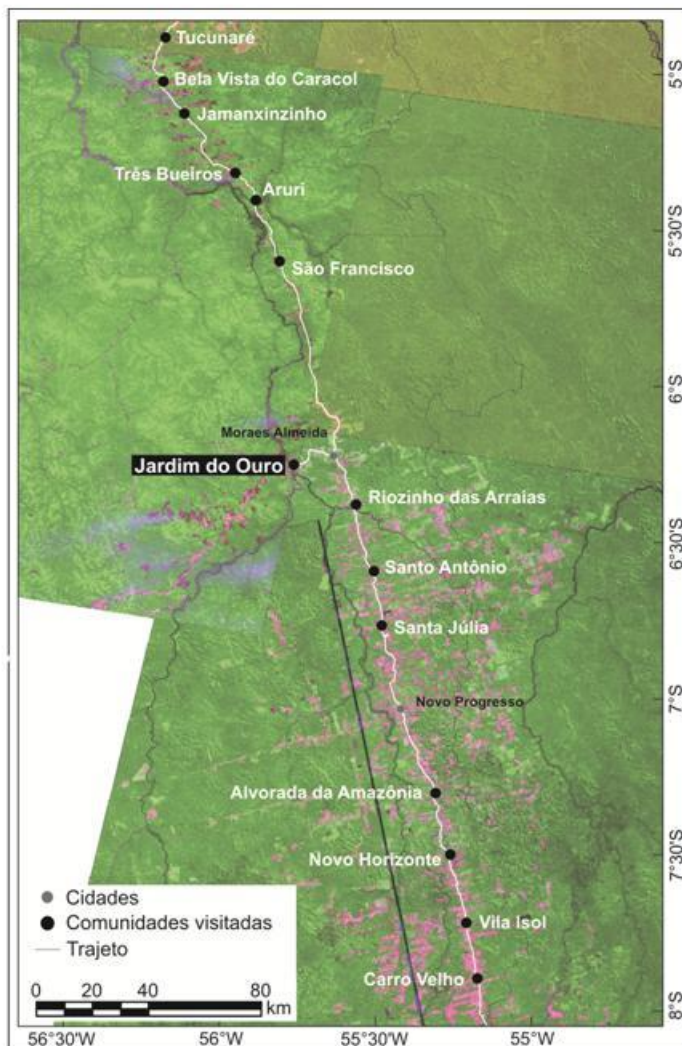
***Projeto UrbisAmazônia* - Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Jardim do Ouro

A comunidade Jardim do Ouro se localiza no município de Itaituba às margens da rodovia Estadual Transgarimpeira.

Teve origem há aproximadamente 31 anos, quando a atividade garimpeira atraiu principalmente homens em idade produtiva oriundos das mais diversas partes do país.



A comunidade se organiza de forma ainda insipiente em Associações Comunitárias e desde 2006 tem sua dinâmica social e econômica fortemente influenciada pela empresa mineradora Serabi.

A Polícia Militar e a SUCAM são as instituições citadas como presentes na comunidade.

Atualmente, há cerca de 1000 habitantes e sua principal atividade econômica continua a ser o garimpo.

Nos últimos 10 anos a comunidade atraiu população oriunda de comunidades próximas como Riozinho, Aruri e Água Branca e unidades da federação distantes, como Rio Grande do Sul, São Paulo, Maranhão e Pernambuco.

Na comunidade é frequente a mobilidade em diferentes temporalidades em função principalmente do trabalho do garimpo. Muitas pessoas, principalmente homens, se deslocam com frequências variáveis de suas casas na comunidade até suas bases de trabalho, que não raro são móveis. Além disso é comum que, principalmente mulheres jovens, decidam se mudar da comunidade em busca de alternativas de emprego, sendo que muitas acabam retornando.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Lucileide da Silva Santos, Gleicijane de Jesus Souza e Roselia Santos Melo e ao Sr. Fernando Dias Viana.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Jardim do Ouro

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2007 e o destino do lixo é o descarte a céu aberto e a queima.

A comunidade possui iluminação pública, telefone fixo e cobertura de internet desde 2012. Na comunidade há rádio comunitária e posto policial.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde, uma enfermeira e uma microscopista. Atende pacientes de comunidades vizinhas e as cidades de Novo Progresso, Itaituba e Santarém são o destino para hospital.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação para Jovens e Adultos.

Para o Ensino Médio o destino dos alunos são as cidades de Novo Progresso, Itaituba ou Mato Grosso.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a agricultura é pouco praticada e voltada para a subsistência, com cultivos de milho, feijão, mandioca, macaxeira e frutas. Há criação de gado de corte.

A disponibilidade de alguns recursos tais como madeira e caça diminuíram ao longo do tempo, devido às atividades madeireiras e à perda da cobertura florestal. Não se observou alterações para outros recursos como pesca e ervas medicinais.

O uso de carne de caça, pesca, madeira, frutos de árvores nativas e ervas medicinais é de alta importância para o consumo na comunidade.

Na comunidade todas as famílias fazem uso desses recursos e a renda obtida com a pesca é considerada de alta importância.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

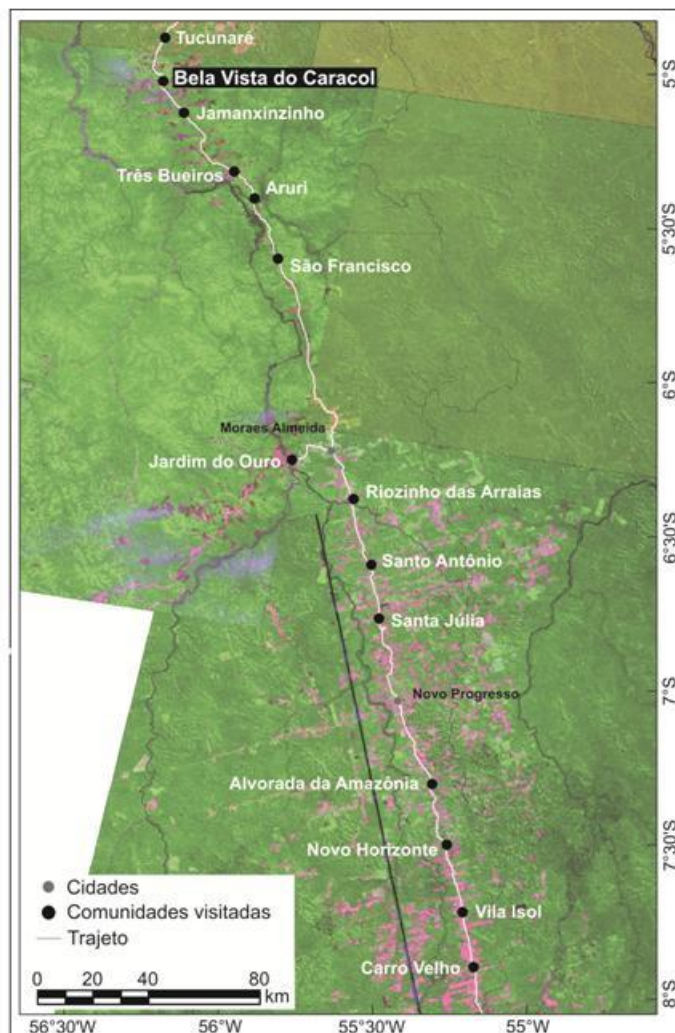
- Melhorar a organização comunitária;
- Melhorias na delegacia;
- Projeto para trabalhar com jovens;
- Ensino Médio na comunidade;
- Abastecimento de água adequado.



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Bela Vista do Caracol

O distrito de Bela Vista do Caracol está localizado no km1347 da BR-163 no município de Trairão.



Surgiu em 1983 como de projeto de assentamento instituído pelo INCRA, que atraiu pessoas principalmente por luta, compra e herança de terras e trabalho e emprego no comércio e pecuária. Nesse período as pessoas chegaram de diferentes partes do país tais como Mato Grosso, Goiás, São Paulo e principalmente do Rio Grande do Sul. Atualmente há cerca de 2300 pessoas vivendo no distrito, sendo sua maioria composta por homens em idade produtiva.

O distrito nos últimos anos continua a agregar população, principalmente famílias atraídas pelo asfaltamento da BR-163 que promoveu a valorização de terras na região. Além disso, é intenso fluxo de pessoas oriundas do Mato Grosso, que com frequência são naturais de estados do sul do país.

Entre as pessoas que deixam o distrito, muitas são mulheres jovens em busca de maior escolaridade, alternativa de trabalho fora do campo e acesso facilitado ao sistema de saúde.

Além disso é frequente que muitas famílias deixem o distrito por um período e depois retornem, motivadas principalmente pelos intensos conflitos com o IBAMA que, segundo os entrevistados, a postura repressora e intransigente, não apresenta alternativa de trabalho a grande maioria dos moradores.

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, em especial a Sra. Nilza Inês Sanches Fernandes e aos Srs. Bento Meneguine e Osias Rodrigues dos Santos.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Bela Vista do Caracol

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2002 e o destino do lixo é a coleta.

A comunidade possui iluminação pública, telefone fixo público e particular e cobertura de internet. Na comunidade há rádio comunitária e computador em cerca de 30% das residências.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde, um enfermeiro, três técnicos de enfermagem e quatro agentes comunitário de saúde, atendendo pacientes da comunidade e vicinais mais próximas. Para atendimento hospitalar, o destino é a cidade de Trairão e há uma ambulância da comunidade para suporte em casos de emergência.

Educação

A comunidade dispõe de todos os períodos escolares e atende alunos de outras comunidades.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade, há produção e comercialização de palmito e criação de gado para corte e leite.

A disponibilidade de alguns recursos naturais, tais como madeira, pesca, frutos de árvores nativas e ervas medicinais, diminuíram ao longo do tempo. As causas apontadas são derrubadas, atividades de madeiras e pesca predatória.

O uso de plantas medicinais e madeira é de alta importância para o consumo a comunidade.

Parte do pescado e da madeira são comercializados e a renda obtida é considerada de alta importância.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Água encanada;
- Investimentos na saúde;
- Melhorias na iluminação pública;
- Manutenção das ruas;
- Afastar o limite da FLONA para realizar projeto de Assentamento.
- Torre de celular, correio e agência bancária;
- Energia elétrica constante.

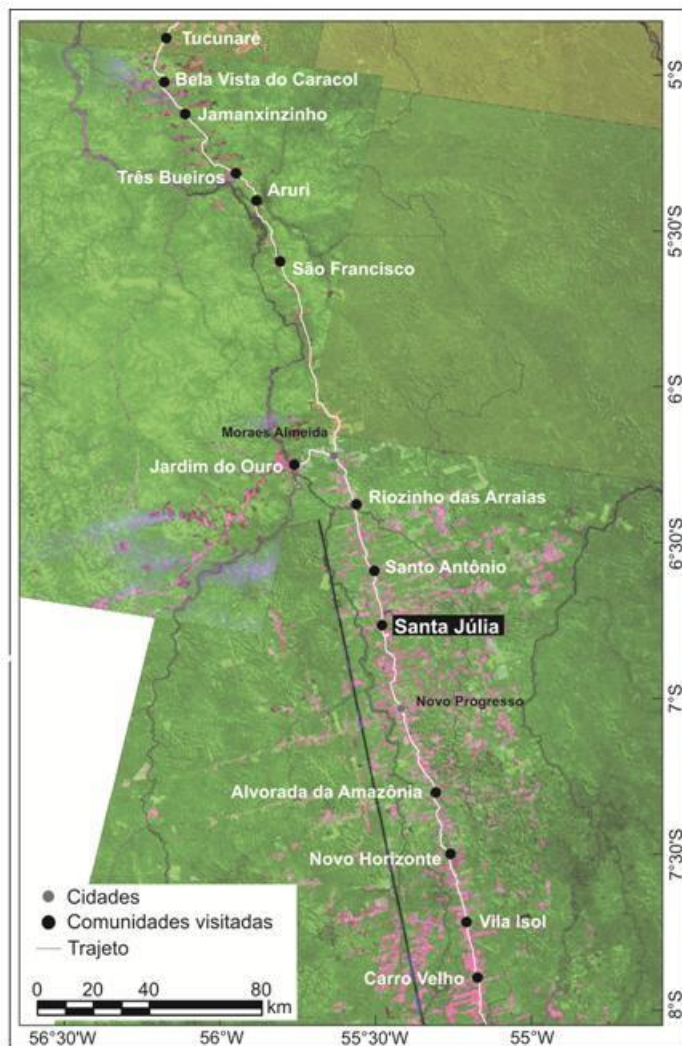


Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, em especial a Sra. Nilza Inês Sanches Fernandes e aos Srs. Bento Meneguine e Osias Rodrigues dos Santos.

As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Santa Júlia

A comunidade de **Santa Júlia**, localizada às margens da BR-163 no município de Novo Progresso, originou-se em função da atividade garimpeira.

Desde que surgiu, a comunidade atraiu predominantemente pessoas de diversas comunidades vizinhas, dos municípios de Santarém e Rurópolis e dos estados do Maranhão e Rio Grande do Sul.



A comunidade é composta por cerca de 600 pessoas, em sua maioria homens.

Atualmente atrai pessoas pelo interesse em matricular os filhos nas escolas presentes na comunidade, pelo acesso facilitado com o asfaltamento da BR-163 e pela indústria madeireira que cresce na região. Entre as pessoas que deixam a comunidade, destacam-se homens em idade produtiva motivados por ofertas de trabalho em madeiras de Castelo dos Sonhos.

Entre as instituições citadas como atuantes na comunidade estão o Sindicato de Trabalhadores Rurais, a Associação de Pescadores – embora com poucos associados –, a prefeitura, a defesa civil, a Polícia Militar e a SUCAM – quando acionada.

A comunidade está atualmente pouco articulada e não promove mutirões e reuniões.

Entre as festividades promovidas estão a festa do padroeiro e a festa junina escolar, ambas anuais.

Os problemas apontados como frequentes são as brigas entre comunitários, problemas com bebidas, uso de drogas e maltrato infantil.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Maristela Segatto e Márcia Segatto e ao Sr. Jocelino da Vitória Kisel.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)
Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santa Júlia

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2004 e o destino do lixo é a coleta.

A comunidade possui iluminação pública, telefone fixo público e cobertura de internet desde 2011.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde, uma técnica de enfermagem e um agente comunitário de saúde, atendendo em média 10 a 15 pacientes por dia da própria comunidade e das comunidades e assentamentos mais próximos. Para atendimento hospitalar, os destinos são as cidades de Novo Progresso, Santarém ou Belém.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação para Jovens e Adultos.

Para as o Ensino Médio, os alunos se deslocam para a cidade de Novo Progresso, utilizando o transporte fornecido pela prefeitura.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade, a agricultura é pouco praticada e voltada para a subsistência. Há criação de gado de corte e leite.

A disponibilidade de alguns recursos tais como frutos de árvores nativas, caça, pesca, madeira e abelhas diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alterações para a disponibilidade de plantas medicinais.

O uso de carne de caça, pesca, madeira e ervas medicinais é de alta importância para o consumo na comunidade.

Alguns recursos como açaí, pesca e plantas medicinais são comercializados e a renda obtida é considerada de alta importância.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Posto de polícia;
- Área de lazer;
- Cobertura de celular;
- Para a escola: sala de informática, biblioteca e quadra esportiva.
- Profissionais da saúde, como médico, dentista e mais agentes comunitário de saúde.

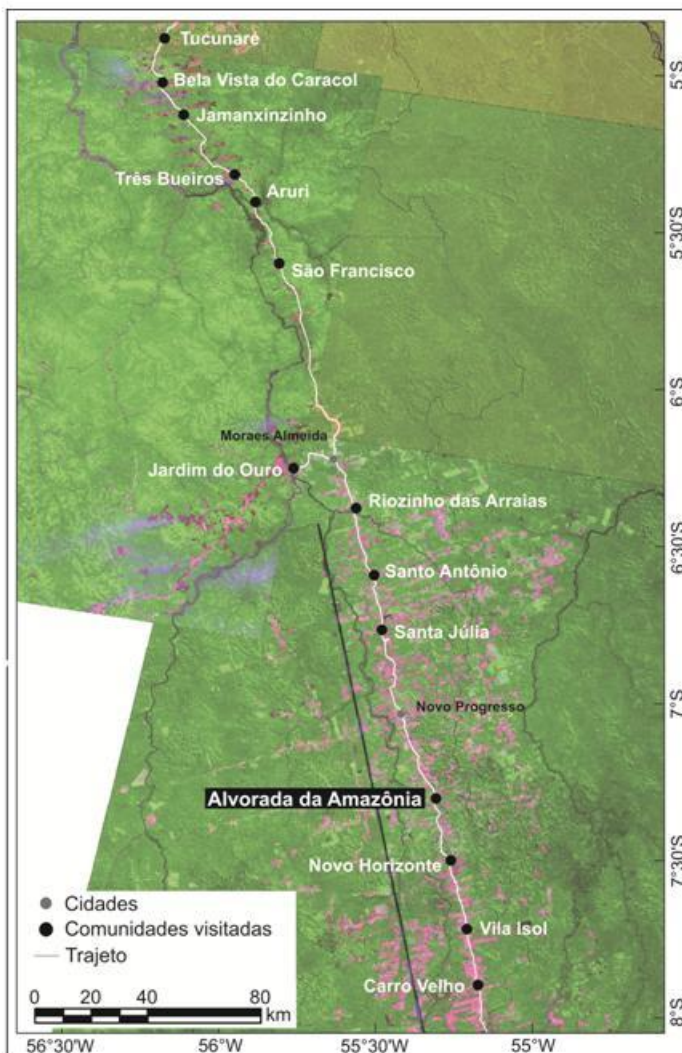




As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Alvorada da Amazônia

O distrito de Alvorada da Amazônia localizado no município de Novo Progresso, surgiu em 1975 com a abertura da BR-163.



Abriga atualmente cerca de 3000 pessoas e desde sua origem perdeu população principalmente pela busca de maior escolaridade e alternativas de trabalho.

Na comunidade muitas famílias recebem o benefício do Bolsa Família e as maiores rendas estão associadas à atividade madeireira.

Entre as instituições presentes no distrito estão a associação de moradores, grupos religiosos, associação de pescadores, grupos de idosos, sindicato de trabalhadores rurais, prefeitura, CEPLAC e a Polícia Militar (eventualmente).

O distrito se organiza em reuniões cerca de três vezes ao ano e não promove mutirões.

As festividades desenvolvidas são a festa do padroeiro, festa de tradições locais (tiro de laço), festa junina escolar e inúmeras promoções.

As atividades recreativas mais frequentes são o futebol, o vôlei, o dominó, o bilhar/sinuca e o os bailes.

Entre os problemas apontados como recorrente estão o arrombamento de casas, brigas entre os comunitários, uso de drogas e prostituição.

De modo geral os moradores não se sentem representados pelos dirigentes políticos e não se organizam para votar em candidatos específicos.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Laurete Lourdes Bertol e Tânia Siqueira Silva de Carvalho e ao Sr. Isaac Gomes de Carvalho.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Alvorada da Amazônia

Infraestrutura

Na comunidade, o abastecimento de água é por carro-pipa, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 1999 e o destino do lixo é a coleta.

A comunidade possui iluminação pública, telefone fixo público e particular e cobertura de celular para uma operadora. Na comunidade há rádio comunitária e acesso a internet.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde, oito agentes comunitário de saúde e há ambulância da própria comunidade para os casos de emergência. Devido à proximidade, a cidade de Novo Progresso é o destino para atendimento hospitalar.

Educação

A comunidade dispõe de todos períodos escolares, atendendo também alunos de comunidades e vicinais mais próximas.

A escola é atendida pela Agricultura Familiar para auxílio da merenda.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é produzido milho, feijão, arroz e frutas, como banana. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos tais como caça, madeira, pesca e ervas medicinais diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alterações para frutos de árvores nativas.

O uso de frutos de árvores nativas, pesca, madeira, mel de abelhas nativas e plantas medicinais é de alta importância para o consumo na comunidade.

Na comunidade, são comercializados artesanato e mel. A renda obtida desses produtos é considerada de baixa a média importância.



Demandas e Prioridades



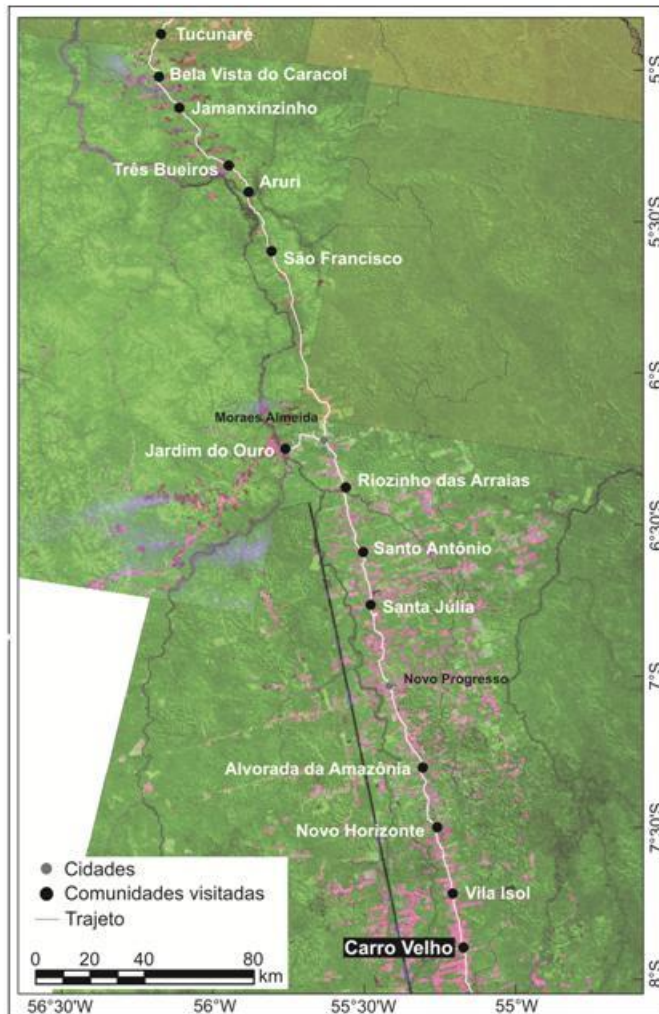
Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Médicos e dentistas para atendimento da população;
- Prédio novo para a escola, com mais salas;

As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Carro Velho

A comunidade de **Carro Velho** localizada às margens da BR-163 no município de Novo Progresso, originou-se por volta de 1983 em função da posse de terras na região.

Desde que surgiu, a comunidade atrai população principalmente pelo interesse na compra de terras e pela atividade do garimpo.

Atualmente a comunidade é formada por cerca de 200 pessoas, sendo em sua maioria mulheres. Destas, muitas têm deixado a comunidade nos anos recentes em busca de maior escolaridade.

Na comunidade poucas pessoas recebem o benefício do Programa Bolsa Família ou aposentadoria. A renda da maioria das famílias atualmente está vinculada à compra e venda de gado, mas com a depreciação do preço do produto nos últimos anos, a renda média decresceu.

As instituições atuantes na comunidade são grupos religiosos, associação agropecuária, prefeitura e Polícia Militar.

Entre as atividades recreativas praticadas com frequência pela comunidade estão o futebol, o bilhar/sinuca e a bocha.

De modo geral, as pessoas se sentem seguras vivendo da comunidade e consideram que o policiamento atende As necessidades de proteção das famílias.

As festividades promovidas pela comunidade são a festa do padroeiro, a festa junina escolar e inúmeras promoções.





As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Carro Velho

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de mina, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2009 e o destino do lixo é a queima.

Apesar de a comunidade não possuir telefone fixo e cobertura de celular, há internet e computador em todas as residências.



Saúde

Não há nenhum profissional da saúde na comunidade. Para atendimento de saúde o destino é a Vila Isol ou São Roque, e em casos hospitalares, o destino é a cidade de Guarantã do Norte, no Mato Grosso.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e trabalha com o sistema multisseriado para o Ensino Fundamental 1 e 2.

Para o Ensino Médio, a opção de destino dos alunos é a cidade Castelo dos Sonhos em Altamira.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a agricultura é pouco praticada e voltada para a subsistência. Por outro lado, a criação de gado de corte é realizada por todas as famílias.

Na comunidades, não há uma nítida percepção de mudança na disponibilidade de recursos, como frutos de árvores nativas, ervas medicinais, pesca e madeira.

O uso de frutos da floresta e a madeira é de alta importância para o consumo na comunidade. Os demais recursos, como ervas medicinais, pesca, e mel de abelhas nativas, têm pouca importância para o consumo na comunidade. Nenhum recurso natural é comercializado na comunidade.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

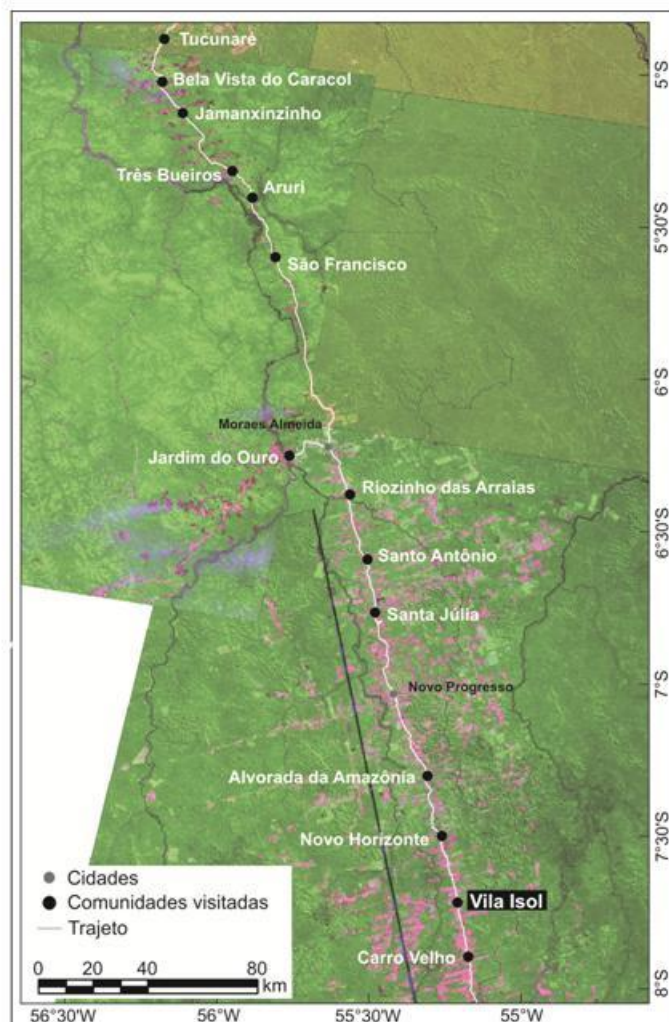
- Cursos profissionalizantes para as mulheres;
- Coleta de lixo;
- Agência do INSS;
- Funcionamento e enfermeira no posto de saúde.



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Distrito Km 1000 ou Vila Isol

O distrito conhecido como Km 1000 originou-se aproximadamente em 1989 decorrente do incentivo do governo militar para ocupação de terras na região amazônica.

Desde então atrai pessoas vindas principalmente da região sul do país, e mais recentemente tem recebido um grande número de famílias oriundas dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



O distrito possui hoje cerca de 8000 pessoas, sendo equilibrada a proporção de homens e mulheres.

Muitas famílias do distrito são beneficiadas com o programa Bolsa Família e poucas pessoas são aposentadas ou pensionistas. A atividade econômica que gera um grande número de empregos no distrito é a exploração de madeira que mudou positivamente a renda das famílias nos últimos anos.

As instituições presentes no distrito são a associação de moradores, de mulheres, agrícola, grupos religiosos, sindicato de trabalhadores rurais, prefeitura, Polícia Militar, INCRA, IBAMA e ICMBio.

Os moradores se organizam em mutirões de limpeza e outras tarefas comunitárias e ocorrem reuniões bimestrais para discutirem melhorias para o distrito. De modo geral, os moradores não se sentem representados pelo poder público, que gasta mais do que arrecada e administra mal os recursos disponíveis.

Entre as festividades promovidas no distrito estão a festa do padroeiro, a festa junina escolar e inúmeras promoções.

Os problemas apontados como frequentes foram alcoolismo, homicídios, expulsão de terras e violência doméstica.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Distrito Km 1000 ou Vila Isol

Infraestrutura

No distrito, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2009 e o destino do lixo é a coleta.

O distrito possui iluminação pública, telefone fixo público e residencial e cobertura de internet, desde 2011, com presença de computador na metade das residências. No distrito há terminal rodoviário e posto policial.



Saúde

O distrito possui posto de saúde, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem e dois agentes comunitários de saúde. Há ambulância da própria comunidade que atende em média 120 pacientes por mês, tanto comunidade quanto das comunidades vizinhas. Para atendimento hospitalar, o destino é a cidade de Novo Progresso.

Educação

O distrito dispõe de todos períodos escolares, atendendo também alunos da comunidade Km 1027.



Uso do Solo e dos recursos naturais

A produção agrícola é voltada para a comercialização e são cultivados milho, arroz, mandioca e verduras. Há produção de farinha e criação de gado para corte e leite.

A disponibilidade de alguns recursos tais como madeira, pesca e mel de abelhas nativas diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alterações para outros recursos como frutos de árvores nativas e ervas medicinais.

Em geral, o uso dos recursos naturais é de alta importância para o consumo no distrito.

Madeira e frutos nativos são comercializados e possuem alta importância para a composição da renda.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição do distrito, seus habitantes apontaram como principais demandas:

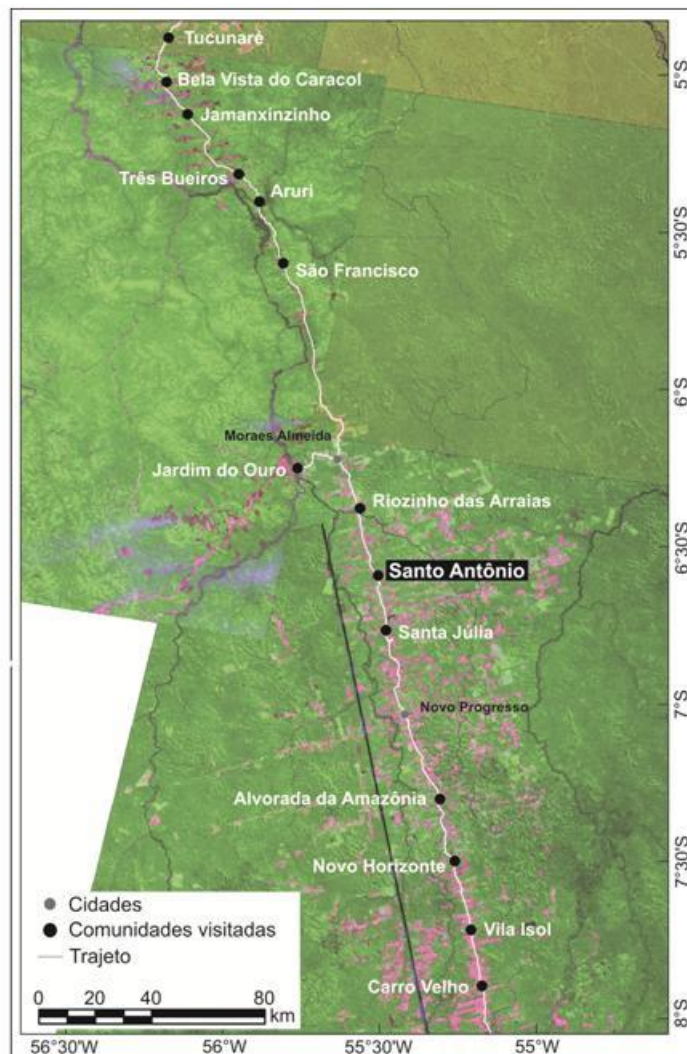
- Quadra de esportes;
- Posto de saúde com capacidade para internação;
- Outra ambulância;
- Ampliação da cobertura e qualidade da iluminação pública.
- Ampliação do prédio escolar e projetos para os jovens.



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Santo Antônio

A comunidade de **Santo Antônio**, localizada às margens da BR-163 no município de Novo Progresso, surgiu aproximadamente em 1994 em função da compra de terras na região.



A comunidade possui cerca de 60 pessoas, sendo a grande maioria homens, já que há uma grande evasão principalmente de mulheres jovens (a partir dos 15 anos) que partem para cidades como Sinop(MT), Cuiabá (MT) e Novo Progresso (PA) em busca de maior escolaridade.

No início de sua formação, a comunidade atraiu um grande número de pessoas de estados como Paraná (Foz do Iguaçu e São Miguel), Santa Catarina e Mato Grosso. Contudo, principalmente em função da alta incidência de malária, muitas famílias não se adaptaram e voltaram a suas regiões de origem ou partiram para novos destinos.

Na comunidade poucas famílias recebem os benefícios do Bolsa Família, aposentadoria e pensão. A renda média atual gira em torno de R\$300 e considera-se que diminuiu ao longo dos anos devido a diminuição da atividade garimpeira.

A principal instituição de atuação na comunidade é a igreja. Além disso, observa-se uma grande articulação comunitária para cumprimento de atividades como limpeza e construções coletivas.

Avalia-se que a construção da estrada trouxe insegurança, pois aumenta a circulação de pessoas e assim, seria importante que o município promovesse a intensificação do policiamento. Além disso, outro problema que se intensificou com a estrada foi o aumento no número de acidentes, em sua maioria envolvendo motocicletas.

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Anita Guedet da Silva e aos Srs. Ademir da Silva e Cláudio Antônio Faleiro (Comunidade São José).



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santo Antônio

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço e de nascente, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2003 e o destino do lixo é o descarte a céu aberto.

A comunidade possui iluminação pública e acesso a internet desde 2012.



Saúde

O funcionamento do posto de saúde é revezado com a comunidade São José, funcionando no período matutino. Possui um técnico de enfermagem e um agente comunitário de saúde. Para atendimentos hospitalares, o destino é a cidade de Novo Progresso.

Educação

Para o Ensino Fundamental 1 e 2 os alunos se deslocam para a comunidade São José.

Para o Ensino Médio a opção de destino dos alunos é a cidade de Novo Progresso.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade, há a criação de gado para corte, que é voltada para a comercialização, e para a produção de leite.

A disponibilidade de alguns recursos tais como frutos de árvores nativas e pesca diminuíram ao longo do tempo, enquanto que a caça aumentou, devido à baixa pressão de caça. Não se observou alterações para recursos como madeira e ervas medicinais.

O uso de frutos, plantas medicinais e madeira, é de alta importância para o consumo na comunidade.

Não há comércio de qualquer um desses recursos naturais.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

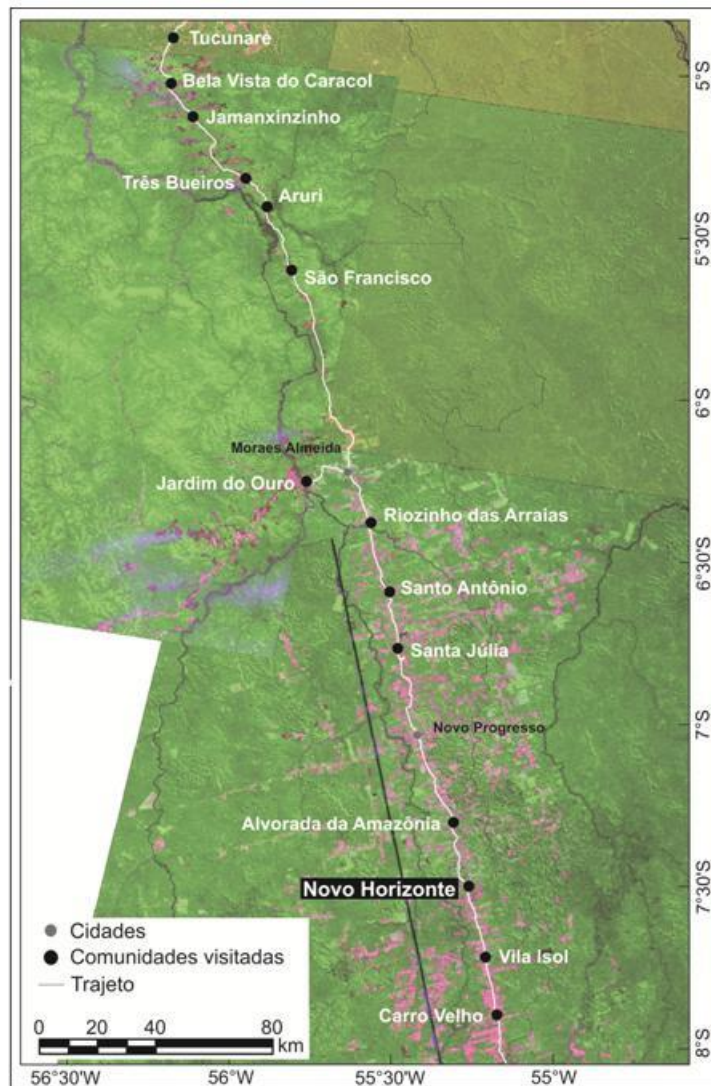
- Antena para telefonia celular;
- Telefone fixo público.



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Vila Novo Horizonte

A Vila Novo Horizonte surgiu aproximadamente em 1988, quando atraía pessoas pelas atividades garimpeira, madeireira e agricultura.

Entre as origens mais frequentes é possível destacar os estados do Paraná (municípios de Missal e Marmeleira), Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Maranhão e Ceará.



Desde então a comunidade tem perdido população, que se justifica em função da fiscalização em torno das atividades madeireiras e agrícola e da extinção dos garimpos.

Estima-se que nos últimos 10 anos a comunidade perdeu cerca de 80% de sua população, em sua maioria famílias ou mulheres jovens que partem principalmente para os municípios de Sinop e Guarantã do Norte em busca de maior escolaridade.

Avalia-se que nos últimos anos a renda dos moradores piorou e que há muitas famílias vivendo com extrema dificuldade. Além disso não há famílias que recebam o benefício do Bolsa Família e muitas dependem da renda de aposentadorias.

A comunidade não se organiza em Associações, não promove mutirões comunitários. E não se organiza politicamente para votar em candidatos quando há eleições.

Uma festa tradicional celebrada pela comunidade anualmente é o tiro de laço.

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Sandra Regina Manson e Janice Enzweill e ao Sr. Euclides Kunchel.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vila Novo Horizonte

Infraestrutura

Na vila, a água é de poço semiartesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2010 e o destino do lixo é a queima.

A vila possui iluminação pública. Apesar de ter telefone público, este não está funcionando.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde, uma técnica de enfermagem e um agente comunitário de saúde, atendendo em média 60 a 70 pacientes por mês, oriundos da própria comunidade e assentamentos vizinhos.

Contam com a ambulância de Alvorada da Amazônia para os casos de emergência, e devido à proximidade, a cidade de Novo Progresso é o destino para atendimento hospitalar.

Educação

Para todos os períodos escolares, os alunos se deslocam para as comunidades Alvorada da Amazônia ou Vila Isol (Km1000).



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na vila, a agricultura é voltada para a subsistência, com cultivos de milho, feijão, arroz mandioca e produção de farinha. Há também a criação de gado de corte.

A disponibilidade de recursos tais como plantas medicinais, frutos de árvores nativas e peixes diminuíram ao longo do tempo. Devido à diminuição do consumo, a disponibilidade de caça na vila aumentou. Não se observaram alterações para outros recursos como madeira e mel de abelhas nativas.

O uso de carne de caça, pesca, madeira e plantas medicinais é de alta importância para o consumo na vila.

Os moradores que têm título de sua terra possuem plano de manejo e conseguem comercializar parte da madeira.



Demandas e Prioridades



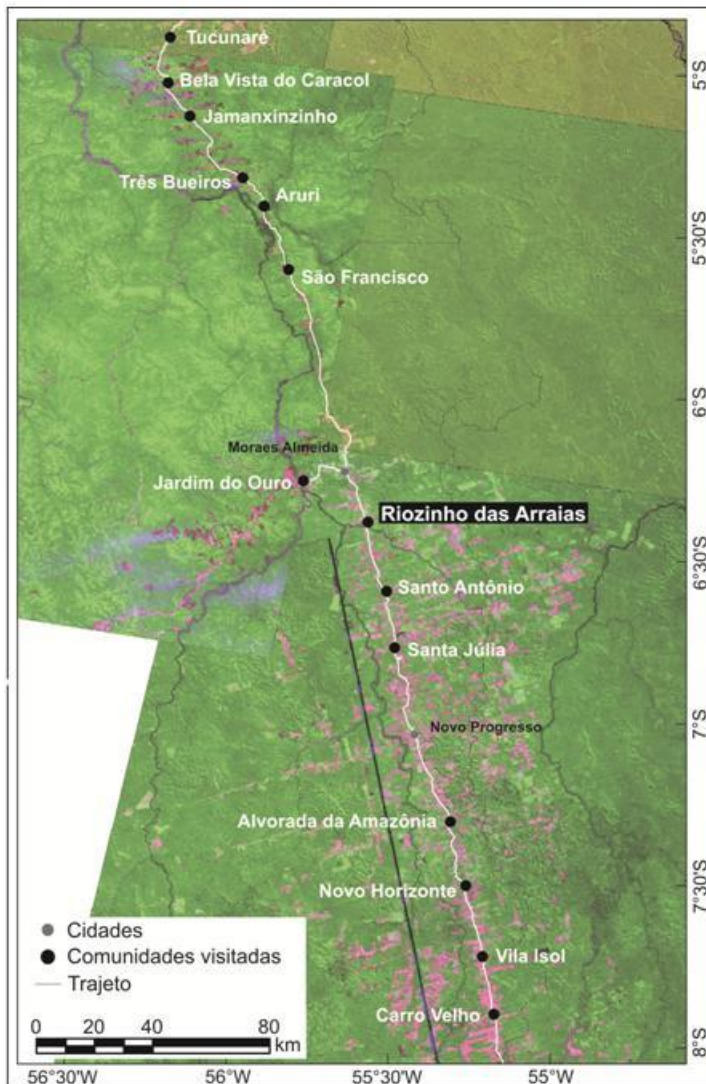
Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Acesso a telefone e internet;
- Escola na comunidade.

As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Riozinho das Arraias

A comunidade **Riozinho das Arraias** localiza-se no município de Novo Progresso, a 80 km da sede municipal.

A comunidade teve origem há aproximadamente 40 anos em função das atividades garimpeira e agrícola, que atraiu pessoas principalmente do Maranhão, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Ceará.



Para estabelecimento da comunidade um comunitário doou um lote, que era parte de sua herança. Contudo, conflitos quanto à posse desta terra com fazendeiros da região, impossibilitaram a regularização fundiária dos lotes, que permanece indefinida.

Nos últimos anos a comunidade atraiu pessoas principalmente em função de melhorias na comunicação, estrada, fornecimento de energia elétrica e aumento da segurança pública. Estas pessoas têm chegado principalmente de comunidades e municípios vizinhos e do estado do Tocantins.

Na comunidade, a maioria das famílias é beneficiada com o programa Bolsa Família e muitos idosos são aposentados. Avalia-se que a renda monetária das famílias diminuiu, mas hoje há mais qualidade de vida.

A comunidade se organiza em Associação Comunitária, de Mulheres Produtoras Rurais, de Produtores Rurais, Pastoral da Terra e há a perspectiva de ter um grupo de idosos. Muitos moradores são associados aos sindicatos de pescadores, produtores rurais e trabalhadores rurais. Além disso a comunidade conta com o apoio da prefeitura, da SUCAM e futuramente contará com o apoio da Polícia Militar.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Delsa Nunes, Aline de Barros Dias e Lucimar Modesto Batista Barros.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Riozinho das Arraías

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” e o destino do lixo é a coleta.

Apesar de a comunidade não possuir acesso à telefonia, há cobertura de internet. Na comunidade há rádio comunitária.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde, uma técnica de enfermagem, um microscopista e quatro agentes comunitários de saúde, atendendo pacientes oriundos da própria comunidade e comunidades vizinhas. Para atendimento hospitalar, o destino é a cidade de Novo Progresso.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação para Jovens e Adultos. Para o Ensino Médio os alunos se deslocam até a cidade de Novo Progresso.

A escola é atendida pela Agricultura Familiar para auxílio da merenda.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nas lotes rurais é cultivado milho, feijão, arroz e mandioca. Há produção de farinha e criação de gado para corte e leite.

A disponibilidade de alguns recursos como frutos de árvores nativas e madeira aumentaram ao longo do tempo. Devido às derrubadas para o roçado, a disponibilidade de plantas medicinais diminuiu. Para a pesca não foi observado alteração.

O uso de carne de caça, pesca, madeira, frutos de árvores nativas e ervas medicinais é de alta importância para o consumo na comunidade.

Apenas parte do pescado é comercializada, obtendo com isso uma renda considerada alta.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

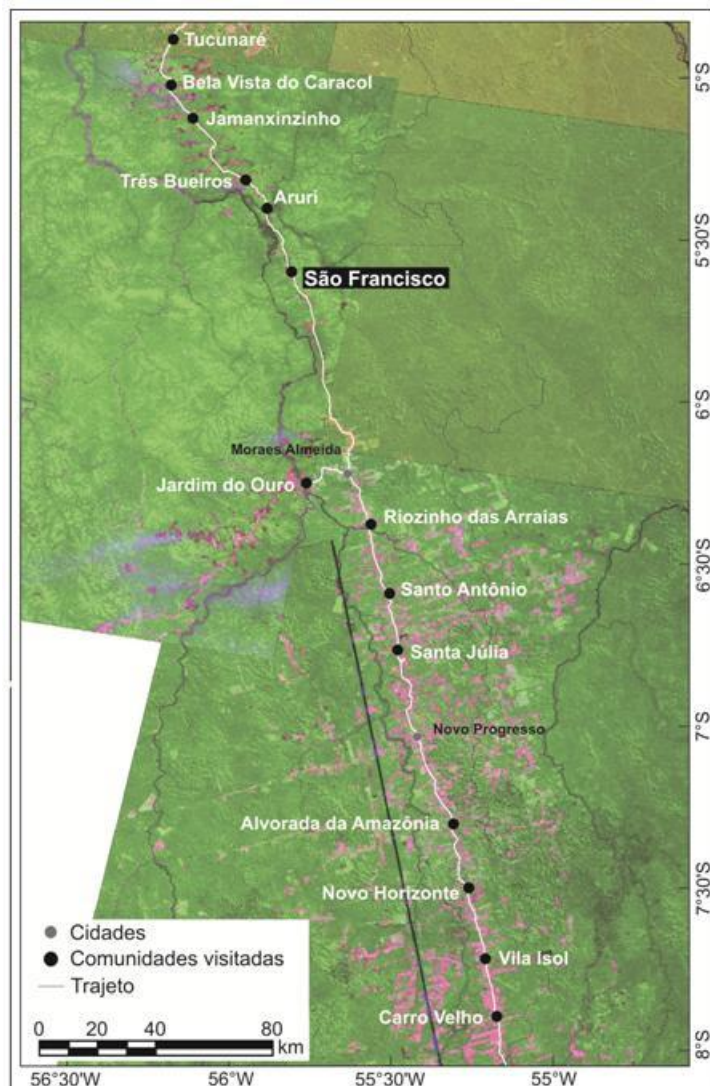
- Posto de saúde com ambulância e visitas frequentes de médicos;
- Posto policial;
- Terminal rodoviário;
- Cobertura de celular;



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



São Francisco de Assis

A comunidade **São Francisco de Assis**, localizada no Parque Nacional do Jamanxim, município de Itaituba, surgiu originalmente em função de projetos de assentamento do INCRA, e principal atividade desenvolvida era a pecuária.



Nesse período atraiu população vinda de estados como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Maranhão, Sergipe, Bahia e Goiás.

Contudo, desde que surgiu fatores como a má qualidade da estrada, a falta de assistência técnica aos agricultores e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde fez com que muitas famílias deixassem a comunidade.

Hoje, grande parte das famílias presta serviço para o consórcio que está pavimentando a estrada. Contudo, a preocupação é que como se trata de um trabalho temporário, quando a obra for finalizada, não restará alternativas econômicas para a população local.

A comunidade se organiza em Associação Comunitária e em mutirões para a realização de atividades coletivas, como limpeza. Além disso, grande parte dos moradores é associado ao Sindicato de Produtores Rurais.

A instituição mais criticada pelos moradores é o ICMBio, que não desenvolvem propostas de desenvolvimento viáveis para a comunidade e por outro lado reprimem arduamente atividades como a agricultura e pecuária.

Outra preocupação dos comunitários é a insegurança trazida com a melhoria das estradas, que promove o aumento de circulação de pessoas. Por esse motivo solicitam o aumento da fiscalização por parte da polícia, que atualmente não faz ronda na comunidade.

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Warquineide Ramalho da Cunha e ao Sr. Fabrício José Malicheski.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Francisco de Assis

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por gerador e o destino do lixo é a queima e o reaproveitamento.

A comunidade possui cobertura de internet desde 2013



Saúde

Para atendimento de saúde recorrem à Itaituba, Novo Progresso e o ambulatório da empresa CEFF. Para aquisição de remédios, recorrem à comunidade Moraes Almeida, e em casos hospitalares, o destino são as cidades de Itaituba e Trairão.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2.

Não há procura em outras comunidades para as demais séries.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a agricultura é praticada por alguns e voltada para a subsistência, com cultivos de milho e mandioca, basicamente. Há também, criação de gado de corte e para produção de leite.

A disponibilidade de alguns recursos tais como caça e pesca aumentaram ao longo do tempo. Não se observou alterações para outros recursos como frutos de árvores nativas, produtos medicinais e madeira.

O uso de carne de caça, madeira, frutos de árvores nativas e produtos medicinais é de alta importância para o consumo na comunidade. Em geral, todas as famílias da comunidade utilizam esses produtos.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

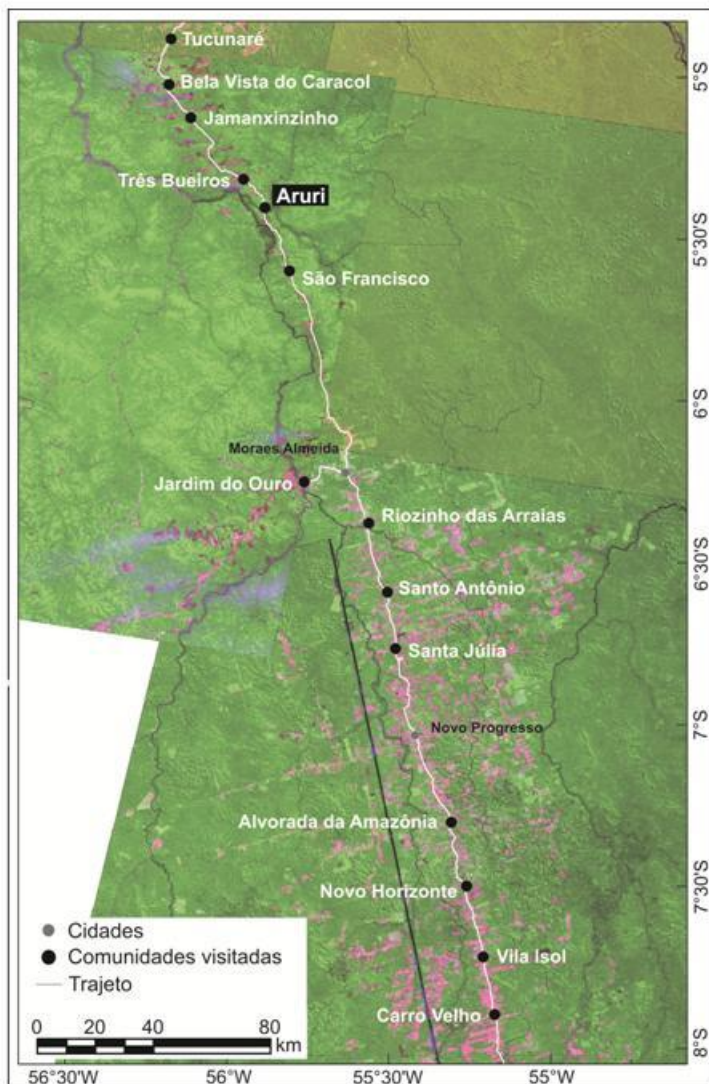
- Energia elétrica;
- Alterar os limites do PN Jamanxim para excluir a comunidade;
- Escola agrícola;
- Para a escola da comunidade: transporte escolar, material escolar e computador.



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Aruri

A comunidade de Aruri, localizada no município de Trairão, ao longo da BR-163, surgiu em 1979 em função do projeto de assentamento promovido pelo INCRA.



Por volta de 1985 a comunidade passou pelo ciclo econômico do garimpo, que voltou a atrair população de origens como Maranhão, Piauí, Alagoas e Bahia.

Contudo, desde este período até por volta de 2005, a comunidade perdeu um grande número de pessoas em função da intensificação da epidemia de malária na região.

Nos últimos anos, a comunidade tem atraído população principalmente dos municípios paraenses de Itaituba, Trairão e Moraes de Almeida, motivada pela escola da comunidade, presença de energia elétrica, melhorias na estrada e presença de segurança.

Atualmente, a maioria das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e as maiores renda estão vinculadas à atividade garimpeira, juntamente com a produção de farinha e a pesca.

A comunidade se organiza em Associação de Pescadores e muitos são associados aos Sindicatos Nacional de Garimpeiros, de Pescadores e de Produtores Rurais.

Na comunidade há festividades como promoções, a noite cultural da escola e a festa do Pacu. Contudo, os jovens não se envolvem com as atividades comunitárias, por falta de incentivo.

A cidade sofre com conflitos sociais como homicídios, uso de drogas e estupros. Para combatê-los reivindica-se a prática de rondas policiais, inexistente atualmente.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Vanusa Pereira Souza e Francisca das Chagas Mendes.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Aruri

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2012 e o destino do lixo é o descarte a céu aberto e a queima.

A comunidade possui telefone fixo público e cobertura de internet desde 2012. Na comunidade há rádio comunitária.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e conta com o posto de saúde da comunidade Três Bueiros para atendimentos. Em casos hospitalares, o destino é a cidade de Trairão.

Educação

A comunidade dispõem de uma escola, porém não foi possível coletar informações sobre as modalidades de ensino ofertadas.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a agricultura é para o consumo, com cultivos de feijão, mandioca e melancia.

A disponibilidade de pesca aumentou ao longo do tempo, devido o respeito ao período do defeso. Não se observou alterações para outros recursos como frutos de árvores nativas, madeira e caça.

O uso de carne de caça, pesca, madeira e frutos de árvores nativas é de alta importância para o consumo na comunidade.

Na comunidade apenas a pesca é comercializada e a renda obtida é considerada de alta importância.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

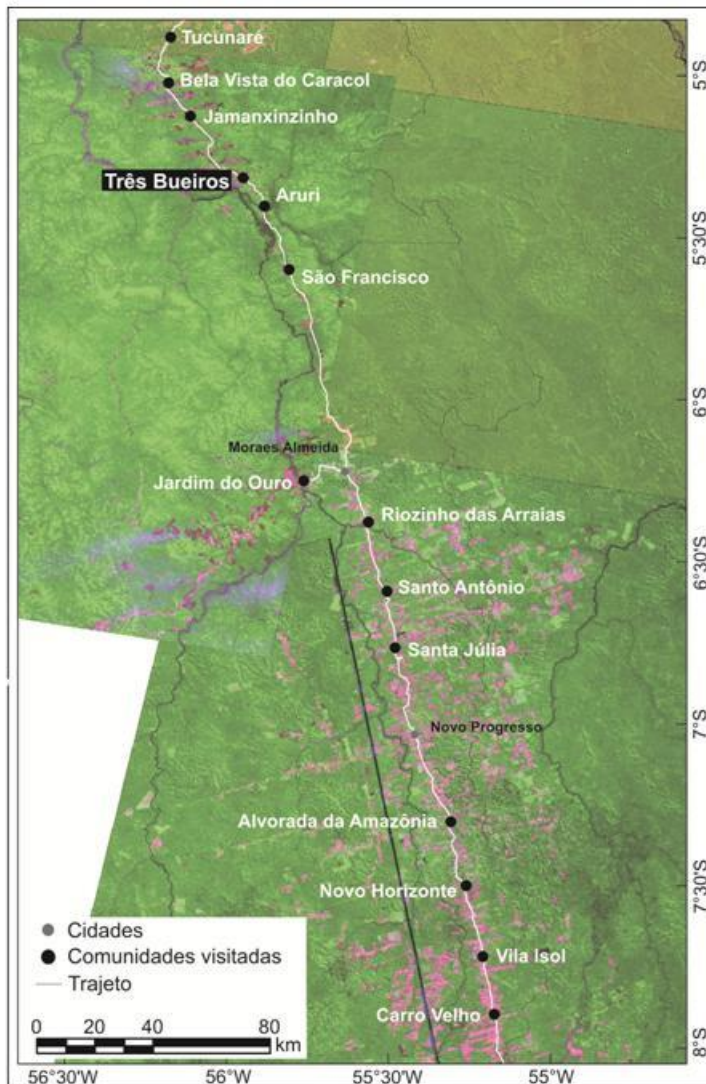
- Internet pública;
- Torre de celular;
- Posto de saúde na comunidade;
- Ampliação da escola;
- Água encanada.



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Três Bueiros

A comunidade de **Três Bueiros**, localizada no município de Trairão ao longo da BR-163, surgiu aproximadamente em 1973 em função da implantação de um projeto de assentamento estabelecido pelo INCRA e do desenvolvimento da atividade garimpeira, que atraiu pessoas de origens como Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará, Piauí e Pará.



Na comunidade poucas famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família, com aposentadorias e pensões, e as maiores rendas estão associadas à atividade garimpeira.

Um grande número de moradores é associado ao Sindicato de Trabalhadores Rurais e a comunidade não se organizam em associações. Por outro lado, os moradores demonstram articulação coletiva e solidariedade, como nos mutirões para construções comunitárias e ao fornecerem ajuda caso algum comunitário necessite.

O IBAMA é apontado como empecilho ao desenvolvimento econômico da comunidade, pois segundo relatos é um órgão de fiscalização e repressão, que impede as atividades econômicas tradicionais, sem participação e discussão junto à comunidade. Os moradores ressentem a falta de alternativas econômicas para a manutenção da região.

Nos últimos anos a comunidade vem sofrendo frequentemente com conflitos sociais como arrombamento de casas, furto de ferramentas e animais, problemas com alcoolismo e prostituição. Estes problemas são intensificados pela omissão policial, que não faz ronda na comunidade.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Eliene Francisca da Silva e Elizabeth Ferreira de Sousa e ao Sr. João Neto da Silva.



As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Três Bueiros

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2011 e o destino do lixo é a coleta e o descarte a céu aberto.

A comunidade possui iluminação pública, orelhão e cobertura de internet desde 2011. Na comunidade há pista de pouso.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, dois agentes comunitários de saúde e conta com ambulância da comunidade Bela Vista do Caracol para os casos de emergência. Para atendimentos hospitalares o destino é a cidade de Trairão.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2.

Para as demais séries os alunos se deslocam à comunidade Bela Vista do Caracol.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a agricultura é realizada por poucas famílias e apenas para a subsistência.

A disponibilidade de alguns recursos tais como fruto de árvores nativas, produtos medicinais e pescado diminuíram ao longo do tempo. A quantidade de carne de caça aumentou ao longo do tempo, devido à baixa pressão de caça, enquanto não se observou alterações para a disponibilidade de madeira.

O uso de frutos nativos, produtos medicinais, caça e madeira é considerado de alta importância para o consumo na comunidade.

Pescado e madeira são comercializados e, em geral, a renda obtida é considerada baixa.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Segurança;
- Melhorias na educação básica, na escola e ensino médio na comunidade;
- Saúde e ambulância;
- Comunicação;
- Atuação política.

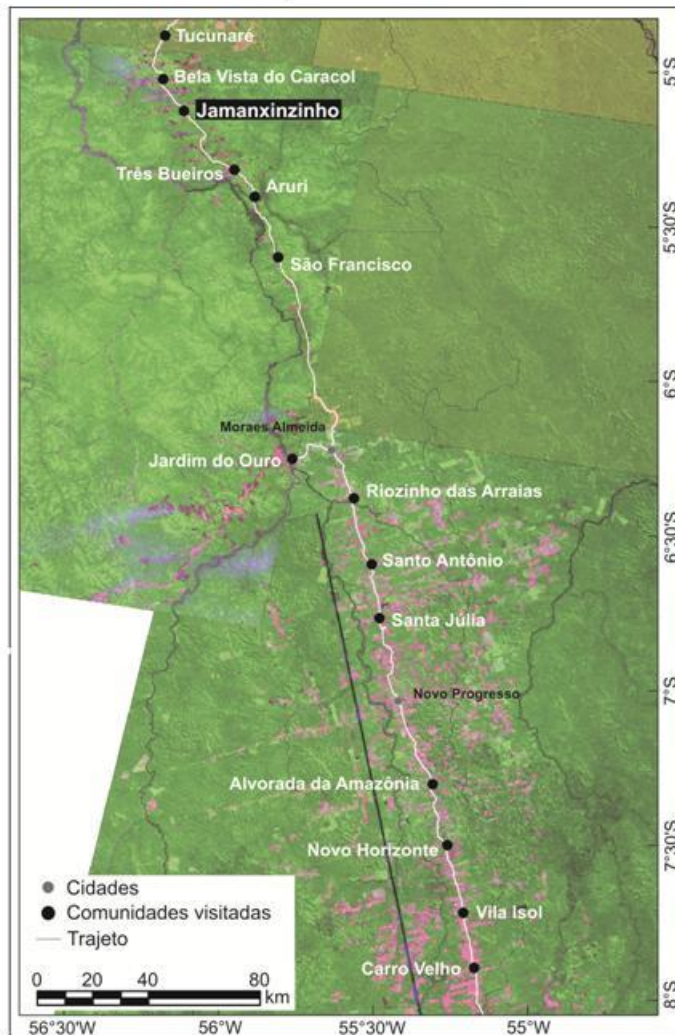




As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Jamanxinzinho

A comunidade de **Jamanxinzinho**, localizada no município de Trairão, ao longo da BR-163, originou-se aproximadamente em 1973, em função da implementação de um projeto de assentamento do INCRA. Nesse período chegaram à comunidade pessoas de diversas partes do país, entre as quais destacam-se estados como Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.



Nos últimos 10 anos a comunidade cresceu cerca de 30%, em sua maioria composto por famílias que compraram terras na comunidade.

Por outro lado, muitas famílias têm deixado a comunidade em busca de trabalho e maior escolaridade para os filhos e com frequência partem para destinos como Sinop e Guarantã do Norte, no estado do Mato Grosso.

Na comunidade todas as famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e muitas com a aposentadoria. Os maiores salários estão relacionados à atividade madeireira (principalmente serrarias), que gera trabalho predominantemente entre os homens. Nos últimos anos considera-se que a renda média das famílias piorou, principalmente em função da intensificação da fiscalização do IBAMA, que afeta diretamente a principal atividade geradora de renda da comunidade.

A comunidade se organiza em associações comunitárias e promovem mutirões para atividades como limpeza de cemitério e construção de cerca. Além disso, muitos moradores são associados ao Sindicato de Produtores Rurais.

Atualmente a comunidade sofre com conflitos sociais como uso de drogas e prostituição, mas apesar disso os moradores declararam sentirem-se seguros na comunidade.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Maria Zuila Lopes Rodrigues, Reginete Hecke da Costa e Regilene Hecke da Costa.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)
Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Jamanxinzinho

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2003 e o destino do lixo é a coleta.

A comunidade possui iluminação pública, telefone fixo público e particular e cobertura de internet. Na comunidade há pista de pouso e estação rodoviária.



Saúde

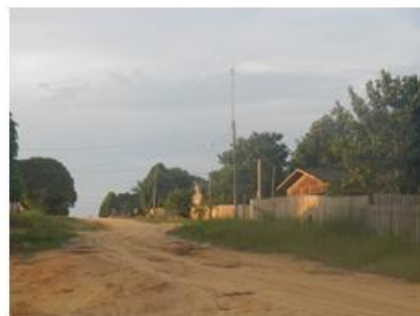
A comunidade possui posto de saúde, um técnico de enfermagem e três agentes comunitários de saúde. Em casos mais graves os pacientes são encaminhados para o Centro de Saúde da comunidade Bela Vista do Caracol, e para atendimentos hospitalares o destino é a cidade de Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação para Jovens e Adultos.

Para o Ensino Médio os alunos se deslocam para a comunidade Bela Vista do Caracol.

A escola é atendida pela Agricultura Familiar para auxílio da merenda.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a agricultura é voltada para o consumo, com cultivos, principalmente de milho e arroz.

A disponibilidade de espécies madeiráveis diminuiu ao longo do tempo, devido à derrubada para as roças. Não se observaram alterações para outros recursos como pesca, produtos medicinais e frutos de árvores nativas.

Em geral, esses produtos possuem alta importância para o consumo na comunidade.

A comercialização de frutos nativos e madeira é considerado de alta importância para a renda dos comunitários.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

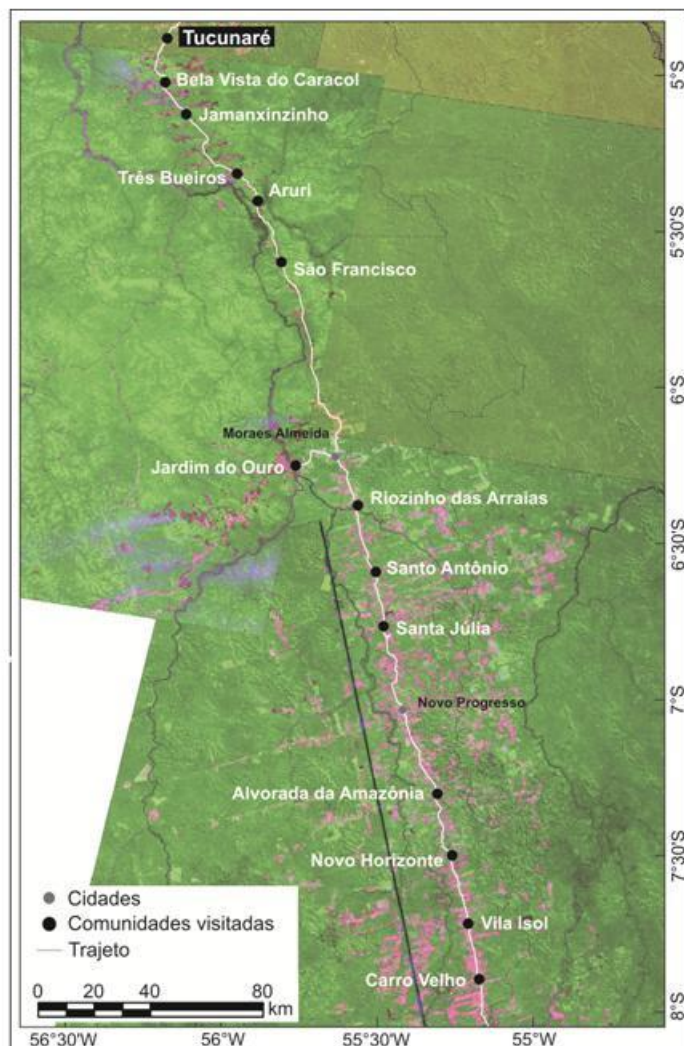
- Melhorias na educação;
- Reforma da escola;
- Posto de saúde, médico e dentista;
- Área para a prática de esportes na escola.



As comunidades da BR-163 (PA)

Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Tucunaré

A comunidade de Tucunaré localizada no município de Trairão, ao longo da BR-163, foi formada por volta do ano 1974 em função da implementação do projeto de assentamento do INCRA. Nesse período as pessoas chegavam principalmente de origens como Maranhão, Piauí, Ceará e outros municípios paraenses.



Nos últimos anos a comunidade continua a atrair população, principalmente em função da facilidade de acesso promovida por melhorias nas estradas, pela qualidade de vida e segurança que a comunidade oferece.

Além disso, muitas famílias dispõem de casas na comunidade e na cidade de Trairão, a fim de facilitar o acesso dos filhos à escola.

Na comunidade a minoria das famílias é beneficiada com o programa Bolsa Família, bem como com aposentadorias e pensões e as maiores rendas estão associadas a atividades diversas, tais como comércio e pesca.

Os moradores se organizam em um Associação Comunitária que promove reuniões mensais e muitos são associados aos Sindicatos de Trabalhadores Rurais e de Pesca.

Merece destaque uma proposta que está dividindo opiniões entre os moradores que é a construção de uma barragem no rio que banha a comunidade, que se efetivada irá alagar uma grande número de casas, bem como trazer prejuízos para a pesca e práticas agrícolas de muitos comunitários.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Eliana de Oliveira Pereira e Antônia Maria Silva Souza, ao Sr. Cícero Oliveira Pereira e ao Tailon Vinicius Souza Alves.

As comunidades da Transamazônica e vicinais (PA)
Sumário das observações de campo de 07 a 14 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Tucunaré

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2003 e o destino do lixo é a coleta.

A comunidade possui iluminação pública, telefone fixo público e particular e cobertura de internet. Na comunidade há pista de pouso e estação rodoviária.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e conta com o posto de saúde da comunidade Bela Vista do Caracol ou a cidade de Trairão. Em casos hospitalares, o destino é a cidade de Trairão.

Educação

A comunidade trabalha com o sistema multisseriado para o Ensino Fundamental 1 e possui o Ensino Fundamental 2.

Não há procura em outras comunidades para as demais séries.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade a agricultura é voltada para o consumo, com cultivos, principalmente, de milho e arroz.

A disponibilidade de espécies madeiráveis diminuiu ao longo do tempo, devido à derrubada para as roças. Não se observaram alterações para outros recursos como pesca, produtos medicinais e frutos de árvores nativas.

Em geral, esses produtos possuem alta importância para o consumo na comunidade.

A comercialização de frutos nativos e madeira é considerado de alta importância para a renda dos comunitários.



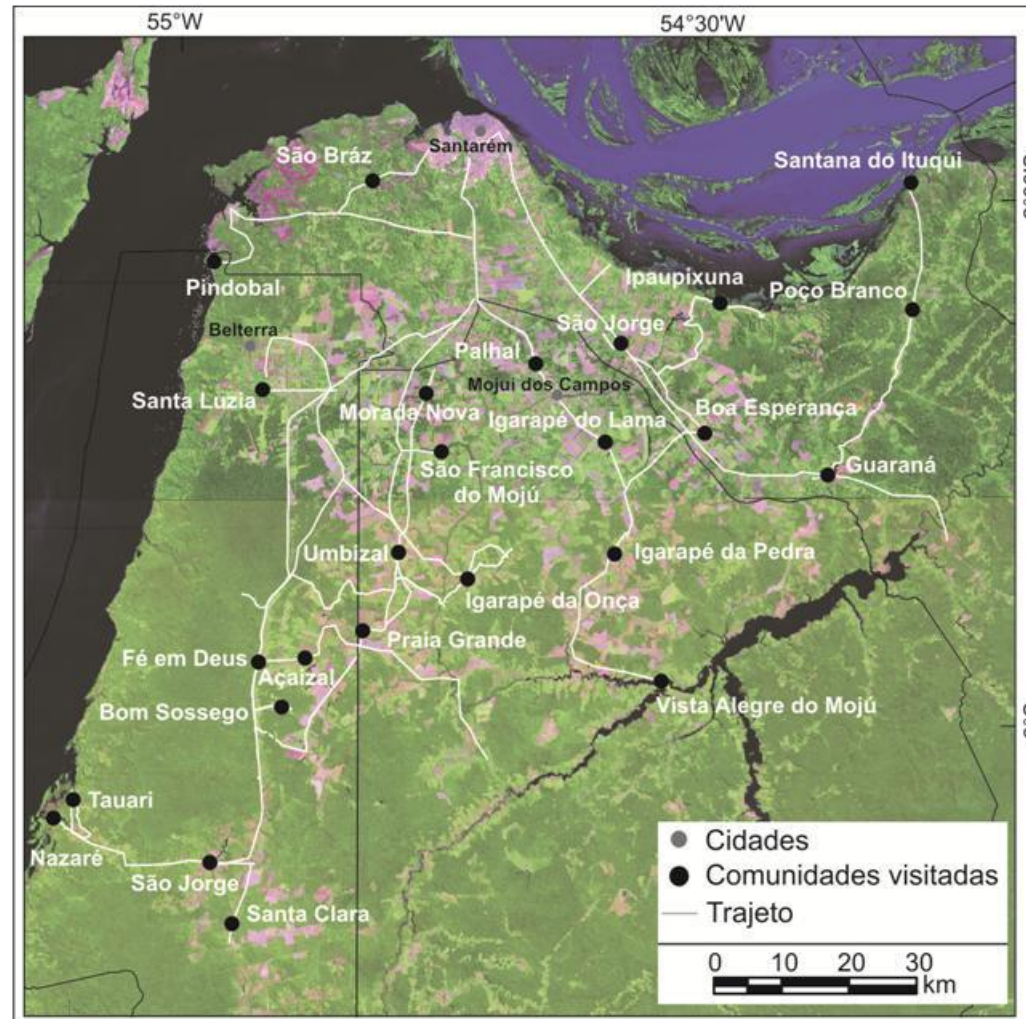
Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Melhorias na educação;
- Reforma da escola;
- Posto de saúde, médico e dentista;
- Área para a prática de esportes na escola.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Ipaupixuna

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço e igarapé, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2010 e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui um telefone público e cais para embarcar o gado.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde. A comunidade Tinguá é o destino para atendimento no posto de saúde e Santarém para hospital.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 2

Para o Ensino Médio os alunos se deslocam até a comunidade Quilombo do Murumuru.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes há produção de milho, feijão, arroz, pimenta, frutas e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado, principalmente para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, medicinais e mel, aumentaram ao longo do tempo. A disponibilidade de madeira diminuiu devido ao desmatamento.

O uso de carne de caça, produtos medicinais, pesca e madeira é de alta importância para a comunidade. Mel e frutos nativos são considerados de média importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

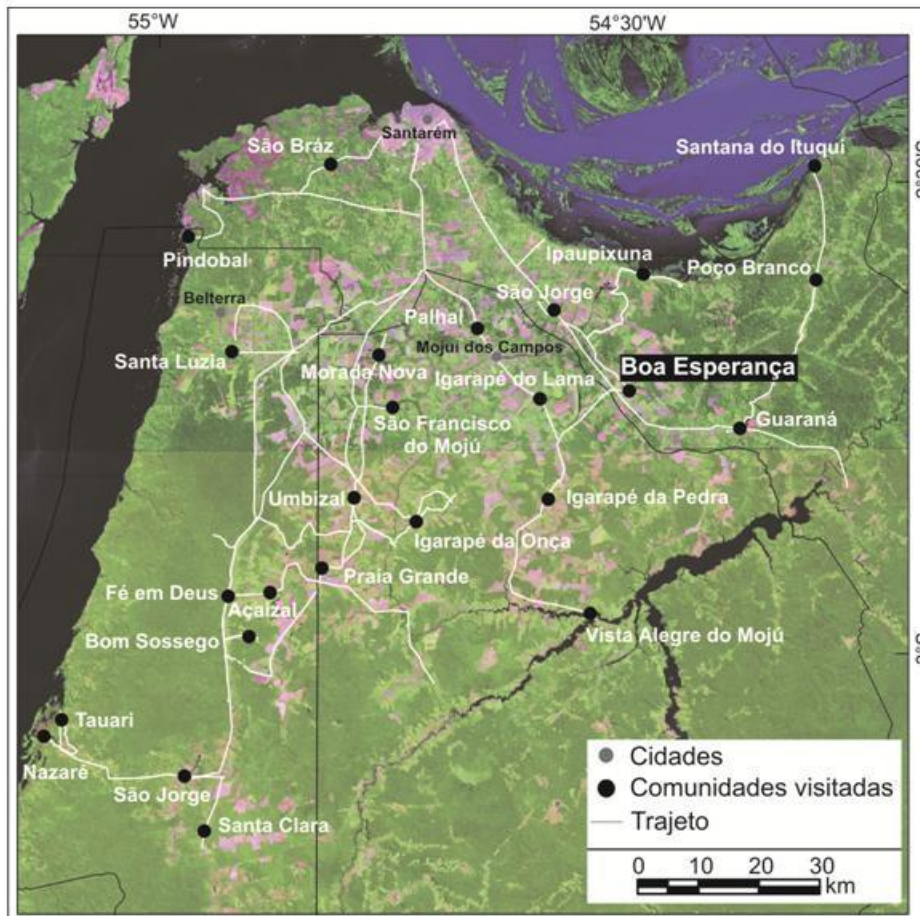
- Sistema de abastecimento de água;
- Melhorias na saúde;
- Fiscalização do IBAMA;
- Iluminação pública;
- Melhorias na educação;
- Sinal de celular.





As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Boa Esperança



O distrito de **Boa Esperança**, localizado no município de Santarém, originou-se em 1961 em função da extração do pau-rosa. Desde então o distrito atraiu população, principalmente na década de 1980, quando se instalou uma serraria na região que atraiu população de estados como Rio Grande do Sul e Paraná.

Atualmente possui uma população de cerca de 4000 pessoas e nos últimos 10 anos cresceu cerca de 50%, principalmente em função do desenvolvimento da agricultura mecanizada na região, implantação de uma fábrica de tinta, qualidade dos serviços de saúde e educação e as possibilidades de se estabelecer uma zona franca no local, bem como de se tornar um município independente. Entre as origens mais frequentes nos últimos destacam-se os estados do Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e de municípios paraenses como Rurópolis.

No distrito a maioria das famílias é beneficiada pelo programa Bolsa Família e todos os idosos recebem aposentadoria. Atualmente as maiores rendas concentram-se no setor agrícola, especialmente na agricultura mecanizada.

Os moradores se organizam em Associação de Moradores e Associação de Produtores de Farinha. Além disso há uma ONG fundada pelo Pe. Medaile que incentiva o cuidado com o meio-ambiente.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Elis Sílvia Correia Rebelo, Luzia Barros da Silva, Tânia Madalena Vandekoken e Maria Lúcia Marques Carvalho e ao Sr. Juscelino Barbosa

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Boa Esperança

Infraestrutura

No distrito, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde a década de 1970 e há coleta seletiva de lixo.

O distrito possui iluminação pública, telefone público e cobertura de internet.



Saúde

O distrito possui um posto de saúde e conta com dois agentes comunitário de saúde, técnicos de enfermagem, médico e enfermeira.

Educação

O distrito dispõem de Ensino Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e atende alunos de outras comunidades.



Uso do Solo e dos recursos naturais

No distrito, se destacam os cultivos de soja e milho e a produção de farinha para a comercialização em outras cidades. Há também a presença de um laticínio, e uma cooperativa para gerenciar a produção de farinha e hortaliças no distrito.

Não se observou alteração de disponibilidade para recurso como a pesca.

O uso de mel para consumo é de baixa importância para a comunidade. Para renda, o mel é considerado de média importância.

Pesca é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Creche para as crianças;
- Distribuição de água;
- Sinal de internet;
- Um pequeno hospital, dentista e laboratório de análises clínicas;



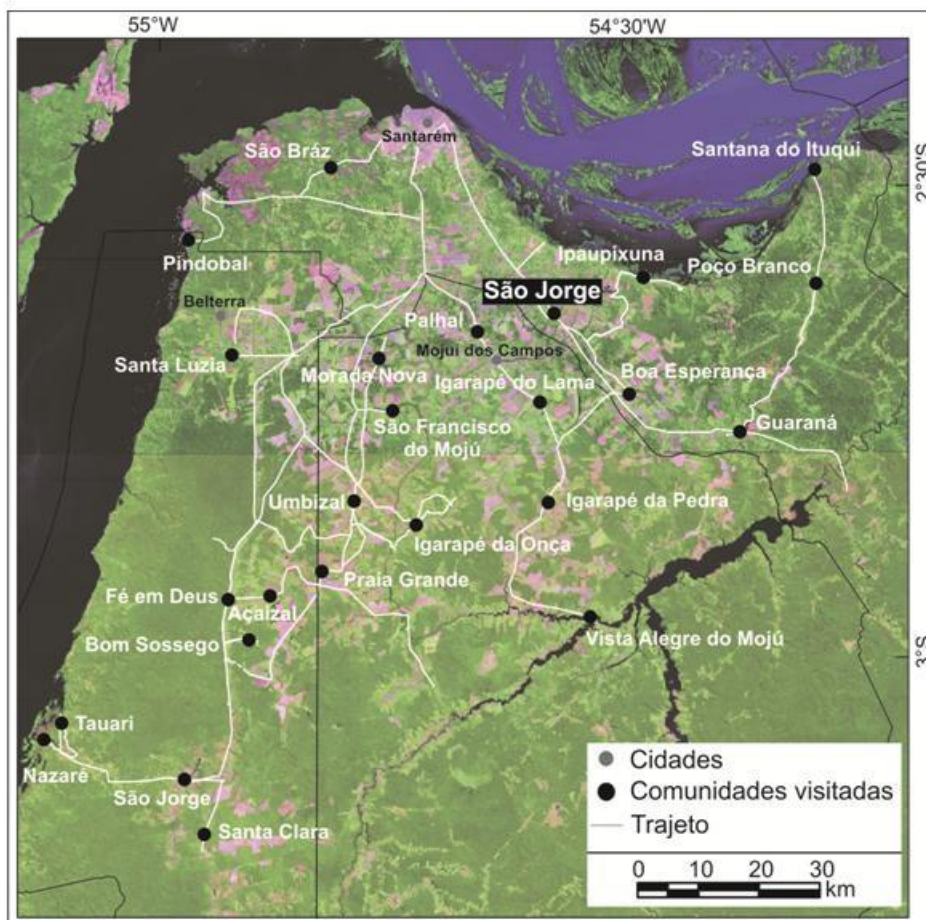


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Jorge



A comunidade de **São Jorge**, localizada no município de Santarém, desde que surgiu atraiu população, principalmente em função da compra de grandes porções de terras na região, bem como pelo acesso a melhorias como água encanada, energia elétrica e aposentadoria rural.

Nos últimos anos, a comunidade tem perdido população, principalmente de homens entre 30 a e 40 anos, que vão trabalhar em Juruti (extração de bauxita) e Altamira (UH de Belo Monte).

Além disso, há um grande número de famílias que possuem uma segunda casa ou se deslocam diariamente para acessar trabalhos na cidade.

Na comunidade a maioria das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e os idosos com aposentadorias. As maiores rendas comunitárias estão relacionadas ao funcionalismo público.

Os moradores se organizam em Associação Comunitária e Agrícola. Além disso, grande parte dos comunitários é filiada ao Sindicato de Produtores Rurais.

Os moradores se articulam para a construção de obras comunitárias e se reúnem para resolver questões coletivas. Além disso promovem festividades como promoções, festa do padroeiro e festa junina na escola.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Marciolina de Oliveira Pereira, Sílvia Cláudia de Melo Bezerra e ao Sr. Raimundo Paulo de Sá Pereira

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Jorge

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 1990 e o destino do lixo é a coleta.

A comunidade possui iluminação pública, telefone público, internet e cobertura de celular para apenas uma operadora.



Saúde

A comunidade possui dois agentes comunitário de saúde e uma enfermeira que faz visitas regulares na comunidade. A cidade de Santarém é o destino para atendimento hospitalar.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

A comunidade atende também alunos de outras comunidades.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, mandioca e pimenta do reino e há produção de farinha.

A disponibilidade de recursos, tais como frutos, caça, plantas medicinais, madeira e mel diminuíram ao longo do tempo. O desmatamento foi citado como causa para diminuição de todos os recursos que tiveram sua disponibilidade reduzida ao longo do tempo.

O uso de frutos, carne de caça, pesca, mel e plantas medicinais para consumo é de baixa importância para a comunidade. Madeira é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades



Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Ampliação e reforma da escola;
- Melhorias na comunicação;
- Microssistema de água;
- Melhorias na distribuição de energia elétrica.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Guaraná



A comunidade de **Guaraná** surgiu aproximadamente em 1962 em função da previsão de instalação da usina hidrelétrica de Curuá-Una e pela melhoria da estrada.

A década de 1980 caracteriza-se por ser o período de maior atração de pessoas, vindas de comunidades vizinhas como Santa Júlia, Mojuí dos Pereiras, municípios de Placas e Itaituba e dos estados do Ceará, Amazonas, Maranhão e Acre.

Nos últimos anos a comunidade continua a atrair população devido ao aumento na qualidade de vida proporcionada pela chegada de energia elétrica, água e escola na comunidade.

Por outro lado, têm emigrado da comunidade principalmente homens entre 22 a 30 anos, para trabalhar em atividades como a construção de estradas e barragens, mineração, indústria ou comércio em destinos como Manaus, Macapá, Juruti e Trombetas.

A renda da comunidade está baseada nos benefícios do Bolsa Família e aposentadoria, além da atividade madeireira, que corresponde aos maiores salários da comunidade. A comunidade se organiza em Associação Comunitária, que se reúne com uma frequência próxima da trimestral para discutir temas como a água, construção de barracão e promoções.

Observa-se também um grande número de moradores associados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial as Sras. Maria Valdelene da Silva Felix, Dilcilene Mota Monteiro e Leonice Carvalho e ao Sr. Gustavo Felipe dos Santos.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Guaraná

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 1985 e o destino do lixo é variável.

A comunidade possui iluminação pública, um telefone público e alguns microcomputadores.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde e agente comunitário de saúde.

Para atendimento hospitalar os comunitários se deslocam até Santarém.



Educação

Na comunidade são oferecidas todas as modalidades de ensino, desde o Ensino Infantil até o Ensino de Jovens e Adultos.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado, para corte e para leite.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos e caça, diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alteração para outros recursos como mel, pesca e madeira.

O uso de frutos, carne de caça e plantas medicinais para consumo é de baixa importância para a comunidade. Pesca, mel e a madeira são consideradas de alta importância para o consumo.

Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Ambulâncias;
- Linhas de telefone;
- Construção de um novo prédio para a escola com biblioteca e sala de informática;



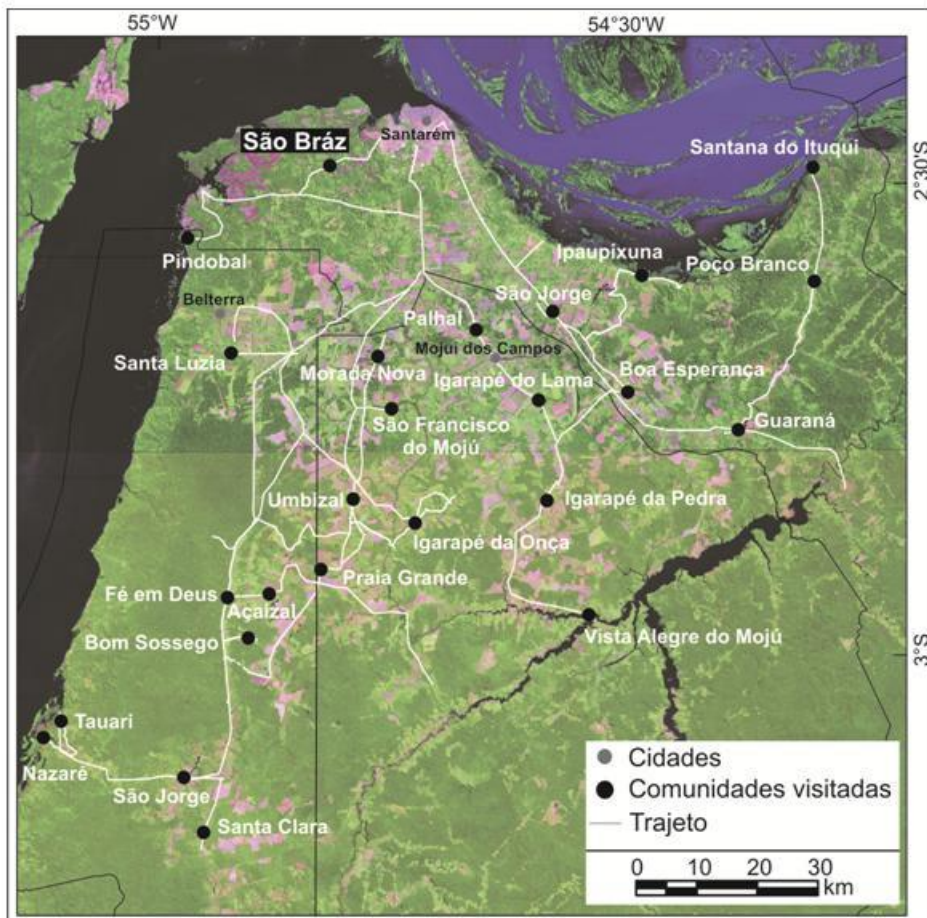


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Brás



A comunidade **São Brás** foi fundada em 1933 por um padre alemão. Nos últimos 10 anos a comunidade cresceu cerca de 20%, devido principalmente à melhoria da estrada, que facilitou o deslocamento a outros centros urbanos.

Por ser considerada uma área de lazer, com presença de inúmeros balneários e sítios, é comum as famílias possuírem uma casa em Santarém e se deslocarem periodicamente à comunidade. Além disso, observa-se uma emigração recente de jovens, que partem para centros como Manaus, Belém e Macapá em busca de trabalho. Observa-se também com certa frequência famílias que vendem propriedades na comunidade e partem para destinos como Santarém e Manaus e posteriormente retornam, em função do alto custo de vida nos grandes centros.

A renda das famílias é baseada principalmente no Bolsa Família, aposentadorias e na produção de farinha.

A comunidade se organiza em Conselho Comunitário, que faz em média uma reunião anual para orientar alguns mutirões de limpeza e outras tarefas comunitárias.

Na comunidade são realizadas festas como a do padroeiro São Brás, serestas, festas em clubes, festa do Tacacá, do Pelicano e há a tradição de se dançar carimbó.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho e em especial a Sra. Itaciara Nascimento Guimarães e Andréia Pimentel Moreira Fernandes e ao Sr. Irlando Correia Pedrosa e Manoel do Rosário Queiroz

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Brás

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 1997 e o destino do lixo é a coleta.

A comunidade possui iluminação pública, telefone fixo e cobertura de internet desde 2000.

A presença de balneário no verão atrai turistas para a comunidade.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde e conta com dois agentes comunitário de saúde, enfermeira, médico, técnico e auxiliar de enfermagem.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes rurais é cultivado milho, feijão, frutas e mandioca para a produção de farinha.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, pesca, madeira e caça, diminuíram ao longo do tempo. A quantidade dos materiais utilizados no artesanato também diminuiu.

O uso de carne de caça para consumo é de baixa importância para a comunidade. Pesca, plantas medicinais, mel e a madeira são consideradas de alta importância para o consumo.

Demandas e Prioridades



Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Ampliação do posto de saúde;
- Melhorias nos sistemas de comunicação e energia;
- Cuidados com o igarapé.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Poço Branco do Ituqui



A comunidade de **Poço Branco do Ituqui** surgiu aproximadamente em 1934 em uma expedição de pescadores que descobriu uma lagoa branca, onde hoje é a comunidade. Em 1993 instalou-se na comunidade um projeto de assentamento do INCRA que atraiu famílias vindas de comunidades vizinhas, Santarém, Maranhão e outros municípios do Pará. Além disso, há na comunidade cerca de oito famílias originárias do Japão, que se instalaram na região para cultivar pimenta do reino.

Nos últimos 10 anos a comunidade cresceu cerca de 20% em função da atração de pessoas interessadas em conquistar a terra por meio dos assentamentos do INCRA e do crescimento vegetativo (o número médio de filhos por mulher declarado é nove). Além disso, observa-se uma grande evasão de mulheres a partir dos 14 anos, que deixam a comunidade para cursar o ensino médio, ainda recente na comunidade.

A renda das famílias se baseiam principalmente no programa Bolsa Família e nas aposentadorias. As maiores rendas dos comunitários são as rendas dos funcionários públicos.

A comunidade se organiza em associação de moradores e muitas pessoas são afiliadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Além disso observa-se um alto nível de organização social: moradores se articulam para a realização de limpeza pública e construções comunitárias.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial à Sra. Leonice Carvalho Lopes e Dilcilene Mota Monteiro e ao Sr. Gustavo Felipe dos Santos



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Poço Branco do Ituqui

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2010 e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui iluminação pública e telefone público e particular. Apesar da presença de alguns microcomputadores, ainda não há cobertura de internet na comunidade.



Saúde

A comunidade conta com um agente comunitário de saúde e para atendimento de emergência o destino é a cidade de Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes rurais há cultivos de feijão, arroz e pimenta do reino. Há também produção de farinha e criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, madeira e caça, diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alteração para outros recursos como mel.

O uso de frutos, carne de caça e plantas medicinais para consumo é de baixa importância para a comunidade. Pesca, mel e a madeira são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Pavilhão para a escola (sala de informática, biblioteca);
- Centro de saúde ;
- Rede de distribuição de água;
- Base da caixa d'água;
- Quadra poliesportiva.

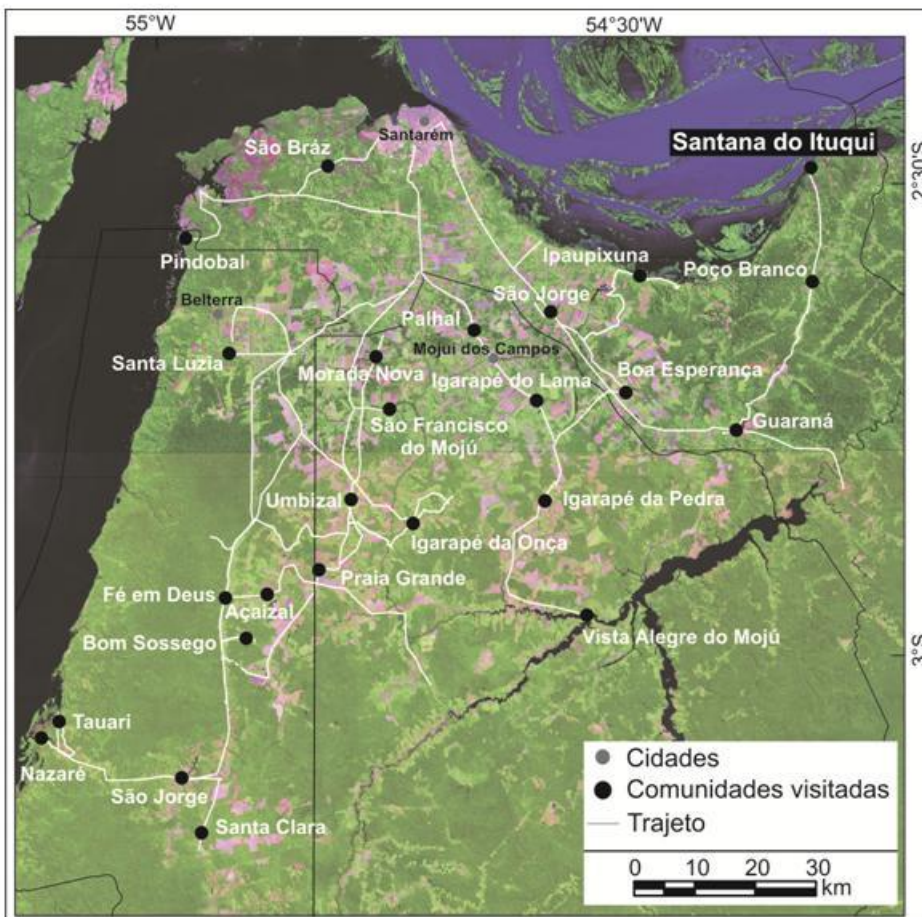


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santana do Ituqui



A comunidade Santana do Ituqui, que engloba o grupo quilombola de São José, desde que surgiu tem atraído população, principalmente em função da distribuição de lotes de terra pelo INCRA, compra de terras na região e acesso à escola da comunidade.



Nos anos mais recentes a comunidade continua predominantemente a atrair população vindas de localidades vizinhas, mas observa também uma notória emigração de jovens que partem para Santarém em busca de trabalho.

As famílias da comunidade possuem uma média de sete membros e o número médio de filhos por mulher gira em torno de nove. As rendas familiares originam-se principalmente do Bolsa Família, aposentadorias e funcionalismo público.

A comunidade se organiza em Associação de Moradores e uma participação ativa dos comunitários, que promovem mutirões para limpeza das estradas e construções para a comunidade. Além disso, possui um grande número de moradores membros dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais e de Pescadores.

A comunidade sofre com conflitos sociais como problemas com alcoolismo/alcool e prostituições, além de casos raros de arrombamentos de casas, assaltos com arma, brigas entre comunitários e estupros. Em função do aumento no número de casos, a comunidade se sente insegura e avalia que a polícia deveria fazer ronda, o que não acontece atualmente.

1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial ao Sr. Francisco Adilson dos Santos Siqueira, Edilson Marques dos Santos e Agostinho de Carvalho Nogueira.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santana do Ituqui

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por "linhão" desde 2011 e o destino do lixo é variável.

A comunidade possui telefone público e telefone fixo.



Saúde

A comunidade dispõe de um posto de saúde e agente comunitário de saúde. Para atendimento em hospital os comunitários se deslocam até a cidade de Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de todas as modalidades de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino para Jovens e Adultos.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como mel e caça, diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alteração para outros recursos como frutos. Para pesca houve um aumento de recurso.

O uso de carne de caça para consumo é de baixa importância para a comunidade. Pesca, mel plantas medicinais e a madeira são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Ampliação do posto de saúde ;
- Disponibilização de soro antiofídico;
- Ambulância e ambulancha;
- Reforma e ampliação da escola;
- Melhorias no sistema de comunicação;
- Na escola: sala de informática, melhoria na qualidade da merenda e transporte escolar.



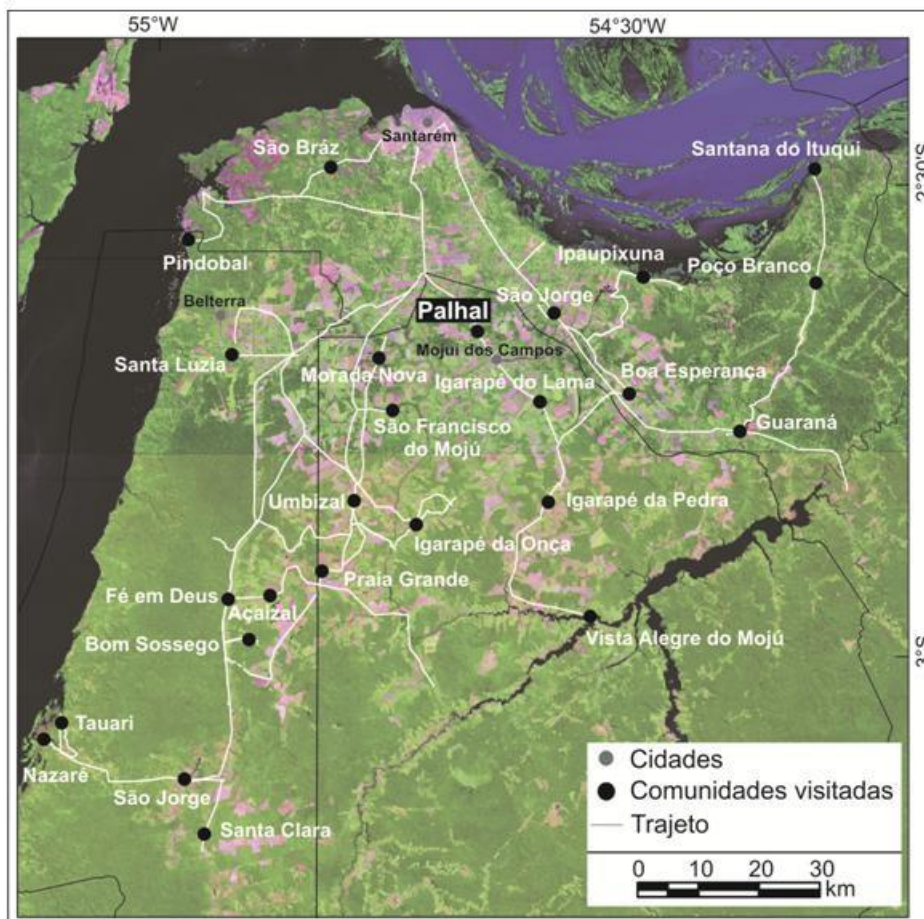


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Palhal



A comunidade de **Palhal**, localizada no município de Mojuí dos Campos, desde que se originou atraiu pessoas principalmente do estado do Ceará pela compra de terras na região.

É frequente na comunidade a existência de uma segunda residência na zona rural, para onde as pessoas se deslocam diariamente.

Na comunidade, a maior parte das famílias é beneficiada pelo programa Bolsa Família e entre os idosos todos recebem aposentadoria. Avalia-se que nos últimos anos a renda das famílias melhorou, principalmente após a implementação desses benefícios.

Muitos comunitários dedicam-se à produção de farinha, que funciona como um complemento para a renda familiar.

A comunidade possui uma igreja católica e uma evangélica e os moradores se reúnem anualmente para festejar a quermesse.

Os comunitários não promovem mutirões coletivos, mas quando alguém eventualmente passa por alguma necessidade, os moradores se mobilizam para ajudar.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Josefa Justino de Souza e ao Sr. Elson Melo de Sales e Manoel Leonildo Figueira



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Palhal

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2008 e o destino do lixo é a coleta e a queima.

A comunidade possui iluminação pública, telefone público e cobertura de internet e de celular para apenas uma operadora.



Saúde

A comunidade conta com um agente comunitário de saúde e para atendimento em saúde os comunitários se deslocam para as cidades de Mojuí dos Campos e Santarém.

Educação

Na comunidade, a escola atende apenas os alunos da Educação Infantil.

Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Mojuí dos Campos.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes há produção de milho, pimenta do reino, frutas, macaxeira e mandioca, para a produção de farinha.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, plantas medicinais, e madeira diminuíram ao longo do tempo.

○ uso de frutos para consumo é de baixa importância para a comunidade.

Plantas medicinais e a madeira são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Posto de saúde na comunidade;
- Água encanada de poço artesiano;
- Escola com o Ensino Fundamental na comunidade.



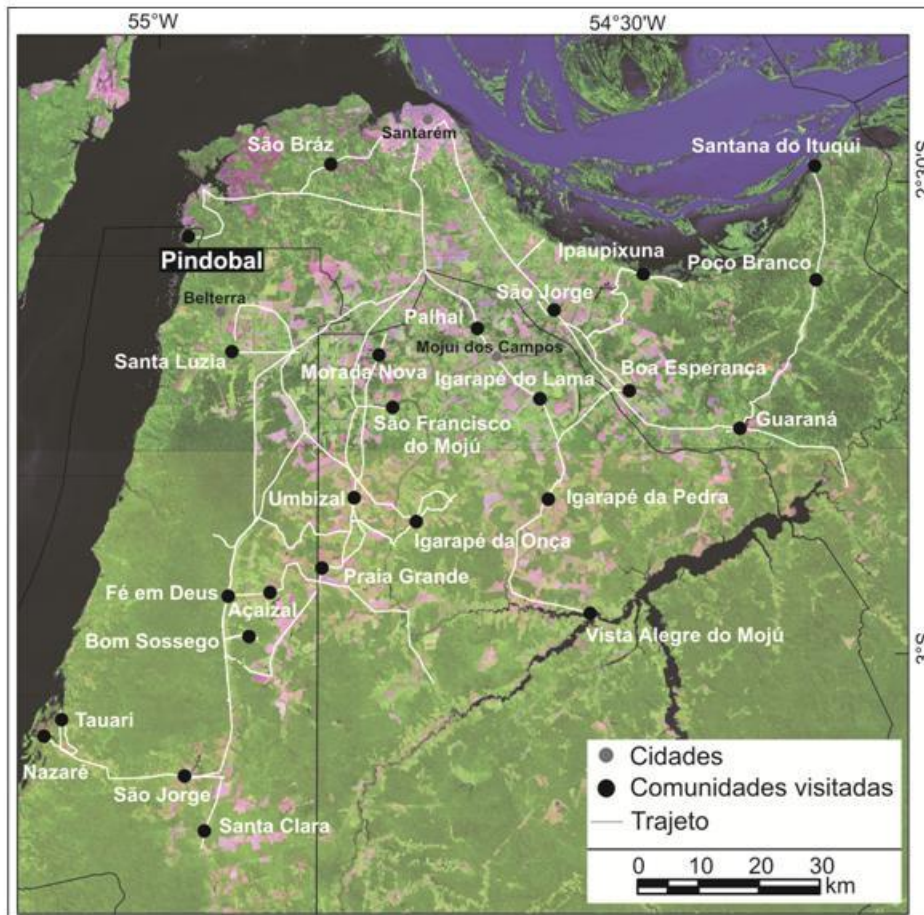


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Pindobal



A comunidade de **Pindobal**, localizada no município de Belterra, surgiu aproximadamente em 1924 em função da abertura do porto de escoamento da borracha proveniente de Belterra e Fordlândia. Desde então a comunidade atraiu “soldados da borracha” vindos de diversas partes do Brasil.

Mais recentemente, principalmente a partir de 2003, cresceu na região a atividade turística, que atrai pessoas de origens como Santarém, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Muitas dessas famílias possuem casas na comunidade, onde passam somente período de férias.

Por outro lado, observa-se que algumas pessoas, principalmente jovens a partir de 18 anos, têm deixado a comunidade em busca de trabalho no polo industrial de Manaus.

Na comunidade cerca de um terço das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e a maior parte dos idosos são aposentados. Relatou-se que algumas famílias por falta de trabalho passam necessidades financeiras e que as maiores rendas estão relacionadas ao turismo, principalmente ao trabalho nos restaurantes.

Pelo fato de localizar-se no limite entre os municípios de Santarém e Belterra, avalia-se que há negligência das duas administrações na prestação de serviços à comunidade, e que um município transfere ao outro a responsabilidade.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Silvia da Conceição de Souza e Cristiane Nogueira de Oliveira e ao Sr. Patrick Jonas Pimentel Correia e Marcelino Oliveira de Lima

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Pindobal

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2001 e há coleta de lixo.

A comunidade possui telefone público e cobertura de celular para apenas uma operadora.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde e conta com um agente comunitário de saúde e técnica de enfermagem. Em casos de acidente e atendimento hospitalar a cidade de Belterra é o destino.

Educação

Na comunidade há Ensino Fundamental 1 e Educação de Jovens e Adultos.

Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Belterra.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade, a atividade agrícola é pouco significativa, pois o turismo é a principal atividade geradora de renda.

A disponibilidade de alguns recursos, tal como mel aumentou ao longo do tempo. Não se observou alteração para outros recursos como frutos, caça e pesca.

O uso de carne de caça para consumo é de baixa importância para a comunidade. Mel e frutos de média importância para o consumo. Pesca, plantas medicinais e a madeira são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Contratação de professores para a escola;
- Melhorias na comunicação: telefone fixo e internet;
- Contratação de médicos;
- Microsistema de água;
- Reforma no prédio escolar.



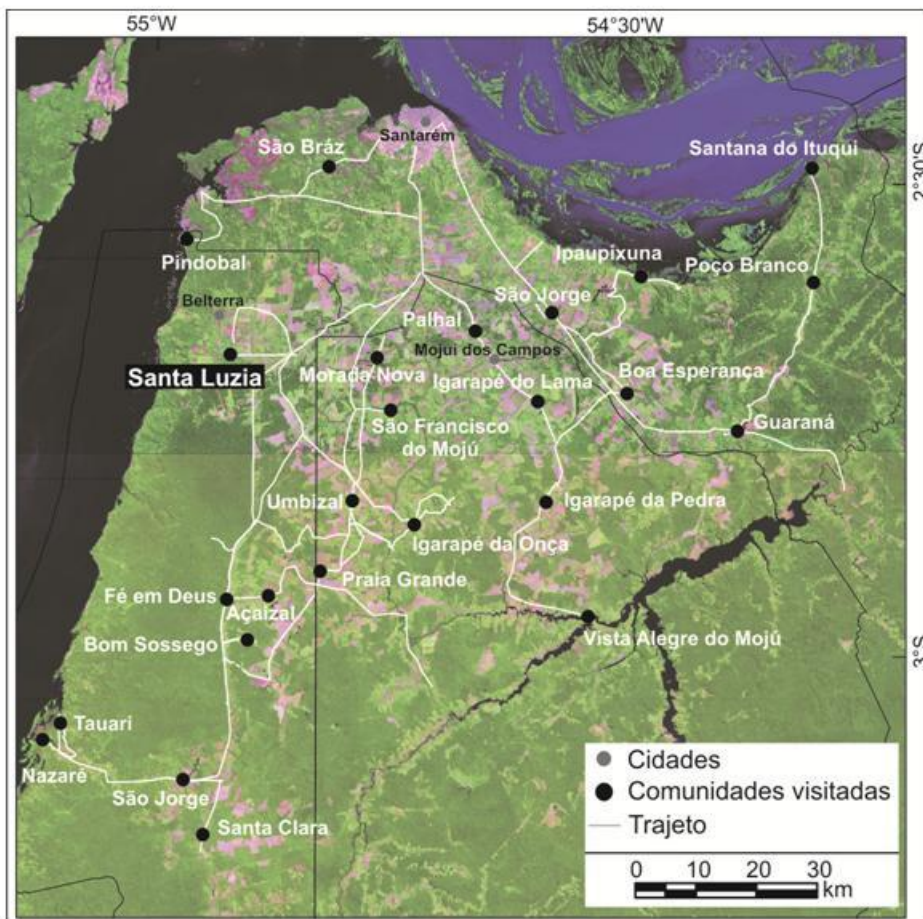


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santa Luzia



A comunidade de **Santa Luzia**, surgiu por volta de 1934, a partir da abertura de estradas pelos americanos, período em que estes se instalaram para desenvolver a indústria de extração de borracha na região.

Desde então a comunidade atraiu população, sendo o ano 2000 um marco quando muitos chegaram de origens como Santarém e Manaus para trabalhar no funcionalismo público. Mais recentemente, o crescimento da agricultura mecanizada atraiu pessoas de estados como Rio Grande do Sul e Paraná.

Por outro lado, muitos jovens a partir de 20 anos têm deixado a comunidade em busca de trabalho em destinos como Trombetas (mineração), Altamira (UH de Belo Monte), Manaus (polo industrial), Juruti (mineração) e na comunidade de Tabocal (frigorífico).

Observa-se também uma forte conexão com a cidade de Santarém, para onde muitas pessoas que se deslocam diariamente principalmente para trabalhar.

A maioria das famílias é beneficiada com o programa Bolsa Família e os idosos com aposentadorias. As maiores rendas estão relacionadas com o funcionalismo público, apesar dos frequentes atrasos nos pagamentos pela administração local.

Os moradores se organizam em Associação Comunitária e contam com o apoio da ONG “Zico nota 10”, que incentiva muitos alunos a estudar.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Inácia Raimunda Xavier, Milene Souza Silva e Jane de Jesus dos Santos Pedroso e Sr. João Batista Ferrera.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santa Luzia

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 1990 e há coleta de lixo.

A comunidade possui iluminação pública, telefone público e cobertura de internet e de celular para duas operadoras.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e em casos de acidente o destino são os hospitais das cidades Belterra e Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2.

Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Belterra.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, pimentinha e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, pesca, e caça, diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alteração para outros recursos como mel, pesca e madeira.

O uso de carne de caça e pesca para consumo é de baixa importância para a comunidade. Madeira e plantas medicinais são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades



Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Regularização nos pagamentos dos funcionários públicos;
- Posto médico;
- Construção de nova escola.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Morada Nova



A comunidade de **Morada Nova**, localizada no município de Mojuí dos Campos, surgiu aproximadamente em 1910, quando agricultores encontraram água na localidade para produção agrícola.

Atualmente, a comunidade é formada por 201 pessoas e nos últimos anos tem perdido população, principalmente em função da venda de terras para grandes produtores, busca de maior escolaridade para os filhos e a mortalidade dos mais velhos.

Na comunidade a maior parte das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e todos os idosos com aposentadorias. Avalia-se que muitas famílias passem por dificuldades financeiras, devido à ausência de trabalho.

Os moradores se organizam na Associação de Moradores e Produtores Rurais de Morada Nova (AMPRMOM) e muitos são afiliados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais. Atuam na comunidade a prefeitura e a Defesa Civil (em caso de enchente), sendo que a atuação da prefeitura nos últimos anos é considerada satisfatória.

A comunidade se organiza em mutirões para limpeza e construções comunitárias e se reúne bimestralmente para discutir questões coletivas.

A comunidade é solidária: quando algum comunitário passa por alguma dificuldade, os moradores se mobilizam para ajudar.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Raimunda Alves de Souza e Maria Socorro Santos do Nascimento e ao Sr. Audinei Miranda.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Morada Nova

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2008 e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui cobertura de celular para apenas uma operadora.



Saúde

Há um agente comunitário de saúde na comunidade. Para atendimento em posto de saúde os moradores se deslocam até a comunidade Tabocal.

Educação

A escola da comunidade está desativada e os alunos se deslocam até a comunidade Tabocal para o acesso a educação.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade há produção de farinha e cultivo de mandioca. Há também produção de frutas e hortaliças que são comercializados nas feiras de Santarém e Mojuí dos Campos.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, plantas medicinais e pesca, diminuiram ao longo do tempo.

O uso de frutos e carne de caça para consumo é de baixa importância para a comunidade.

Plantas medicinais e pesca de média importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Construção de escola;
- Asfaltamento da estrada;
- Visitas mais frequentes de profissionais de saúde.

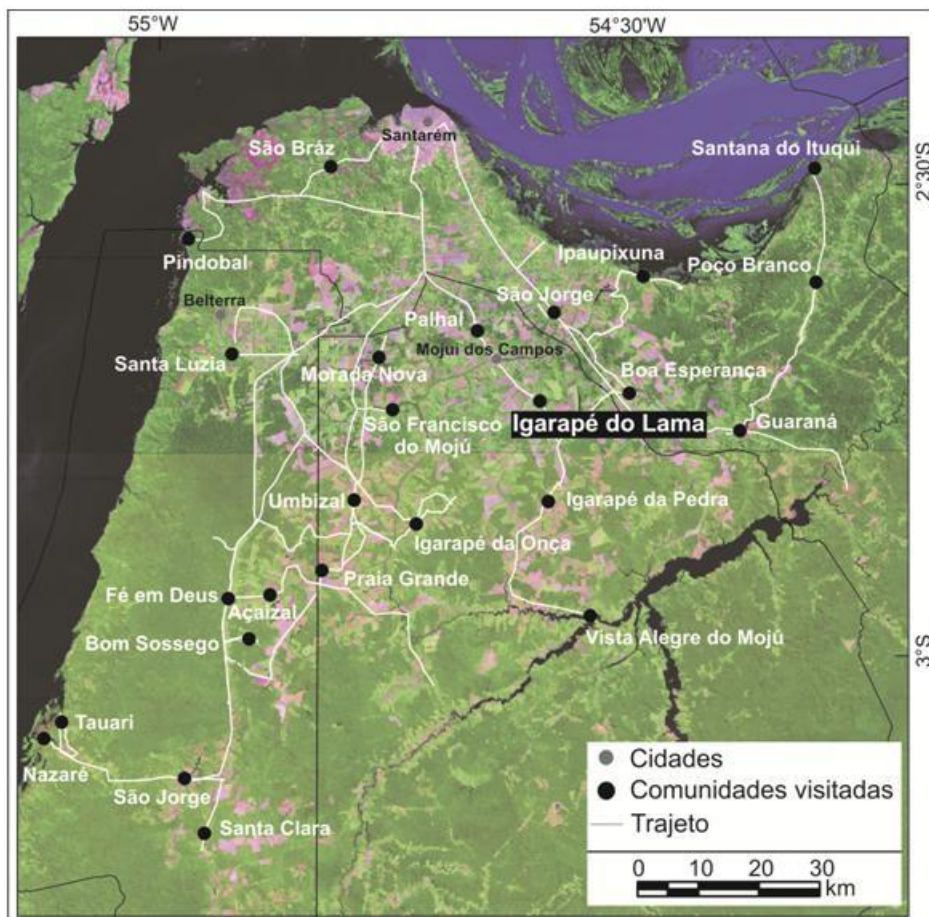


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Igarapé do Lama



A comunidade de **Igarapé do Lama**, localizada no município de Mojuí dos Campos, em sua origem atraiu população de origens como Ceará e Maranhão. Nos anos mais recentes houve uma inserção de grandes lavouras, que atrai agricultores de origens como Rio Grande do Sul e Paraná.

Por outro lado, há muitos jovens deixando a comunidade em busca de trabalho em destinos como Juruti (mineração), Altamira (UH de Belo Monte) e Manaus (polo industrial).

Na comunidade a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família e a maioria dos idosos, com aposentadorias. As maiores rendas da comunidade estão associadas a atividades como horta e cultivo de mandioca.

A comunidade se organiza em Associação de Moradores, que se reúne cerca de três vezes ao ano para discutirem questões coletivas. Além disso, promove mutirões para atividades como limpeza do cemitério e construções comunitárias.

A comunidade se organiza em associação de agricultores, sendo que grande parte dos moradores é afiliada ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.

A comunidade possui três times de futebol que representam a comunidade em campeonatos locais e além futebol, jogam dominó, bilhar e baralho como atividades recreativas.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Adiléia Silva de Freitas e Veridiana Souza de Sales e ao Sr. Francisco José Martins e Francisco.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Igarapé do Lama

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2004 e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui iluminação pública, telefone público e cobertura de internet e de celular para duas operadoras.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e para atendimento de saúde os comunitários se deslocam até a cidade de Mojuí dos Campos e Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1. Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Mojuí dos Campos.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz, hortaliças e pimenta do reino. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, pesca, plantas medicinais, mel e caça, diminuíram ao longo do tempo.

O uso de frutos, carne de caça, pesca, mel e plantas medicinais para consumo é de baixa importância para a comunidade.

Madeira é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Posto de saúde;
- Melhorias nos ramais para facilitar o escoamento da produção local;
- Ampliação da escola;
- Ampliação no quadro de profissionais de saúde em Mojuí dos Campos.



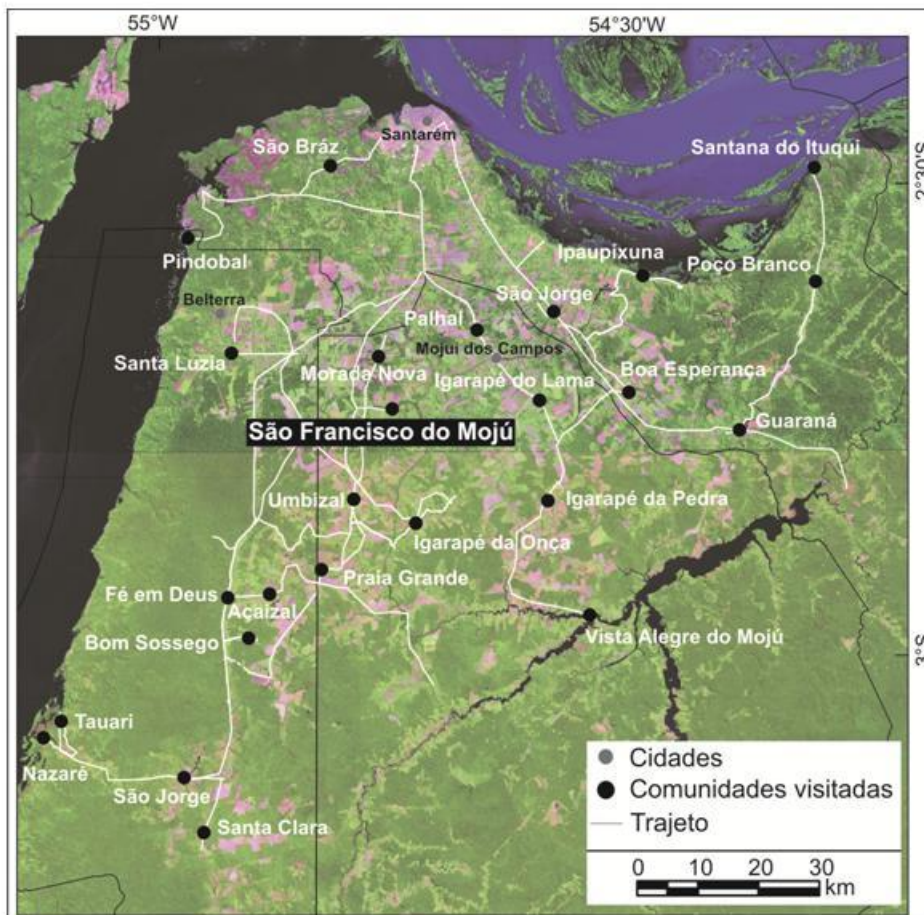


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Francisco do Moju



A comunidade de **São Francisco do Moju**, localizada no município de Mojuí dos Campos, originou-se aproximadamente em 1974 quando atraiu pessoas principalmente de estados como Ceará, Pernambuco e Maranhão que vieram ocupar lotes de terra demarcados pelo INCRA. Mais recentemente com o crescimento do agronegócio no entorno da comunidade, atraiu principalmente agricultores vindos do Mato Grosso.

Por outro lado, a comunidade tem perdido população, principalmente homens com mais de 30 anos, que buscam trabalho em destinos como Juruti (mineração), Altamira (UH de Belo Monte), Trombetas (mineração) e Manaus (polo industrial).

Na comunidade, a maioria das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e todos os idosos com aposentadoria. Avalia-se que houve uma melhoria no poder aquisitivo da população em relação ao que se observava na origem da comunidade, identificado pelo aumento da capacidade de consumo dos moradores.

Os moradores se organizam em Associação Comunitária e muitos agricultores são associados à Associação de Produtores Rurais de Santarém (Aprusan) e ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.

A comunidade se mobiliza para a promoção de mutirões para limpeza e conservação dos ramais, construções comunitárias e promove anualmente o "Festival do Mamão".



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Maria Edileusa Bezerra Monte e ao Sr. Leandro de Souza Barros e Leandro José de Souza Barros

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Francisco do Moju

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2009 e o destino do lixo é a queima.

Na comunidade apesar da presença de antena e aparelhos celulares, o sinal é ruim.



Saúde

Para atendimento em saúde os comunitários se deslocam para a Tabocal ou Santarém.

Educação

A escola da comunidade oferece apenas Ensino Fundamental 1.

Para as demais séries os alunos se deslocam até a escola da comunidade de Umbizal.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade há produção de milho, feijão, mandioca, farinha, frutas e hortaliças, que são comercializados na cidade de Santarém.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, pesca, mel e caça, diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alteração para outros recursos como plantas medicinais.

O uso de frutos, e carne de caça para consumo são de baixa importância para a comunidade. Plantas medicinais são de média importância para o consumo. Madeira é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Agente e posto de saúde mais próximo;
- Ampliação das séries escolares;
- Presença de iluminação pública;
- Melhorias na comunicação;
- Manutenção das estradas.





As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Umbizal



A comunidade de **Umbizal**, localizada no município de Mojuí dos Campos, surgiu aproximadamente em 1954, quando atraiu principalmente pessoas do Ceará.

Desde então a comunidade tem perdido população, uma vez que muitos pequenos agricultores têm vendido suas terras para grandes produtores oriundos de estados como Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Além disso, muitas mulheres jovens deixam a comunidade em busca de trabalho em cidades como Santarém e Manaus e muitos homens deixam a comunidade para trabalhar em destinos como Juruti (mineração) e Altamira (Belo Monte).

Na comunidade a maioria das famílias são beneficiárias do programa Bolsa Família e todos os idosos com aposentadoria. A renda dos pequenos produtores se baseia na venda do excedente da roça e no serviço temporário (normalmente diárias), nas fazendas dos grandes produtores.

Muitos moradores são associados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais, e a comunidade não se organiza em Associação de Moradores.

Os conflitos sociais mais frequentes na comunidade são as desavenças entre comunitários e problemas com alcoolismo. Apesar disso, considera-se a comunidade um local seguro e seu maior problema atual é a concentração de terras.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Daisiane de Paula Lima e Alessandra Silva dos Santos e ao Sr. Ederson Santos da Silva e Cleilson Silva Souza

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Umbizal

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2005 e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui telefone público e cobertura de celular para apenas uma operadora e de internet desde 2012.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde. Para atendimento em posto de saúde os comunitários se deslocam às comunidades mais próximas e para hospital se deslocam até a cidade de Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Na comunidade há plantações de milho, feijão, mandioca, arroz e produção de farinha. Há também produção de frutas e hortaliças que abastecem feiras na cidade de Santarém.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, mel, pesca, madeira e caça, diminuíram ao longo do tempo.

O uso de frutos, carne de caça, mel e pesca para consumo é de baixa importância para a comunidade. Plantas medicinais são consideradas de média importância para o consumo. Madeira é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Centro de saúde;
- Manutenção das estradas;
- Financiamento para a agricultura;
- Reforma agrária;
- Material para o agente comunitário de saúde;
- Ampliação e melhorias na estrutura da escola.



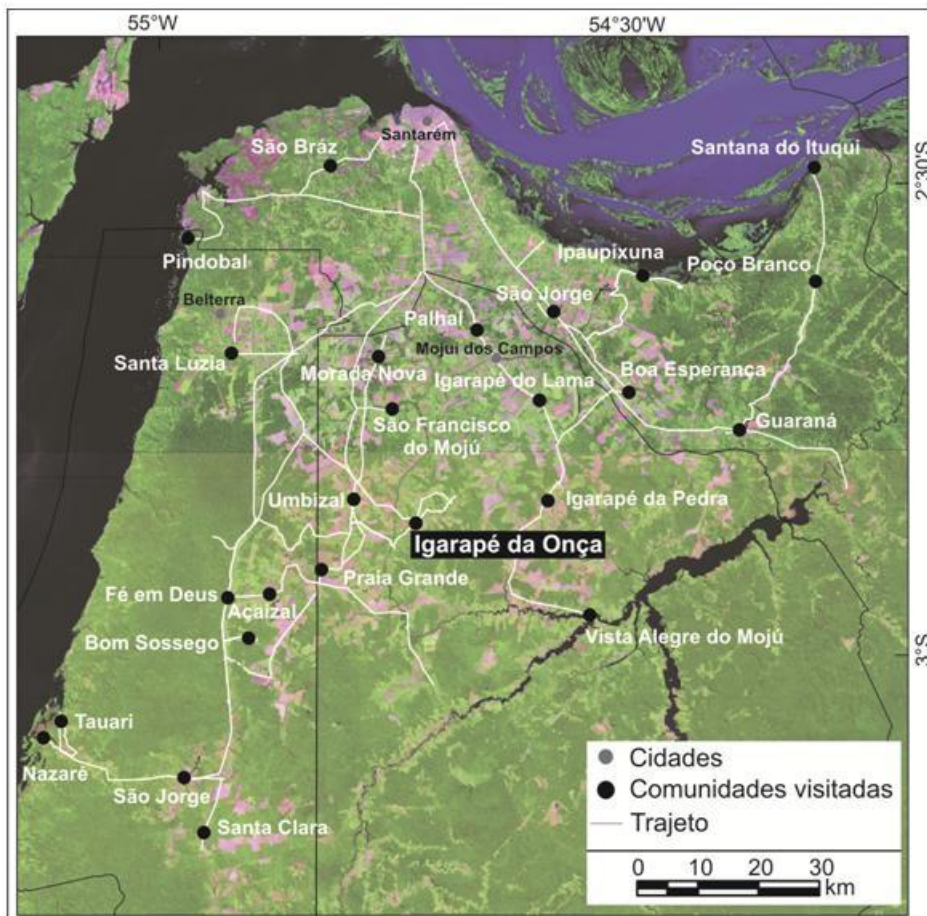


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Igarapé da Onça



A comunidade de **Igarapé do Onça**, localizada no município de Mojuí dos Campos, surgiu aproximadamente em 1959 em função da ocupação de terras na região. Nesse período as pessoas chegavam principalmente dos estados do Ceará e Maranhão.

Nos últimos 10 anos a comunidade cresceu cerca de 50% e atraiu pessoas principalmente de estados como Rio Grande do Sul e Mato Grosso (cidades como Lucas do Rio Verde, Sorriso, Rondonópolis). Esses novos imigrantes são em sua maioria grandes produtores agrícolas que compraram terras na região.

Por outro lado, há um significativo número de famílias que deixam a região para que os filhos possam cursar o ensino médio em cidades como Mojuí dos Campos e Santarém. Homens partem em busca de trabalho em destinos como Altamira (UH de Belo Monte), Juruti (mineração de Bauxita), Trombetas (mineração de Bauxita) e Manaus (polo industrial).

Na comunidade a maior parte das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e a maior parte dos idosos com aposentadoria.

Avalia-se que a renda das famílias de modo geral não satisfaz as necessidades básicas de seus membros e um dos principais fatores que comprometem a qualidade de vida é a ausência de energia elétrica.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial a Sra. Maria Jocelina Cruz do Nascimento e o Sr. Nildomar de Carvalho

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Igarapé da Onça

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de rio e igarapé, a energia elétrica é provida por gerador e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui sinal de celular desde 2011 para duas operadoras.

Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e busca atendimento em posto de saúde nas comunidades vizinhas e se desloca até Mojuí dos Campos em casos de acidente.

Educação

A comunidade dispõe de Ensino Fundamental 1 e 2. Há equipamentos de informática mas a falta de energia elétrica impossibilita seu uso.

Para as demais séries os alunos se deslocam até a comunidade de Umbizal.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, pimenta-do-reino e mandioca, para a produção de farinha. Há também produção de frutas para comercialização na cidade de Santarém.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, caça, pesca e madeira diminuíram ao longo do tempo.

O uso de carne de caça, plantas medicinais e mel para consumo é de média importância para a comunidade.

Frutos e a madeira são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Presença de ensino médio;
- Presença de energia elétrica;
- Sinal de celular e internet;
- Reforma no prédio escolar;
- Posto de saúde com profissionais especializados.



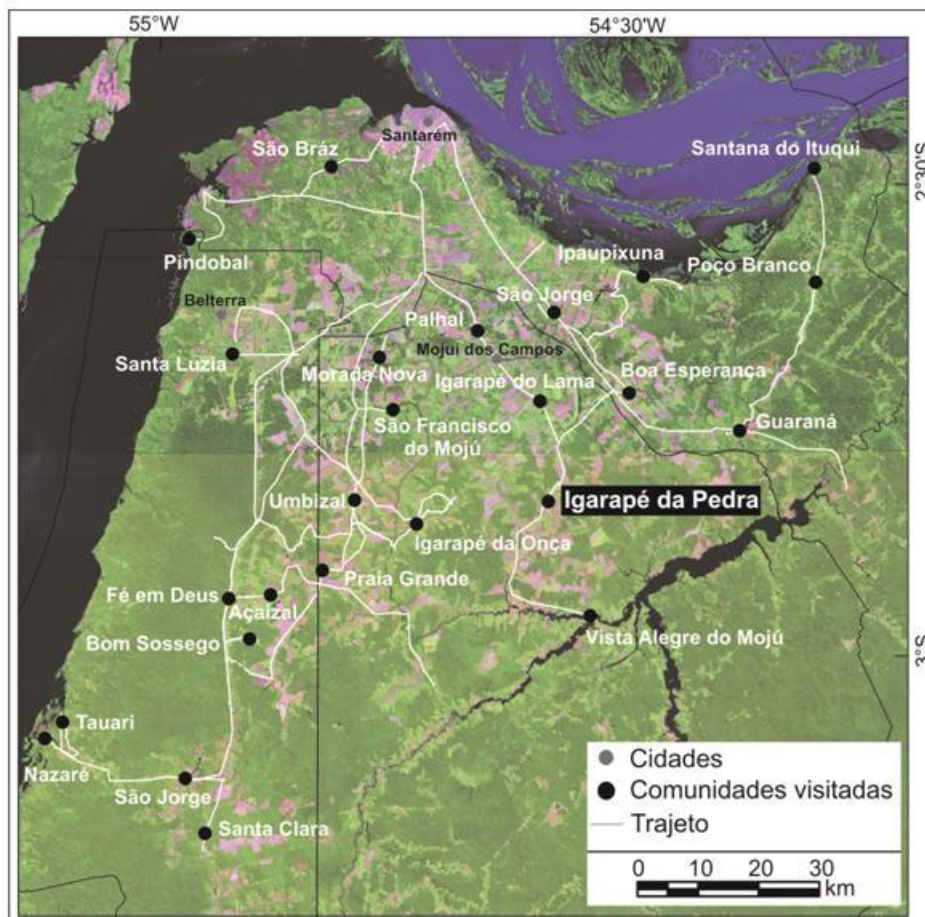


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Igarapé do Pedra



A comunidade **Igarapé do Pedra**, localizada no município de Mojuí dos Campos, originou-se aproximadamente em 1960, quando caçadores identificaram a comunidade por uma pedra imensa.

Desde então, a comunidade tem perdido população, principalmente em função da venda de terras para grandes produtores oriundos de estados como Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso, que contribui para o enfraquecimento da produção familiar da comunidade.

Principalmente a partir de 2005, um grande número de jovens deixaram a comunidade para trabalhar ou estudar. Entre as mulheres, o destino principal é Santarém e partem principalmente para trabalhar como empregadas domésticas. Entre os homens, os destinos principais são as cidades de Santarém, Juruti (mineração de bauxita), Porto Velho, Altamira (UH de Belo Monte), Manaus (polo industrial) e Macapá (produção de celulose). Além disso, tanto homens quanto mulheres se instalam com frequência na periferia dos grandes centros e muitos se envolvem com prostituição e tráfico de drogas.

Na comunidade a maior parte das famílias é beneficiada com o programa Bolsa Família e entre os idosos, todos recebem aposentadoria.

Apesar de enfraquecidas, as principais atividades geradoras de renda na comunidade são a produção de farinha e melancia, além dos benefícios governamentais.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial ao Sr. Raimundo Nonato de Oliveira e Sra. Maria Helena Feitosa Oliveira.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Igarapé do Pedra

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2009 e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui iluminação pública e cobertura de celular para apenas uma operadora.



Saúde

A comunidade conta com um agente comunitário de saúde e busca atendimento em posto de saúde em Mojuí ou Vista Alegre e desloca até Santarém em casos de acidente.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Mojuí dos Campos.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, pimentinha, melancia, pimentão e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, pesca, caça, madeira e plantas medicinais diminuíram ao longo do tempo.

O uso de carne de caça e pesca para consumo é de baixa importância para a comunidade. Plantas medicinais são consideradas de alta importância para o consumo.

Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Melhorias nos ramais para facilitar o escoamento da produção;
- Iluminação pública;
- Construção do posto de saúde;
- Opções de lazer para a juventude.



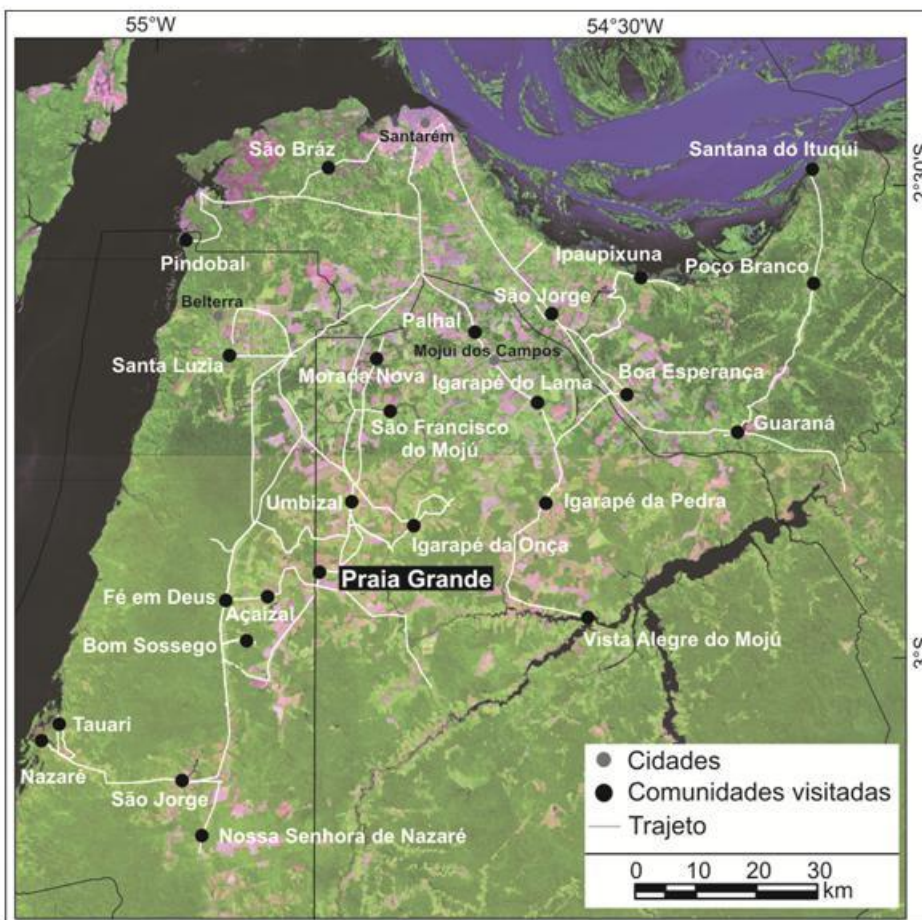


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Praia Grande



A comunidade de **Praia Grande**, no município de Belterra, surgiu aproximadamente em 1973, quando famílias chegaram de destinos como Ceará e outros municípios paraenses, em busca de terras para produzir.

Desde então, um grande número de famílias instaladas na comunidade decidiram partir, principalmente devido à ausência de energia elétrica, ensino fundamental e médio na comunidade.

Na comunidade a maior parte das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e entre os idosos, com aposentadoria. Avalia-se que nos últimos anos, apesar da grande dificuldade de muitas famílias, a renda melhorou, principalmente em função da implantação dos benefícios governamentais.

Os moradores da comunidade se organizam em Associação de Moradores e muitos são afiliados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais. Além disso a comunidade reivindica junto ao INCRA desde 2006 sua transformação em Projeto de Assentamento, nada foi resolvido a respeito e por isso muitos consideram a atuação dessa instituição ineficiente.

Os comunitários se mobilizam para a prática de mutirões, para manutenção das estradas, escola e igreja.

A Associação de Moradores propõe reuniões comunitárias, mas poucas pessoas participam por estarem desmotivadas quanto à ausência de recursos para desenvolvimento da comunidade.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial ao Sr. Elia Rocha de Lima, Sra. Antonia da Silva Lima e Sr. Velanir da Silva Lima.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Praia Grande

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço artesiano e rio, a energia elétrica por gerador e o destino do lixo é variável.

A comunidade possui entre as atividades recreativas futebol, dominó e bilhar.



Saúde

A comunidade possui uma técnica de enfermagem que faz visitas domiciliares.

O destino para atendimento hospitalar é Mojuí, que tem o posto de saúde mais próximo, e Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de Ensino Fundamental 1.

Para as demais séries os alunos se deslocam até Vila Goiânia e Bizal para Ensino Fundamental 2 ou mudam-se para Santarém para cursar o Ensino Médio.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz, pimenta e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, madeira, pesca, plantas medicinais e caça, diminuíram ao longo do tempo.

O uso de frutos e pesca para consumo é de baixa importância para a comunidade. Carne de caça é considerada de média importância para o consumo. Plantas medicinais e madeira são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Melhoria nas estradas;
- Instalação de energia elétrica;
- Melhorias na estrutura da escola;
- Ampliação do nível escolar até o ensino médio;
- Tratamento de água.





As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vista Alegre do Moju



A comunidade **Vista Alegre do Moju**, no município de Mojuí dos Campos, originou-se aproximadamente em 1981 em função da doação de terras. Nesse período, chegaram à comunidade pessoas vindas de origens como Ceará, Maranhão e de inúmeras comunidades vizinhas.

Atualmente, apesar em número menos expressivo, a comunidade continua a atrair população, principalmente após a emancipação do município de Mojuí dos Campos em relação a Santarém.

Na comunidade, a maioria das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e os idosos com a aposentadoria. Avalia-se que a implementação desses benefícios proporcionam uma melhoria geral no padrão de vida da população, em relação ao que se observava no passado. Além dos auxílios do governo e do funcionalismo público, a principal atividade geradora de renda para a comunidade é a produção de farinha.

Os moradores da comunidade se organizam em Associação de Moradores e muitos são afiliados ao sindicato de trabalhadores rurais. Além disso, reivindicam junto ao INCRA o status de Projeto de Assentamento, mas sem sucesso até o momento.

A comunidade conta com a atuação da SUCAM, uma vez que no passado, quando se construiu a usina hidrelétrica de Curuá-Una, havia muitos casos de malária. Hoje a ocorrência de malária limita-se a eventos raros.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial ao Sr. Raimundo Soares de Souza, Sra. Maria Raimunda de Jesus e Sr. Francisco de Menezes.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Vista Alegre do Moju

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2008 e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui telefone público, telefone fixo, internet e uma rádio comunitária.

A comunidade possui grupo de música e entre as atividades recreativas destacam-se o vôlei e o dominó.



Saúde

A comunidade possui posto de saúde com um técnico, uma enfermeira e um agente comunitário de saúde. O destino para atendimento hospitalar é Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, e Ensino Médio.

A escola recebe também alunos de outras comunidades.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado, principalmente para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como plantas medicinais, pesca e madeira, diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alteração para outro recurso como frutas.

O uso de frutos e caça para consumo é de baixa importância para a comunidade. A madeira é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Melhorias na saúde (presença de médicos e enfermeiros capacitados);
- Melhorias na telefonia;
- Melhorias nas estradas;
- Tratamento de água
- Reforma da ponte.



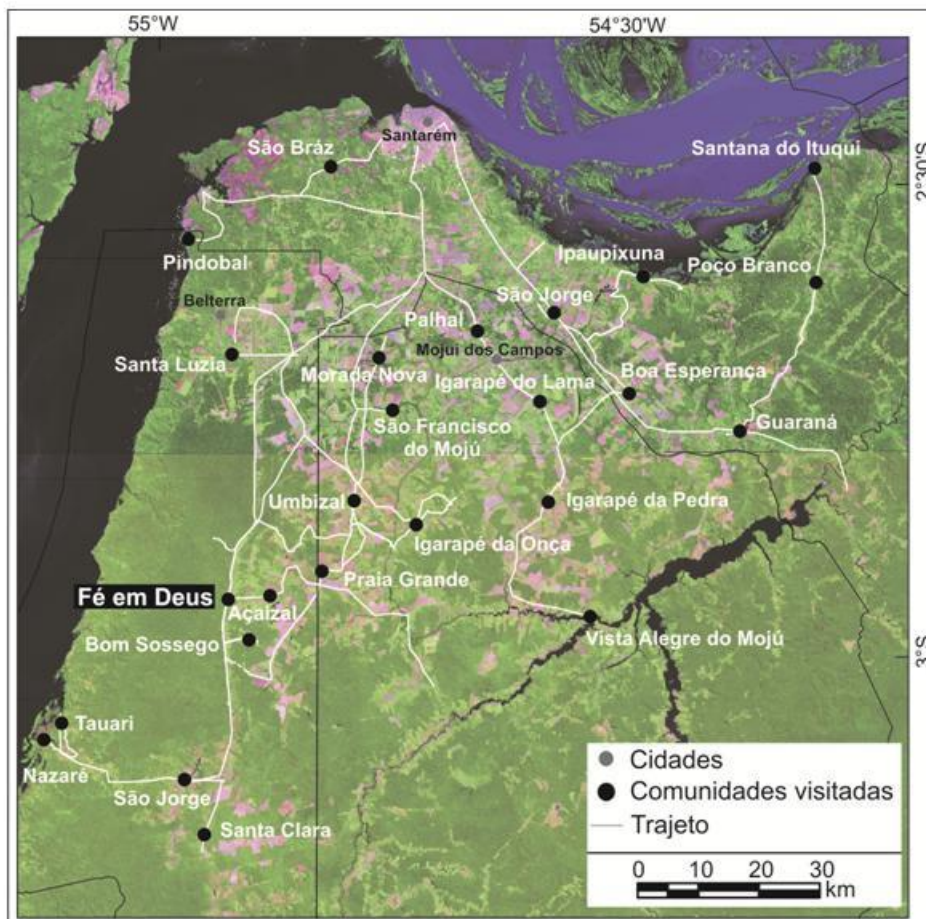


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Fé em Deus



A comunidade **Fé em Deus**, no município de Belterra (próxima ao limite da Floresta Nacional do Tapajós), originou-se aproximadamente em 1946, quando agricultores avaliaram que a localidade possuía boas condições para produção. Nesse momento, chegaram à comunidade famílias vindas de estados como Maranhão, Goiás e Ceará. Posteriormente instalou-se na região uma usina de extração de pau-rosa que produzia incensos.

Principalmente a partir de 1970 a comunidade começou a perder população que partia principalmente em busca de trabalho em destinos como Macapá, Novo Progresso e mais recentemente, Santarém, Itaituba, Altamira (UH de Belo Monte) e Juruti (mineração de bauxita).

Quando as famílias chegaram, construíram as estradas de acesso, mas hoje elas não têm direito de uso das terras pelo conflito de limites com a FLONA.

Há também incompatibilidades com a gestão local da COOMFLONA (COOperativa Mista da Flona Tapajós): os comunitários questionam a exploração da reserva pela cooperativa, e o fato dos benefícios não se estenderem para a maioria da população residente.

Os comunitários reivindicam uma maior atuação do poder público na região, alegando que os representantes não apresentam soluções adequadas à realidade local e que apenas estão presentes na comunidade durante o período eleitoral.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial ao Sr. Manuel Carvalho, Sr. Antônio Alonso Pereira e Sr. Manoel Adelson dos Santos Carvalho.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA) Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013 Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Fé em Deus

Infraestrutura

Na comunidade é comum as famílias terem mais de uma casa/propriedade, geralmente nas cidades de Santarém e Itaituba.

A comunidade realiza mutirões para construções comunitárias, como para o barracão e a igreja comunitária.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e também conta com visitas de uma enfermeira.

O Posto de Saúde mais próximo é no Trevo do Km 37, e Belterra é o destino para atendimento hospitalar.

Educação

A comunidade dispõe de Ensino Fundamental 1 e 2.

Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Belterra.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado, para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, madeira, plantas medicinais e caça, diminuíram ao longo do tempo. Todas as famílias consomem os frutos da floresta.

O uso de frutos, carne de caça e plantas medicinais para consumo é de baixa importância para a comunidade. Mel é considerado de média importância para o consumo.

Madeira é considerado de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades



Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Reforma da escola;
- Construção de posto de saúde;
- Meio de comunicação.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Açaizal



A comunidade de **Açaizal**, no município de Belterra, originou-se aproximadamente em 1960, quando famílias buscavam de terras na região.

Atualmente, a comunidade tem perdido população, principalmente jovens mulheres que partem em busca de maior escolaridade e jovens homens em busca de trabalho. Nesse contexto os destinos mais frequentes são Manaus, Macapá, Santarém, Altamira e Juruti.

Na comunidade, a maior parte das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e todos os idosos são aposentados.

A comunidade não possui Associação de Moradores, mas se mostra articulada pois realiza mutirões para manutenção das estradas, limpeza do cemitério e do campo de futebol, produção comunitária de farinha e construções comunitárias.

Além disso, muitos comunitários são associados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais, que promove reuniões trimestrais.

As atividades recreativas mais praticadas pelos moradores são futebol e bilhar, sendo que a comunidade possuiu um time de futebol que a representa em campeonatos locais.

Os moradores dizem se sentir seguros na comunidade, mas acham que a atuação policial é insuficiente e que deveriam realizar rondas.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial ao Sr. José Vieira de Souza, Sra. Maria Lúcia Araújo Gonçalves e Sr. Antônio Alexandre Souza.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Açaizal

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2004 e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui cobertura de celular para apenas uma operadora e rádio comunitária.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e conta com ambulância da cidade de Rurópolis para os casos de emergência. Devido à proximidade, a cidade de Rurópolis é o destino para atendimento no posto de saúde e hospital.

Educação

A comunidade dispõe de Ensino Fundamental 1 e 2.

Para o Ensino Médio os alunos se deslocam até a cidade de Belterra.

Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz, pimenta e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado, para corte e para leite.

A disponibilidade de recursos, tais como frutos, pesca, madeira e caça, diminuíram ao longo do tempo.

O uso de frutos e carne de caça para consumo é de baixa importância para a comunidade.

Madeira é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Torre de telefone;
- Melhoria nas estradas;
- Posto de saúde com médico.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Bom Sossego



A comunidade de **Bom Sossego**, no município de Belterra, surgiu aproximadamente em 2003 a partir do desmembramento da comunidade Fé em Deus. As terras que formam a comunidade pertenciam a um grande fazendeiro, mas estavam ociosas. Por isso os moradores formaram a comunidade no local e reivindicam sua legalização junto ao INCRA.

A maior parte das famílias se beneficiam com o programa Bolsa Família e os idosos, com aposentadoria. Avalia-se que nos últimos anos a renda dos moradores aumentou, principalmente devido ao aumento do preço da farinha, principal atividade econômica da comunidade.

Os moradores se organizam em Associação de Moradores, grupos religiosos e feira de produtores. Além disso, grande parte dos moradores são afiliados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Os comunitários promovem mutirões para manutenção das escolas e das estradas e há uma grande adesão dos moradores.

As atividades recreativas praticadas pela comunidade são principalmente futebol - a comunidade possuiu um time masculino que representa em campeonatos regionais -, vôlei, dominó e bilhar.

De modo geral, as pessoas se sentem seguras na comunidade e o conflito social mais frequente é o problema com álcool.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Bom Sossego

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de microsistema, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2010 e o destino do lixo é variável.

A comunidade possui iluminação pública, telefone público, telefone fixo, antena de celular e internet.



Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

Para as demais séries os alunos se deslocam até a cidade de Belterra.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, pimenta e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como caça e plantas medicinais e madeira, diminuíram ao longo do tempo. Para mel e frutos houve um aumento da disponibilidade ao longo do tempo.

O uso pesca para consumo é de baixa importância para a comunidade. Madeira e caça são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades



Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

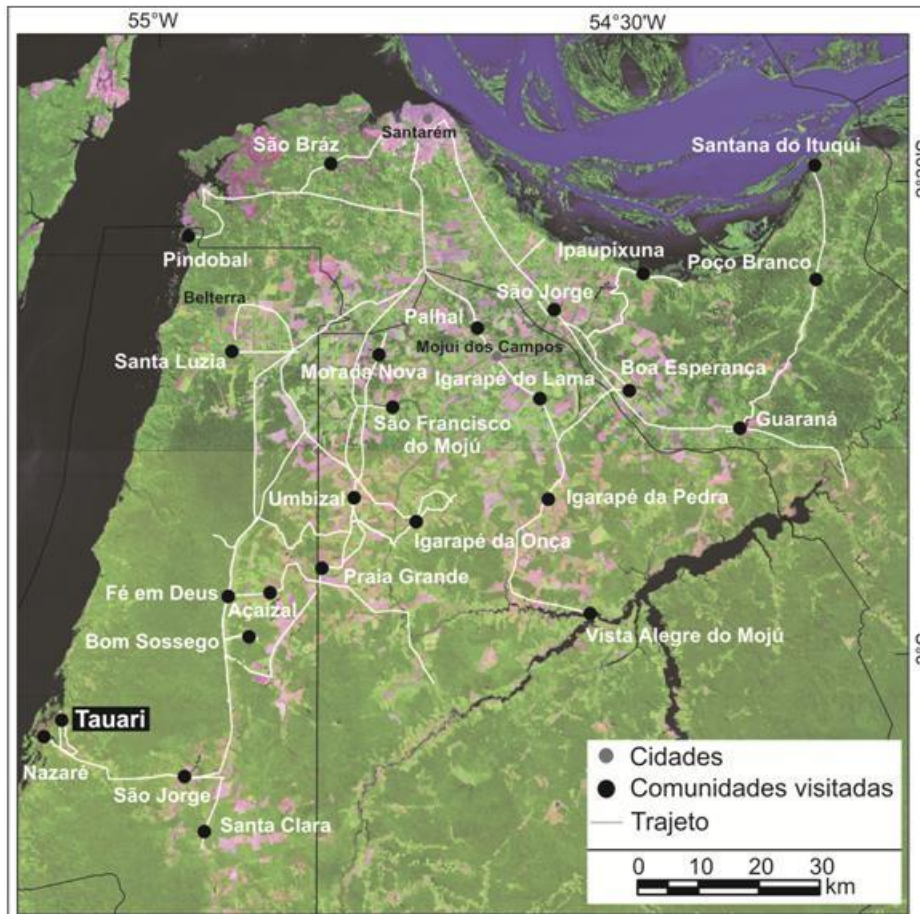
- Melhoria das estradas;
- Construção de creche;
- Material multimídia para escola.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Tauari



A comunidade **Tauari**, no município de Belterra, no interior da Floresta Nacional do Tapajós, originou-se aproximadamente em 1815 e atualmente possui uma população de cerca de 200 pessoas.

Por estar em uma Unidade de Conservação, há controle sobre a entrada e saída de pessoas, bem como das atividades econômicas que podem ser praticas na comunidade. Por isso, a comunidade tem prioritariamente perdido população, em sua maioria jovens em busca de trabalho e escolaridade em destinos como Santarém, Manaus e Macapá.

Na comunidade todas as famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família, muitas com o Bolsa Verde e todos os idosos com aposentadoria, além de muitos se beneficiarem com indenizações por terem trabalhado como Soldados da Borracha.

A comunidade se organiza em Associação Agrícola e Agrícola Extrativista e se mobiliza para a realização de mutirões para limpeza a construções comunitárias.

Os comunitários criticaram a COOMFLONA (COoperativa Mista da Flona Tapajós), pela exploração intensiva da reserva florestal e pela concentração dos benefícios da cooperativa para poucos moradores.

A comunidade realiza festas como do padroeiro, festa junina e a festa gastronômica do Mapurá, peixe típico da região.





As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Tuari

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por gerador e o destino do lixo é variável.

A comunidade possui grupos de dança, de música e de tradições locais. Na comunidade existem quatro times de futebol, três masculino e um feminino.

Saúde

A comunidade é assistida pelo navio-hospital ABARÉ e para Posto de Saúde e atendimento hospitalar o destino é a cidade de Santarém.

Educação

A comunidade dispõe de Ensino Fundamental 1 e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Para o Ensino Fundamental 2 os alunos se deslocam para a comunidade de Nazaré.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, frutas, pimenta e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos, pesca, madeira diminuiu ao longo do tempo, em contrapartida, o recurso caça aumentou.

O uso de frutos, mel e carne de caça para consumo é de baixa importância para a comunidade.

Pesca e madeira são consideradas de alta importância para o consumo e plantas medicinais de média importância para o consumo.

Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Posto de saúde na comunidade;
- Escola a partir da 4ª série;
- Iluminação pública;
- Ambulância e ambulância;
- Melhorias na comunicação.

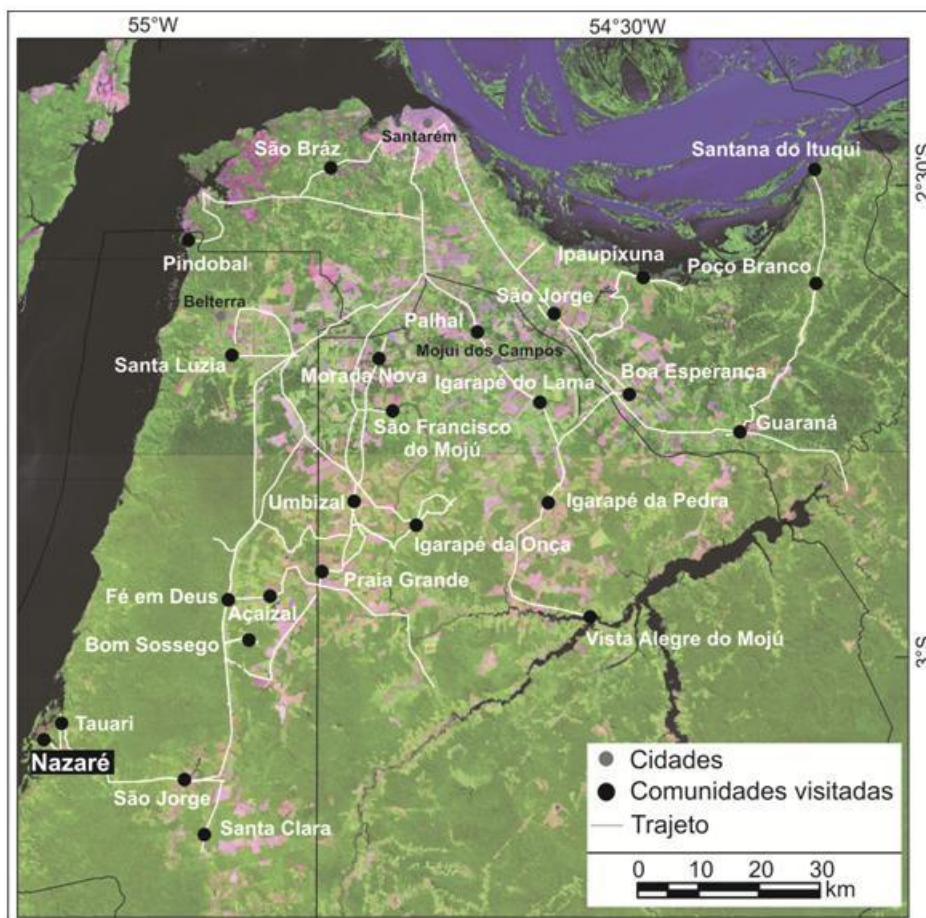


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Nazaré



A comunidade de Nazaré, no município de Belterra, inserida na Floresta Nacional do Tapajós, originou-se aproximadamente em 1952 e atualmente possui uma população de cerca de 380 pessoas.

Por estar em uma Unidade de Conservação, há um controle quanto a entrada e saída de pessoas. Assim, o crescimento de cerca de 10% nos últimos 10 anos se justifica pelo crescimento vegetativo da comunidade e da entrada controlada de pessoas por matrimônio.

Na comunidade, a maioria das famílias são beneficiadas com o programa Bolsa Família e os idosos com aposentadoria. Por outro lado poucas famílias recebem o Bolsa Verde e Bolsa Jovem. Avalia-se que de modo geral a renda das famílias não satisfaz suas necessidades básicas: não há alternativas de trabalho e as restrições ambientais impostas pelo ICMBio e IBAMA restringem o uso dos recursos naturais.

Os comunitários se organizam em Associação de Moradores e muitos são afiliados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais. Além disso, os moradores demonstram articulação e união ao promoverem mutirões para limpeza, construções comunitárias, roça e produção de farinha.

Os comunitários se reúnem mensalmente principalmente para discutir temas referentes a estrutura das estradas, construção de salas de aula e implementação do programa “Minha casa, minha vida”.

A comunidade promove a festa do padroeiro, promoções, festa junina e festa gastronômicas como do Tucunaré e do Açáí.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial à Sra. Luziene de Miranda Vieira Castro, Sr. Daniel Rocha dos Santos e Sr. Fernando dos Santos Ferreira

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Nazaré

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por gerador e o destino do lixo é a queima.

A comunidade possui rádio comunitária, um telefone público e cobertura de celular para apenas uma operadora.

Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e uma enfermeira que vem uma vez por mês na comunidade. Piquiatuba é o destino para atendimento no posto de saúde e as cidades de Belterra e Santarém para hospital.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

Para as o Ensino Fundamental 2 os alunos se deslocam para comunidades próximas e para o Ensino Médio acabam mudando para Belterra ou Santarém.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz, frutas e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado para corte.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como borracha e caça, diminuíram ao longo do tempo, enquanto a pesca aumentou. Não se observou alteração para outros recursos como frutos e madeira.

O uso de frutos e borracha são de baixa importância para a comunidade. Pesca e madeira são consideradas de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades



Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Manutenção das estradas;
- Iluminação pública;
- Curso de informática;
- Posto de saúde;
- Presença de ensino médio.

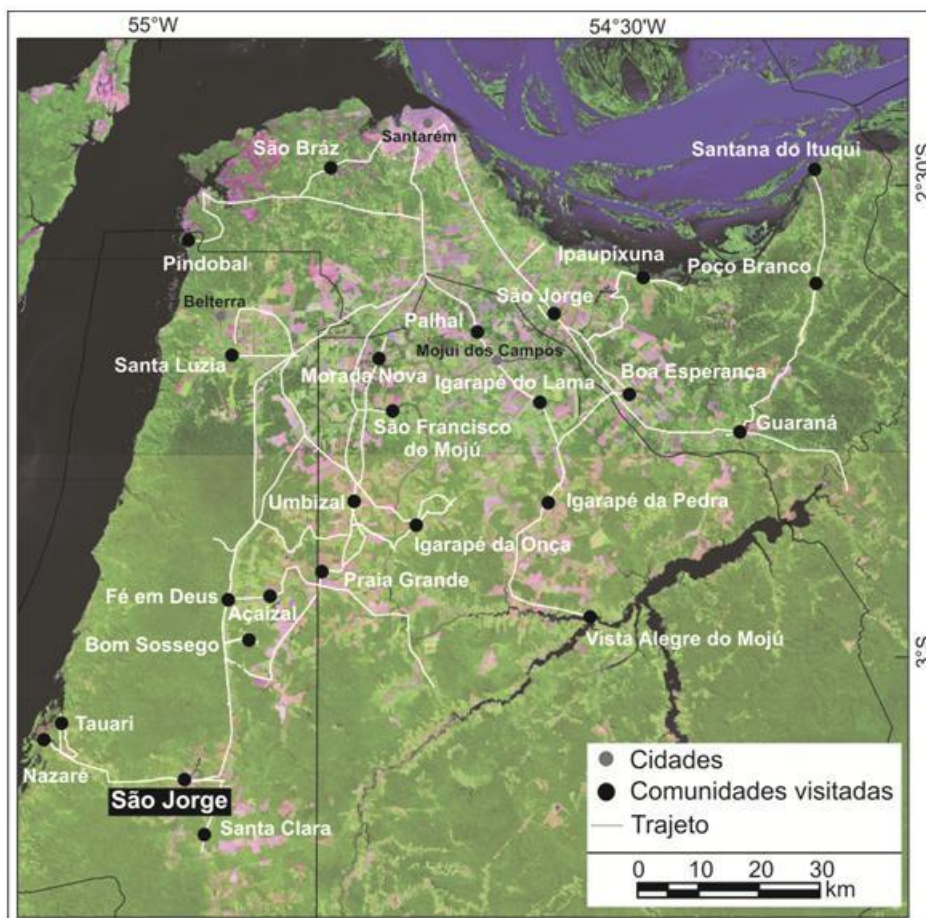


As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Jorge



A comunidade de **São Jorge**, no município de Belterra, próxima à Flona Tapajós, originou-se aproximadamente em 1972 em função da extração do pau-rosa na região. Atualmente, a comunidade possui uma população de aproximadamente 9000 pessoas e nos últimos 10 anos cresceu cerca de 25%.

Este crescimento populacional se justifica em parte devido à recente exclusão da comunidade da Flona Tapajós. Por outro lado, muitos jovens têm deixado a comunidade em busca de oportunidades de trabalho em destinos como Santarém, Altamira, Manaus, Trombetas e na comunidade Tabocal.

Na comunidade, a maior parte das famílias se beneficiam com o programa Bolsa Família e os idosos com aposentadoria. Avalia-se que de modo geral a renda das famílias satisfaz suas necessidades básicas, principalmente porque a agricultura se tornou mais produtiva com a presença de benefícios governamentais.

Os moradores se organizam em Associação de Moradores, grupo para discussão de Orçamento Participativo e Grupo de Mães. Muitos moradores são vinculados à APRUSAN (Associação de Produtores Rurais de Santarém) e ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Os moradores ainda reivindicam junto ao INCRA a legalização das terras e atualmente mantêm boas relações com o IBAMA e ICMBio.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial ao Sr. Manoel Milton da Cruz Almada, Sra. Carolina e Sr. Edivo Pedrosa.



As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
 Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
 Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

São Jorge

Infraestrutura

Na comunidade, a água é encanada, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2009 e o destino do lixo é a coleta. A comunidade possui iluminação pública, um telefone público e internet.



Saúde



A comunidade possui três agentes comunitário de saúde e uma UBS com duas Técnicas de Enfermagem e uma Enfermeira. Para hospital Belterra é o destino.

Educação

A comunidade dispõe de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e também EJA. Também atende alunos de outras comunidades.



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz, pimenta e mandioca, para a produção de farinha. Há também criação de gado para leite.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como madeira e caça, diminuíram ao longo do tempo e outros como frutos aumentaram. Não se observou alteração para recurso como plantas medicinais.

A carne de caça para consumo tem baixa importância para a comunidade.

Pesca é considerada de média importância de consumo.

Madeira é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Melhorias na segurança;
- Melhorias na comunicação;
- Melhorias na saúde;
- Ampliação do microsistema de abastecimento de água;
- Compra de maquinários agrícolas;
- Implantação de saneamento básico;
- Presença de médico.





As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)

Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013

Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santa Clara



A comunidade **Santa Clara**, no município de Belterra, nas intermediações da Flona Tapajós, surgiu aproximadamente em 1975, quando se iniciou o processo de ocupação de terras na região.

Atualmente, a comunidade tem gradativamente perdido população, principalmente jovens em busca de maior escolaridade e oportunidade de trabalho. Além disso, o entorno da comunidade sofre com a pressão do crescimento do agronegócio – que atrai grandes produtores de estados como Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. A proximidade com a Flona aumenta a fiscalização pelo IBAMA e ICMBio e, conseqüentemente, há restrições para produção.

Na comunidade poucas famílias se beneficiam com o programa Bolsa Família e todos os idosos com aposentadoria. Avalia-se que de modo geral a renda das famílias não satisfaz as necessidades básicas de consumo e que muitos passam por sérias restrições orçamentárias.

Os comunitários se organizam em Associação Comunitária e em mutirões para limpeza e construções comunitárias. grande parte dos moradores são sócios da APRUSAN (Associação de Produtores de Santarém) e são afiliados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.



1

Agradecemos a todos na comunidade pela receptividade e colaboração para realizarmos nosso trabalho, e em especial ao Sr. Paulo Pantoja de Oliveira, Sra. Marinelma Nunes Oliveira e Sr. Francisco Batista Oliveira.

As comunidades na região de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém (PA)
Sumário das observações de campo de 16 a 24 de setembro de 2013
Projeto UrbisAmazônia – Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Santa Clara

Infraestrutura

Na comunidade, a água é de poço artesiano, a energia elétrica é provida por “linhão” desde 2012 e o destino do lixo é variável.

A comunidade possui iluminação pública.

Como atividades recreativas praticam futebol, em dois times na comunidade, além de vôlei, dominó, sinuca e baile.



Saúde

A comunidade possui um agente comunitário de saúde e uma enfermeira e um médico que vem uma ou duas vezes ao mês. São Jorge é o destino para atendimento no posto de saúde e Belterra para hospital.

Educação

A comunidade dispõe de Ensino Fundamental 1 e 2.

Para Ensino Médio e EJA os alunos se deslocam até a comunidade de São Jorge



Uso do Solo e dos recursos naturais

Nos lotes é cultivado milho, feijão, arroz, pimenta e mandioca, para a produção de farinha. Há também frutas de quinta para consumo e venda.

A disponibilidade de alguns recursos, tais como frutos e plantas medicinais, madeira e mel, diminuíram ao longo do tempo. Não se observou alteração para recurso como caça.

O uso de frutos, carne de caça e pesca para consumo é de baixa importância para a comunidade. Mel e plantas medicinais de média importância para o consumo. Madeira é considerada de alta importância para o consumo.



Demandas e Prioridades

Para melhorar a condição da comunidade, seus habitantes apontaram como principais demandas:

- Ampliação da escola;
- Iluminação pública;
- Implantação do programa “Minha casa, minha vida”;
- Alternativas de renda para a comunidade.

